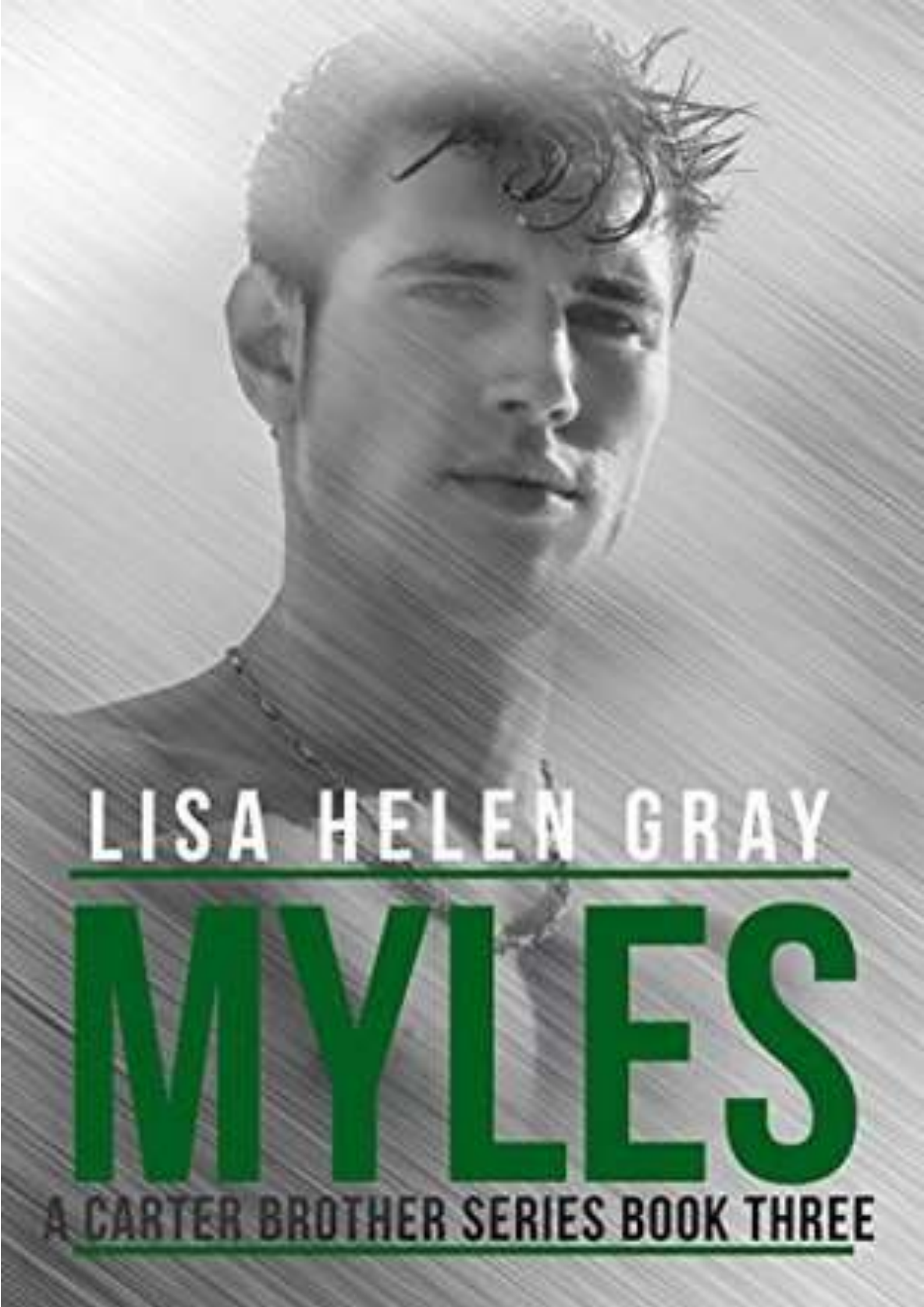


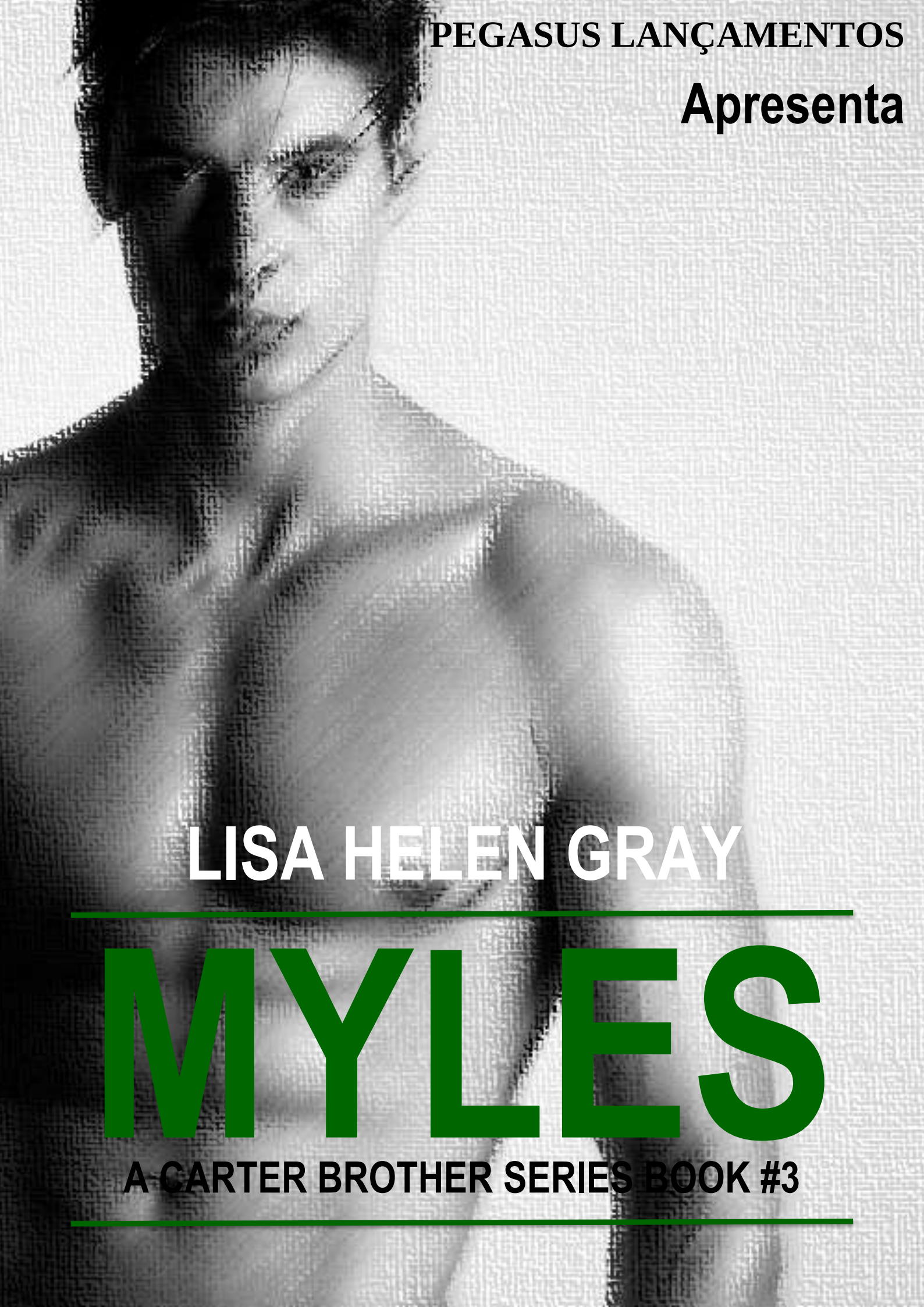


LISA HELEN GRAY

MYLES

A CARTER BROTHER SERIES BOOK THREE





PEGASUS LANÇAMENTOS

Apresenta

LISA HELEN GRAY

MYLES

A CARTER BROTHER SERIES BOOK #3



Pégasus Lançamentos

Tradução: Anna, Kaori, BlackRose, Nathy Calassa, Moa Bellini

Revisão Inicial: Mery L, Lorac, V. Stivanin, Mimi, Lih Bitencourt

Revisão Final: Danielle

Leitura Final: Anna Azulzinha

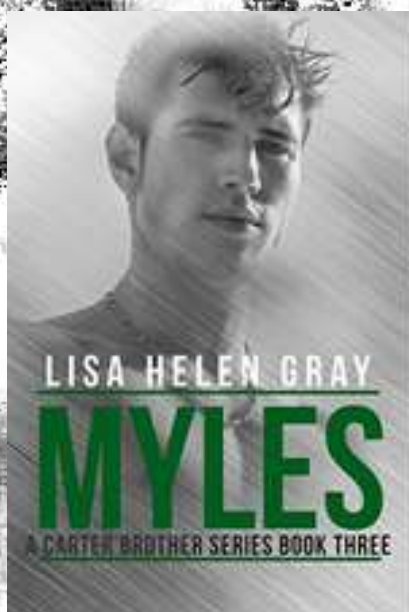
Verificação: Silvia Helena e Luana, Sônia Campos

Formatação: Sônia Campos

PL 7 anos de tradução

CARTER BROTHERS SERIES

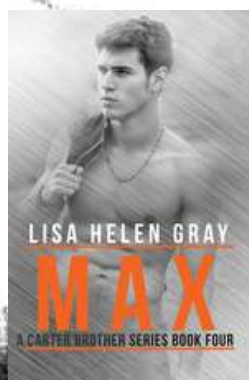
Lançamento



Distribuído



Brevemente



Dedicatória

Quando alguém que você ama torna-se uma
lembrança.

A lembrança torna-se um tesouro.

Descanse em paz.

Donna Mansell

Julho 1983 - Julho 2010

Nota da autora

Gostaria de lembrar que Myles é uma obra de ficção. Cada lugar, negócio, nome de rua e escola são de caráter fictício.

O mesmo acontece com os anos escolares e exames. Entendo que não atende aos requisitos do Reino Unido e é de alguma maneira fora da ordem, mas queria meus personagens jovens, mas não tão jovens. Então por favor, ao ler Myles, lembre-se que é ficção e não a vida real.

Obrigada pela compreensão.

Aviso

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

Sinopse

Sou Kayla Martin...

Já fui doce e inocente, via o mundo brilhante e colorido, agora tudo que vejo é preto e branco. Ele não apenas tirou minha inocência, torturou-me e fez da minha vida um inferno, mas roubou a minha alma e me fez quem sou.

Sou uma concha da garota que era.

Mas está tudo prestes a mudar.

Estou pronta para enfrentar meu medo. E retornar ao lugar onde tudo começou. Grayson High. Precisei voltar um ano para refazer meus exames, de volta aos corredores onde os alunos sussurravam, me intimidavam e provocavam.

Foram quatro anos e ainda estou tentando aperfeiçoar a arte de fingir. É fácil na maior parte do tempo. Meus pais nunca se importaram comigo, apenas viam o sorriso falso e assumiam que tudo era maravilhoso, até que ele retornasse de volta à minha vida.

Myles Maldito Carter. Minha paixão infantil. E ele vê diretamente além dos meus falsos sorrisos até a garota machucada lá dentro. Mas o que acontece quando ele descobrir meu verdadeiro eu... a garota machucada, assustada e fraca?

Meu maior medo está prestes a ser descoberto porque ele se torna minha rocha. Tenho medo dele descobrir o que escondi de todos.

**Será que poderá me olhar nos olhos
uma vez que descobrir meu segredo**

Prólogo

Minha vida deveria ser fácil, isso significava que poderia ser correta, honesta e extremamente tediosa e enfadonha. Nada de ruim aconteceria comigo, porque bem, coisas assim não acontecem com pessoas como eu. Mas fui para Grayson High e meu mundo inteiro mudou.

Quando completei cinco anos, minha mãe me enviou para uma escola de garotas, em Dartmouth. Voltei para casa quando tinha treze anos, porque não havia outra escolha. A Srta. Niles, a mulher que me educou em Dartmouth, trabalhava durante o período escolar. Em qualquer outro dia do ano, ela voltava para casa para ver sua família, deixando-me voltar para a minha própria.

A Srta. Niles me educou até quando fiz treze anos, antes dela falecer de câncer. Foi a única mãe que conheci enquanto crescia e a única pessoa por quem senti amor. Depois que recusei a deixar que mais alguém me criasse, meu pai concordou, animado com a perspectiva de criar uma filha.

Foi assim que acabei
na cidade de
Coldenshire,
estudando no Grayson High.



O lugar que me causou tanta angústia, tanta miséria e pesadelos intermináveis, Grayson High, me mudou.

Grayson High, foi o lugar onde fui intimidada, dilacerada, humilhada e completamente atacada. Não estou falando apenas do *bullying* do colégio. Estou falando de ser encurralada, espancada, perder a dignidade e certamente sentir medo. Alguns dias eu temia ir à escola, tinha minhas razões para escapar disso.

Como dizem, o mal não está apenas naqueles desconhecidos ao seu redor, mas pode estar naqueles que estão próximos a você.

Então aconteceu, que um dia fui derrotada pelo mal e acabei na escola, já espancada e sem vida. Desisti.

Foi quando Craig Davis me estuprou. Ele me arrastou para a floresta do parque, na parte de trás da minha antiga casa, deixou-me nua, bateu em mim e me estuprou.

Esse foi o dia em que a minha vida mudou para sempre. Não apenas me deixou mal por dentro, mas destruiu tudo o que sempre acreditei e percebia do exterior. Não via mais famílias felizes ou meus dois objetivos: quatro crianças e uma
cerca branca,
apenas via o ódio. Sentia a
ferida, a dor, a angústia que as pessoas podem



causar. A confiança que tinha na humanidade foi arrancada de mim em um piscar de olhos, fazendo-me ter medo da minha própria sombra e do meu próprio pai.

Minha história não é bonita, levou dois anos e meio para enfrentar o que Davis fez comigo. Minha própria mãe, no momento do estupro, me derrubou, sem sequer acreditar em mim, então deixei passar e de forma covarde me isolei do resto do mundo até que meu pai foi promovido e nos mudamos. Esperava poder simplesmente esquecer tudo isso, que estar em uma nova cidade iria me ajudar a esquecer o que ele fez comigo, mas os pesadelos apenas pioraram cada vez mais.

Então um dia uma amiga, Charlie, me enviou um e-mail sobre Craig, dizendo que ele fez a mesma coisa a outra garota chamada Harlow. Ao mesmo tempo, meu pai anunciou nossa mudança de volta para Coldenshire e foi aí que decidi jogar limpo sobre a coisa toda. Sobre Davis, como ele me estuprou, como minha mãe me disse para retirar as acusações e que ele fez isso com outra garota.

Fui ao tribunal, ele foi enviado para a prisão e eu... bem, ainda não consegui seguir em frente. Pensei que isso fosse ajudar. Exorcizar meus demônios. Mas ainda estou presa dentro da minha própria cabeça, morrendo pouco



a pouco.

Sou Kayla Martin e esta é a minha história.



Capítulo Um

KAYLA

Disseram que retomar meu último ano na escola seria bom para mim. Que seria capaz de acompanhar com bastante facilidade se colocasse minha mente nisso.

Quão erradas duas pessoas podem estar?

Meu primeiro dia de volta a Grayson High e ainda estou sentada no banco do passageiro da BMW do meu pai, tentando encontrar coragem para colocar a mão na maçaneta da porta. Estou muito nervosa e com medo. A última vez que andei por esses corredores, todos gritavam ofensas para mim. Chamando-me de chorona, prostituta, mentirosa, a lista era interminável.

— Querida, terá que sair do carro se quiser terminar a escola. — A voz educada do meu pai invadiu meus pensamentos, o que me fez saltar um pouco. Sorrio para ele suavemente, não querendo mostrar o medo que realmente estou sentindo. Se ele soubesse, me enviaria para uma escola apenas de garotas novamente e isso é algo que realmente não quero.



CARTER BROTHERS #3

Não quando estou lutando tanto para ser novamente normal.

Respirando fundo, lentamente coloco a mão na maçaneta da porta, meus dedos tremendo enquanto lanço um último olhar para meu pai.

—Tenha uma boa reunião, papai. — Digo antes de sair do carro. O ar da primavera esfria minha pele quente quando bato a porta atrás de mim. O barulho suave do carro se afastando aumenta em picos minha ansiedade. Toco no meu bolso, onde tenho o celular pronto e à mão em caso de uma emergência. Papai pessoalmente falou com a diretora da escola para se certificar de que não fosse confiscado durante a aula e garantiu-lhe que não usaria a menos que realmente precisasse. Como ela concordou ainda é um mistério para mim, mas as pessoas acham difícil dizer não para meu pai. Além do mais, é seu trabalho negociar. Suponho que uma generosa doação foi aplicada também.

O cheiro de grama cortada enche o ar enquanto atravesso o gramado para a entrada da escola. Uma coisa boa sobre voltar para Grayson High é que conheço todas as rotas de saída e onde ir para ter paz e sossego. O pior é voltar com todo mundo sabendo o que houve, enfrentar as pessoas que ainda estão aqui e que me intimidaram incessantemente ao longo de todo o ano.

— Você conseguiu? — Uma voz rouca, tranquila e profunda, veio do meu lado, me assusto e pulo, apertando os punhos.

Minha cabeça gira lentamente para o rapaz... bom, estava mais para um homem gigante, de



CARTER BROTHERS #3

pé ao meu lado.

— Myles. —Suspiro, sentindo um rubor em minhas bochechas. Myles Carter é o garoto com quem conversei quando tudo veio abaixo. Ele foi a única pessoa que senti que não me julgou. Apoiou-me mais do que poderia imaginar e pensei nele inúmeras vezes desde então. Fiquei animada em poder vê-lo, quando descobri que voltaria para Grayson High, mas depois que fui ver Denny, uma velha amiga e amiga de Harlow, a garota que Davis quase estuprou, ele não pareceu muito feliz em me ver. Na verdade, posso dizer que ele parecia incomodado, um sentimento que conhecia muito bem.

— Ei. —Ele sorri, uma leve ondulação aparecendo em sua bochecha esquerda. Todos os irmãos Carter são tão gostosos quanto estrelas de cinema, mas algo em Myles sempre me atraiu. Não era apenas sua aparência. Era incrivelmente inteligente, sabia diferenciar a esquerda da direita, o que era provavelmente mais do que poderia dizer sobre seu irmão gêmeo Max, o oposto de Myles. Não era apenas inteligente, era gentil, generoso, engraçado, charmoso e se preocupava com as pessoas. Não apenas as pessoas que conhecia, embora fosse leal até os ossos a eles, mas realmente se preocupava com as pessoas ao seu redor.

Confortou-me em um momento que estava pronta para desistir, quando me sentei, pensando em quantos comprimidos antidepressivos da minha mãe e analgésicos do meu pai poderia encontrar e engolir antes que alguém me encontrasse. Não que achasse que eles se



CARTER BROTHERS #3

importariam, mas no momento, apenas queria que a dor fosse embora, porém Myles veio e sentou-se ao meu lado. Conversamos por cerca de vinte, talvez trinta minutos, mas naquela época sabia que desistir não era uma opção. Eu não sei, algo em sua presença me fez sentir paz pela primeira vez desde o ataque e senti-me limpa perto dele. E sentir-me limpa era algo que não sentia desde *ele*, Davis.

— Ei. — Solto o ar, percebendo que estou sem jeito olhando para ele e repetindo suas palavras, balanço a cabeça e olho para o chão.

— A Sra. Collins me enviou. Estou aqui para acompanhá-la às suas aulas. — Ele me diz, tentando falar com uma voz elegante que não se parece em nada com a da Sra. Collins.

— Ahh bem, espero que ela o esteja pagando bem para ser babá das crianças. — Falo rispidamente, minha esperança dele estar ali voluntariamente morrendo em um instante. Começo a me afastar, mas paro quando ele puxa.

— Ok, eu menti. Queria acompanhá-la em suas aulas.

— Como sabe que temos as mesmas aulas? — Pergunto e continuo andando, logo viro bruscamente ao chegarmos ao edifício de Ciências. Quando percebo, seu corpo está próximo ao meu e pela primeira vez a minha pele não é assaltada por um calafrio ou o meu coração dispara com medo, ao invés disso, começa a acelerar por uma razão inteiramente diferente, fazendo com que borboletas voem na minha barriga.

— Peguei uma cópia do seu



CARTER BROTHERS #3

horário com o professor?

— Está perguntando ou afirmando? — Pergunto, lutando contra um sorriso. Não posso evitar. Sempre que estou perto dele perco as palavras ou acabo com um sorriso no rosto.

— Ambos? — Ele responde e quando levanto minha sobrancelha, não acreditando, ele joga as mãos para cima em sinal de rendição, a ação me leva a dar um passo rápido, afastando-me e acabo caindo para trás. Fecho meus olhos antecipando o baque no chão duro, mas ele não vem. Ao invés disso, duas grandes mãos passam pelas minhas costas, impedindo a queda. Tenho certeza de que selei meu destino como a chacota pelo resto do ano escolar.

Quando abro meus olhos, Myles está olhando para mim com um olhar preocupado no rosto. É então que percebo o que houve e me sinto humilhada. Por que não posso ser apenas uma adolescente normal? Uma que não pule facilmente ao menor som e que seja livre para ser quem ela quer ser e não o que foi moldada para ser?

Apenas podemos desejar, certo?

— Está sóbria? — Ele brinca, trazendo graça à situação.

— Sim. — Sussurro de volta, não sendo capaz de olhar em seus olhos.

— Vamos lá, temos Redação e logo depois inglês. — Sorri quando finalmente olho para ele.



CARTER BROTHERS #3

Nós andamos pelos corredores vazios do edifício de Ciências, indo em direção ao edifício de Inglês, onde será nossa primeira aula. Quando chegamos lá, os corredores estão lotados com outros estudantes e fico cada vez mais nervosa.

Reconheço os rostos de algumas pessoas e percebo os olhares curiosos dos outros estudantes tentando descobrir quem sou eu. Não demorará muito para que a fábrica de boatos comece a funcionar e para que as pessoas que saibam quem sou ou a minha história, todos saberão os detalhes até o final do dia. É o que fazem. Não será através de cochichos, será através de mensagens de texto, *Facebook e Twitter*. Ficaria surpresa se isso não acontecer até o final do dia.

Meu rosto empalidece quando vejo um grupo de amigos que saíam com Davis. Eles estavam um ano atrás na época e faziam qualquer coisa e tudo o que ele pedisse. Deveria saber. Suportei meu nome sendo chamado, o empurra e chuta que ordenava a eles para fazer comigo sempre que estava por perto.

Em outras palavras: *cães domésticos*

Minhas mãos ficam suadas e pela milionésima vez hoje, me pergunto o que estou fazendo aqui. Deveria ter ficado satisfeita com os resultados do exame que fiz, mas com tudo o que aconteceu no ano passado, achei que seria difícil me concentrar, o que é a razão pela qual não assisti mais da metade das minhas aulas.

Preciso de pelo menos um B em Educação Infantil, ao invés do mísero D que tenho.



CARTER BROTHERS #3

— Você está bem? Parece um pouco pálida. — Myles pergunta, preocupado. Minha boca se abre para dizer-lhe que estou bem, mas apenas ar sai, nenhum som. Então ouço uma voz e um toque duro se arrasta pelas minhas costas, me viro com um grito alto e caio para trás, no peito de Myles.

Minha respiração fica pesada e estou nos braços dele, a noção disso não passa despercebida por mim. Por mais de dois anos eu me esquivei de qualquer tipo de toque, embora um toque feminino não me assuste tanto quanto um do sexo masculino.

— Você, seu idiota. — Myles grita, seu corpo tenso.

— Merda, não pensei. Apenas fiquei muito animado quando vi você e Kayla. — Ouço uma voz familiar falar para Myles.

— Você me viu esta manhã, seu idiota. — Myles grita de novo, não parecendo satisfeito. Seus dedos correm para cima e para baixo nas minhas costas, em um gesto reconfortante. Todo meu corpo ainda está tremendo, meu coração acelerado pelo susto.

— Eu sei, mas estamos conectados. Quando você não está por perto, sinto sua falta, irmão. — Max diz-lhe dramaticamente.

— Como assim? — Myles pergunta rispidamente.

— Bem, já sabe, você chora, eu choro. Sorri, eu sorrio e toda essa besteira. Assim, quando não está por perto e não sei o que está fazendo, fico agitado, nervoso e essas merdas. Então fiquei animado quando



CARTER BROTHERS #3

o vi, senti o meu poder de gêmeo...

— Jesus! Vá direto ao assunto, Max. — Myles fala.

— Viu? Agora tenho que ir para a aula de Redação irritado. Oh olhe! Jessica Seymour... — Eu o ouço suspirar antes de sua presença se afastar de nós.

— Ele é um pouco demais. — Myles diz se desculpando.

— Está tudo bem, apenas fiquei assustada. — Digo a ele, afastando-me de seu abraço quente. Quando dou um passo para trás dando o espaço muito necessário entre nós, começo a sentir o ar frio que me rodeia. E então percebo que o deixei me tocar sem pirar, sem ter um ataque de pânico e o atacar. Minha cabeça se levanta até a sua e olho para ele com os olhos arregalados. Ele está olhando para mim com curiosidade e me pergunto se sabe que agora estou enlouquecendo sobre ele me tocar. Pode parecer estúpido para alguns e um tipo de fraqueza, mas para mim é sobre poder. Preciso estar no controle de quem quero e quem não quero que me toque, isso me faz sentir mais forte, não que possa controlar quem o faz e quem não. Essa é a parte triste, mas algo sobre Myles me tocando me relaxou.

— Tem certeza? Ele pode ser um pouco agressivo quando se trata de ficar perto de pessoas. Age como uma criança na manhã de Natal, todos os dias. — Sorri, olho para ele e sorrio, então dou uma olhada por trás do meu ombro para onde Max está com uma garota, que eu vagamente me lembro, contra a porta do armário, sua língua provavelmente



CARTER BROTHERS #3

tocando as amígdalas dela.

— E parece que ele recebeu o seu presente adiantado hoje. — Eu deixo escapar, em seguida, fico vermelha brilhante. Pressiono a palma da mão contra meu rosto, quando percebo que disse isso em voz alta. Espreito por entre meus dedos apenas para ver Myles sorrindo, antes de se virar para ver sobre o que estou falando, depois explodir em um ataque de risadas.

— Contanto que ele assista à primeira aula, não me importo. — Ele fala ainda rindo e depois me guia para longe, para nossa aula de Redação, onde um professor novo está começando hoje. Estou feliz por não ser a única novata.

Meu pai fez questão de fazer um horário específico para mim, para que pudesse me preparar para cada lição e em qual aula estaria. É a única maneira de conseguir lidar com a ansiedade. O desconhecido e ser pressionada me assustam e mais, precisava ter certeza de que não seria colocada em qualquer uma das outras aulas com os garotos que praticavam *bullying* comigo.

Caminhando para sala de aula, as carteiras estão colocadas de forma diferente da que me lembro. Em vez de estarem unidas em pares, as carteiras agora acomodam três. Eu me viro para Myles, com os olhos arregalados de nervosismo.

— Vamos lá, vamos nos sentar na parte de trás, no canto.

— Ei! Esperem! — Ouço o



CARTER BROTHERS #3

grito de Max, mas não me viro para olhar, continuo andando atrás de Myles, o seguindo até nossa mesa e ignorando os olhares curiosos.

— Katie, Katie, Katie, você precisa de uma foto querida, mas temo decepcioná-la, acabei de dar a última para o Sr. Hawks. — Ele fala e me viro a tempo de vê-lo lançar um sorriso insolente. Volto meu olhar rapidamente pensando que ele é um idiota arrogante, então a garota em questão fala.

— O quê? Hã? Sobre o que está falando, Max?

— Você estava encarando, pare com isso. Sua mãe não ensinou que é feio encarar? — Ele diz, sua voz carregada de advertência e não espera ela responder antes de andar atrás de mim.

— Tiro pela janela! — Ele grita perto do meu ouvido e quase estoura meu tímpano. Estremeço, movo minha cabeça e olho para o chão brilhante.

Sim, sou tão covarde que não posso olhar para ele diretamente. Estou sempre, *sempre* com medo das consequências. Embora, pareça estar cada vez mais confiante.

Ele rapidamente abre passagem passando por mim, quase derrubando a mochila do meu ombro quando faz isso. Myles vê e soca Max no ombro, dando-lhe um olhar de advertência. Este lado protetor de Myles é o que me aquece. Ele nem sequer faz isso intencionalmente, é apenas sua natureza.

Mas algo sobre ele cuidando de mim e sem realmente



CARTER BROTHERS #3

questionar, faz-me sentir algo que não posso descrever. Se soubesse o quanto precisei dele hoje, o quanto sua presença já está deixando este dia difícil mais suportável.

— Aqui está. — Myles sorri, dando-me o assento do meio.

Jesus! Um sanduíche de Kayla e dois Carter.

Olho para Myles, em seguida, para Max e mal posso imaginar que agora pareço com um cachorrinho perdido com medo, olhando para eles. Balanço minha cabeça, meus dedos automaticamente vão para uma mecha solta do meu cabelo vermelho flamejante e começo a girar ao redor do dedo. Na verdade, estou gritando para mim mesma agora, para prendê-lo em um coque bagunçado, já que tudo que quero fazer é usá-lo para me proteger dos dois rapazes sentados ao meu lado.

A perna de Myles esbarra contra a minha e ao invés da ansiedade e o medo que normalmente se infiltram, tudo o que sinto é um rubor no meu rosto e borboletas no meu estômago.

O que ele está fazendo comigo?

— Sinto muito. — Ele sussurra, olhando-me nervoso. Aceno com a cabeça rapidamente antes de olhar para a mesa onde coloquei minha mochila.

— Vocês dois conversam demais. — Max lamenta como se estivéssemos o irritando. — A conversa é tão estimulante, que poderia precisar me refrescar lá fora.



CARTER BROTHERS #3

Seu sarcasmo não é perdido por mim e meus lábios se levantam nos cantos. Minha cabeça gira um pouco para ter uma boa visão dele. Ele é o oposto total de Myles. Max tem esse encanto e brincadeiras fáceis acontecendo. Sua atitude despreocupada e sua personalidade sociável podem facilmente ajudá-lo a fazer amigos em uma sala vazia. Há algo nele que atrai. Seu cabelo também é mais escuro que o de Myles e seus olhos são um tom mais claro, comparado com os olhos cor de chocolate de Myles. Não me interpretem mal, eles têm feições faciais semelhantes e acho que se encontrá-los pela primeira vez pode ficar confuso sobre quem é quem. Suas personalidades é o que os separam de serem totalmente gêmeos. Max é extrovertido, afiado, borbulhante e muito sedutor. Ele também é mais atlético, sua estrutura é maior e mais bem definida. Embora Myles não seja desleixado, seu corpo é construído mais naturalmente do que seus irmãos. Ele também é inteligente e mais interessado no que fará quando a escola terminar, em comparação com Max. Ambos têm grandes personalidades, mas Myles apenas parece vir com um filtro, enquanto Max, não sei... acho que é por isso que as pessoas se preocupam tanto com ele.

— Você tem jogo no fim de semana? — Myles pergunta para Max e é assim que eu passo a aula de Redação, ouvindo os dois conversarem de um lado para outro. Eles logo mudam para um jogo que passará na televisão no fim de semana e meu coração se aperta apenas pensando sobre o fim de semana que tenho que suportar.

Felizmente, vou para a sala
ao lado da minha aula de Redação,



CARTER BROTHERS #3

quando o sinal toca e espero Myles se levantar antes de segui-lo. Max nos segue para fora da sala antes de olhar para a esquerda e direita no corredor.

— Quem você está procurando? — Myles pergunta.

— Oh, Maddie. Ela se transformou em algum tipo de perseguidora e a polícia não quer colocar uma ordem de restrição contra ela.

— Você realmente pediu a polícia para fazer isso? — Pergunto horrorizada. Eu sei tudo sobre a reputação de Max, então o fato de uma garota o estar perseguindo é bastante provável, mas ainda assim, não durma com elas, se não quiser nada além.

— Hum, sim. Ela tentou pedir meu número e depois que nós fod... fizemos amor, ela queria levar minha camisa para sua casa. — Ele suspira, parecendo enojado com o pensamento.

Sinto meu rosto em chamas e aceno com a cabeça, como se entendesse, mas não entendo, é uma grande mentira. Viro para ir à próxima sala de aula e percebo Myles olhando para mim sorrindo.

— Claramente eu tenho o cérebro. — Myles ri, balançando a cabeça para seu irmão gêmeo.

— Sim, aqui em cima talvez. — Max diz, batendo o dedo na cabeça de Myles. — Mas é claro que eu tenho o cérebro embaixo. — Ele nos diz, segurando sua virilha.

— Poderia, por favor, deixar de tocar sua virilha no



CARTER BROTHERS #3

corredor, Sr. Carter. — Uma professora repreende.

— Oh, Srta. French, você ama meu tesouro. — Ele pisca.

Meus olhos se arregalam para ele, depois, para a professora, esperando para ver qual seria sua reação, mas ela apenas balança a cabeça com um suspiro antes de sair.

— Ela quer totalmente o meu pau. — Ele sorri, Myles e eu balançamos a cabeça.

— Sério irmão, tem um filtro em qualquer lugar dentro de você? Tenho certeza que ela está na casa dos quarenta anos.

— Mais experiente. — Ele pisca e depois ri da minha expressão. — Vou para a aula de Matemática antes que o Sr. Hugh chute a minha bunda.

Myles abre a boca para dizer algo, mas apenas balança a cabeça para a silhueta de Max se afastando.

— Vamos lá. — Ele sorri, apontando para a porta da sala de Inglês.

O corredor está calmo enquanto caminhamos para a sala de aula e a maioria dos alunos já estão sentados e ouvindo o professor. A Sra Perry trabalhou aqui quando estudei anteriormente. Ela é muito legal e estou feliz que não seja o outro professor de Inglês, o Sr. Roberts, ele era um idiota completo para nós.

— Kayla, Myles, é adorável que vocês



CARTER BROTHERS #3

possam se juntar a nós. Entrem e sentem-se. — Ela sorri, assinalando os nossos nomes na lista.

Seguindo o exemplo de Myles, entro atrás dele para o fundo da sala, onde ele senta em uma mesa no fundo e na fila do meio. A todo momento, algumas das garotas me lançam olhares curiosos e alguns olhares de morte. Jogo a mochila no chão e me concentro em ouvir a professora.

Como no final do período escolar passado, fui uma testemunha para o caso Davis no tribunal e perdi muitas aulas, os outros alunos já sabem o que estão fazendo. A única vantagem que tenho é o fato de já ter assistido as aulas e aprendido as matérias antes, uma vez.

Myles esbarra sua perna contra mim novamente e um arrepio percorre meu corpo. Tento mover minha perna para longe, sem deixar claro o que estou fazendo, não quero ser óbvia, quando seu braço esbarra contra mim mais uma vez.

Ainda estou sem entender por que o pânico normal e o medo que sinto quando outra pessoa, especialmente um homem, toca em mim, não aparece quando Myles me toca. É como se meu corpo soubesse que pode confiar nele, embora minha cabeça não esteja na mesma linha ainda.

Não me interpretem mal, confio nele, simplesmente não confio em mim mesma ou no meu julgamento mais. Acho que é uma das razões pelas quais meus ataques de pânico são



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

tão graves.

— Você está bem? — Myles sussurra, se inclinando mais perto.

Aceno com a cabeça, engolindo, não querendo mostrar o quanto sua presença está me afetando. Não acho que ele tiraria proveito, como a maioria dos rapazes da sua idade faria.

Ele me dá um sorriso conhecedor e ruborizo furiosamente, deixando cair o olhar de volta para a mesa, não encontrando o seu. Tento ignorá-lo pelo resto da aula, mas há alguma coisa sobre tê-lo tão perto de mim que me distrai de um jeito bom. Nunca fui assim ao redor de um garoto antes. Nem mesmo antes de... bem, você sabe de quem estou falando. Apenas nunca senti esta conexão com alguém antes e sendo honesta, está me assustando e me emocionando, tudo ao mesmo tempo.



Capítulo Dois

KAYLA

O resto do dia passa praticamente igual. Myles me acompanha nas aulas, mesmo que não estejamos na mesma sala, o que sou grata. Sem ele, não teria conseguido. Mesmo no almoço, ele sabia quando precisava ocupar minha mente com outros pensamentos ou quando apenas precisava de um tempo sozinha. Tem sido muito bom tê-lo por perto. Eu sei que meu pai não aprovará, então quando me busca no final do dia minto para ele.

— Foi bom. Conversei com algumas pessoas que conhecia, mas nada demais.

— Essa é uma grande notícia, querida. — Ele sorri e odeio mentir para ele, mas se soubesse a verdade iria querer me enviar para uma escola de garotas ou estudar em casa, nada do que quero. Apenas se minha ansiedade não ficasse no meio de desfrutar o último ano da escola, seria bom. — Tem tarefa de casa? — Pergunta ele sem pensar, enquanto manobra



CARTER BROTHERS #3

o carro pelas ruas movimentadas.

— Apenas tenho um pouco de leitura. — Digo, olhando pela janela e vendo as ruas passarem em um borrão.

— Querida, sua mãe ligou esta manhã em direção ao trabalho. Ela disse que quer vê-la na Páscoa, está bem?

— Mas são duas semanas. — Entro em pânico.

— Eu sei, mas irei trabalhar muito e ficará em casa sozinha durante todo o dia e noite, isso não é bom para você. — Ele me diz.

— Pai, tenho dezoito anos, ficarei bem. Vou apenas aos fins de semana como costumo fazer. — Respondo, esperando que ele não me pressione mais.

— OK, tudo bem. Vou ligar para ela mais tarde para dizer-lhe.

Minha mente corre sabendo o que acontecerá se ele ligar. — Sim, talvez deva apenas dizer-lhe que preciso fazer as tarefas e me atualizar com meu trabalho escolar, de modo que não machuque seus sentimentos.

— Boa ideia. — Ele sorri, olhando para mim brevemente antes de voltar sua atenção para a estrada. Assim que sei que ele não está olhando, respiro aliviada. Odeio ir para a casa da minha mãe. Tive que viver com ela durante anos e anos e quando meu pai se divorciou dela depois que descobriu que menti sobre meu estupro, pensei que seria a última vez que



CARTER BROTHERS #3

a veria.

Aparentemente não, porque assim que seu divórcio saiu, ele me disse que ela tinha a custódia para os fins de semana. Tenho dezoito anos pelo amor de Deus, mas sei que se não for, apenas deixará tudo dez vezes pior e acredite, isso é algo que você não quer.

— Quer que faça espaguete à bolonhesa para o jantar? — Pergunto mudando de assunto quando entramos em nossa rua.

— Parece delicioso. Estarei no escritório, então me chame quando estiver pronto. — sorri enquanto estaciona o carro e desliga o motor.

Outra coisa que amo sobre viver com meu pai, ele não fica respirando no meu pescoço a cada dois segundos. Deixa-me com meus próprios recursos. Isso nunca me incomodou. Poderia dar uma festa para um grupo de estranhos e ele não notaria ou ouviria nada enquanto está em seu escritório. Isso dá a paz que preciso, ficar sozinha. Assim sou livre para pensar e elaborar meu próprio plano. Nada contra meu pai ou qualquer coisa, apenas quero minha própria independência.

Depois de me ajudar a limpar os pratos sujos, meu pai volta para seu escritório. Não o vejo até o dia seguinte de manhã, quando me leva para escola.

Assusto quando a campainha da frente toca. Olho para a porta com o corpo tremendo, meus pés ansiosos para correr para cima e esconder.



CARTER BROTHERS #3

— Você pode atender querida? — Meu pai diz e sei que não posso simplesmente ignorá-lo agora que ele ouviu. Obviamente não ouviu de seu escritório antes, quando tocou pela primeira vez.

Vou até a porta, agradecendo a pessoa que inventou o olho mágico, e através dele vejo Harlow e Denny com um carrinho de bebê. Abro a porta devagar, surpresa ao ver as duas de pé ali.

— Ei, o que vocês estão fazendo aqui?

— Trouxemos bolo de chocolate para comemorar seu primeiro dia de escola. — Denny sorri e Harlow acena com a cabeça sorrindo.

Meus olhos começam a lacrimejar e fico nervosa. — Obrigada. — Sussurro.

— Não nos agradeça ainda, Denny ainda não perdeu seu apetite depois de Hope, então se apresse se quiser um pedaço de bolo. — Ela sorri e sorrio de volta. Harlow é encantadora. Ela é uma das pessoas mais agradáveis, além de Denny e minha melhor amiga Charlie, que realmente conheço. Todas as outras garotas que conheço podem ser cadelas terríveis. Fiquei grata quando conheci Charlie e Denny, elas não eram como as outras garotas que eu vim a conhecer e odiar.

O cabelo castanho de Harlow toca seu rosto e eu fico lá com os olhos arregalados percebendo quão rude estou sendo.

— Oh Deus, venham, entrem. — Digo, abrindo mais a porta. Harlow entra primeiro e ajuda Denny a pegar o carrinho e passar pela porta. Olho



CARTER BROTHERS #3

para o pequeno assento de carro ligado à cadeirinha e sorrio para Hope que está deitada, bem acordada e chupando o dedo. Ela é adorável e parece seu pai. A única coisa que acho que ela recebeu de Denny é o cabelo. Está mais claro do que na última vez que vi, então apenas posso imaginar quão mais claro ficará.

— Vamos para a cozinha, meu pai está em seu escritório no final do corredor. — Digo a elas.

— Onde estão os pratos? — Denny pergunta sempre ávida por chocolate. Aponto para o armário, enquanto pego alguns garfos da gaveta e uma faca. Eu me aproximo e entrego-lhe a faca, deixando-a fazer as honras. Ela corta um pedaço enorme e quase tenho um ataque cardíaco.

— Não posso comer tanto. — Suspiro, horrorizada.

— Oh, esse pedaço é para mim. — Ela ri, em seguida, corta outro pedaço com metade do tamanho que me faz relaxar e soltar uma risada.

— Você tem sorte por ter sobrado bolo. Max entrou na cozinha para ver Hope e quase levou a coisa toda com ele. — Harlow ri enquanto pega o garfo e começa a mastigar seu bolo.

Dou-lhe um sorriso e olho para Denny, que realmente está demolindo seu pedaço de bolo. — Obrigada, vocês duas.

— Não nos agradeça ainda, temos outro motivo para vir aqui. —



CARTER BROTHERS #3

Denny interrompe. O sorriso em seu rosto é largo e malicioso. Ambas as garotas olham uma para a outra antes de virar os olhos furtivos de volta para mim. — Nós queremos que você venha no fim de semana para uma noite de garotas.

Sorrio com um entusiasmo vertiginoso. Isto foi do que senti falta nos últimos dois anos e o que quero de volta. Perdi muito em minha depressão e quando me disseram que voltaria para Coldenshire, disse a mim mesma que iria ser mais forte, fazer coisas que normalmente não faria. Logo perco meu sorriso quando me lembro de onde tenho que estar neste fim de semana.

— Sinto muito, não posso. Minha mãe me tem nos fins de semana. — Digo com tristeza.

— Diga a ela que foi convidada para uma festa, tenho certeza que ela não se importará. — Denny diz hesitante, mas sei ao perceber seu olhar que ela tem dúvidas. Denny apenas viu minha mãe algumas vezes e em todas elas, minha mãe foi rude e condescendente com ela. A única vez em que é educada, é quando ela quer alguma coisa.

— Vou pedir. — Minto, já sabendo a repercussão se eu pedir.

Antes de terminar o bolo convido as garotas para assistir um filme no meu quarto, não sabendo mais o que perguntar. Estou extremamente nervosa. Nunca tive muitas amigas antes, então estou presa no que deveria fazer. Elas concordam e ambas pegam algumas bebidas para levar para o andar de cima, levando a cadeirinha de Hope



CARTER BROTHERS #3

conosco, juntamente com a mochila. Juro, é como se ela estivesse pronta para um feriado e não para uma visita.

— O que vocês gostariam de assistir? — Pergunto, me movendo em direção à prateleira de DVD.

— Eu não me importo. Deus, esse quarto é incrível. — Harlow diz distraída enquanto olha ao redor do meu quarto. É a única coisa da qual me orgulho e porque passo a maior parte do meu tempo aqui. A sala de estar é informal e nada nela me faz sentir *viva*, por isso sempre tenho a certeza de ter o essencial no meu quarto para torná-lo aconchegante.

O quarto é lilás e acima da cama tem uma estrela enorme, que tem pequenas luzes brilhando. Eu fiz meu pai montá-la quando nos mudamos. Minha cama se parece mais com um sofá do que uma cama, é enorme e tem pássaros pretos impressos na parede por trás dela voando para a grande janela.

Tenho uma estante branca num canto que tem luzes por trás das prateleiras. Fica acesa para quando tenho um dos meus pesadelos e apenas preciso de algo para apagar as sombras no quarto escuro. Tenho uma prateleira de DVD, mas ao invés de iluminar as prateleiras tenho luzes brilhantes no fundo de cada uma e abaixo delas.

Minha mesa é ao lado da estante de livros, é de madeira branca simples com uma cadeira correspondente e uma



CARTER BROTHERS #3

almofada lilás junto.

Meu armário está no outro lado da parede. Ele é pequeno, o suficiente para caber cabides para pendurar minhas roupas e no centro estão dois roupeiros embutidos brancos, um é aberto com gavetas e o outro é fechado por portas de madeira. Então, para terminar, do outro lado, em vez de pendurar mais cabides, pedi alguns ganchos que são em forma de estrelas para pendurar casacos, cachecóis, bolsas e outras coisas. Realmente amo tudo isso. Traz uma sensação caseira e viva, especialmente com todas minhas coisas e caixas ainda esperando para serem organizadas desde quando nos mudamos.

— Obrigada. — Sorrio, feliz que elas não achem muito feminino. Quando meu pai trouxe minha mãe para ver a casa nova, no caso dela precisar ficar quando estivesse em viagem de negócios, ela me disse que meu quarto parecia o de uma garota de dois anos de idade. Está errada embora. É talvez de uma cor feminina, mas o quarto é sofisticado e elegante e não poderia desejar um quarto melhor.

Denny está sentada na minha cama, chutando os sapatos quando seu telefone toca.

— Olá? — Ela sorri, porém logo depois, franze a testa e olha para nós. — Ela está bem. Iremos em meia hora, uma hora, no máximo, pelo amor de Deus. Não. Estamos assistindo a um filme. O quê? Não. Nós estamos com Kayla. Chega. Não. Ela está bem onde está. — Diz antes de desligar o telefone



CARTER BROTHERS #3

balançando a cabeça.

— Mason? — Pergunto sorrindo. Denny sempre teve uma queda por ele. Quando saíamos, ela sempre falava sobre ele e seus planos de se casar com ele algum dia. Acho que teve seu desejo atendido.

— Não, pior... Max.

— Max? — Pergunto confusa.

— Sim, desde que Hope nasceu ele não a deixa em paz. Está constantemente ao redor dela. — Ela ri, Harlow e eu rimos com ela. Não posso imaginá-lo sendo uma pessoa de crianças, parece tão... seguro de si mesmo.

— Isso é bonitinho. — Murmuro depois de um segundo ou dois.

— Não, acredite em mim, não é. — Denny ri e Harlow acena com a cabeça em concordância. Harlow vai até a prateleira e olha para a minha coleção de DVDs.

— Oh meu Deus, *Labirinto*. Amo este filme. Podemos assisti-lo? — Ela pergunta e aceno com a cabeça sorrindo. Também amo este filme.

Hope se agita em seu assento e congelo no meio do caminho, preocupada em acordá-la, mas Denny não parece se importar enquanto fala normalmente para mim.

— Então, como foi seu primeiro dia na escola? — Ela me pergunta, enquanto Harlow ocupa-se



CARTER BROTHERS #3

de colocar o DVD no leitor como se tivesse feito isso um milhão de vezes antes. Relaxo um pouco mais sabendo que elas se sentem confortáveis e não tornando a situação embaraçosa. Então percebo que estive tão distraída que me esqueci de responder a Denny.

— Oh um, foi tudo bem. Foi bom. — Sorrio sentando no final da cama, mais próximo onde Hope está deitada em seu assento. Seus olhos agora estão bem abertos e ela está chupando o pequeno punho em sua boca. É tão adorável que tenho o desejo de tirá-la de seu assento e apertá-la.

— Você quer segurá-la? — Ela pergunta, me surpreendendo.

— Oh. Eu... não sei. Nunca segurei uma criança antes.

— É fácil, não se preocupe. — Denny sorri e se inclina para levantar Hope e seus braços começam a se contorcer. Como eu disse, adorável.

Ela a levanta e gentilmente a coloca em meus braços. Hesitante, pego-a, meus braços tremendo um pouco, com medo de deixá-la cair.

— Ela é tão pequena. — Sussurro e depois salto quando ouço a campainha tocar. — Oh desculpem. — Digo com meu corpo tremendo. Ninguém nunca toca a campainha. Nunca tenho convidados e se meu pai está esperando alguém, normalmente me avisa.

— Você fica aqui, vou atender, pode ser? — Denny pergunta e eu aceno com a cabeça, minha



CARTER BROTHERS #3

garganta apertada. Aposto que elas pensam que sou uma aberração, surtando sobre a porta.

Denny deixa a porta se fechar silenciosamente atrás dela e Harlow vem para se sentar ao meu lado. — Você não precisa ser tímida conosco, Kayla ou ficar envergonhada. Entendemos o que passou. Podemos não saber exatamente o que está passando, mas você não está mais sozinha. Juro. Fico feliz por ter voltado, Denny sentiu muito sua falta.

— Denny falou sobre mim? — Pergunto chocada por ela ainda se lembrar de mim. Não era como se eu fosse uma pessoa memorável, a não ser que conte os rumores todos espalhados ao redor da escola sobre mim.

— Ela sentiu sua falta. — Harlow responde sorrindo.

Estou completamente sobrecarregada. Pensei que depois de tratá-la da maneira como fiz antes de ir embora, iria me odiar para sempre, até mesmo se esquecer de mim depois de algumas semanas. Isto, porém, é apenas algo mais. Não acho que já senti que importava para alguém antes. Antes que possa abrir a boca para responder a Harlow, a porta do meu quarto se abre, com Denny entrando. Estou tão surpresa com sua entrada apressada que me leva alguns segundos para ver quem aparece atrás dela. Olho para Denny primeiro por respostas, mas então meus olhos piscam de volta para Max quando ele se aproxima mais de mim.

— Por favor, não... — Grito, saltando para trás um pouco, mas



CARTER BROTHERS #3

depois paro, lembrando que tenho Hope nos meus braços.

Ele faz uma pausa, olhando para mim como se eu tivesse enlouquecido, mas em seguida, seus olhos amolecem e ele olha para mim e depois para Hope.

— Apenas vim para ver se a minha sobrinha estava bem. — Ele sorri suavemente e minha respiração começa a se acalmar um pouco. Minhas mãos estão tremendo completamente quando estendo Hope para ele. Animado se move em minha direção, pegando o pacotinho de alegria dos meus braços, sem saber da turbulência passando por minha mente agora ou o fato de meu coração estar correndo para o ponto em que estou prestes a desmaiar. Assim que Hope está segura e fora dos meus braços, me levanto da cama e vou direto até a porta.

— Eu já volto. — Murmuro, sentindo o olhar quente de Myles nas minhas costas enquanto corro para fora do quarto. Eu nem sequer o vi entrar. Lágrimas caem silenciosamente pelo meu rosto enquanto ando pelo corredor até o banheiro. Sinto-me completamente mortificada pela minha reação a Max. Fiz a mesma coisa quando cheguei perto de Malik, quando fui falar com Denny e Harlow.

Vou até a porta quando um braço se estende, me agarrando pelo cotovelo, impedindo-me de ir adiante. Um grito assustado escapa, logo, encontro-me cara a cara com Myles e meu coração começa a bater mais rápido por outra razão.

— Ei sh, sou eu, não entre em pânico. — Ele diz suavemente e percebo meu corpo relaxando



CARTER BROTHERS #3

instantaneamente. Isso me confunde. Acho que é difícil às vezes relaxar perto de meu próprio pai, mas cada vez que entro em contato com Myles, sinto-me calma e relaxada.

— Eu não quis dizer nada com isso. Apenas não posso controlar.
— Murmuro, sentindo-me tão envergonhada com tudo. Devo parecer uma aberração. Não me surpreenderia se todos eles desaparecessem de casa antes de voltar.

— Não se preocupe. Todos nós entendemos, certo? Não precisa se desculpar ou se preocupar com suas ações perto de nós. Basta ser você mesma, mesmo que isso signifique que se afaste bruscamente de qualquer um. Ninguém a está julgando, Kayla.

— E se eu for sempre assim? — Pergunto. Chocada não é a palavra que usaria no momento. Nunca perguntei isso a minha terapeuta.

— Uma vez que começar a confiar em nós, confiar nas pessoas ao seu redor, não acho que precisará fazer essa pergunta novamente. Todos nós vamos ajudá-la a passar por isso, mesmo que signifique ficar em seu espaço. — Ele estremece, olhando para a porta do quarto com uma expressão de culpa.

— O que você quer dizer? — Pergunto inclinando a cabeça, tentando entendê-lo.

— Max. — Ele suspira, suas bochechas corando em um tom de rosa. — Ele foi procurar



CARTER BROTHERS #3

por Denny depois do jantar e descobriu que ela saiu. Assim que ela deixou escapar onde estava ao telefone, ele veio correndo para cá. Peguei a parte final de onde estava indo, então pensei que deveria vir como *backup* no caso dele se exceder muito.

— Oh, você quer dizer como entrar no quarto como um furacão?

— Eu sorrio, corando.

— Sim, isso. — Ele ri. — Você está bem agora? Podemos ir se quiser.

— NÃO! Quer dizer, não, está tudo bem. Pegou-me de surpresa é tudo. Espero que vocês não se importem de assistir *Labirinto*?

— Ah, amo esse filme, mas Max, provavelmente, terá pesadelos. — Ele ri e sinto-me mais leve por apenas conversar com ele, então facilmente o sigo de volta para o quarto.

Voltamos e todo mundo está sentado na minha cama e tenho que morder o lábio inferior quando percebo isso.

— Ela não deveria estar vendo isso, Denny. Mason sabe que coagiram sua filha para assistir isto?

— É um filme de terror para crianças, Max, além disso, ela é muito jovem para entender. — Denny fala.

— Não é bom para ela. Eles sequestram um bebê, pelo amor de Cristo e você quer que ela veja isso? — Ele diz parecendo irritado, seus olhos olhando para



CARTER BROTHERS #3

a televisão antes de piscar rapidamente.

— Porque ela acordará no meio da noite em pânico sobre um rei Goblin mau e quente vindo sequestrá-la, Max. Sério, cresça. — Ela responde, mas posso ver a diversão em seus olhos.

Olhando para a expressão de Max enquanto observa o filme com uma careta de dor e de volta para Hope, mas posso ver seu pânico como adorável. Quem pensou que o primeiro e único grande jogador de futebol de Coldenshire seria todo brega quando se tratasse de bebês. Normalmente, rapazes como ele correm em outra direção quando a palavra *bebê* é mencionada.

— Oh ei, desculpe, estamos monopolizando toda a cama. — Harlow diz, se levantando, mas aceno.

— Está bem. Vou pegar um travesseiro. — Sorrio e ando para o armário. Pego um que enfiei no canto pelos cabides, quase caindo de bunda ao fazê-lo. Arrastando-o para o lado da cama, então ainda posso ver o filme, hesito quando percebo que Myles ainda está sem assento. O travesseiro é grande o suficiente para nós dois, mas isso significaria sentar perto dele e não sei se estou pronta para isso.

— Está tudo bem, sente-se. — Ele me diz e eu o faço, não querendo ter todo mundo erguendo os olhos para nós. Minhas mãos estão suando e meu ritmo cardíaco aumenta quando acho que ele está prestes a tomar um assento ao meu lado. Quando não o faz e senta-se no chão, com as costas apoiadas contra



CARTER BROTHERS #3

o travesseiro eu começo a relaxar.

Sua cabeça se vira e ele me dá aquele meio sorriso de covinhas que sempre me deixa um pouco tonta e de língua amarrada. Graças a Deus estamos todos assistindo a um filme.



O filme se transforma em dois e quando meu pai chega algumas horas mais tarde, fica completamente atordoado quando vê o quarto cheio de pessoas. Seus olhos se arregalam mais quando vê Max segurando Hope, com a mamadeira dela.

— Oh, olá. Não sabia que Kayla estava recebendo amigos. — Ele diz lentamente antes de me dar um olhar interrogativo.

— Oi pai, esta é Denny. Você se lembra de Denny, certo?

— Oh, oi Denny. Como está sua mãe e seu pai? — Pergunta ele sorrindo.

— Espero que minha mãe vá para a cadeia e meu pai está maravilhosamente bem, obrigada. Como você está? — Pergunta séria e meu pai abre e fecha a boca como um peixinho dourado.



CARTER BROTHERS #3

— Bem. — Diz ele antes de me dar outro olhar espantado.

Jesus!

— O bebê é Hope, ela é a filha de Denny. Mason, seu noivo, não está aqui, está no trabalho. Estes são seus irmãos gêmeos Myles e Max. Eles estão na escola comigo e essa é Harlow, ela é uma...

— Sou uma amiga recente de Kayla. Nós nos conhecemos através de Denny. — Ela sorri, levantando-se para apertar a mão dele, que a balança.

— Oh, eu sei, você é neta da senhora Dean? — Pergunta e fico surpresa por ele saber disso.

— Sim Senhor, eu sou. — Ela sorri antes de ir sentar-se.

— Senhor? — Max acena para Myles e eu tento não rir.

—Querida, está ficando tarde. Apenas queria ver como você estava. Posso ver que está bem, mas...

— Deveríamos ir de qualquer maneira, Sr. Martin. Preciso colocar Hope na cama. — Denny alegremente interrompe e meus ombros caem um pouco. Harlow deve ter percebido, porque ela olha para mim e sorri.

— Talvez possamos fazer isso de novo algum dia?

— Adoraria. — Sorrio timidamente, antes de olhar para Myles e corar. Estava tão alegre por ele



CARTER BROTHERS #3

estar aqui, que estou triste em vê-lo ir. Mesmo quando seu braço roça contra minha perna quando nos aproximamos. Sinto esses formigamentos se espalhando pelo meu corpo e não as ondas habituais de medo que sinto. O sentimento é emocionante. Sinto como se continuasse repetindo o fato, mas para mim, seu toque é algo que ansiava há um tempo e não apenas por ele, mas por qualquer pessoa e não sentir a necessidade súbita de correr e me esconder.

— Vamos então, rapazes. Vamos deixar Kayla dormir um pouco.
— Harlow bate palmas enquanto Denny coloca o casaco e as coisas de Hope novamente na bolsa. Max paira por perto e uma vez que ela está presa no banco do carro, Max a pega, sorrindo.

— Bagagem pronta, empurrando o carrinho para casa.

Todo mundo se vira para rolar seus olhos para ele e meu pai apenas sorri balançando a cabeça, mas quando olha de volta para onde Myles e eu estamos sentados, bastante próximos poderia acrescentar, seu sorriso cai e preocupação aparece em seu rosto. É estranho ver este lado do meu pai. Ele nunca foi super protetor, mas gosto disso. Às vezes desejo que ele visse mais do que estava acontecendo debaixo do seu nariz, mas realmente não posso culpá-lo por ignorar certas coisas.

De qualquer forma, Myles tosse incomodado e eu movo o travesseiro antes de me levantar. Myles continua e olha para todos de pé na porta com sorrisos parecendo presunçosos.

— Precisa de um minuto ou



CARTER BROTHERS #3

dois, irmão? — Max fala olhando para baixo para as pernas de Myles. Myles tosse, com a cabeça virando e dando a Max um olhar de lado.

— Sim, apenas preciso falar com Kayla sozinho. Espere por mim lá fora.

— Filho, eu não... — Meu pai começa, mas interrompo.

— Papai. Vá para cama, eu tranco o andar de baixo. — Digo a ele, mesmo que trancasse todas as noites. É algo que me acostumei a fazer desde o estupro. Apenas nunca me sinto segura e apesar de ficar sozinha com Myles me assustar, não é porque acho que ele irá me atacar.

Meu pai nos deixa relutantemente com os outros descendo a escada. Parece que ele não vai para a cama até Myles estar a salvo do outro lado da porta.

Tudo bem por mim.

— Então... — Começo, quando ele não fala por alguns segundos.

— Sim, bem, queria saber se, hum, quer ser minha parceira amanhã na aula de Educação Infantil? Na semana passada, o professor nos avisou que estaríamos escolhendo parceiros para nosso ensaio e apresentação, portanto, é necessário escolher sabiamente. É o que nos dá a maioria dos créditos...

Sua pausa me permite saber que ele terminou, mas



CARTER BROTHERS #3

estou surpresa por alguns poucos segundos antes de encontrar o rumo.

— Oh hum, com certeza. Adoraria. Vou avisá-lo, porém, não sou boa com apresentações verbais.

— Isso é bom, farei com que fale mais. — Ele pisca e volta-se para a porta antes de hesitar. — Quer caminhar junto comigo para a escola amanhã? — Pergunta ele, com suas bochechas ficando vermelhas.

Meu rosto fica vermelho e sei que ele apenas está tentando me fazer sentir mais confortável, mas a perspectiva de querer caminhar comigo para a escola me faz sentir tonta e especial.

— Adoraria, mas meu pai, ele hum, me leva. Talvez outra hora? — Pergunto, não querendo que ache que o estou dispensando.

— Claro. — Ele diz e parece um pouco decepcionado, mas estou cansada e por isso meus olhos poderiam estar me enganando. Dou-lhe um sorriso cheio de dentes e o levo para baixo. Meu pai está de pé perto da porta, olhando aturdido enquanto conversa com meus amigos.

Amigos.

É uma sensação tão estranha chamar-lhes assim. na maior parte ter alguém *para* chamar disso. Todos eles viram suas cabeças em nossa direção quando nos ouvem aproximar, outro rubor corre meu

Bem,



CARTER BROTHERS #3

pescoço e Max sorri quando percebe. Meus olhos endurecem um pouco antes de lembrar o que acontece quando mostro desafio. Max percebe e um olhar estranho cintila em sua expressão.

— Vejo você amanhã. — Max diz enquanto Denny e Harlow me pedem para ligar.

— Nós todos teremos que nos encontrar novamente em breve. — Elas dizem e não é muito antes de ver suas formas andando na calçada. Bem, na verdade apenas *um* andando. Ele realmente tem uma figura agradável. A calça jeans se ajusta confortavelmente em todos os lugares certos.

— Tem certeza que esses garotos são apenas amigos? — Meu pai pergunta quando a porta se fecha atrás deles.

— O quê? — Pergunto. Minha mente ainda está em Myles me pedindo para caminhar com ele para a escola.

— Apenas não acho que sair com esses garotos fará algum bem, querida. Você precisa fazer amigas também.

— Pai, tanto quanto amo sua preocupação, está tudo bem. Além disso, tenho certeza que Harlow e Denny são garotas, pai. Acho que Hope prova isso — Eu rio, na esperança de aliviar a tensão.

— Eu sei, apenas não quero vê-la se machucar.

— Eu sei papai, mas ficarei bem. Juro. Eles são boas pessoas. — Digo-lhe, na esperança de aliviar sua



CARTER BROTHERS #3

preocupação. Não é como se estivesse mentindo também. Eles podem ter sido criados por seu avô e sua vida antes pode ser um mistério para as pessoas, mas quando olho nos olhos de Myles, tudo o que vejo é bondade neles.

— Espero que sim. Apenas deixe-me saber a próxima vez que tiver convidados. — Ele resmunga, antes de caminhar de volta para cima.

Sorrio timidamente de volta para a porta da frente, lembrando dos leves toques de Myles quando estávamos sentados juntos. Depois de alguns minutos de olhar em branco, balanço a cabeça e vou para a porta para travá-la, em seguida, sigo meu ritual noturno e tranco tudo para a noite.

Uma vez satisfeita por ter tudo feito, subo, minha mente ainda em Myles quando vou para cama. Esse encontro de hoje com ele chegou a um ponto onde sei que tenho que manter meu coração protegido. Myles tem o poder de me machucar se eu deixá-lo entrar, especialmente se tudo que quiser for amizade.

Poderia ter um relacionamento? Estou realmente atraída por ele? Deus, não posso. Sinto-me suja só de pensar nisso. Ninguém deveria ter que ficar com bens usados. Estou suja, impura, contaminada e alguém como Myles não merece isso.

Com isso, me comprometo a manter meu coração a uma distância muito necessária. Vamos apenas esperar que meu coração receba o memorando a tempo para ir para a escola



CARTER BROTHERS #3

amanhã de manhã.



Myles
LISA HELEN GRAY

Capítulo Três

MYLES

Caminhando para a escola no dia seguinte, meus olhos percorrem a multidão à procura de um cabelo vermelho brilhante. Quando não o vejo, meus ombros caem em decepção. Realmente esperava pegá-la no campus novamente, mas não a vi ou o carro de seu pai desde que cheguei há vinte minutos.

Sinto-me como uma garota sentada esperando por Kayla, mas desde que ela voltou não fui capaz de tirá-la da minha cabeça.

A chamada está prestes a começar, então espero que ela tenha chegado cedo e já esteja esperando dentro da sala de aula. É o único lugar que não olhei desde que cheguei aqui.

Não que tenhamos planejado nos encontrar esta manhã. Apenas quero estar perto, protegê-la, mas principalmente, quero ser seu amigo. Senti sua falta. Ela é a única garota que já me deixou tão excitado. Nós nunca sequer tivemos um encontro ou tivemos mais do que algumas conversas, mas sempre houve algo nela que me atraiu.



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

Quando ouvi pela primeira vez os rumores sobre o que Davis fez, dei uma surra nele nos banheiros. Ele acabou comigo depois da escola, chutando minha bunda juntamente com seus companheiros, mas a surra que levou de mim valeu as contusões que consegui. Ninguém soube o que fiz e nunca saberão. Não fiz para ganhar elogios, mas por algum tipo de justiça.

Agora, tendo-a de volta, bem perto, está me matando. E está me dando bolas azuis também. O jeito que cheira quando está perto de mim, a maneira como seu cabelo brilha quando a luz o toca, é viciante, como uma droga. Não posso ter o suficiente. E embora ela ainda esteja se escondendo atrás de seu escudo no momento, sua personalidade é algo que sempre admirei. Kayla sempre se levantou para o que acreditava.

Quando ela veio a primeira vez para Grayson High e todos tiraram sarro dela por causa dos óculos vermelhos, continuou usando-os. Era o mesmo com qualquer coisa que a chateava. Sentia muito medo durante esse tempo, mas na maioria das vezes, continua tão bem quanto podia. Eu sei que esse lado dela pode ter acabado para sempre ou posso ter imaginado toda essa parte na minha cabeça, mas a necessidade de ajudá-la a encontrar-se de novo é avassaladora. Farei qualquer coisa para ajudá-la a atravessar isso, posso ver que ainda é assombrada pelo o que aconteceu e luta contra isso todos os dias.

Entrei, para encontrá-la já sentada,
Max sentado ao lado dela com
uma garota sentada na mesa à



CARTER BROTHERS #3

frente dele. A professora ainda não chegou, o que não é incomum com a nova professora, mas vendo Kayla sentada lá parecendo desconfortável e triste, fez algo acontecer dentro de mim. Esfrego meu peito tentando apagar a dor súbita que está lá e dou um passo em direção a ela. Em uma inspeção mais minuciosa, percebo que tem olheiras sob os olhos e que estão inchados de tanto chorar, por sua aparência. Quero me aproximar e perguntar o que está errado, mas a maneira como seus olhos piscam desconfortavelmente entre Max e a garota sentada na nossa mesa, me diz que não será uma boa ideia.

Foda-se, Max e suas malditas companheiras de foda.

Isso é uma merda.

Ela deve ter me sentido aproximando porque levanta a cabeça e me encontra, seus olhos fixos nos meus e prendendo-os exatamente como sempre faz. Seus olhos são de um tom escuro verde esmeralda e para uma ruiva com olhos verdes, ela é muito bronzeada.

— Ei. — Sorrio, tomando meu lugar no final, encaixando-a entre mim e Max.

— Ei. — Ela sussurra, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha, os olhos nervosos sobre mim, depois para a garota sentada na nossa mesa.

— Myles. — A garota sentada a nossa mesa grita e estremeço ao ouvir o som. Tenho que segurar na beirada da mesa para impedir a vontade de cobrir os



CARTER BROTHERS #3

ouvidos enquanto ela me dá um olhar enjoado ou poderia ser um sorriso, não tenho certeza pela maneira como está me olhando com seus olhos loucos.

Aceno a cabeça não querendo me envolver em qualquer conversa com ela, volto para Kayla e sorrio. Ela retorna com um pequeno sorriso em seus próprios lábios, mas depois recua quando a garota desliza sua bunda sobre a mesa na minha frente. Dou a Kayla um olhar de desculpas, antes de olhar para a garota com uma sobrancelha levantada.

— Posso ajudar? — Pergunto, tentando não parecer rude, mas não posso controlar quando se trata de garotas como ela. Não me lembro exatamente quem ela é, mas já vi seu tipo antes e tudo o que elas querem é uma coisa. Espero que isso seja alguma brincadeira que meu irmão fez, até porque todo mundo sabe que o Carter mais fácil de pegar é Max e não eu. Então, não sei por que ela está desperdiçando seu tempo.

— Oh, você certamente pode. Ouvi dizer que é uma lenda na química e queria saber se me ajudaria após a escola. — A garota pergunta e seus dedos correm pelos botões de sua camisa. Revirando os olhos me viro para olhar para meu irmão, que parece tão surpreso quanto eu, o que só me faz acreditar que ele não fez isso. Sabe que gosto de Kayla e não iria fazer algo assim, especialmente não na frente dela. Então, levanta-se a questão, quem colocou esta garota nisto. Todo mundo na escola sabe que sou inacessível. Não faço toda essa



CARTER BROTHERS #3

besteira de *pega, come e joga fora*.

— Sinto muito, mas você ouviu errado. Não sou tão bom. Deve perguntar a George, ele é. — Eu a dispenso.

— George? — Pergunta ela confusa e em descrença. Como se o pensamento de levar um fora fosse chocante. Jesus, odeio ser rude, mas ela é, de verdade, uma daquelas garotas que nunca pega a deixa, mesmo quando está pintado em um pedaço de papel e entregue a ela.

— Sim, George. Ele se senta ali. — Digo a ela, apontando para o garoto com espinha no nariz à frente. Como se ouvisse seu nome, ele se vira, empurrando os óculos ainda mais no nariz, procurando. Quando ele vê que estamos olhando para ele, nos dá um sorriso e um aceno antes de voltar para suas anotações.

— Não, obrigada. — Ela murmura. — Quero que você me ensine. — Ela geme.

— Sinto muito, mas não posso. — Sorrio, mas estou certo que se parece com um encolher. — Além disso, minha namorada não iria gostar. — Deixo escapar, empurrando meu braço ao redor da cadeira de Kayla.

— Oh, eu não sabia que você dois estavam namorando. — Ela diz, antes de dar uma olhada para Kayla. A garota deve ser realmente sem noção porque ruboriza e salta para fora da mesa. Ela dá uma última piscadela para Max antes de voltar para seu assento.

— Uau irmão, falando de



CARTER BROTHERS #3

sutilezas. — Ele ri.

— Namorada? — Kayla sufoca. Esqueci por um segundo sobre seus medos.

Merda.

— Sim, sobre isso. Sinto muito. Escorregou. Não suporto garotas como ela. Elas me tiram do sério e não me deixam em paz. Sinto muito.

— Não, está tudo bem. — Ela ruboriza, antes de terminar algumas notas que estava fazendo.

Estou prestes a dizer algo mais quando a professora finalmente entra com cinco minutos de atraso. Se fosse um de nós, estaríamos em detenção ou recebendo um aviso. Parece que professores tem passe livre para fazer o que quiserem.

Deus, estou soando mais como Max a cada dia. Embora sejamos gêmeos, nunca fomos iguais em personalidade. Nós dois queremos coisas diferentes da vida. Quero ser assistente social, ao passo que ele está feliz de trabalhar no VIP com Maverick. Quero ir para a faculdade, casar, ter filhos, mas ele não. Apenas quer viajar de férias com outros caras, ficar embriagado e viver cada dia, o que está tudo bem, mas ainda poderia fazer tudo isso e levar a vida a sério. Pergunto-me o que faria se um dia conhecer uma garota e tiver sua bunda chutada, por ela não estar interessada em um garoto que apenas pensa com seu pau.



CARTER BROTHERS #3

Quer dizer, que garota iria querer isso, certo? Enquanto quero construir uma carreira, me casar e ter filhos. Quero comprar uma casa, dirigir um carro esportivo e viver o sonho. Não quero acabar como minha família. Apesar de estarmos confortavelmente bem financeiramente, não fomos sempre assim. Houve momentos em que me lembro de sentir tanta fome que minha barriga parecia explodir. Como me lembro disso em uma idade tão jovem é uma incógnita. Apenas sei que não quero nunca estar nessa situação novamente, onde literalmente morro de fome, preocupando-me se vou comer outra refeição após a última. Acho que minha infância é o que me guia.

— Max, desligue o telefone e o guarde antes que eu o pegue. — A professora fala, olhando para Max ao nosso lado. Do canto do meu olho noto Kayla abaixando a cabeça, suas bochechas vermelhas em chamas. Porra, ela é tão bonita. Mesmo ruborizando, tímida e tranquila, é a garota mais atraente na qual já coloquei os olhos.

— Desculpe, senhorita. Mais dois minutos, apenas estou verificando como minha garota Hope, está. — Ele diz, sem olhar para cima de seu telefone enquanto seus dedos voam através das teclas. Viro-me para meu irmão com um olhar. Mason já o avisou para parar de enviar mensagens a Denny de dia para o caso dela estar tirando uma soneca. Hope não tem dormido durante a noite e com Mason trabalhando o dia todo e algumas noites, Denny é a única que fica a maior parte da noite cuidando dela.

Kayla olha para mim com um sorriso divertido e sinto todo



CARTER BROTHERS #3

o ar saindo. Toda vez que a maldita garota sorri faz algo em mim. Se eu pudesse colocar em palavras.

— Não Max, não vou esperar dois minutos. Desliga o telefone e guarda ou vou levar o telefone para longe de você e não o terá de volta até o fim do dia. Deve ser capaz de ficar sem enviar mensagens para sua namorada. — Ela fala e toda sala explode de rir.

Max franze a testa, parecendo enojado enquanto levanta a cabeça para lidar com a professora. — Um, eh, ela é minha sobrinha, senhorita e dois, ela gosta quando checo como está. Quando não me ouve, não se contenta com a mãe dela. — Ele se gaba e meus olhos piscam de volta para a professora e vejo-a dar a Max um olhar: *quão ingênua você acha que sou* e tenho que sorrir. A professora não está aqui há muito tempo, mas ela já tem Max em sua lista.

— O quê? — Ele grita ofendido, fazendo Kayla pular e por pura reação instintiva, seguro sua cadeira e deslizo-a para mais perto de mim. Percebo sua respiração ofegar e sorrio para ela ajudando-a a relaxar. Seus olhos estão arregalados e vidrados, por um segundo confundo-as com lágrimas, mas sua língua sai e lambe o lábio inferior, assim minha virilha aperta. Deus, como é que serei amigo dessa garota, se tudo o que ela precisa fazer é lambe os lábios para me deixar duro? A voz de Max corta e volto minha atenção para ele, minha ereção desaparecendo.

— É uma história verdadeira, senhorita, faço isso mesmo. — Ele lamenta, empurrando o telefone em seu blazer. Outra colega de sala ri para ele



CARTER BROTHERS #3

divertido.

— Max, você ficará em detenção depois da escola, sexta-feira. — A professora rejeita-o em um piscar de olhos e ele levanta as mãos para cima frustrado.

— A honestidade é a melhor política, senhorita. Você não pode me dar detenção por ser honesto. — Ele lamenta, soando como uma garota. Fico feliz quando o sinal toca, porque não aguento mais de sua argumentação. Já tenho que ouvir sua argumentação em casa o suficiente.

— Max, você pode ter detenção no almoço de hoje também. — Ela diz, enviando-lhe um olhar.

— Jesus, você é realmente capaz de retirar toda a alegria de dentro uma pessoa!

Risadas irrompem a sala, mas apenas balanço a cabeça. Meu irmão não aprende quando manter sua boca fechada.

— Temos educação infantil agora, não é? — A voz de Kayla pergunta e giro-a para frente, para protegê-la de pessoas batendo nela.

— Não, temos história primeiro, depois Educação infantil. Não tenho certeza do que você tem no restante do dia. Tenho Educação física após o almoço e depois biologia. — Digo a ela, sentindo-me eviscerado de não poder pegar todas suas aulas. Tentei quando o diretor me



CARTER BROTHERS #3

pediu para organizar seu calendário. Apenas não queria parecer realmente como um perseguidor total.

— Oh. — Ela franze a testa, parecendo infeliz.

— Eu tenho química e Educação física no último período, mas acho que não vou para E.F., espero que meu pai se lembre de pedir a dispensa. — Ela ruboriza. Depois, com a mão trêmula, move outra mecha de cabelo atrás da orelha. O movimento é inocente, se não estiver perto de Kayla, mas porque a conheço, sei que ela está nervosa sobre E.F. Talvez tenha ouvido sobre o que aconteceu com Harlow? Se for esse o caso, então pode se assegurar que nada como aquilo nunca acontecerá com ela. De novo não, de qualquer maneira.

— Por que pedirá dispensa? — Pergunto interessado, enquanto caminhamos entre os corredores para nossa próxima aula.

— Oh, nada. — Ela murmura, olhando preocupada e nervosa.

— Diga-me. — Provoco levemente, esperando que ela confie em mim. Algo sobre a necessidade de confiar em mim queima no fundo.

— Tenho algumas cicatrizes. — Ela sussurra tão baixo que mal posso ouvi-la por cima do barulho dos alunos tagarelas. Puxo-a para o lado, em um corredor vazio e coloco-a contra a parede. Sua respiração acelera e até mesmo através de sua camisa e blazer, posso ver seu peito subindo e descendo forte. Minha mão se levanta lentamente, para não a assustar, movo outra mecha de cabelo e coloco-a atrás da orelha.



CARTER BROTHERS #3

— Cicatrizes? — Murmuro, emoção entupindo minha garganta.

Ela olha para mim assustada e pela primeira vez vejo medo em seus olhos. Dou um pequeno passo para trás, não o suficiente para ela escapar, mas o suficiente para relaxar e conversar.

— Podemos ir? Vamos nos atrasar. — Ela tenta dar outro passo para o lado, mas coloco uma mão firme em seu quadril, o movimento faz com que salte.

— Diga-me. — Digo suavemente, meus olhos olhando para os dela suplicando.

— Desde quando... desde quando Davis... — Ela começa. Mas seus olhos começam a encher-se de lágrimas e seu corpo tremer. Sinto-me um idiota completo por pressioná-la. Porra, deveria saber que tinha algo a ver com aquele idiota. Puxo-a em meus braços e tento confortá-la. No início seu corpo está tão duro como uma prancha de *surf*, mas uma vez que corro meus dedos suavemente para cima e para baixo em suas costas, ela começa a se afundar contra mim, amolecendo seu corpo.

— Sinto tanto, se soubesse...

— Você não poderia saber. Está tudo bem. — Ela sussurra, mas sinto-a estremecer debaixo de mim e me mata que tenha que viver com isso dia a dia.

— Não deveria ter insistido, sinto muito. — Digo a ela, honestamente, desejando que



CARTER BROTHERS #3

houvesse algo que pudesse fazer para corrigir isso.

— Estou sendo estúpida. — Ela me diz enquanto se afasta, os dedos limpando a umidade de seus olhos. Sinto o frio se infiltrar entre nós, quando dá um passo e desta vez a deixa.

— Não, você não está. Vamos lá, vamos para a aula antes que *eu* tenha uma detenção. — Sorrio, mas sei que não alcança os olhos. Minha mente está muito focada em como posso ajudar Kayla e fazer as pazes com ela.

Chegando a Educação infantil, Kayla e eu pegamos os assentos da frente mais perto da porta. Nós dois almoçaremos depois, então queremos ser os primeiros a sair.

Gosto da nossa professora de Educação infantil, ela é muito bondosa para uma mulher de idade e é muito tolerante com as coisas que outros professores dariam detenções.

— Ei, turma. Trouxe presentes. — Ela saúda, estendendo envelopes com nossas tarefas. — Cada um terá um assunto e tópico diferente para discutir e escrever um ensaio com vinte mil palavras, juntamente com uma apresentação de cinco minutos.

Estudantes gemem, mas não calorosamente. É possível dizer que gostam desta aula, tanto como qualquer uma das outras. Não sou o único homem na sala, alguns outros pegaram O *Certificado Geral de Educação Secundária* - GCSE pensando que seria uma nota fácil, mas a piada foram



CARTER BROTHERS #3

eles, agora estão presos até que termine a escola.

A professora anda ao redor entregando a todos seus trabalhos e quando chega a nossa mesa nos dá um grande sorriso.

— Ei, você deve ser, Kayla? — Diz ela olhando para Kayla.

— Sim. — Kayla responde, parecendo constrangida.

— Sou a Srta. Watson, ensino Educação infantil, saúde e assistência social. Myles me disse que estava se transferindo para cá e se ofereceu para fazer par com você, mas se quiser mudar, posso tentar mudar algumas pessoas ao redor. — Ela sorri, puxando uma cadeira para sentar-se na nossa frente.

— Não, estou bem trabalhando com Myles. — Kayla responde em voz baixa, a cadeira se aproximando em direção à minha. Ela está nervosa, isso posso dizer, mas a questão é por quê? Por que fica nervosa ao redor da Srta. Watson quando ela é uma mulher?

É provavelmente porque não conhece a Srta. Watson, idiota.

Censuro-me por não ter pensado nisso mais cedo. — Você não se encontrou com a Srta. Watson ainda não é? — Pergunto, olhando para Kayla. Observo a professora olhando entre nós com uma expressão curiosa e sei que isso tem mais a ver com a reação de Kayla com ela do que com qualquer coisa a ver comigo.

— Não. Era a Sra. Deer.

— Apenas a encontrei algumas vezes. Ela era uma linda



CARTER BROTHERS #3

senhora. — A Srta. Watson sorri e em seguida, abre o envelope com os nossos papéis. — Aqui está sua tarefa. A maioria da turma já sabe como irão trabalhar em seus projetos, mas queria passar por aqui e verificar vocês dois antes de deixá-los. Tem alguma ideia de como trabalhará com ele?

Kayla olha para mim e com o canto de olho posso dizer que ela está em pânico, mas dou à senhorita um aceno e um sorriso.

— Sim, se estiver tudo bem com Kayla, ela poderá vir comigo para estudar. Não pensei muito sobre isso, mas discutimos a apresentação e queria saber se posso fazer toda a parte da fala?

Vale a pena mencionar enquanto temos a atenção da professora. Eu sei que Kayla não gostará de estar no centro das atenções, então é melhor acabar com isso apenas no caso da professora querer ambos discursando. Dará a Kayla mais tempo para se preparar.

— Não gosta de falar na frente da sala?

Kayla balança a cabeça e não diz mais nada, a Srta. Watson olha para ela mais curiosa do que antes.

— Tudo bem. Contanto que contribua de alguma forma, como ficar com ele, segurar os cartões ou mesmo pressionar um botão no computador se usarem Power Point, então tudo bem. Seu tema é uma tarefa difícil. Precisa fazer muita investigação e se puder conseguir algumas entrevistas e tiver retorno de sua pesquisa seria ainda melhor.



CARTER BROTHERS #3

— Qual é nosso assunto? — Kayla pergunta parecendo mais interessada, mas posso sentir sua perna saltando para cima e para baixo por baixo da mesa.

— Bem, vocês irão escrever uma apresentação e um ensaio sobre os efeitos de um lar abusivo. Descobrirá como isso afeta as crianças a longo prazo, nos relacionamentos, empregos, em ter seus próprios filhos, na escola e tal. Pode usar suas próprias experiências ou outras, desde que sejam mantidas confidenciais. — Diz ela sorrindo para nós.

— O que faz você pensar que tenho experiências? — Kayla diz, com os olhos arregalados.

— Oh, eu direcionei errado, sinto muito. Sei um pouco sobre a *experiência* de Myles. — Responde a Srta. Watson, com os olhos arregalados, lutando para explicar.

— Oh. — Kayla suspira, seu corpo caindo para trás na cadeira.

— Então, qualquer coisa que se sintam confortáveis. Deixe-me saber seus horários quando trabalharem fora. Precisarei de alguma ideia de quanto tempo passam com ele. Não terá que ser concluído até três semanas antes do ano escolar terminar, por isso vão sem pressa. Apenas certifiquem-se de colocar as horas.

— Nós iremos. — Eu sorrio, em seguida, pego as folhas de trabalho dela e coloco-as na minha frente e de Kayla, para que possamos vê-las. — Então,



CARTER BROTHERS #3

quando vamos começar? — Sorrio, gostando do fato de começar a passar mais tempo com ela durante os próximos meses.



Capítulo Quatro

KAYLA

A primeira semana na escola passa rapidamente. Tenho saído bastante com Myles, é uma desculpa que uso para justificar porque não tenho nenhum amigo, mas realmente, gosto de ficar com ele. Às vezes me pergunto se estou atrapalhando, mas quando tento dar-lhe espaço, ele parece sempre me procurar. Se lhe dou nos nervos, não demonstra.

É uma nova semana e após o fim de semana, estou contente de estar na escola. Preciso me esforçar para manter minha mente fora das coisas. Minhas costas estão rígidas quando sento na cadeira e tenho que morder o lábio para me impedir gemer.

O sinal toca, apenas para registro. Meu pai me deixou mais cedo do que o normal, então tive tempo de entrar na sala e me sentar, sem as pessoas querendo saber o que estava acontecendo comigo, mas também porque não queria ninguém tropeçando em mim para chegar a Max, a maioria garotas que se derretiam por causa dele.

As dores do meu lado estão



CARTER BROTHERS #3

queimando e tudo que quero fazer é mergulhar em um longo banho quente ou tomar uma bela, longa e quente chuveirada, mas meu pai não me deixou faltar mais a escola. Se soubesse por que realmente queria um tempo fora.

Meus olhos oscilam em direção à porta da sala de aula e odeio que meus olhos o procurem sempre que não está por perto. Quando tento me concentrar na tarefa de Inglês, um barulho na porta me assusta. Ergo minha cabeça a tempo de ver Max entrar com uma garota em seu braço. Não é nada que eu não tenha visto antes, desde que voltei. Na verdade, estou bastante acostumada com isso agora, sempre que o vejo com uma garota, apenas reviro os olhos. Estou prestes a concentrar minha atenção na tarefa novamente, quando os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiam, o que apenas pode significar uma coisa.

Myles.

Meu estômago revira quando meus olhos capturam uma das garotas de outra aula se levantar para beijá-lo. Não sou capaz de digerir isso ou ao sentimento que provoca dentro do meu peito, rapidamente olho novamente para a mesa. Meu peito dói e posso sentir meu rosto ruborizar e meus olhos lacrimejarem. Não é como se tivesse o direito de ficar com ciúmes. Quer dizer, estou com ciúmes, certo? Isto é o que estou sentindo? Deus, como posso ser tão sem noção? Não me admira que ele não queira estar com uma garota como eu, não quando tem garotas como aquela pendurada nele.



CARTER BROTHERS #3

Suas grandes mãos puxam a cadeira ao meu lado e meu coração dispara. Tento ignorá-lo, mas é difícil quando estou em sua presença. Acabo me contorcendo na cadeira, tentando agir como se ainda não tivesse notado ele sentar-se.

— Acho que ela está ignorando você, irmão. — Max ri e quase pulo fora do meu assento. Minha cabeça se levanta em sua direção, perguntando quando ele chegou lá e como não o vi se sentar.

Ele me dá seu sorriso registrado e um olhar conhecedor, que apenas me faz ruborizar ainda mais. Deus, me viu olhando para aquela garota beijando Myles? Ele viu minha reação? Ah não! E se contar para Myles e depois Myles não quiser sair mais comigo?

— Acalme-se pequena K, seu segredo está a salvo comigo. — Ele sussurra, justamente quando Myles interrompe fazendo-me saltar novamente.

Estou ouvindo sinos. Sim, sinos.

— Quem está ignorando quem? — Myles pergunta confuso, sem saber da turbulência acontecendo dentro da minha cabeça agora.

— Estava sendo sarcástico, o que foi aquilo com *Layla*? — Max pergunta, enfatizando seu nome. Layla! Mesmo o nome dela é bonito.

— Não faço ideia. Você viu que ela quase me beijou? Juro que algumas garotas nessa escola não têm limites. — Resmunga e meu coração pula uma batida sabendo que ele não a beijou de volta. Sou lamentável?



CARTER BROTHERS #3

Merda, quem se importa?

— Do jeito que eu gosto. — Elogia Max e alguns colegas viram-se para ver do que se trata toda a agitação, enterro a cabeça no meu livro, quase gritando de dor ao fazê-lo.

— Ei, Kayla, o que você está lendo? — Myles pergunta, com a voz mais perto de mim do que antes.

Viro a cabeça, com ela ainda descansando no livro e olho para ele. — Nada, apenas cansada. — Digo a ele, mas o movimento é forte e começo a entrar em pânico de como esconderei minha reação quando for me sentar novamente. Não tenho que pensar por muito tempo, porque o professor entra e nos pede para sentarmos e nos estabelecer. Levanto meu corpo em agonia e me amaldiçoo por deixar meu pai me intimidar a vir esta manhã. O mais engraçado é que estarei assim na maioria das segundas-feiras, dependendo do que acontecer no fim de semana anterior. A quem estou enganando, a maior parte da semana estarei me recuperando e não importa qual seja o dia da semana.

— Você está bem? — Myles pergunta seus olhos franzidos de preocupação.

— Sim, devo ter dormido de mau jeito. — Levanto os ombros, encolhendo-me com o movimento. Ele olha para mim por mais alguns segundos, como se estivesse avaliando minha reação. Mantenho meu rosto passivo não querendo revelar nada. Após algum tempo ainda não



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

parece convencido, acabo ruborizando e desviando o olhar. Estou surpresa que tenha segurado seu olhar por tanto tempo, como fiz. Não sou de confrontos.

— O que fará no fim de semana? — Max pergunta. Olho para ele para ver com quem está falando, para minha surpresa descubro que é comigo.

— Hum, vou para casa da minha mãe. — Sussurro, para que o professor não me ouça.

— Quer passar para ver Denny?

— Estarei na minha mãe. — Eu lhe digo, perguntando se me ouviu da primeira vez.

— Sim, mas você pode deixar sua mãe e vir se divertir conosco. — Ele sorri.

Eu gostaria. — Sim, mas não posso. Já que eles se separaram, comecei a visitar minha mãe nos fins de semana. Ela ficará chateada e provavelmente, levará meu pai ao tribunal se eu faltar um fim de semana. — Minto um pouco. Realmente vou aos fins de semana, mas não acho que minha mãe poderia se dar ao luxo de ir ao tribunal novamente. Espero!

— Isso é uma merda. Então não tem um fim de semana livre? — Max interrompe parecendo interessado.

— Sim, tenho a última semana de cada mês para fazer o



CARTER BROTHERS #3

que quiser, é por isso que ela fica chateada se eu não aparecer em seus fins de semana.

— Então, isso é em duas semanas?

— Sim. — Sorrio olhando para ele. Meu coração salta uma batida como sempre acontece quando o olho. O professor chama nossos nomes e eu pulo, meu olhar se afastando dele.

— Nós faremos planos para depois. — Sussurra Myles em meu ouvido e um arrepio percorre minha espinha. O que há comigo hoje? Não, o que há comigo quando estou perto dele? Não deveria me sentir assim, é errado.

— Então, está bem para iniciar nosso projeto depois da escola? — Myles pergunta durante o almoço. Estamos sentados em uma mesa com um grupo de amigos dele. Estou escondida em meu canto habitual, longe de todos os outros. Esforcei-me para sentar aqui, quando me convidou para comer com ele, mas quando percebi que ninguém poderia aproximar-se ou sentar perto de mim, comecei a relaxar. Acho que o fato de que ninguém pode deslocar-se atrás de mim nessa posição, ajuda a aliviar minha apreensão também.

— Sim, estou. Que horas estava pensando? — Tento lembrar se meu pai estará em casa ou não. Ele não retornou do trabalho até à meia-noite e tenho certeza que ontem à noite me disse que chegaria provavelmente no mesmo horário hoje.

— Cerca de quatro e meia?
Preciso ir em casa tomar um



CARTER BROTHERS #3

banho e me trocar.

— Aonde você quer que nos encontremos? — Pergunto nervosa, realmente não querendo ir a algum lugar público, especialmente nesta época.

— Na sua casa está bem? Ou quer vir para a minha?

O refeitório está barulhento, mas estou tão nervosa que o único som no qual consigo me concentrar é no barulho em meus ouvidos. — Certo. — Sorrio, torcendo as mãos no meu colo, nervosa.

O sinal toca quando o almoço termina e me levanto agarrando a mochila debaixo da cadeira. Myles me interrompe pouco antes de passar por ele. — Eu a vejo mais tarde então? — Ele sorri e é tão quente e genuíno que meu coração para por alguns segundos, desfrutando de sua beleza.

Balanço a cabeça e dou-lhe um sorriso em troca, esperando que pareça autêntico. — Sim, parece bom. Oh, farei massa para meu pai, então haverá toneladas de sobra se você quiser.

— Estou ansioso por isto. Não como uma refeição caseira faz uma semana — Ele sorri. Abre a boca para dizer alguma coisa, mas seu amigo Liam, que eu já vi sair com ele, lhe dá um tapinha nas costas, recebendo sua atenção.

— Ei Myles, alguns de nós iremos para a pista de skate, depois da escola, quer vir?

Posso sentir-me endurecer e



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

por mais que tente relaxar, não consigo. Espero a reação de Myles, mas ele não mostra nada em sua expressão. Nem sei por que estou reagindo dessa maneira, considero estranho e começo a contorcer-me com uma sensação desconfortável.

— Eu tenho planos companheiro, talvez em outro dia. — Ele sorri para mim e meu corpo instantaneamente relaxa. Está escolhendo estudar comigo na minha casa do que sair com seus amigos. Quero interromper, para lhe dizer que podemos remarcar para outro dia, mas algo dentro de mim me impede de abrir a boca. É egoísta manter a boca fechada, mas gosto de Myles, gosto de passar meu tempo com ele. Gosto da maneira como me sinto quando estou perto dele, a segurança que mr proporciona. É refrescante, diante do medo normal que obscurece minha mente. Mesmo com meu pai não sinto a mesma segurança que sinto com Myles, o que é estranho, porque o conheço a minha vida inteira, enquanto Myles e eu apenas nos conhecemos há pouco tempo, ainda me sinto mais segura quando estou perto dele.

— Nos vemos depois. — Liam grita enquanto corre para a aula.

Aceno timidamente para Myles, que apenas me dá um sorriso insolente em troca. Minhas bochechas ruborizam, mas assim que me viro e estou fora de sua visão, sorrio de orelha a orelha.

No final das aulas corro para casa, entro pela porta e subo a escada, direto para o chuveiro. Depois de tomar banho e me secar, rapidamente olho minhas escolhas de roupas e gemo. A maioria delas são largas, juvenis ou simplesmente chatas. Quero parecer bonita,



CARTER BROTHERS #3

não que queira fazer qualquer coisa ou que ele tente alguma coisa, mas quero causar uma boa impressão, pela primeira vez na minha vida.

— Por que sequer se preocupa? — Murmuro para mim mesma, sabendo que nunca serei capaz de ter um relacionamento com ele. Estou danificada. Estou quebrada e completamente confusa. Apenas o pensamento de deixar alguém ter intimidade comigo depois do que *ele* me fez, me faz querer vomitar. Não podia fazer isso com alguém.

Então, ao invés de vestir-me com um visual bem feminino, apenas pego minha roupa casual que uso normalmente. Pego uma camiseta do *Guns N' Roses* e um jeans desbotado. Continuo movendo-me em um ritmo acelerado, querendo jantar antes que ele chegue. Estou secando meu cabelo, quando meu alerta de mensagem no telefone dispara. Rapidamente o pego, meu coração batendo com o pensamento de Myles me enviando mensagens de texto para cancelar esta noite. Mas quando vejo o nome do meu pai na tela, meu corpo relaxa.

Pai: Não sei quando voltarei essa noite, então não espere. Comerei algo no trabalho. Paizinho, beijos

Resmungo para o telefone ainda pensando em deixar-lhe algo para comer. Ficaré se queixando de manhã, se não tiver nada pronto para o almoço. Guardarei um pouco para ele levar para o trabalho. Envio uma mensagem rápida, dizendo-lhe que deixarei guardado na geladeira e rapidamente



CARTER BROTHERS #3

continuo secando meu cabelo.

Feito isso, decido passar algum produto nele, um pouco de spray de cabelo antes de deixar cair ondulado pelas minhas costas. Está mais vermelho do que de costume devido ao sol. Acha que com meu cabelo vermelho eu teria a pele extremamente pálida, mas não. Sou muito bronzeada e não me queimo facilmente como acontece com minha mãe ao sol. Escolho um brilho labial e passo uma fina camada de rímel antes de descer a escada.

Não demoro muito tempo para preparar o jantar e tê-lo pronto. Estou colocando no forno para aquecer quando a campainha toca, me assustando. Enxugando as palmas das mãos suadas em meus braços, vou em direção à porta, fico ali de pé por alguns segundos para recuperar minha compostura.

Merda! E se não for ele?

Xingando a mim mesma, rapidamente verifico o olho mágico para ver que é realmente Myles. Ele está ali com as mãos nos bolsos da frente, sua mochila pendurada em um ombro e balançando para frente e para trás em seus calcanhares, parecendo um modelo de revista. Ele é magro, musculoso e mais alto do que a maioria dos garotos que já vi da minha própria idade. Não é tão intimidante, como deveria ser para mim. Na verdade, o pequeno Tim da minha aula de culinária, que é mais baixo que eu, me intimida mais do que Myles. Há algo nele que não me faz encolher ou saltar quando estou perto, embora sempre que estou em sua presença é como se dominasse meus



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

pensamentos.

A campainha toca novamente e percebo que estava espiando pelo olho mágico, admirando Myles. Que porra está errado comigo ultimamente? Preciso ter uma boa conversa comigo mesma, porque apenas estou me preparando para um coração partido e já tive o suficiente disso para durar uma vida inteira.

Apresso-me para abrir a porta e salto rapidamente para trás quando quase bato com a porta na minha cara.

— Merda. — Pulo, com meu rosto vermelho flamejante de vergonha.

Parabéns, muito bem Kayla.

— Ei. — Myles ri. — Animada por me ver? — Ele brinca e meus ombros relaxam.

— Sim, quase me nocauteei por não ser capaz de me conter. — Digo a ele. Então meus olhos se arregalam quando percebo que acabei de flertar com ele. Ou é apenas brincadeira? Eu não sei. Deus, sou uma perdedora quando se trata de coisas assim. Não sei o que fazer. E agora estou de pé na porta olhando para ele como uma idiota e percebo que está tentando falar comigo.

— O quê? Desculpe?

— Disse que algo cheira bem. — Ele ri e não comenta sobre o meu estado boquiaberto.



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

— Oh sim, merda, entre. O jantar está pronto se quiser algo para comer agora.

— Isso seria excelente, se estiver tudo bem para você.

— Sim, não comi muito, mais cedo. — Digo a ele, não querendo admitir que era por causa da minha lateral machucada. Perdi o apetite sexta-feira à noite, mas estou realmente com fome agora que tomei um banho quente, ainda que a dor maçante da correria quando voltei esteja martelando. É como um lembrete constante do fracasso que sou.

— Sente-se, vou servir. — Digo a ele, apontando para a mesa. Vai até a cadeira e senta-se graciosamente, não posso controlar, mas paro e olho para o quão bom parece ao fazê-lo.

— Onde está seu pai? — Ele questiona e pela primeira vez, congelo na presença de Myles. Devo dizer-lhe a verdade, que meu pai não voltará hoje à noite ou deveria mentir e dizer que ele está em seu escritório no andar de cima? Sabendo que não serei capaz de mentir, olho para Myles com um sorriso tímido, esperando que entenda quanta confiança estou colocando nele, dizendo-lhe isso.

— Ele está no trabalho e não voltará até mais tarde. — Digo-lhe, optando no último minuto em não mencionar o tempo. Não é como se ele me perguntasse que horas voltaria ou qualquer coisa. Não menti. *Jesus Kayla, mantenha o controle de si mesma.*

Estou ocupada pegando os pratos, antes de servir nossa



CARTER BROTHERS #3

comida e trazê-la para mesa. Esqueço-me de oferecer-lhe uma bebida, pergunto o que ele gostaria.

— Apenas uma Coca-Cola ou algo assim, se você tiver. — Ele sorri então pega um garfo cheio de comida antes de levá-lo a boca, gemendo quando o faz. — Deus, isso é tão bom. — Murmura e sorrio amplamente antes de me levantar para pegar algumas bebidas. Meu nervosismo vai diminuindo lentamente, o que sou grata. Não queria ficar tensa e estranha toda a noite. Poderia nunca sobreviver, se fosse assim.

Nós comemos o restante do jantar em silêncio e depois que terminamos Myles me ajudou a limpar antes que pegasse seus livros. Olho para ele confusa por um segundo e me leva alguns minutos para decidir o que dizer.

— Ah Myles? Nós uh, podemos ir para meu quarto? — Eu balanço a cabeça envergonhada. — Apenas... meu trabalho está lá em cima e me sinto mais, hum, confortável. Deixe para lá, vou pegar meus livros. — Gaguejo, minha voz baixa e insegura.

— Não, espere, está tudo bem. Se quiser estudar em seu quarto, podemos. — Ele sorri e relaxo. Então começo a entrar em pânico. Nunca pensei sobre sermos apenas nós dois sozinhos no meu quarto. Subo a escada, meus olhos arregalados e provavelmente, cheios de medo. Myles quase colide comigo e quando ele olha nos meus olhos, os seus suavizam.

— Podemos estudar aqui se você quiser. Não vou te machucar.



CARTER BROTHERS #3

— Ele diz suavemente e faço uma careta. Sou tão transparente? Ele realmente acredita que acho que me faria mal? Mas isso era o que estava pensando, mesmo que no fundo do meu coração soubesse que não me machucaria. Deus, minha cabeça dói com toda essa merda indo e voltando. É confuso demais.

— Não, não, está tudo bem. Eu hum, apenas iria perguntar se quer outra bebida e um lanche? — Minto, esperando que acreditasse em mim.

Ele sorri de volta e relaxo. — Poderia aceitar outra bebida. Não estou com muita pressa sobre lanches. Talvez algo para mais tarde?

Aceno com a cabeça, grata por ter alguns minutos sozinha para reunir meus pensamentos. — Vou buscar, você pode ir em frente. — Sorrio antes de passar correndo por ele e descer a escada.

É tarde quando rolo sobre minhas costas e gemo. Trabalhamos em nosso projeto por horas e minhas costas estão começando a doer. Myles ri e preguiçosamente viro a cabeça para vê-lo. Ele inclinou-se contra minha cama, com as pernas esticadas a frente dele e cruzadas nos tornozelos.

— Então, nós fizemos o esboço do que foi possível, agora tudo o que temos a fazer é pesquisar e outras coisas. É um assunto muito doloroso para exhibir a outras crianças na escola, então posso usar uma fonte anônima.

— O que quer dizer? —
Pergunto, sentando-me e



CARTER BROTHERS #3

inclinando para trás contra a cama da mesma maneira que Myles.

— Você sabe que meus irmãos e eu viemos de um lar desfeito, certo? — Ele pergunta suavemente e posso ouvir que o assunto é difícil para falar. Aceno minha cabeça optando por manter a calma enquanto fala, querendo saber tudo sobre ele. — Bem, não me lembro de nossa mãe, mas nosso pai, nosso pai era um filho da puta doente. Ele nos batia, principalmente em Maverick e Malik. Eles acham que nós nunca soubemos ou escutamos, mas nós sabíamos. — Arrepios dispararam pela minha espinha devido ao toque e um nervosismo que nunca senti antes, que se infiltra em meu corpo. Nossos olhos se encontram e as palmas das minhas mãos começam a suar.

— Vá em frente. — Digo, a voz não soa como minha.

— Acho que isso afetou a todos nós de diferentes maneiras. Max e eu recebemos menos desta carga, visto que éramos muito jovens ou porque Maverick nos protegeu. Não tenho certeza. De qualquer maneira veja isso, Max e eu fomos atingidos pouco em comparação aos outros.

— Como isso afetou você? — Sussurro, a conversa batendo perto de casa. Estou interessada em sua resposta, embora isto me surpreenda.

— Nós todos saímos com algo diferente do nosso tempo com ele. Quero ajudar outras crianças que passam pelo que passamos. Nenhum de nós contou



CARTER BROTHERS #3

a um adulto porque não acho que eles se importariam ou nos levariam a sério, mas acima de tudo, nós não falamos por não querer que nos separassem. Não me lembro de muita coisa, mas me lembro do nosso pai nos dizendo que nosso avô não se importava, que achava que éramos pirralhos tão inúteis quanto ele foi. Acho que foi o principal motivo para que nenhum de nós falasse, não tínhamos qualquer outro familiar que cuidasse de cinco garotos. Acho que se puder ajudar um único garoto na minha vida, valerá muito. Eu não sei...

Seu comportamento fica triste e impotente e gostaria de poder tirar um pouco de sua dor. Sei muito bem o que está passando. Apenas queria ter um quarto de sua coragem.

— Você será um grande assistente social, Myles. Diga-me o resto, sobre seus irmãos. — Incentivo, em seguida, percebo que estou enfiando meu nariz onde não fui chamada. — Apenas se quiser. Desculpe-me, estou sendo intrometida.

Ele me dá um leve sorriso antes de mover o bloco de anotações para o chão ao seu lado. — Max, bem, ele não assume compromissos ou mesmo amor. É por isso que dorme com todas, eu acho. Ele não quer se apegar a ninguém, porque acha que no final elas irão embora ou irão machucá-lo. Não fala sobre nossa mãe, então suponho que pode ter o que as pessoas chamam de *problemas com a mãe*. Malik sente raiva o tempo todo. Bem, era assim até que ele conheceu Harlow. Mudou quando a conheceu.



CARTER BROTHERS #3

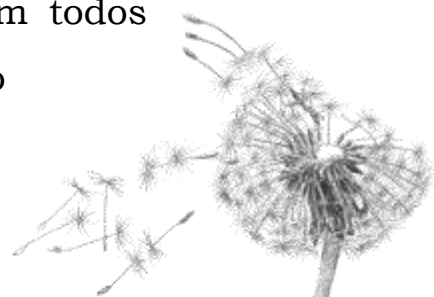
— Ela é uma ótima garota, eu acho.

— Ela é. — Ele sorri. — Era apenas raiva o tempo todo antes dela, sempre entrando em brigas e deprimido. Focou a raiva em todos por um longo tempo. Mason, bem, Mason dormia com todas. Acho que ele não sabe disso, mas acredito que usava o sexo como um mecanismo de defesa. Também as deixava sem qualquer compromisso antes que pudessem fazer o mesmo com ele. — Encolhe os ombros.

— E Maverick? Ele é o mais velho de vocês não é? — Pergunto, não sei muito sobre ele.

— Sim, tem sido como um pai para nós, sempre nos levando para escola a tempo, alimentando, vestindo e toda essa merda. Acho que quando nos mudamos com o vovô ele perdeu uma parte de si mesmo não sendo o nosso cuidador em tempo integral. Ainda tem autoridade sobre nós, cuida de nossos traseiros, bem, do traseiro de Max, caso não apareça na escola e coisas assim. Mas como o abuso de nossa mãe e meu pai o fez mudar, não tenho ideia. Nunca consegui descobrir. Ele ainda é um mistério. Pode ser que não o tenha afetado muito, mas ouvia o que ele passava à noite e eu sei que simplesmente não há forma de que não o tenha afetado.

— Talvez a necessidade de cuidar de vocês seja como o afetou. Pode ser que sinta como se tivesse falhado com todos vocês de alguma forma e é por isso que é tão protetor, eu não sei. — Encolho meus ombros, meu coração ferido. Todos eles tiveram um ao outro



CARTER BROTHERS #3

enquanto cresciam, alguém com quem conversar quando as coisas ficavam ruins. Eu, por outro lado, não tenho ninguém em quem confiar, ninguém para conversar ou pedir conselhos. É difícil e odeio isso. É como estar para sempre presa em algum tipo de pesadelo, que nunca sairei.

— E quanto a você? — Pergunta ele preguiçosamente. Posso sentir o calor de seu olhar do lado do meu rosto.

— E quanto a mim? — Pergunto nervosa.

— Você tem um bom relacionamento com seus pais? Abuso não é apenas físico, é mental também. O abuso pode vir de todos os tipos de formas.

— Hum... por que está me perguntando isso?

— É o nosso projeto. — Ele me lembra olhando-me confuso.

— Meu pai e eu nos damos muito bem. — Fico vermelha.

— E a sua mãe? — Pergunta e pelo olhar sei que ele já sabe a resposta à sua própria pergunta. Começo a sentir-me encurralada, como se pudesse ler minha mente e tenho que limpar a palma de minha mão na calça jeans, um hábito de nervosismo.

— Nós brigamos, eu acho. — Sussurro. — Estou cansada, você quer assistir a um filme ou precisa ir? — Deixo escapar, esperando que ele não questione a mudança de assunto rápido.

— Não me importaria de assistir um



CARTER BROTHERS #3

filme. Minhas costas e bunda estão me matando, mas podemos ir para a cama? — Ele pergunta e minha frequência cardíaca aumenta novamente. Engulo o caroço na minha garganta e aceno em um movimento rápido.

Nós dois guardamos os livros juntos. Quando Myles ocupa um lugar em minha cama, faço uma pausa para vê-lo lá. Você pensaria que tê-lo na minha cama com apenas nós dois em casa, sozinhos, me fizesse ter um grande ataque de pânico, mas olhando-o ficar confortável, afofando todos meus travesseiros, faz outra coisa se contrair dentro do meu peito.

Ruborizando, me afasto rapidamente para olhar a coleção de DVDs. Há alguns que não vi ainda, então pego a pilha e volto para Myles.

— Então, tenho *As Vozes*, *O Garoto da Casa ao Lado*, *Apenas Duas Noites* ou *X-Men: Dias de um Futuro Esquecido*. — Leio lentamente, passando de um DVD para o outro.

— *X-Men: Dias de um Futuro Esquecido*, pode ser? Eu não vi esse ainda.

— Nem eu. — Sorrio, animada por finalmente assistir.



Capítulo Cinco

KAYLA

— Onde você pensa que vai? — Ele grita, posso ouvir seus pés correndo em minha direção, enquanto tento andar mais rápido. Por que não posso correr mais rápido? Meus pés parecem pesados e não posso movê-los tanto quanto gostaria. Meu coração acelera. A adrenalina corre em minhas veias, substituindo o medo iminente.

O limite da floresta está se aproximando, posso vê-la, mas então fica mais distante em um piscar de olhos e grito de frustração, meu grito soa muito baixo para meus próprios ouvidos. Tento gritar mais alto, mas fico muda e começo a entrar em pânico.

Ele está ganhando velocidade atrás de mim.

Sua mão alcança a parte de trás do meu blazer e grito, caindo para frente no chão sujo. Lama e folhas secas enchem meu rosto e boca. Tenho uma crise de tosse, me debato, tentando lutar com ele, mas meus punhos e pés acertam o ar.

Isso dói.

Suas mãos estão por toda



CARTER BROTHERS #3

parte, me tocando, me batendo, me agarrando e não consigo me libertar. O som de seu cinto sendo tirado é a minha ruína e há outro grito saindo da minha boca, até que sua mão aperta contra ela, abafando o som. Tento me libertar, gritando mais alto por ajuda, mas nada funciona.

Outra dor aguda, outro grito abafado, minha voz fica rouca, então ouço pessoas, suas vozes e os meus olhos se abrem para encontrar minha mãe acima de nós, está olhando para ele com prazer doentio, rindo a ponto de enviar arrepios pela espinha.

— Ajude mamãe! — Choro, mas ela apenas olha através de mim, não me vendo ou se importando.

Estou de bruços, o som doentio deles rindo, ecoando nas árvores. Tento me arrastar para longe, a dor é insuportável, mas luto, luto contra ela. Um som assustador atravessa o ar e tudo para, até que há a pancada do couro batendo nas minhas costas, a fivela do cinto cortando minha pele e eu gritando com a dor excruciante, mas ainda tento me libertar. Na tentativa de escapar, acabo ajudando-o a remover minha calcinha, o ar frio me acerta e grito.

Meu rosto é empurrado para a sujeira.

Por favor, não! Por favor, não faça isso. Por favor, não deixe que isso aconteça.

*— Você merece isso, pequena cadela!
Aproveite enquanto pode. — A
voz da minha mãe ecoa doce de*



CARTER BROTHERS #3

algum lugar próximo.

— *Você gostará, eu prometo. — Ele ri, sem compaixão ou remorso em sua voz.*

— *Por favor, não, por favor, não!*

Então, ele empurra.

— Não! Não! Não! Não! Fique longe de mim, fique longe de mim! — Eu grito, empurrando um grande corpo de cima de mim.

— Ei, sou eu Kayla. É Myles. Está tudo bem, você está a salvo. — Ele fala através do meu terror.

— Por favor, não me toque. — Falo através das minhas lágrimas, correndo para fora da cama pelo corredor em direção ao banheiro. Assim que entro, ligo o chuveiro, antes de não aguentar mais, me viro e esvazio meu estômago no vaso sanitário. Quando termino, tiro minhas roupas molhadas de suor.

Noto a hora no meu relógio quando o tiro e solto um gemido. Uma hora da manhã. Oh meu Deus, nós... nós dormimos juntos? Quase corro de volta para o sanitário para vomitar novamente, mas a necessidade de sentir *seu* toque me esmaga.

A temperatura da água é escaldante quando entro. Não esfria nem um pouco e começo a esfregar meu corpo brutalmente, me certificando de prestar



CARTER BROTHERS #3

atenção extra entre minhas pernas. É em momentos como este que me sinto limpa, mas sei que no segundo que sair do chuveiro, irei sentir novamente suas mãos sujas sobre mim.

Não sei quanto tempo fiquei no chuveiro, mas apenas paro quando começo a sentir tonturas por causa do calor. Fecho o chuveiro, agarrando a toalha da prateleira antes de sair.

Espero que Myles tenha ido embora antes que volte para o quarto. Não é como se ele tivesse uma razão para ficar por aqui. Basicamente me assustei com ele e gritei para que não me tocasse. Não quero nem pensar no que gritei em meu sono. Mortificada, pego meu roupão na porta do banheiro e o amarro firmemente na cintura antes de caminhar pelo corredor para meu quarto.

Fico surpresa com o que encontro, os meus lençóis foram trocados e os antigos estão em uma pilha ao lado da porta, mas o que mais me surpreende é Myles sentado na beirada da cama, a camiseta esquecida e sua cabeça entre as mãos. Ele parece um anjo negro enquanto está lá, os músculos dos ombros tensos e os dos braços apertados onde está se apoiando sobre os joelhos.

— Ei. — Sussurro e ele não deve ter ouvido meus passos, porque assim que ouve a minha voz, sua cabeça se levanta. Seus olhos parecendo torturados, quando olha para mim e olho para baixo, envergonhada.

— Isso era sobre *ele* não era? —
Ele pergunta, mas soa mais



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

como uma declaração.

— Sim. — Sussurro, ainda não sendo capaz de olhar para ele. — Acho que dormimos.

— Sim, eu... hum, bem, pode se dizer isso. — Ele me diz, caminhando com a camiseta em suas mãos. Respiro fundo quando vejo o contorno de seus músculos abdominais. Eles são definidos à perfeição e tem aquela coisa em V que lia em meus livros. Ele tem uma linha fraca de pelos se arrastando para baixo de sua, hum, região inferior, parecendo incrivelmente sexy. Engulo o nó que se formou na minha garganta seca e a necessidade súbita por água é quase dolorosa.

Aproximando-se, ele levanta seus braços com a camisa amassada, chega mais perto de mim, puxando a camiseta sobre minha cabeça.

— Hum, você deve fazer o restante. — Ele limpa a garganta antes de se virar. Deslizo meus braços para fora do roupão, empurro meus braços através da camiseta, antes de puxá-la para baixo sobre a toalha.

— Continue virado. — Sussurro, minha voz rouca por causa da secura e do choro. Com os dedos trêmulos, ando até à cômoda, encontro uma calcinha e short, deslizo por baixo da toalha. Quando faço isso, deixo a toalha cair, a pego e jogo sobre a cadeira. A camiseta tem seu cheiro, o que é estranhamente reconfortante. Inalo, amando o cheiro dele, inebriante, antes de deixar voltar ao lugar. Sua



CARTER BROTHERS #3

camiseta vai até mais ou menos acima dos meus joelhos. — Você pode se virar agora.

Vou até a cama para me sentar, muito envergonhada e confusa sobre o que devo dizer. É tarde, estou cansada, apenas quero me enrolar em uma bola e esquecer meu pesadelo.

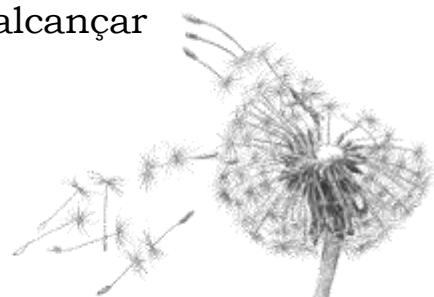
— Você provavelmente deveria ir. — Digo e depois salto, assustada, quando o sinto se sentar na cama ao meu lado.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Ele começa e quando ia protestar, suas mãos me param. — Não deixarei você aqui sozinha quando teve um pesadelo. Seu pai ainda não voltou, então não vou embora. Vamos lá, vamos para cama. Vou me deitar sobre os cobertores. — Ele me diz, puxando o edredom.

Arrasto-me, deitando embaixo do edredom, por isso estou de frente para ele, vejo como me cobre e se deita na mesma posição, mas por cima, me enfrentando.

— Quer falar sobre isso? — Ele sussurra, seus dedos afastando uma mecha de cabelo rebelde para longe do meu rosto.

— Na verdade não. Tenho pesadelos todas as noites. Às vezes, é sobre o que aconteceu, às vezes é diferente, minha mãe ou alguém está lá me provocando. — Encolho os ombros, sentindo outra lágrima escorregar pelo meu rosto. Minha mão tenta alcançar debaixo do edredom, mas Myles estende a mão, seu polegar limpando a lágrima, e suspiro.



CARTER BROTHERS #3

— O que sua mãe fala? — Pergunta ele. Meu coração para, mas faço uma pausa, um sentimento que senti desde que o estupro aconteceu. Quero conversar, quero dizer a Myles tudo isso. Como minha mãe me humilha no meu pesadelo, ri de mim e incentiva Davis a me machucar. E me encontro abrindo a boca e contando. Digo tudo a ele, sobre como ela fica assistindo, rindo, provocando, como às vezes há outras vozes, mas não sei a quem elas pertencem. É quase o mesmo a cada noite, mas em raras ocasiões, é o que realmente aconteceu naquele dia, desde o minuto em que tomei o trajeto mais curto para casa, como se pudesse voltar no tempo.

— Sinto muito pelo o que aconteceu com você. — Ele sussurra, mas seu rosto está sério e seu olhar é distante e perdido.

— A vida acontece. — Murmuro, não acreditando em uma palavra do que digo. A vida é cruel e injusta. Às vezes me sinto egoísta, porque há pessoas de todo o mundo, com uma vida mais difícil do que a minha. — Há pessoas em situação muito pior.

— Isso pode ser verdade Kayla, mas não é desculpa para o que aconteceu com você. Apenas porque alguém lá fora está em situação pior, isso não faz da sua dor menos significativa. Foi o que aconteceu com você, não com eles. É a sua dor, seu sofrimento. É uma mulher corajosa, forte e não acho que deva reprimir a dor apenas porque alguém está pior.

Penso sobre o que ele disse e posso entender o que está tentando me dizer. Não perdoa o fato da vida continuar me fodendo cada vez mais. Devo



CARTER BROTHERS #3

ter sido um assassino em série mundialmente conhecido na minha vida anterior, porque sei que nessa não fiz nada para merecer o que estou passando.

Meus olhos fixam-se na profundidade do castanho escuro dos olhos de Myles. Olhamos um para o outro como se fosse por horas, nenhum de nós fala nada e antes que percebo, estou caindo no sono.

Meu corpo está quente e a cama é confortavelmente dura debaixo de mim. Gemo com o torcicolo, que faz meu pescoço ficar rígido. A cama se move debaixo de mim e congelo quando ouço um gemido masculino. Meu corpo está ao redor de Myles como se fosse um cobertor. Minha perna está jogada sobre as suas. Minhas partes femininas empurram contra seus quadris e posso sentir seu... eu posso sentir sua ereção matinal contra minhas pernas.

Nervosa, levanto a cabeça de seu ombro e me inclino para olhar sua forma adormecida. Dormindo, ele parece relaxado, calmo e muito mais jovem do que quando está acordado. Como se tivesse vontade própria, minha mão o alcança e passo levemente o dedo ao longo de sua sobrancelha, seus traços se contraindo, o fazendo parecer adorável. Encontro-me sorrindo enquanto levo o dedo para baixo, pelo seu belo nariz reto, aos lábios completamente cheios. Seu lábio inferior é mais cheio do que o de cima, é sexy, passo o dedo ao longo deles, amando quão suave se sentem sob meu toque. Seus lábios se contraem, beijando as pontas dos dedos e um delicioso arrepio, que nunca senti antes, percorre meu corpo.

— Eu estava babando? — Pergunta ele,



CARTER BROTHERS #3

seu corpo duro fazendo barulho quando se move contra o meu e caio de volta na cama.

— Sinto muito, estou, oh Deus, sinto muito. — Digo, meu rosto tão quente quanto um forno.

Ele ri e noto que minha perna ainda está sobre a dele e quando tento movê-la lentamente, esperando que ele não perceba, meu joelho roça contra sua ereção matinal.

Oh merda, agora o que eu faço?

Esta decisão é tirada das minhas mãos quando Myles se abaixa e segura meu joelho, o levantando, enquanto se vira de lado para poder me encarar.

— Bom dia. — Ele respira com a voz rouca, sua voz ainda cheia de sono. Seus olhos meio abertos, ainda sonolentos.

— Bom dia. — Fico ruborizada.

— Você dormiu bem?

— Melhor do que em um longo tempo. — Digo a ele honestamente. Não há nenhum ponto em mentir. Nós dois sabemos que ele teria me ouvido se tivesse outro pesadelo.

— Querida, são quase sete horas, você vai se atrasar. — Meu pai chama. Pulo sobre Myles, batendo a cabeça contra a estrutura da cama.

— Tudo bem, papai. Já estou



CARTER BROTHERS #3

de pé. — Grito de volta. Estou tão feliz que ele não é um daqueles pais que entram no quarto para acordar os filhos.

— Vou para a cama, criança. — Ele grita e olho para a porta do meu quarto, confusa. Antes que possa pensar muito sobre isso, estou montando Myles. Sua ereção dura pressionando contra minha vagina e quase voou para o lado da cama com um guincho.

— Espere, papai. — Eu grito, parecendo sem fôlego. Não olho para Myles. Estou com muito medo do que ele verá em minha expressão. Não posso acreditar que acabei de sair da cama assim, pressionando involuntariamente contra seu pênis. Jesus, era duro. E longo. E meu Deus, algo mais.

Corro para abrir a porta do quarto, antes de bater atrás de mim e caminhar pelo corredor estreito para o quarto do meu pai. O quarto dele é na parte traseira da casa, mais distante do que qualquer um dos outros.

— Está indo dormir apenas agora? — Pergunto, preocupada. Ele está trabalhando muito ultimamente e parece ser assim desde que nos mudamos de volta para cidade. Sinto que ele não está me dizendo alguma coisa, mas nunca realmente discutiu seu trabalho comigo antes, então não espero que vá começar agora.

— Sim, querida. Tivemos muita coisa acontecendo com a abertura da nova filial. Espero que meus horários se normalizem uma vez que tudo estiver resolvido.



CARTER BROTHERS #3

— Tem certeza que está tudo bem? — Posso dizer quando ele está escondendo alguma coisa ou mentindo, seus olhos sempre se voltam para a esquerda antes de se fixar atrás de mim.

— Sim, vá para a escola e conversaremos mais tarde. Provavelmente não voltarei até dez da noite, mas prometo ligar avisando se ficarei fora durante toda a noite. Deveria ter chamado sua mãe ou algo assim. — Ele me diz.

— Não. Não, está tudo bem. Sou uma menina grande, papai. Tenho dezoito, quase dezenove anos. Tenho idade suficiente para cuidar de mim mesma. Você sabe disso.

— Eu sei querida. Mas até que tenha vinte e um, conhece as regras. — Ele sorri e gemo. Por causa de tudo o que aconteceu, tenho que esperar até vinte e um anos para me tornar legalmente uma adulta. Enquanto grande parte das crianças da minha idade já está indo para a faculdade, bebendo em boates, tenho que ficar presa como uma criança de dezesseis anos. Tudo por causa do estado em que a minha saúde mental ficou quando aquilo aconteceu. Legalmente, poderia sair de casa quando quisesse, mas isso significa que não seria capaz de terminar a escola ou me sustentar financeiramente. Estou classificada como instável até que retornarmos à consulta no final do mês.

É uma das razões pela qual vejo minha mãe nos fins de semana. Olha, a verdadeira razão não é porque somos mãe e filha e sou legalmente obrigada, é porque ela está me chantageando. Está fazendo



CARTER BROTHERS #3

muito isso desde que dei minha declaração alguns meses atrás. Ela disse que se eu não mantivesse as aparências, iria se certificar que o tribunal me visse como incapaz de viver por conta própria. Acredito que faria isso, especialmente porque quer direitos legais sobre meu fundo fiduciário e o fato de meu pai pagar pela sua casa e contas. E a única razão pela qual ele faz isso é por que assim tenho um lugar seguro para ficar quando estou com ela.

Era para herdar meu fundo fiduciário quando fiz dezoito anos, mas por causa da minha saúde mental no momento, agora tenho que esperar até que faça vinte e um. Realmente não estou preocupada com isso, nunca ganhei o dinheiro em primeiro lugar, mas o fato é que poderia usar esse dinheiro para ficar longe dela. Assim, um movimento errado e fará da minha vida um inferno, mais do que já faz.

— Eu sei papai. — Digo revirando os olhos. — Quando fizer o meu exame no final do mês, verá que estou melhor. Não estou preocupada com o que ganho ou não, apenas quero minha independência de volta.

— Você é independente e posso ver uma grande mudança desde que nos mudamos para cá. Para ser honesto, estava preocupado em voltar, mas acho que enfrentar seus medos tem ajudado de alguma forma. Sei que posso confiar, mas depois da última vez, querida...

— Eu sei, papai. — Digo a ele, dando-lhe um pequeno sorriso. Não preciso ouvir sobre os erros que cometi no passado, mas se ele soubesse o que era



CARTER BROTHERS #3

se sentir sem valor, suja, talvez então, de alguma forma, poderia compreender as razões do por que fiz o que fiz.

— Vá se arrumar para a escola. — Ele sorri suavemente, os olhos gastos e cansados.

Aceno com a cabeça, desejando boa noite ou bom dia, dependendo da forma que você olha e volto para meu quarto. Minha mente está rodando através de todas essas más recordações e esqueço que Myles ainda está lá. Então, quando o encontro ali de pé, sem camisa e parecendo extremamente gostoso, pulo e um grito quase escapa da minha boca.

— Jesus, realmente preciso comprar sinos. — Murmuro e ele sorri olhando para mim interrogativamente. Apenas encolho os ombros e ele sorri de volta.

— Estou indo para que você possa tomar um banho antes da escola. Precisa que venha te buscar? Mason vai nos levar hoje porque está indo para o trabalho.

Estou prestes a recusar, mas a conversa com meu pai atravessa minha mente de novo e me encontro balançando a cabeça, como se dizendo *sim* e sorrindo. Preciso disso. Preciso seguir em frente, para provar aos meus pais que posso fazer isso. Posso ir para a faculdade sem que eles tenham que se preocupar. Não que ache que a minha mãe se preocuparia, não. Sinto que teria mais liberdade se me colocasse à prova.

— Volto daqui pouco, antes



CARTER BROTHERS #3

das oito, se certifique de estar pronta. — Ele sorri, dando um passo para frente. No começo acho que vai me beijar, mas para, olhando para o chão com os olhos arregalados antes de agarrar rapidamente sua mochila e sair do quarto. Olho para a porta e encolho os ombros, sabendo que não posso deixá-lo entrar em meu coração ou pensar em coisas que não são reais. Apenas irá me deixar mais quebrada e por algum motivo, acho que nunca superarei ser ferida por Myles.



O restante da semana na escola passa lentamente e na sexta-feira apenas quero ir para a cama, dormir todo o fim de semana.

Myles e eu não nos vimos novamente fora da escola esta semana, ele tem ficado ocupado estudando e outras coisas, mas algo dentro de mim não pode controlar e sinto que ele está me evitando. Depois da noite que passamos juntos, Myles não voltou. Enviou uma mensagem naquela manhã para encontrá-lo no fim da minha rua e apenas isso. Ainda passamos o tempo todo juntos na escola, mas algo parece diferente entre nós agora. Posso estar apenas imaginando e com a minha história poderia estar certa, apenas estou deixando isso ser maior do que na verdade é.

— Que bom que você está aqui. E bem a tempo. — Minha



CARTER BROTHERS #3

mãe dispara, apenas quero rolar os olhos e dizer para ir à merda, mas mantenho minha boca fechada, os olhos focados em sua boca. Deus me perdoe se não prestar atenção quando ela está falando.

— O ônibus atrasou. — Digo, mas já sei que não há nenhum ponto em dizer a ela qualquer coisa, apenas verá isso como uma desculpa.

Ela cacareja em seu idioma, olhando para mim com desgosto. Contorço-me onde estou de pé, esperando ela explodir. — Vá colocar suas coisas em seu quarto e comece. Tenho um *amigo* vindo para o jantar e quero o lugar cintilante.

Aceno minha cabeça, sentindo-me derrotada. Todos sabem o que ela quer dizer quando diz *amigo*. É apenas outra palavra para descrever os homens obscenamente ricos nos quais está tentando enterrar suas garras. Porque sabe que meu pai a cortará em breve e precisa de outra fonte de dinheiro. Minha mãe não recebeu nada do divórcio por causa das circunstâncias, então está agora em busca de outro homem que possa manipular, assim como fez com meu pai.

— Responda quando falar com você. — Ela dispara e rapidamente balança a mão, batendo-me no rosto, a força joga minha cabeça para o lado. Minha mão cobre o rosto ardendo, com lágrimas nos meus olhos quando olho para ela. Eu a odeio. Nunca odiei ninguém tanto quanto a odeio. — Você entendeu ou preciso ensinar uma lição? — Ela explode, sua voz irritando meus nervos.

— Não, eu entendi, já farei. —



CARTER BROTHERS #3

Educadamente confirmo, minha voz alta e clara, para que ela não possa encontrar outra desculpa para me bater.

— Então por que ainda está aqui? — Grita, o rosto com uma expressão assassina, as veias saltando em sua testa.

Não respondo, em vez disso, corro para o andar de cima. Meu quarto é um armário pequeno, que deve ser usado para guardar o aspirador e outras coisas.

Não, não é o que você pensa. É realmente muito bom ali. Nele apenas cabe uma cama e uma cômoda, há espaço suficiente entre os dois para sair abaixada. Tenho apenas sorte por ela não ter uma adega, eu sei que teria me colocado para dormir lá e iria gostar. Rapidamente jogo a mochila na cama e troco minhas roupas escolares. Quando já estou trocada, rapidamente corro para a cozinha e começo a trabalhar. O local não está um lixo, mas ela não está acostumada a fazer as coisas sozinha. É preguiçosa e tenho certeza que nunca trabalhou um dia em sua vida. É outra razão pela qual a odeio. Espera que tudo lhe seja entregue em uma bandeja de prata. Gostaria de poder entrar na sala da frente, onde está assistindo a algum show esnobe sobre as donas de casa e dizer onde pode colocar a maldita vassoura e esfregão, mas sei as consequências de falar fora da hora, quando se trata dessa mulher.

Algumas horas mais tarde e estou terminando a limpeza dos pratos, à espera do companheiro da minha mãe chegar para que eu possa ir para meu quarto.

Quando há uma batida forte na porta, salto



CARTER BROTHERS #3

e depois saio correndo para atender. Minha mãe está olhando para mim como se eu tivesse demorado muito tempo para responder. O fato de que está de pé ao lado da porta, obviamente, não foi percebido por ela. Assim que não pode mais ver minha expressão e reviro os olhos. Ela se move para ficar mais perto da lareira, parecendo elegante e bonita, é apenas uma vergonha que sua personalidade vil não corresponda a sua aparência. Embora, possa parecer uma bruxa má na maioria dos dias, é apenas uma questão de quem está por perto.

Abro a porta para um homem acima do peso vestindo um terno. Sua calvície faz a testa parecer ter o dobro do tamanho normal. Ele está usando aros prateados de vidro, que se parece com óculos, seus olhos estão saltando para fora. Ele olha atravessado para mim e tenho o desejo de tomar um banho, mas desde que minha mãe tem que guardar o máximo de dinheiro do meu pai, para comprar suas roupas de grife, não me deixa tomar banho aqui. A água não sai barato, aparentemente, então nem sequer me deixa fazer uma xícara de café todas as manhãs, embora faça para ela.

Seus olhos passam de cima abaixo sobre meu corpo e quase vomito quando ele lambe seu lábio inferior, olhando para meus seios. Sei que tenho seios grandes, mas ter alguém com idade suficiente para ser meu avô os observando, é muito vulgar.

Envio um olhar a ele, esperando que minha mãe não veja e me afasto. Não falo, não quero. O cara me assusta e sei que pagarei por isso mais tarde, mas



CARTER BROTHERS #3

prefiro a ira da minha mãe a tê-lo pensando que pode olhar atravessado para mim a noite toda.

— Boa noite, você deve ser Kayla, a filha de Jessica.

— Sim, senhor. — Sorrio forçada, antes de me mover para longe e caminhar de volta para a cozinha. Ouvir minha mãe rindo e flertando com ele, me faz querer vomitar novamente. Deus, como ela pode até mesmo fingir estar interessada nele? O cara grita *vigarista*.

— Kayla, bebidas! — Minha mãe grita e rolo meus olhos, caminhando de volta para a sala para ver o que eles querem.

— O que você gostaria de beber? — Pergunto com calma e doce.

— Bem, champanhe, é claro. — Ela diz irritada e olho para longe balançando a cabeça. Quando já estou na cozinha, derramo champanhe em duas taças, antes de colocar a garrafa de volta na geladeira para esfriar. Tenho certeza de que serei chamada várias vezes para levar outra bebida, porque de jeito nenhum levarei um balde de gelo, para servir o champanhe novamente. Quem ela pensa que é? Realeza? Deus, ela tem meu apoio.

Com as mãos trêmulas, volto para a sala de jantar e coloco as duas bebidas na frente da minha mãe e de seu convidado.

— Oh Harold, você é tão engraçado. — Ela ri animada e tenho que engolir um gemido.

— Obrigado. — Harold diz olhando para mim com zombaria



CARTER BROTHERS #3

e tenho certeza que ele pensa que é um sorriso de agradecimento. Aceno com a cabeça não me importando se está grato ou não, volto para a cozinha, servindo a comida nos pratos. Depois de fazer isso, volto para a sala de jantar e coloco os pratos na frente deles. Quando uma mão me alcança, tocando a parte de trás da minha coxa, perto da minha bunda, salto para trás, assustada e com medo. O prato de comida que estava colocando na frente de Harold se inclina em direção ao seu colo, mas felizmente, sua outra mão alcança e o pega. A outra mão, que estava me sondando, se move sobre minha bunda e salto de novo, sentindo a garganta se fechar e meu corpo começar a suar.

Deus, por favor, não tenha um ataque de pânico agora, não aqui.

— Você estúpida! Urgh, para seu quarto agora. — Minha mãe grita e descongelo tempo suficiente para que meus pés se movam para longe do Sr. Perverso. Estou prestes a ir para a cozinha, buscar meu jantar quando sua voz corta através de mim. — Se você, sequer pensar em ir para a cozinha depois do que acabou de fazer, mocinha, não sabe o que te espera. — Ela rosna.

Suspirando, eu nem sequer me preocupo em explicar o porquê de ter pulado, já que no fim não se importaria com o porquê disso ter acontecido ou de quem foi a culpa.

— Sinto muito, Harold. Ela é uma garota tão jovem e desajeitada. Tentamos fazer o melhor, mas não há muita coisa que você possa fazer, certo? — Eu a ouço dizer a ele e balanço a cabeça, sentindo lágrimas



CARTER BROTHERS #3

encherem meus olhos. Por que não posso ter apenas uma mãe normal, que tem orgulho de me chamar de sua filha e que ficaria na frente de uma arma carregada por mim? Tenho sorte se conseguir que minha mãe fique na minha frente em uma fila.

— As crianças hoje em dia precisam de disciplina, uma mão firme e uma voz da razão. Acredito firmemente que crianças devem ser vistas e não ouvidas. — Ouço ele rir enquanto subo a escada. Minha pele formiga pela sua escolha de palavras e gostaria de saber se ele tem filhos.

— Não poderia ter dito melhor, Harold. Ela será punida, não se preocupe, mas não deixarei a menina ficar no meio do que está se transformando em uma noite agradável. — Ela murmura e eu literalmente, vomito na minha boca. Falando sobre disciplinar sua própria filha é o que a faz ficar quente e incomodada, ela está enlouquecendo, mas sempre soube disso.

Decido ir para cama e não me preocupo com pijama. Sinto-me mais segura vestindo tanta roupa quanto posso quando estou aqui e com um completo estranho, que é tão cruel como ela, decido manter o celular embaixo do meu travesseiro. Não costumo colocá-lo onde minha mãe possa encontrar. Ela apenas iria quebrá-lo, do mesmo modo que fez com os últimos cinco celulares que tive, por isso é melhor deixa-lo escondido. Se eu for honesta, acredito que ela os quebra porque pensa que estou gravando-a ou alguma merda, acredite em mim, eu tentei.

Apenas quando chegou à parte da chantagem, eu me acovardei e



CARTER BROTHERS #3

acabei tendo um ataque de pânico. Não sou forte o suficiente para me segurar, pelo menos, eu não era naquela época, mas talvez seja mais forte agora. Como meu pai disse, ele pode ver o quanto mudei desde que voltamos para cá.

Um puxão forte no meu cabelo me faz cair da cama com um baque forte. Grito de dor quando bate nas minhas lesões anteriores.

— Levante-se! — Ela grita, parecendo uma alma penada. Antes de ter chance de me orientar, está agarrando o meu cabelo de novo e me levantando. No quarto pequeno, uso a cama como uma alavanca para me levantar mais rapidamente. Quando estamos face a face, seus olhos estão vermelhos e posso sentir o cheiro do álcool em seu hálito. Do canto do olho, vejo o relógio no corredor, chocada quando marca três e meia da manhã. Há quanto tempo ela está bebendo? E Harold ainda está aqui? Oh meu Deus e se ele estiver?

— Por favor, mamãe, pare! — Grito, com a mão no aperto do meu cabelo.

— Você deliberadamente, tentou me fazer passar por tola esta noite? Acha que é uma piada? — Grita, puxando a mão de volta, antes de vir com força contra a bochecha. Minha mão sobe para cobrir a dor aguda e mais lágrimas caem dos meus olhos. Não discuto com ela, não há nenhum ponto e mesmo que tenha me feito uma pergunta, sei que não vale a pena responder. Não são as respostas que ela quer ouvir. — Deveria tê-la dado para adoção ao nascer. Sua pirralha inútil e egoísta!



CARTER BROTHERS #3

Desta vez, em vez de um tapa, acerta um soco forte contra as minhas costelas já doloridas. Um grito sai da minha boca, a dor excruciante. Dou um passo para trás, minha bunda batendo na cama e me movo para tentar chegar o mais longe que posso, enquanto a ouço gritar palavrões para mim.

Ela se inclina sobre a cama, suas unhas cravando em minha coxa e sou grata por ter ficado com as roupas normais, porque se não tivesse, teria mais de uma contusão na coxa direita agora. Teria cortes de unhas muito profundos. Ficaria realmente surpresa se ela ainda não tirou sangue.

— Irá se arrepender do que fez esta noite. Por que não pode ser uma boa filha, uma que ouve? Em vez disso eu recebo uma que reclama demais, chorona, feia, inútil, estúpida como filha. Ninguém nunca vai amá-la, ninguém, porque você não vale a pena. — Ela diz.

Suas palavras cortam profundamente, prejudicando mais que seus golpes físicos e curvo a cabeça com vergonha, o que apenas a faz rir. Não olho para cima. Eu já sei que sua expressão será uma máscara de puro prazer e maldade, enquanto continua lançando insultos contra mim. Como acabei com uma mãe como ela é uma incógnita.

É quase cinco da manhã quando finalmente sai do meu quarto. Meu rosto está latejando, mas felizmente não me fez sangrar e estou bastante certa de que o único hematoma se formando que será visível para outras pessoas, será o da minha testa, onde ela me bateu contra a cômoda. Com um quarto tão pequeno, é difícil evitar bater em



CARTER BROTHERS #3

alguma coisa.

Gemo, rolo e desço para pegar a minha pequena mochila e começo a juntar em silêncio minhas coisas antes de ir para o banheiro no corredor. Felizmente, o quarto da minha mãe é do outro lado, de outra forma teria a minha bunda se me pegasse usando seu chuveiro. Mas se quiser amenizar qualquer uma dessas contusões, novas e antigas, preciso de um banho quente.

Esperando que isso não a acorde, rapidamente ligo o chuveiro, mas não antes de abrir a janela ampla para permitir que o vapor saia do pequeno cômodo. Faço um trabalho rápido de tirar as roupas do meu corpo dolorido, as contusões frescas dificultando segurar as lágrimas. Engasgo com um soluço quando o primeiro jato de água quente atinge a minha pele e aperto os punhos.

Não me incomodo em olhar meu corpo. Apenas faço o que preciso, antes de lentamente sair do chuveiro. Sei que nunca serei capaz de voltar a dormir agora. Não vale a pena, já que tenho que estar no abrigo da igreja em pouco mais de uma hora. É a única coisa que minha mãe me deixa fazer quando estou com ela e apenas porque me fez voluntária, não que eu me importasse. Realmente gosto de lá e isso me deixa fora de casa e longe dela.

Rapidamente, dou batidinhas com um pouco de base para encobrir as bolsas escuras sob meus olhos, quando finalmente estou vestida. Não querendo passar mais um segundo em sua casa, desço correndo, quase caindo de bunda quando vejo um Harold seminu no



CARTER BROTHERS #3

sofá roncando.

Eca!! Não admira que ela esteja de mau humor.

Desvio os olhos do grande homem e abro a porta da frente em silêncio, o suficiente para ela não ranger e possa passar meu corpo magro. Esqueço tudo atrás de mim e vou para a igreja, o único lugar onde posso encontrar paz, longe do pesadelo que é a minha vida. Na verdade, estou surpresa quando penso em Myles e então me ocorre que ele é outra forma de paz na minha vida, embora ultimamente, pareça ser muito mais do que isso.

— Você chegou cedo. — A voz é suave e em vez de me deixar nervosa, como de costume, eu me viro com um sorriso.

— Ei, Joan. Pensei em começar cedo com as caixas de alimentos que estão sendo entregues.

Joan é a avó de Harlow. Ela é uma mulher doce, eu diria uma velha senhora, mas além de sua aparência, não há nada de velho sobre a Sra. Joan.

— Você não precisava fazer isso, eu tinha tudo sobre controle, mas obrigada, querida. Elas já foram entregues e tenho meus próprios homens para colocarem de volta na sala. Nada como ver seus músculos e eles se curvando para pegar as caixas. — Ela gargalha e eu não posso deixar de rir com ela. Pode ver o que quero dizer sobre não ser velha? A mulher pode flertar com o melhor deles e eu mesma já vi



CARTER BROTHERS #3

homens adultos corando ao redor dela. Ela é uma harpia.

— Não me importo. Vou começar. — Sorrio, antes de ir para a parte traseira.

— Uau! O que aconteceu, Kayla? Você está bem? Oh meu Deus, por que não disse nada? — A voz histérica de Joan me faz dar a volta e me encolho com o movimento rápido, meu pescoço está duro e dolorido, estou querendo saber qual machucado ela pode ter visto, sendo que cobri todos.

— O-o quê?

— Seu pescoço, querida, tem contusões nele. — Ela diz, me olhando de cima. Seus olhos, fazendo meu pulso disparar e amaldiçoar por não esconder melhor.

— Oh, não é nada. Caí da escada do sótão guardando algumas caixas para minha mãe. — Sorrio, esperando que minha mentira seja suficiente para me livrar dela.

— Por que não disse nada, querida? Deve ir para casa e descansar.

Entro em pânico, pensando que ela vai me mandar para casa, para ela! Corro, esperando que me deixe ficar. — Não! Não, está tudo bem. Estou bem. Honestamente, não é tão ruim quanto parece. Juro. Posso ficar? — Alego, sentindo meus olhos marejados. Sei o que acontecerá se voltar para lá agora. Minha mãe acordará por volta das onze e irá



CARTER BROTHERS #3

descontar a ressaca em mim. O dia apenas vai piorar a partir daí. Tenho mais uma noite de sofrimento e então estarei segura durante cinco dias.

— Claro, se é isso que quer, querida. Se doer muito, venha me dizer, certo?

— Ok. — Respondo tranquila, antes de rapidamente correr para o quarto dos fundos, furiosamente enxugando as lágrimas que derramaram.

Uma hora depois, uma garota da minha idade, caminha parecendo que não dormiu ultimamente. Sei muito bem como ela se sente, também há uma tristeza em seus olhos que posso me identificar. Eu a vi uma vez, quando ajudei com o banco de alimentos, mas realmente nunca me aproximei ou falei com ela. A garota tem longos cabelos castanhos, que caem em ondas desarrumadas até a cintura. Normalmente, não sou de julgar, mas ela poderia cortá-los um pouco. Seus olhos expressivos são o que mais se destacam, são grandes, redondos e uma cor azul afiada impressionante. Parecem tão inocentes, mas tão cheios de dor e tristeza.

— Oi, sou Lake. Joan me enviou para ajudá-la. O que você quer que eu faça? — Pergunta e sua voz é doce e amável.

— Oh, sou Kayla. Acho que pode ajudar a datar tudo. Pode ser ou gostaria de fazer outra coisa?

— Não! Não, pode ser isso. Precisa que pegue mais alguns



CARTER BROTHERS #3

rótulos? — Pergunta suavemente e me viro para olhar para ela, encontrando o seu olhar me observando.

— Sim, se não se importar.

— Nem um pouco. — Diz e sai para o armário da despensa onde Joan mantém todos os suprimentos.

Ela volta, ao mesmo tempo em que todo mundo que estava ajudando no banco de alimentos, chega. Não tive oportunidade de conhecer todos ainda. Normalmente sou muito reservada. Mas sei que há algumas pessoas da minha idade e mais jovens, que oferecem ajuda voluntária. Então não fico perturbada quando algumas garotas, um ano mais novas do que eu e algumas no mesmo ano da escola, andam por perto.

— Você ouviu que tinham alguns desodorantes faltando? — Uma garota diz a amiga. Sua amiga ri por trás da mão, dando a Lake um olhar engraçado. Olho para Lake, a encontrando sem prestar atenção, mas não posso deixar de notar o quanto fica séria quando sua amiga responde.

— Sim, mas ouvi dizer que a pessoa que o pegou, precisava disso.
— Sua amiga ri de volta, maldosa.

As garotas estão tentando conseguir alguma coisa, mas não tenho certeza se tem a ver comigo ou Lake, que está me ajudando. Pelo olhar duro de Lake e o jeito que está segurando o quadro, sugere que esta não é a primeira



CARTER BROTHERS #3

vez que teve uma briga com estas duas.

— Posso ajudar? — Pergunto à primeira garota que falou, esperando que a firmeza em minha voz seja convincente. Ela não é o tipo de garota com quem costumo falar ou até mesmo ver por aqui. Posso dizer, olhando para ela, que não está aqui por vontade própria. Sua expressão é aborrecida e aposto que apenas está aqui para se sentir acima dos outros voluntários e pessoas que precisam de nossa ajuda.

— Não, mas você deve manter um olho nisso. — A garota grunhe, revirando os olhos para mim.

— E por que isso? — Volto meu olhar para Lake e posso ver lágrimas em seus olhos.

— Ela rouba coisas.

Eu não sei sobre o que as garotas estão falando, mas não tem o meu apoio de qualquer modo. Odeio valentões como ela. Eles sempre acham que podem intimidar qualquer um, dizer o que querem e para o inferno com as consequências.

— Bem, ela não pode roubar algo que é grátis. Joan já deixou isso bem claro. — Falo suavemente e ambas as garotas me encaram. Olho para elas, minha expressão não muda, embora meu corpo, interiormente, esteja tremendo de nervoso e medo.

— Seja como for, é uma vagabunda. Não pertence a esse lugar. — A outra garota, a que



CARTER BROTHERS #3

falou depois que entrou, diz.

— Ouçam cadelas, apenas direi isso mais uma vez e depois podem ir se foder. Ouvi o que pensam sobre mim, mas há algo que ainda não conseguiram pegar e é com isso que não me importo. Não me importo com o que pensam de mim, o que dizem ou o que acham que eu fiz. São pessoas como vocês que desperdiçam minutos, horas, semanas, anos mexendo com as pessoas e se arrastando sobre a vida delas, apenas para fofocar e serem cadelas sem vida própria. Da próxima vez que acharem que roubei alguma coisa, então me denunciem. Isso apenas irá se voltar contra vocês.

Estou chocada. É mais do que Lake já falou desde que a conheci ou até mesmo enquanto estive aqui. Ela não fala com muitas pessoas, normalmente fica calada ou apenas conversa com Joan. Agora posso ver por quê. Essas garotas são cruéis. Quando elas saem com uma bufada, não posso deixar de sorrir. Lake tem coragem. Eu a invejo. É alguém que eu gostaria de ser. Nunca me defendi, mas não tenho nenhum problema em fazer isso por outras pessoas.

— Obrigada. — Ela sussurra depois de alguns segundos. Viro a cabeça para longe da porta e lhe dou um grande sorriso.

— Sinto muito. Queria ter dito mais, apenas não sou... apenas não sou boa com conflitos. — Digo a ela, envergonhada.

— Posso fazer isso. — Ela diz suavemente, em seguida, quando vê minha confusão, continua. — Ouvi um dos voluntários mencionar sobre quem



CARTER BROTHERS #3

você era e um pouco de sua história. Foi quando percebi que li sua história. Sinto muito... por trazer isso à tona. — Ela diz com seu rosto ficando vermelho.

— Não, está tudo bem. Não é algo que eu fale, mas está tudo bem.
— Sussurro.

— Sinto muito. — Ela diz, sua mão se estende para a minha e dá um aperto nela. A ação me assusta no início, mas então percebo que está apenas tentando ser boa para mim.

— Certo, é quase hora do almoço, quer ir pegar algo para comer comigo? — Pergunto com olhos esperançosos. Lembrando-me que normalmente sento no café ou em qualquer canto, sozinha, por uma hora e meia.

— Não, eu hum, estou economizando dinheiro no momento. Vou comer mais tarde. Realmente deveria terminar isso. — Diz com os olhos arregalados.

— Tudo bem, podemos fazer isso mais tarde e é um convite. Eu honestamente poderia usar um cupom, isso é, se gostar de ofertas para compartilhar uma refeição. Eles têm um grande saco de batatas fritas, com salsichas, peixe ou carne cozida para duas pessoas. Não é nenhum problema. — Ela parece estar prestes a recusar novamente, quando interrompo. — Por favor, odeio ir sozinha, sinceramente não me importo. Não é tão caro.

— Você tem certeza?
Realmente não tenho dinheiro.



CARTER BROTHERS #3

— Diz Lake mordendo as unhas enquanto um braço cobre seu estômago. Ela parece em dúvida e insegura e mais do que tudo, tímida e com medo. Gostaria que houvesse mais para fazer ou dizer para acalmar sua mente. Sinceramente, tenho dinheiro suficiente para comprar todos os alimentos do edifício, mas nunca esfregaria isso na sua cara. Posso dizer que há uma história por trás desses atormentados olhos tristes, então não importa o quê, a farei se sentir à vontade, tanto quanto possível.

— Honestamente, está tudo bem. Não iria oferecer se não quisesse. Além disso, não gosto de me sentar sozinha por uma hora e meia olhando para uma janela. — Rio e ela ri comigo.

— Ok então, vou pegar meu casaco. — Ela sorri e sorriu de volta, indo até onde deixei meu casaco e bolsa quando cheguei.



Capítulo Seis

MYLES

Outro fim de semana passou e foi extremamente entediante, então andando pelo corredor para a próxima aula, começo a sentir meus ombros relaxarem. Não sei se é porque verei Kayla novamente ou o quê. Apenas sei que estou animado para vê-la.

Durante todo o fim de semana tive que ouvir Max falar sobre uma garota que ele encontrou ou alguma outra porcaria. Nós estávamos prontos para ter uma noite de cinema na casa de Denny, mas Hope ficou doente, por isso não fomos. Como a casa dos antigos Gunner agora está queimada, as festas estão diminuindo cada vez mais. E se pensam que ficarei de boeira no parque quando está escuro lá fora, então, estão muito enganados. A maioria dos jovens da minha idade vai, mas não sou como a maioria dos jovens e não há nenhuma chance de me ver circulando com qualquer um. Crianças brincam no lugar e todos parecem esquecer quando estão fumando, bebendo e usando drogas. Deixa-me doente. Nem quero comentar sobre os idiotas imaturos que vandalizam os *playgrounds* com merda que as crianças não precisam ler.



CARTER BROTHERS #3

De qualquer forma, meu sábado consistiu em assistir a filmes ruins, colocar em dia a tarefa escolar e ouvir Max reclamar sobre estar entediado, até que finalmente desistiu e foi ao parque para ficar bêbado e transar.

Meu domingo não foi muito melhor. Max me acordou de madrugada com uma pancada na bunda para ir vê-lo jogar futebol. Não costumo ir, mas disse que estava farto de me ver de mau humor o tempo todo, então fui querendo provar que ele estava errado. Fiquei na chuva por duas horas para vê-lo jogar. Foi um inferno.

Entrando na sala de aula meus olhos procuram Kayla primeiro. Ela está linda sentada no seu lugar habitual, inclinando-se para trás, e olhando para fora da janela. Mas hoje os olhos dela contêm mais tristeza e dor do que de costume. Estava assim na segunda-feira passada também e ver isso queima meu coração.

Quando me aproximo noto seu corpo ficar tenso antes de relaxar e sorrio para mim mesmo. Ela está apoiando a cabeça na palma de sua mão enquanto ainda olha pela janela e vejo uma mancha roxa cobrindo-lhe o pulso.

Que porra é essa?

— Ei. — Chamo, sentando-me no meu lugar. — O que você fez?

— O que eu fiz? O quê? — Kayla me pergunta, parecendo adoravelmente confusa, o que me faz sorrir para ela. Sua boca se abre e a língua aparece,



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

levemente passando pelo lábio inferior. Tenho que apertar os dentes e meu pau para não ficar duro.

Como se ele ouvisse.

— Seu pulso, ele está machucado. — Digo a ela, apontando para a contusão ofensiva.

— Oh, eu caí da escada do sótão levando uma caixa para minha mãe na sexta-feira. Está tudo bem. Apenas ficou preso entre a caixa e a porta. — Ela divaga e por alguma razão sinto que está mentindo para mim. Sou muito bom em ler as pessoas, mas quando estou perto de Kayla, cada célula do meu cérebro e eu próprio nos transformamos em lama.

— Deve ter sido uma grande queda. Falo quando noto ela estremecer novamente, pela terceira vez desde que me sentei.

— Sim, foi. — Ela diz calmamente.

— O que você fez este fim de semana? — Pergunto para iniciar conversa, esperando que a tensão em seu corpo diminua, quando isso não acontece, suspiro, chegando a um beco sem saída.

— Auxiliei no banco de alimentos que a Srta. Joan ajuda a administrar.

— Você foi? — Pergunto chocado, embora realmente não devesse ficar. Ela é a pessoa mais altruísta, mais bondosa que conheço.



CARTER BROTHERS #3

— Sim, realmente é muito relaxante. — Ela sorri e é genuíno, pela primeira vez desde que entrei, mas depois a sua escolha de palavras que descrevem seu tempo lá me confunde.

— Ei! Ei! Ei! — A voz de Max vem aumentando através da sala de aula. Ele bate a mão aberta e depois os punhos fechados, caminha através de outros alunos como se fosse o rei da escola.

— Deus, ele é outra coisa. — Murmuro, então ouço a risadinha fraca ao meu lado. Viro minha cabeça em direção ao som, meus olhos observam mais de Kayla. Sua mão está cobrindo a boca, mas ainda ouço a risada fraca e apenas fica mais alta quando lhe envio um olhar penetrante. — Você acha que é engraçado?

Ela acena com a cabeça ainda rindo quando Max vem intrometendo-se e passando nossos lugares para tomar o seu perto da janela.

— Como está minha futura esposa esta manhã? — Pergunta ele, balançando o braço ao redor de seu quadril. Imediatamente sua risada para bruscamente e é a minha vez de explodir em um ataque de risos ao ver sua expressão de olhos arregalados.

— Não acho que ela gosta da ideia de ser sua esposa, irmão.

— Todo mundo quer ser minha esposa. Ei Alisha, você seria minha esposa, certo? — Ele grita para o outro lado da sala de aula e a garota em questão, Alisha, olha para Max com olhos loucos, balançando a cabeça



CARTER BROTHERS #3

furiosamente e sorrindo como uma idiota.

— Viu, Alisha me quer. — Ele sorri.

— Tenho certeza de que Alisha teria dito sim para ser seu cão de estimação. — Eu rio. Alisha é uma daquelas garotas que se você der um centímetro de atenção, então vai te perseguir pelo resto de sua vida. Ocorre que provavelmente não estou muito longe do comentário de cão.

— Você está apenas com ciúmes. Kayla, você seria minha esposa, certo? — Pergunta ele e ela está olhando entre nós com os olhos arregalados. — Certo?

— Hum, não quero ferir seus sentimentos ou qualquer coisa, mas não. — Ela diz calmamente, brincando com a manga de seu blazer nervosa.

— Por que não? — Max geme gritando, indignado, na verdade, parecendo genuinamente ferido, o que me confunde mais. Será que ele tem uma queda por Kayla? Apenas o pensamento deixa todos os músculos do meu corpo tenso e quero realmente socar a cara do meu próprio irmão, embora não fosse à primeira vez.

—Você é muito exigente. — Ela sussurra de volta e explodo em outro ataque de risadas, amando a expressão de choque no rosto de Max.

— Não sou. — Ele diz a ela indignado.



CARTER BROTHERS #3

— Você realmente é. — Eu digo a ele rindo quando me encara.

— E Myles? Ele também é exigente? Nós somos gêmeos depois de tudo.

— Uh. Eu... ele...

— Não responda a ele. — Eu interrompo, não querendo causar-lhe mais constrangimento. Seu discurso é gaguejado e suas bochechas estão coradas. Ela parece tão bonita em pânico. Quero me chutar por interrompê-la quando estava interessado em sua resposta também, mas por razões diferentes do meu irmão.

— Não! Ela precisa responder. Meu ego está em jogo aqui, irmão. — Ele lamenta olhando para Kayla com olhos de cachorrinho, mas logo que ela vira as costas, ele me dá um sorriso maroto, sabendo o que está fazendo. O bastardo.

— Não, ela não vai. Ignore-o. — Digo a ela e lanço um olhar irritado ao meu irmão. Ele está fazendo isso de propósito. Sabe como me sinto, mesmo que nós nunca falamos realmente sobre ela.

— Não, está tudo bem. — Diz ela suavemente. — Não, Myles não é exigente, de modo algum. — Ela sorri e meu coração se aquece com a visão. Deus, ela é assim tão linda que me mata não ser capaz de tocá-la, para sentir se sua pele é tão suave como parece ou se seus lábios têm gosto de cereja.

Ficamos todos em silêncio por alguns minutos e posso sentir Kayla ficar rígida ao meu lado, o



CARTER BROTHERS #3

silêncio deixando as coisas estranhas.

— Com toda honestidade, acho que ele é muito exigente. Eu sou fácil. — Ele sorri, inclinando-se para trás na cadeira, de modo que se apoia nas duas pernas traseiras com um olhar arrogante.

— Fácil demais. — Ela sussurra, mas eu a ouço e minha cabeça voa para trás e dou um rugido numa explosão de risadas.

— Myles, Max, por favor, falem mais baixo aí atrás. — A professora grita. Max geme resmungando o quão injusto ela está sendo conosco.

— Juro que ela quer um pedaço de mim. — Murmura Max. — Ela sempre nos destaca. Você percebeu?

Jesus, ele não tem filtro.

— Irmão, somos os únicos fazendo barulho.

— E? — Juro que às vezes me preocupo com ele e como podemos até mesmo ser gêmeos. Nós somos totalmente opostos. Não temos nada em comum, como gêmeos normais e agimos completamente diferente.

— Então. — Começo, chamando a atenção de Kayla. — Você quer trabalhar no projeto hoje à noite? Podemos nos encontrar na minha casa ou na sua novamente, depende de você.

— Oh, eu não posso. Charlie e eu marcamos de nos encontrar. Ela quer falar sobre algo.



CARTER BROTHERS #3

Sinto muito.

— Não. Tudo bem. Acho que podemos marcar para outra noite, quando você está livre?

— Com certeza! Amanhã está bom para você?

— Sim. — Sorrio quando o sinal toca terminando a primeira aula.
— Falo com você mais tarde então.

Pela quarta aula, estou uma bagunça, gemendo. Eu não vi muito Kayla desde sexta-feira e sinto falta dela. O que é bobeira da minha parte, certo? Não é como se fôssemos um casal ou alguma coisa assim. Ela me deixa louco E a pior parte? Nem mesmo percebe que faz isso comigo. Isso me mata. Ela é tudo em que penso. Levei mais de dois anos para superá-la.

Ainda posso me lembrar da primeira vez que a vi, bem, a percebi. Ela estava andando pelo corredor, seu cabelo selvagem caindo em ondas soltas pelas costas. Estava usando óculos pretos, que ficava enorme em seu rosto pequeno e delicado. Andava com a cabeça baixa, segurando uma pilha de livros em seus braços. Parei para observá-la. Meus olhos devorando cada pedaço dela e não podia acreditar que alguém tão bonito estava andando pelos corredores da nossa escola. Ela parecia tão fora do lugar. Em um bom sentido, é claro.

Kayla tinha lábios cheios, vermelhos e carnudos, que eram além de beijáveis. Levou tudo de mim para tirar meus olhos dela. Fui superado por sua beleza. Ela



CARTER BROTHERS #3

nem sequer usava maquiagem ou até mesmo vestia-se de forma que pudesse notar. Era linda em todos os sentidos que contavam. Ainda é a garota mais bonita em que já coloquei os olhos e ninguém pode até mesmo se comparar. É linda por dentro e por fora.

— Cara, que porra está errado com você hoje? — Toby, meu amigo, provoca ao meu lado. Estamos na aula de geografia, outra aula que não consegui fazer com Kayla e tenho certeza de que ele esteve falando comigo durante os últimos vinte minutos, mas meus pensamentos estão consumidos por Kayla, sua beleza e essas contusões que vi em seu pulso esta manhã. Ainda não acredito que as conseguiu em uma queda. Será que realmente acha que eu sou tão estúpido ou que sua mentira foi boa o suficiente para acreditar?

— Sério, cara, você esteve distante toda aula. O que há com você?

— Desculpe, acho que estou cansado. — Minto, balançando Kayla dos meus pensamentos.

— Você tem certeza? Ficou grunhindo toda a aula e toda vez que eu lhe fiz uma pergunta me ignorou completamente.

Encolho os ombros não sabendo mais o que dizer além de *sinto muito*.

— De qualquer forma, como estava dizendo, Dean vai dar uma festa mais tarde em sua casa. Quer vir?

Penso sobre isso por um minuto e decido que não. Não é mais a minha praia. As garotas se



CARTER BROTHERS #3

atiram em você na esperança que possam ser apalpadas. É tudo a mesma coisa.

— Eu já tenho planos, mas pergunte a Max, tenho certeza que ele estará pronto para ir.

— Max está sempre pronto para tudo. — Toby ri.

Sorrio de volta para ele e meus pensamentos voltam para Kayla, perguntando como iria conseguir que uma garota tão especial como ela, me notasse. Parece que apenas me vê como um amigo e se isso for tudo que sempre terei, viverei. Vou aproveitar qualquer coisa que me dê. Depois de tudo o que Kayla passou. Sei que não posso forçar nada mais do que amigos até que esteja pronta. Se eu tentar algo agora, pode me afastar para sempre. E isso é algo que não quero arriscar.



Capítulo Sete

KAYLA

Charlie chega na hora certa. O carro da sua mãe buzina do lado de fora, me avisando sua chegada. Desço correndo a escada e ando até o olho mágico da porta da frente. Depois de uma rápida verificação de que é Charlie, abro a porta. Estou tão animada. Sinto-me como se não a tivesse visto desde que voltei, quando na realidade apenas se passaram três semanas.

— Ei. — Cumprimento com entusiasmo, mas meu sorriso desaparece quando a vejo pálida e cansada. — Você está bem? — Pergunto preocupada.

— Apenas alguns dias difíceis, está tudo bem. Podemos ir lá para cima para conversar um pouco?

— Sim! Sim, claro. Quer alguma coisa para beber?

— Sim, que tal um copo de água?

— Certo. Vá na frente e a encontro lá.

Ela se afasta lentamente, indo para cima.



CARTER BROTHERS #3

Ela é normalmente borbulhante, cheia de vida e conversa sem parar quando está por perto. Esta pessoa lembra a garota que ela costumava ser, aquela que era tão quieta e tão tímida quanto sou agora.

Vou para meu quarto e Charlie está deitada na minha cama com os olhos fechados e por alguns segundos, realmente acredito que está dormindo, mas então sua cabeça se vira com olhos abertos.

— Vamos, quero saber como vai na escola. — Ela sorri sentando e pegando seu copo de água.

— Está indo bem. Peguei todas as aulas que perdi por causa do andamento do julgamento e apenas tem algumas demandas. Como está a faculdade?

— Difícil. — Ela geme. — E não significa que é mais do que seu trabalho da escola, eu queria estar lá, você sabe...

— Oh! Oh, tudo bem, eu acho. Tem sido bom. Myles está comigo na maior parte do tempo. — Encolho os ombros, ignorando os arrepios que me percorrem ao mencionar seu nome.

— Myles Carter? — Pergunta ela, com a voz desconfiada e minhas costas se endireitam.

— Sim, por quê?

— Oh, por nada. Então, com quem mais você fez amizade?

Pensei nisso por alguns minutos e



CARTER BROTHERS #3

percebi que realmente não fiz quaisquer outros amigos além de Max. — Max? — Digo, mais como uma pergunta. Quero enterrar minha cabeça no travesseiro sabendo o que está por vir.

— Você está brincando comigo? Não fez nenhum outro amigo? — Pergunta ela. — Kayla, tínhamos um acordo, quando voltou, gostaria de fazer amigos, sair, se divertir. Mantive a minha parte do acordo.

— Sim, mas você é tão boa em ser borbulhante, extrovertida, é uma pessoa popular. Isso sempre esteve dentro de você, Charlie. Tenho sorte se não tiver um ataque de pânico ao pedir pickles e queijo duplo no meu hambúrguer. E tecnicamente, fiz amigos, Myles e Max. Além disso, se incluir Harlow, então, são três pessoas com quem fiz amizade desde que voltei. Diria que é um progresso.

Ela olha para mim como se eu tivesse perdido a cabeça, depois suspira, felizmente cedendo. — Ok, deixarei passar, mas precisa pelo menos fazer algo mais, fora da família Carter. — Ela me diz e eu sorrio, lembro-me da refeição que tive com Lake no sábado.

— Oh, fiz uma amiga no banco de alimentos da igreja. Uma garota chamada Lake, que é voluntária lá. Algumas das garotas estavam sendo cruéis com ela por nada. Fomos almoçar juntas. — Sorrio amplamente, sentindo-me como uma criança pequena, precisando de elogios pela pintura que acabou de fazer.

— Viu, isso é progresso. — Ela ri, provavelmente pelo meu entusiasmo. Eu a ignoro e sento-me com as costas contra as barras da minha cama e cruzo



CARTER BROTHERS #3

os tornozelos.

— Oh e falando do julgamento, como está depois de tudo isso?

— Ainda estou em estado de choque, eu acho. Sei que ele seria enviado para a prisão com ou sem meu testemunho, mas ainda estou feliz por tê-lo feito. Pensei que com o caso encerrado, ele ser preso, mudaria as coisas. Iria me mudar. Mas não mudou. — Eu digo a ela, honestamente, minha voz inquieta.

— O que quer dizer? Alguém disse alguma coisa para você na escola? Se disseram vou chutar suas bundas. — Diz ela com veemência.

Eu ri. Não posso controlar. — Não, Rocky. Ninguém disse nada. Algumas pessoas me encararam na primeira semana ou assim, mas morreu depois disso. Acho que por causa que sempre que Max pegava alguém olhando, andava até eles e olhava direto em seus olhos por uns bons cinco minutos.

— Ele não fez isso! — Ela ri alto, rolando para o lado.

— Ele fez. Uma garota ficou vermelha, tentando ficar longe dele, mas a seguiu, encarando-a, — Eu rio de volta, lembrando todas as vezes que o garoto louco fez isso por mim.

— Parece que os rapazes Carter se preocupam com você.

— Ela sorri, indo do sorriso para uma risada contente.

Encolho os ombros. Tento não mostrar que estou afetada,



CARTER BROTHERS #3

mas posso sentir o rubor no meu rosto quando penso em Myles e ele cuidando de mim. Sei que não deveria, mas fantasio sobre ele cuidar de mim de outras maneiras. Sei que nunca seremos mais do que apenas amigos, garotos como ele não gostam de garotas como eu, especialmente as com problemas.

— Oh vamos lá! Nós duas sabemos que Max não se associa com as garotas a menos que seja para fazer o agradável e mesmo assim ele nunca vê a mesma garota duas vezes. Ele ser amigo de uma garota é um milagre.

— Ele é amigo de Harlow e Denny. — Eu digo a ela rispidamente.

— Isso é diferente... ah não, não é. Veja, todas elas estão namorando seus irmãos e Myles tem uma queda por você. — Ela sorri parecendo atordoada.

— Myles não tem uma queda por mim. — Eu grito com ela, meus olhos arregalados, mas não posso negar o rápido pulsar que começa pensando se for verdade.

— Pft, por favor. Ele tem sim.

— Como você sabe? — Pergunto na defensiva.

— Oh, vamos lá, ele estava sempre a olhando com os olhos arregalados. Nunca mantinha a língua dentro da boca sempre que estava por perto. Até ouvi que ele entrou em uma briga com Davis uma vez também, quando, você sabe... — Ela não termina. Não precisava. Queria dizer



CARTER BROTHERS #3

quando me estuprou, quando me intimidou. A notícia de que Myles ficou contra *ele* por mim me surpreende. Não acho que ninguém realmente acreditou em mim na época. Lembro-me da conversa que tive uma vez com Myles. Estava sentada ao lado do fora de um dos prédios da escola e ele veio e sentou-se ao meu lado. Foi a primeira pessoa com quem realmente me abri. Sim, disse a Charlie o que aconteceu, mas não da mesma forma que disse a Myles. Foi como se tudo fluísse enquanto estava lá.

— Ele não arregala os olhos, você está enganada. — Reviro meus olhos, não querendo falar sobre Davis.

— Mantenha-se dizendo isso Kayla.

— Tanto faz.

— Então, onde está seu pai? — Pergunta. Eu a observo brincando com os dedos no colo, ela está nervosa. Por que está nervosa eu não tenho ideia. Charlie não tem nada com o que ficar nervosa. Sou apenas eu aqui.

— No trabalho. — Eu digo apertando os dentes. Ele disse que não estaria trabalhando tantas horas, mas mentiu. Mais uma vez!

— As coisas não mudaram? Sobre sua mãe? — Pergunta ela suavemente.

— Não quero falar sobre eles. E você? Como está? Disse que tinha uma notícia para me contar. — Espero que ela mude de assunto, realmente não



CARTER BROTHERS #3

quero falar sobre meus pais tanto quanto quero falar sobre Davis com ela, nem ninguém.

— Sobre isso... — Seu tom não parece bom e tenho um sentimento ruim.

— Continue.

— Eu fiz um *check-up* mês passado. As coisas não estavam muito bem e eu não queria dizer nada até que soubesse com certeza, mas...

— Ela engasga com um soluço, não é capaz de continuar e rastejo imediatamente pela cama para o lado dela e a abraço.

— Ei, está tudo bem. Calma. — Eu a acalmo.

— Meu corpo está rejeitando o novo coração. — Ela soluça empurrando a cabeça no meu peito. Charlie tem cardiomiopatia dilatada, que enfraquece o músculo cardíaco. Seu pai teve o mesmo diagnóstico quando era mais novo. Ela fez um transplante no ano passado, então sei que o que está prestes a dizer que será ruim.

— Shhhh, está tudo bem. Tudo ficará bem. Eles vão colocá-la na lista de espera e você terá um novo coração e tudo ficará bem. — Digo a ela, tentando parecer convincente, mas não sei quem estou tentando convencer... ela ou eu.

— É isso, Kayla. Acho que não. — Diz ela, olhando para mim com tristeza. — Estou ficando cada dia mais fraca. Já fiz um transplante de coração. As chances de conseguir outro



CARTER BROTHERS #3

são escassas.

— Nós podemos pesquisar no Google. Descobrir quais são suas opções. — Digo a ela suavemente, sentindo minhas próprias lágrimas caírem dos meus olhos.

— Eu já fiz isso. É raro, Kayla. Porém li uma história de uma mulher que sofria com a mesma condição que eu. Cinco anos depois de seu primeiro transplante ela teve falência de órgãos crônica que atacou seu coração. Foi colocada na lista de espera e recebeu seu segundo transplante de coração. Ela morreu esperando pelo terceiro transplante.

— Mas pode não ser a mesma coisa, Charlie. Não pode se preocupar com isso, fará bem a seu coração. — Digo a ela.

— Eu sei. Sei que é diferente, mas ler sua história, a maneira como ela era, quão inspiradora ela é, isso me fez ver as coisas um pouco diferente. Posso não sobreviver, as chances são muito pequenas nesta fase. Acho que ela me inspirou. Ajudou-me a entender certas coisas. Eu mesma me encontrei olhando todos os artigos que o Google tinha sobre ela.

Rapidamente salto para fora da cama e pego meu laptop o trazendo de volta e sentando-me ao lado dela. Não sei muita coisa sobre a condição de Charlie. Sim, eu sei que é sério, mas ainda não sinto como se entendesse. Quando o Google carrega, peço-lhe para me mostrar. É então, que leio todos os artigos sobre esta mulher. Posso ver porque



CARTER BROTHERS #3

Charlie estava tão fixada nela. Era realmente uma mulher inspiradora. Passou por muitos tratamentos, cirurgias e internações hospitalares. Casou-se poucos meses antes de morrer. Era bonita. Não se parecia com uma pessoa que tinha um problema de coração, parecia radiante, brilhante e cheia de vida. Falamos sobre isso por uma hora.

— Tudo ficará bem, você pode lutar contra isso. — Digo a ela quando desligo o laptop.

— Estou com medo. Tenho dezoito, quase dezenove e ainda não fui beijada. Não tive um namorado, sexo e eu nunca deixei o Reino Unido. Ler sobre esta mulher, Donna, me fez perceber o quanto da minha vida desperdicei. Olhe para tudo o que ela conseguiu na vida. Deixou este mundo sabendo que havia um homem que a amava, teve uma criança que pode influenciar mesmo depois que se foi. Era admirada. Será lembrada por toda a grandeza e ajuda. Este site não é apenas sobre ela, é sobre tudo e o apoio por este mundo afora. Li muitas histórias sobre transplante cardíaco de outras pessoas e para mim, ela começou isso e quero fazer algo que as pessoas vão lembrar de mim.

— Mesmo se morresse, mas não irá... — Engasgo. — Sempre será lembrada, Charlie. É mais especial do que acredita. Tenho sorte por tê-la em minha vida. Se não fosse por você, não teria conseguido passar por tudo isso nos últimos anos. — Digo a ela honestamente.

— Estou com tanto medo.

— Ela soluça e juntas, deitamos e



CARTER BROTHERS #3

choramos. Eu a seguro em meus braços e tento acalmá-la o melhor que posso, mas o tempo todo, meu coração está partido por ela. Charlie não merece isso, merece uma vida completa, longa e feliz.

Eu não sei por quanto tempo ficamos lá, segurando uma a outra, mas é até o telefone de Charlie tocar que me mexo pela primeira vez. Quando olho para Charlie, perguntando por que não está se mexendo para atender a seu telefone, a encontro dormindo. Balanço seu corpo cansado e ela acorda lentamente, parecendo desorientada e pálida.

— Seu telefone. Ele estava tocando. — Sussurro, assim que seu telefone começa a tocar novamente.

— Merda, devo ter adormecido. Mamãe vai me matar. — Ela murmura antes de atender ao telefone. — Ei mãe... oh! Ok, sim. Sinto muito. Adormeci. Vou descer em um segundo. — Ela diz a sua mãe antes de terminar a ligação. — Está lá embaixo esperando por mim. Quando não voltei para casa pelo toque de recolher, começou a ficar preocupada, daí a razão pela qual está lá embaixo esperando por mim.

— Vamos. Vamos descer antes que ela comece a derrubar a porta. — Eu rio, mas o som é triste e distante.

Nós duas nos levantamos da cama, esticamos nossos músculos antes de descer. Sua mãe está esperando fora do carro e antes de ir, Charlie se vira e abraça-me apertado.

— Obrigada por ser minha amiga. Eu te amo. — Ela



CARTER BROTHERS #3

sussurra, antes de lentamente se virar e ir para o carro. Abre a porta, me acena um último adeus com lágrimas nos olhos e depois entra no carro.

Vejo quando as luzes traseiras desaparecerem, meu coração muito mais dolorido quanto mais longe se afasta.

Fechando a porta, afundo no chão, minha cabeça repousando sobre os joelhos e deixo escapar o maior soluço que já ouvi. Engasgo com outro soluço, meu peito arfando enquanto me esforço para recuperar o fôlego.

Charlie poderia morrer.

Transplante de coração.

Não posso perdê-la. Ela esteve aqui por mim em meio a tudo, mas é mais do que isso. Charlie tem muito mais para dar à vida. Não merece nada disso.

Com as mãos trêmulas pego meu telefone do meu bolso de trás. Nem sequer penso sobre o que estou fazendo, apenas aperto o número que de alguma forma memorizei no coração e coloco o telefone no meu ouvido.

— Olá?

— Eu preciso de você... — Soluço.



Capítulo Oito

MYLES

O telefonema de Kayla me faz suar enquanto corro pelas ruas para chegar à sua casa. Seus soluços ainda ecoam em meus ouvidos. Odeio saber que ela está sozinha e machucada quando não há nada que possa fazer. Assim que as palavras dela romperam através do telefone, estava fora da cama e correndo para pegar meus sapatos e jaqueta. Nem expliquei a Mav aonde ia quando corri para fora, mas sei que terei que enviar uma mensagem quando descobrir o que está errado.

Corro toda a distância até sua casa e bato na porta da frente, alto o suficiente para acordar os vizinhos. Ouço um gemido do outro lado e meu coração aperta.

— Kayla? Kayla, você está bem? Abra. — Grito através da porta e suspiro de alívio quando ouço o destrancar da porta. Assim que abre, entro correndo, gentilmente empurrando-a para trás e batendo a porta atrás de mim com meu pé.

Os olhos de Kayla estão vermelhos e inchados de tanto



CARTER BROTHERS #3

chorar e observo cada centímetro de seu corpo para detectar quaisquer sinais de lesão, mas quando não vejo nada, dou uma rápida olhada em volta da sala, não notando nada fora do lugar.

— Calma, baby. — Eu a conforto, trazendo-a para meus braços.
— Pode me contar o que aconteceu?

— Eu... é Charlie... seu coração, se seu corpo o rejeitar, ela pode não sobreviver. — Ela soluça e minha respiração falha. Merda! Agora sei por que está tão chateada, tão sensível. Kayla pode não saber disso, mas quando foi embora, procurei saber com Charlie como ela estava. Isso terminou em algum momento perto de um ano e meio atrás, quando Charlie parou de ir para a escola. Agora entendo o porquê. Ela está, obviamente, escondendo seus segredos.

— Sinto muito. — Digo honestamente, sabendo o quanto Charlie significa para ela.

— Ela está assustada, com medo de morrer e tudo o que pude dizer foi: *ficará tudo bem!* Quão estúpido isso é?

— Não é estúpido. Ninguém pode prever o que acontecerá, baby. Vamos lá, vamos nos deitar, você parece cansada.

Kayla acena com a cabeça e não luta contra mim quando a levo em meus braços. Ela envolve o braço ao redor do meu pescoço e embala a cabeça no meu ombro, em busca de conforto. Não vou mentir e dizer que não sinto nada com ela em meus braços, porque sinto tudo. Como seu corpo se encaixa



CARTER BROTHERS #3

perfeitamente contra o meu e amo sua respiração contra meu pescoço, quão quente sua mão está espalmada sobre meu coração. É o céu e nenhum homem nesta terra poderia resistir a sentir algo por ela.

— Eu o atrapalhei em algo? — Ela sussurra, uma vez que deitamos em sua cama.

— Não, você não me atrapalhou em nada. — Digo a ela, puxando-a na minha frente. Ela endurece no início, mas logo relaxa quando passo os dedos suavemente por seu braço. Não vou mentir, é bom que ela esteja confortável comigo, até *mesmo* para relaxar após o que passou. — O que Charlie lhe disse sobre sua condição?

— Eu sei pouca coisa a respeito. Quando descobriram, pensaram que era devido ao stress de perder seu avô, mas então, quando fizeram alguns testes adicionais, descobriram que ela tinha cardiomiopatia. Fizeram um transplante de coração, cerca de cinco meses depois. Ela me ligou para contar e não estava aqui. Minha mãe não me deixou visitá-la e para ser honesta não estava em condições de sair sozinha.

— Se ela já fez um transplante, então, o que farão agora?

— Honestamente? Não sei. Ela disse que fará mais alguns testes e será colocada de volta na lista de transplante. Charlie está ficando sem fôlego com facilidade e tem tido dores no peito, cada vez mais fortes. Não é legal de ver.



CARTER BROTHERS #3

— Deve haver algo que possamos fazer. — Murmuro me sentindo inútil. Ela me chamou porque precisava de mim e tudo o que posso fazer é abraçá-la, não posso corrigir esta situação.

— Não, nada além de sentar e esperar para ouvir o que os médicos têm a dizer. — Kayla diz enxugando os olhos. — Tudo em que posso pensar é em quanto medo teve que sentir, quanto medo sentia quando me disse. É tão jovem.

— Charlie sempre teve problemas de coração?

— Sim. Ela nasceu com isso, eu acho, mas com a medicação certa, conseguiu controlá-la. Quando veio esta noite, sabia que algo estava errado no segundo em que a vi. Parecia mal, pálida e mesmo que tenha ganhado peso devido aos medicamentos, parecia extremamente frágil.

— Deus, isso é uma merda!

— Sim, é. Apenas gostaria de saber como posso ajudá-la.

— Que tal uma noite de garotas? — Menciono.

— Nós não podemos. Ela não pode fazer qualquer coisa que vá esgotá-la. — Kayla suspira rolando, então está de frente para mim. Eu me movo um pouco para baixo na cama, para que meu rosto fique nivelado com o dela, nossos corpos não estão muito longe um do outro, mas perto o suficiente para que possa ainda estender a mão e tocá-la.

— Ok, então o que diz de uma



CARTER BROTHERS #3

noite de garotas em casa? Eu sei que Denny estaria dentro, está ficando entediada com Harlow na faculdade o tempo todo. Harlow adoraria também. Está se queixando sobre a faculdade. — Encolho os ombros.

— Sério? Acha que elas concordariam? Poderíamos encontrar-nos aqui ou algo assim. — Ela sorri, era genuíno e sentia uma felicidade, mesmo quando apenas tinha más notícias sobre sua melhor amiga.

— Denny provavelmente estará com Hope. Não há nenhuma chance de ela deixá-la. — Sorrio, lembrando-me da discussão sobre deixar Hope com vovô para todos nós sairmos no fim de semana. Espero que Kayla possa ir. Pedi, bem, mencionei a Denny. Ela disse que iria chamar, que seria uma boa ideia, então espero que ela faça isso em breve para que Kayla não use *está em cima da hora* como uma desculpa.

— Sim, tudo bem, isso soa como uma boa ideia. Deixe-me enviar algumas mensagens às garotas. — Ela sorri e meu peito quase explode por sua beleza. Deus, ela é como a luz do sol em um dia nublado.

Kayla se inclina sobre mim e puxo uma respiração, seu perfume ao meu redor, deixando-me intoxicado.

— O-oh, d-desculpe. — Ela ofega enquanto se deita novamente, seu telefone na mão, mas seus olhos em mim. Ela é muito bonita.

— Está tudo bem. — Digo,



CARTER BROTHERS #3

minha voz baixa e rouca.

Olha para mim por alguns segundos mais, sua respiração pesada com a ascensão e queda de seu peito. E leva tudo de mim não olhar para baixo, sabendo que seus grandes seios, quase estão saindo de seu top, a cada respiração pesada que dá.

Os olhos dela se afastam até a luz em seu telefone e começa a clicar, um sorriso em seus lábios.

— Tudo... feito. — Ela sorri olhando para mim.

— Bom. — Sorrio e depois sorrio ainda mais quando o telefone emite um sinal sonoro com uma mensagem recebida.

— Denny está dentro. — Ela ri.

— O que ela disse?

— Ela disse: *Claro que sim, querida. Preciso socializar com alguém que não seja Hope e Max.*

Eu rio junto com ela, sabendo como Max está dando nos nervos de Denny, mas sei que não importa o quanto ela reclame sobre ele, sei que o ama muito, especialmente pela forma como ele adora Hope.

— Isso soa como ela. — E sorrio enquanto outra mensagem chega a seu telefone.

— Harlow também está dentro e acho que Charlie está dormindo, mas tenho certeza de



CARTER BROTHERS #3

que topará. Isso é, se ela puder convencer sua mãe a deixá-la sair de sua vista. Era muito obsessiva um tempo atrás. Charlie disse que seguiria seu bebê onde quer que fosse.

— Compreensível. — Eu rio. — Charlie não é filha única, também?

— Sim, ela é. Acho que é por isso que somos tão próximas. Alguns de nós não crescemos com irmãos. Deve ser bom ter todos seus irmãos perto de você.

— Ê, mas às vezes pode tornar-se demais. Max pode ser difícil, se ainda não percebeu.

— Oh, eu notei. — Ela ri. Está decidido, sua risada acaba de se tornar meu som favorito. De verdade não percebe como é impressionante.

Olhando para o relógio ao lado da cama vejo que é meia-noite. Merda! Maverick. Pego rapidamente meu telefone do meu bolso, desbloqueio e observo, já recebi algumas mensagens de Maverick.

Mav: Deixe-me saber que você está bem. Correu para fora da casa. Isso pode apenas significar duas coisas. Max fez algo estúpido e precisou ser socorrido ou Kayla chamou.

Mav: Max está de volta com um olho negro e você não está com ele, então estou deduzindo que



CARTER BROTHERS #3

está na Kayla. Mande uma mensagem e deixe-me saber o que está fazendo hoje à noite.

— Tudo bem? — Kayla pergunta suavemente, olhando para mim com seus grandes olhos verdes.

— Sim, é apenas Mav. Saí de casa correndo e não cheguei a dizer-lhe onde estava indo ou o que estava fazendo, apenas vou mandar uma mensagem.

— Oh não, você está em apuros?

— Não, baby. — Sorrio suavemente, amando quando um rubor corre por suas bochechas.

— Quer que eu fique? Posso ir, se quiser. — Digo a ela, esperando que não me mande embora. O carro de seu pai não está na frente novamente e pelo que Joan disse outro dia, ele foi visto com outra mulher. Algo me diz que Kayla não sabe sobre essa informação e não serei eu a dizer-lhe. Tem o suficiente acontecendo em sua vida sem se preocupar com quem seu pai está saindo.

Kayla olha para o relógio de cabeceira, antes de voltar sua atenção para mim. — Você pode ficar se quiser. — Diz ela, hesitante.

Sorrio para ela e aceno com a cabeça, não querendo parecer muito ansioso, então mando uma rápida mensagem para Mav explicando que Kayla estava



CARTER BROTHERS #3

chateada, porque teve uma má notícia e que voltarei de manhã para tomar banho e me trocar para a escola.

— Vamos dormir. Temos de acordar cedo para a escola.

— Apenas vou me trocar. — Kayla diz, então se move para fora da cama, seu corpo salta sobre o meu e gemo desejando que pudesse agarrar seus quadris e puxá-la para baixo em mim, então estaria montando meu colo. Não posso, no entanto, ao invés disso observo em silêncio enquanto ela caminha para as gavetas, agarrando seu pijama, em seguida, caminha até o banheiro.

Enquanto se troca, eu rapidamente tiro meus sapatos, puxo minha camiseta pela parte de trás do pescoço e a jogo sobre a cadeira. Deixo meu short de corrida, sabendo que provavelmente iria assustá-la se ficasse apenas com minha boxer. Além disso, é uma barreira extra para quando ficar duro. É difícil não ficar quando estou ao seu redor, quando ela anda e fala como supermodelo e por nem sequer perceber quão bonita realmente é, deixa-a muito mais atraente.

Kayla entra no quarto depois de desligar as luzes do corredor. Assim que está prestes a desligar a luz principal de seu quarto, ela chega a um súbito impasse, o corpo tenso e seus olhos fixos no meu estômago. Eu não sou como Max, que é um viciado em academia. Não me exercito. No entanto, isso não significa que não tenho músculos, onde um cara deveria ter. Mas vê-la olhando para mim, do jeito que está, como se pudesse comer e lamber cada centímetro está deixando meu pau duro.



CARTER BROTHERS #3

Ela visivelmente engole, o movimento fazendo meu pau pulsar, especialmente quando levanta seus olhos, percorrendo lentamente meu corpo até encontrar meus olhos e juro que ainda posso sentir todos os lugares em que ela olhou para mim. Seus olhos brilham quando seu olhar fixa no meu e não posso desviar o olhar. Este é um lado de Kayla que vi apenas duas vezes. Uma vez agora e outra foi a última vez que fiquei e ela acordou perto de mim.

Limpo a garganta, chamando sua atenção e ela salta. — Você está bem? — Digo, não sendo capaz de esconder a rouquidão na minha voz.

— Sim, e-eu apenas estava pensando. — Ela ruboriza e quero rir. Sim, tudo em que está pensando, eu gostaria de participar também. Faria qualquer coisa para ser capaz de ouvir o que está pensando agora. Daria a minha bola esquerda. Por que não a minha direita? Não tenho ideia. Poderia ser porque sou destro e agora, estou falando besteira, então vou calar a boca.

— Venha. — Sorrio, levantando os lençóis antes de me mover o mais próximo da parede que posso, dando-lhe espaço para se deitar. Sua cama é de solteiro, não sou um cara pequeno e a última vez que fiquei, dormi sobre o edredom, na beirada da cama, quase caindo a cada vez que tentava me mover.

Lenta, mas segura, Kayla caminha até a cama, parando por um segundo para desligar a lâmpada antes de entrar. Seu corpo está tenso e antes que possa dar-lhe uma chance de surtar, agarro



CARTER BROTHERS #3

seus quadris e a puxo contra mim.

— Relaxe. — Exijo suavemente e fico surpreso que ela se submete, no segundo em que a palavra sai da minha boca. — Boa noite, Kayla.

— Obrigada por estar aqui para mim esta noite. — Ela sussurra no escuro. — Eu não sei o que teria feito se você não tivesse respondido ao telefone.

— Você nunca terá que descobrir, porque sempre estarei aqui para você. — Digo a ela honestamente.

Seu coração acelera, posso sentir no meu peito e sorrio por dentro. Ela não tem nenhum indício de como me sinto sobre ela.

— Obrigada. — Ela sussurra e por um segundo juro que soa sufocada.

— Boa noite, baby. — Sussurro as palavras contra seu ouvido, beijando sua cabeça antes dela deitar-se no travesseiro.

Ela se aconchega contra mim, seu corpo completamente alinhado contra o meu, quando sussurra suas próximas palavras, o som de sua voz vai direto para meu pau. Estou feliz que ela não disse nada sobre a atual situação do meu pau, duro como pedra, contra sua bunda.

— Boa noite, Myles.



Capítulo Nove

KAYLA

A semana passa muito depressa e em breve o fim de semana chega. Fiquei feliz quando meu pai falou com minha mãe sobre deixar-me ficar em casa este fim de semana. Em qualquer outro momento ela teria recusado, mas depois do que o meu pai disse a ela sobre a condição de Charlie, sei que não podia dizer não sem revelar suas verdadeiras intenções para meu pai. Ele ainda não tem ideia de quem ela realmente é ou o que realmente é capaz de fazer.

Sei de fato que quando for até a casa dela, haverá consequências graves a enfrentar, mas com tudo o que aconteceu com Charlie, não consigo importar-me. Pela primeira vez em muito tempo não ligo para o que me faz. Eu sei que isso mudará em breve, assim que voltar para sua casa, em sua presença e trancada a chave. Não há nenhuma maneira de que o fim de semana vá passar sem que eu sofra qualquer punição dela.

Para ser honesta não pensei
realmente muito sobre isso,



CARTER BROTHERS #3

minha mente estava muito consumida por Myles e a maneira com que ele esteve comigo durante a semana passada. Parece que ficamos mais íntimos desde a noite em que ele veio para me confortar sobre Charlie e estou realmente amando isso ao ponto em que me pergunto quando acabará. Adorei acordar com os braços dele ao meu redor, a maneira como me fez sentir segura presa neles. Sei que meus sentimentos por ele foram sempre mais do que amizade, mas desde que retornei para Coldenshire eles cresceram para algo mais, algo que não posso descrever. Apenas sei que é um sentimento que nunca quero que acabe, mas também um sentimento que estou com muito medo de explorar.

Quando estou caminhando para a casa de Denny recebo um alerta de mensagem. Agarrando meu celular fico surpresa quando encontro a mensagem de Charlie.

Charlie: Sinto muito, mas não vou esta noite. Não estou me sentindo bem para isso. Mamãe também deseja que fique em casa e descanse totalmente.

Eu: Está tudo bem? Você está bem?

Olho para longe do meu celular e ando até bater na porta de Denny. Sua casa é na parte de trás da casa dos Carter. O mais velho Carter e Mason, o noivo de



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

Denny, construíram para eles mesmos no começo, mas então Denny descobriu que estava grávida e o mais velho Carter deu-lhes sua parte da casa para que pudessem se mudar. É muito doce para ser justa. O local não é enorme, mas é para eles. Tem três quartos, penso eu e é muito espaçoso.

Levanto meu punho para bater na porta e acabo pulando um passo para trás quando a porta se abre para revelar uma Denny parecendo borbulhante e animada. Ela sempre foi linda, mas desde que deu à luz Hope, está ainda mais radiante.

— Ei. — Ela sorri, em seguida, olha atrás de mim. Olho também, querendo saber quem ela está olhando, mas quando o faço, não vejo ninguém.

— Onde está Charlie? — Ela pergunta confusa.

— Oh sim! Ela me enviou uma mensagem, não está se sentindo muito bem, então ficará em casa esta noite.

— Por quê? O que está errado?

— Ela está gripada. — Minto, sabendo que Charlie não deseja que ninguém saiba ainda. Não teve tempo para processar tudo sozinha, então sei que não será capaz de lidar com as perguntas dos outros.

— Oh não, bem, talvez da próxima vez. — Denny sorri, me convidando ao mesmo tempo para entrar. Meu celular vibra com outra mensagem.



CARTER BROTHERS #3

Charlie: Estou bem, apenas cansada e com falta de ar. Vou conversar com o Tomaz para você, prometo. Eu te amo e divertir-se.

Eu: Tentarei. Gostaria que estivesse aqui. Eu te amo mais cadela. xoxo.

— Quem é? — Harlow pergunta ruidosamente quando entro na sala de estar. Explodo em um ataque de risadas. Denny ou Harlow, talvez ambas, colocaram uma tonelada de cobertores no chão junto com almofadas macias. Não que tenha certeza de que não estão separadas da decoração do andar de baixo. Juro que provavelmente poderia saltar nisto e cair suavemente, parece tão macio e acolhedor. Elas colocaram lanches em tigelas e pratos, bebidas e doces sobre a mesa ao lado de todos os cobertores.

— Meu Deus! Isso parece incrível! — Rio, olhando ao redor.

— Eu sei, quando me enviou a mensagem na segunda-feira, fiquei toda animada. — Denny ri. — Tenho até mesmo revistas de casamento para olharmos depois de assistirmos ao primeiro filme.

— Parece incrível. — Digo a ela e começo a tirar meu casaco. Agora posso ver porque ela me pediu para trazer um conjunto extra de pijama. É como todas as fantasias de festa de pijama de adolescentes. Parece tão



CARTER BROTHERS #3

legal. Nunca tive isso e olhando ao redor da sala e para minhas amigas, isso me faz engasgar com a emoção.

— Então... quem te enviou uma mensagem? — Harlow sorri.

— Oh, Charlie. Ela não pode vir, por não estar se sentindo muito bem e ficará muito chateada quando descobrir o que perdeu.

— É por isso que não tem aparecido na faculdade durante toda a semana? — Harlow pergunta, me olhando enquanto retiro meus sapatos.

— Provavelmente sim. — Sorrio, desejando que pudesse mudar de assunto.

— Bem, da próxima vez que tivermos uma noite de garotas teremos que fazer tudo isso novamente. — Ela sorri e sorrio de volta. Amo Harlow. Ela é atrevida, bonita, mas tão tímida às vezes. É gentil, generosa e estou feliz que tive a oportunidade de encontrá-la, para conhecê-la melhor.

— Você precisa se trocar. — Exige Denny, apressando-se para o quarto com uma caixa clara cheia de Deus sabe o quê.

— Sim, mamãe! — Eu rio.

— Ha-ha, agora vá se trocar. Hope está na casa dos irmãos com Mason, assim não precisa ficar em silêncio quando subir. Eles voltarão daqui a pouco, mas Mason disse que não iria nos perturbar.



CARTER BROTHERS #3

Aceno com a cabeça, sorrindo para ela. Rapidamente corro até a escada com minha troca de roupas antes que Denny me siga e comece a me despir. Decidi trazer minha calça comprida de pijama com uma camiseta combinando. Costumo usar short e uma camiseta larga, mas com as cicatrizes na parte de trás das minhas pernas, não quero assustar as garotas, exibindo-as.

Uma vez que termino e arrumo minha mala com as roupas que já tinha tirado, saio de dentro do banheiro. Um grito assustado escapa de meus lábios quando topo com um corpo grande, duro.

— Ei, Kayla. Sou eu, Mason. Apenas vim para pegar mais algumas fraldas. Está tudo bem. — Ele acalma, segurando meus ombros. Passos vem correndo das escadas e Denny se faz presente.

— Eu lhe disse para fazer-se conhecido, que Kayla estava aqui em cima. — Ela o repreende.

— Baby. — É tudo o que ele diz, revirando os olhos. Balanço a cabeça e dou uma risada para os dois, tentando acalmar meu ritmo cardíaco.

— Está tudo bem. Apenas não esperava que alguém estivesse do lado de fora da porta. Sinto muito. Ainda bem que você não estava colocando uma Hope adormecida na cama, certo?

— Sim, aquele grito teria definitivamente a acordado.
— Mason ri curvando-se para dar a Denny um beijo rápido.

Quando eles se afastam, estou



CARTER BROTHERS #3

corando furiosamente.

— Vamos Kayla, vamos descer.

Estamos todas sentadas nos cobertores, apoiando nossas cabeças para trás no sofá usando máscaras faciais. Assim que entrei na sala de estar depois de ter me trocado, Denny me arrastou para o chão onde ela aplicou máscara facial em mim e Harlow antes de fazer a sua própria.

— E como vão as coisas na escola? — Denny me pergunta depois de um minuto.

— Bem. — Encolho os ombros e depois me amaldiçoo silenciosamente, quando me lembro de que elas não podem ver com o pepino que têm sobre os olhos.

— E quanto a você com a faculdade, Harlow? — Denny pergunta a ela.

Ela geme. — Juro, pensei que a escola fosse ruim, mas a faculdade é muito pior. Nenhum dos outros jovens senta e presta atenção a qualquer coisa que os professores estão dizendo. É um pesadelo porque metade da aula é desperdiçada com o professor dizendo a todos para ficar quieto. Isso me irrita porque, se não queriam estar lá, poderiam ter esperado mais um ano.

— Uau, acho que não está gostando da faculdade, então. — Eu brinco e ambas as garotas começam a rir.



CARTER BROTHERS #3

— Eu gosto, são apenas os outros que não levam a sério. Realmente quero fazer uma pós-graduação, mas não posso fazer isso a menos que passe na faculdade.

— Você falou com seu tutor sobre isso? — Denny pergunta.

— E parecer uma puxa saco? Não. Espero que com o tempo eles abandonem ou cresçam.

— E você Denny, como é ser uma mãe e uma noiva? — Eu rio.

— Brilhante. Adoro, mas às vezes sinto falta de vocês. Quero fazer alguma coisa, mas com Hope, sendo tão jovem ainda não quero deixá-la. Apenas o pensamento me deixa doente. Estou esperando para abrir meu próprio negócio, mas nunca cheguei a terminar meu curso de negócios à noite, então esperarei Hope dormir durante a noite antes de começar tudo novamente.

— Isso soa como uma ideia brilhante. — Digo a ela. Sei que Denny queria ir para a faculdade, mas quando descobriu sobre Hope, optou por não fazer. O nascimento teria interferido em seu calendário. Não havia nenhum ponto em ir para a faculdade apenas para ficar por pouco tempo e não muito tempo depois ter que cuidar de Hope.

— Como estão às coisas com Myles? — Harlow pergunta do nada e meu coração para. Optar por ignorar a pergunta parece ser minha melhor opção e isso é o que faço. Não é como se ela tivesse dirigido sua pergunta diretamente para mim.

— Kayla? — Denny chama



CARTER BROTHERS #3

cutucando meu braço.

— Oh, você está falando comigo? — E as duas garotas riem devido minha pergunta. — O quê? — Digo na defensiva.

— Ah, qual é Kayla, ouvi Mav conversando com Myles no outro dia sobre ficar na sua casa. O que se passa? O que está acontecendo? — Harlow ri e se fosse qualquer outra pessoa me provocando eu pensaria que estavam sendo cruéis, mas sei que Harlow e Denny são bem-intencionadas.

— Nada. Nós somos amigos. Ele veio e acabamos caindo no sono. É isso. — Digo a elas, apenas mentindo parcialmente. Acho que mencionar Charlie apenas traria mais perguntas e sei que Charlie não quer que ninguém saiba ainda.

— Sim, sim. Bem, quando estiver pronta para nos dizer, então estaremos aqui para você. — Harlow me diz baixinho.

— Eu sei que vocês estarão, apenas não há nada para dizer.

— Se você diz. — Denny diz com um sorriso na voz. Ela se desloca ao meu lado antes de se levantar. — Vamos, é hora de lavar o rosto. Depois disso vou pedir uma pizza, se é que vocês não se importam de comer pizza. Estou faminta.

— Eu posso comer pizza. — Digo a ela e Harlow concorda.

A pizza chega quando colocamos um filme para assistir.



CARTER BROTHERS #3

Harlow e Denny decidiram, sobre um filme de terror, dizendo que nunca chegam a terminar um quando os rapazes estão por perto, porque são crianças grandes. Como os irmãos Carter podem ficar com medo assistindo a um filme de terror é chocante. São todos grandes, musculosos e Maverick, o irmão mais velho, é muito assustador. Ele é o único com tatuagens... que eu mesma vi, em todo o caso. Perguntei a Denny sobre isso uma vez e ela me disse que são novas, ele conseguiu completar a manga alguns meses atrás, mas aparentemente, as tatuagens nas costas e no peito sempre estiveram lá. Surpreende-me que os outros irmãos Carter não as tenham. Mas acho que se tem medo de filmes de terror é apenas algo mais.

Nós levamos séculos para escolher um filme, porque Denny originalmente pegou *Viagem Maldita*, mas quando pesquisei na internet descobri que tem uma cena de estupro realmente ruim nele. Disse a elas que não veria esse de jeito nenhum, especialmente quando li uma das avaliações mais descritivas que era muito detalhada sobre o que aconteceu. Apenas pensar nisso faz com que me sinta doente.

Então, em vez disso, elas decidiram sobre um antigo, chamado *A Face Da Morte*. A capa parece realmente assustadora e juro, se eu acordasse com aquilo olhando para mim, morreria de um ataque cardíaco. Até disse isso para Denny e Harlow e ambas concordaram rindo.

— Sim, a comida está aqui. —
Denny geme, caminhando de volta para o quarto. A porta da



CARTER BROTHERS #3

frente se abre e Mason entra com Myles, Malik, Max e Maverick atrás dele.

— Sério, Mason?

— Desculpe, nós sentimos cheiro de pizza. — Ele encolhe os ombros e meu rosto aquece quando sinto os olhos de Myles em mim.

— Ei. — Ele sorri e dou-lhe um pequeno sorriso em troca, sinto-me corar, por seus irmãos estarem dominando todo o cômodo. Eles são todos homens grandes e na pequena sala de estar de Denny parecem gigantes.

— Eu tenho pizza, estão na cozinha. Agora vá embora. E onde está Hope? — Ela grita quando percebe que ninguém tem a cria dela.

— Vovô está com ela. Joan foi ao bingo com um grupo de amigos. — Ele sorri, tranquilizando-a.

— Bom. — Diz ela relaxando. — Agora vai buscar sua pizza e cai fora.

— Jesus, por que tanto mau humor? — Max resmunga, afastando-se para pegar a pizza na cozinha com Mason.

— Ei, Kayla. — Maverick, o irmão mais velho acena sorrindo e fico completamente assustada no início. Nós nunca realmente conversamos de modo que, ele me chamar pelo nome, é apenas surpreendente.

— Ei. — Timidamente aceno, ganhando um sorriso dele e de



CARTER BROTHERS #3

Myles. Balanço minha cabeça não encontrando seus olhos e puxo o cobertor ainda mais sobre minhas pernas. Ficou quente na sala e com todos os cobertores está ficando pior, mas de forma nenhuma eu iria removê-los com todos eles no cômodo.

— Rapazes, ela nos conseguiu carne, quente e picante e ainda tenho sua pizza favorita Max, Margarita. — Mason grita, caminhando de volta para a sala com três caixas de pizza, quatro caixas de batatas fritas e outra caixa de asas de frango.

— Não é a minha pizza favorita. — Max geme carregando duas garrafas de refrigerante.

— Sim, irmão, é. — Maverick ri, juntamente com Myles e o restante de nós.

— Pelo amor de Deus, não é, está bem? Apenas não gosto de comida picante, porra.

— Max, você poderia comer presunto e abacaxi, mas não, ainda geme por isso — Myles ri.

— Gosto de pizza de queijo, então me processe. — Ele grita indo embora.

— Até mais, baby. — Mason sorri, inclinando-se para dar a Denny outro beijo nos lábios.

Denny o beija de volta, em seguida, dá alguns passos para colocar as nossas pizzas no chão quando



CARTER BROTHERS #3

Myles fala. — Qual pizza vocês três pediram?

— Pepperoni e uma de carne.

— Vocês vão comer tudo isso? — Maverick pergunta com os olhos arregalados.

— Provavelmente não, temos pão de alho, batatas fritas e asas de frango, mas prometo ligar para você, depois que comermos o que quisermos. — Ela sorri sentando entre Harlow e eu.

Malik balança a cabeça. — Não prometeria nada ainda, Harlow pode comer tudo o que tem nesta casa. — Ele ri, ganhando um olhar penetrante de Harlow.

— Você está me chamando de gorda? — Ela pergunta com uma calma mortal.

— Não querida, aprecio que você goste de comer. Eu te vejo mais tarde. — Ele diz a ela, inclinando-se para lhe dar um beijo e meu coração contrai vendo Denny e Harlow ambas satisfeitas com seus namorados. Gostaria de poder ter isso. Meus olhos piscam até Myles para encontrá-lo me olhando com uma expressão estranha. É como se ele pudesse ler meus pensamentos. Antes que possa pensar mais sobre isso, eu ouço Malik sussurrar para Harlow. — Certifique-se de me chamar primeiro ou esses rapazes vão acabar com tudo antes.

Denny e eu damos risada, nós somos as únicas que ouvimos o que ele disse e seus irmãos olham para ele com desconfiança. Eles encolhem os



CARTER BROTHERS #3

ombros, Malik dá a Harlow outro beijo antes de empurrar seus irmãos para fora da porta. Assim que saem, Denny volta-se para mim com um sorriso malicioso no rosto.

— Tem certeza que não há nada acontecendo entre você e Myles?

— O que quer dizer? — Pergunto a ela, confusa. Minhas bochechas ficam vermelhas, mas não deixo o meu olhar vacilar.

— Significa que ele não conseguia tirar os olhos de você.

Estou prestes a negar quando Harlow fala. — Ela está certa. Ele não conseguia tirar os olhos. Acho que Myles gosta de você. — Ela brinca e meu rosto se aquece mais ainda.

— Cale a boca e coma sua comida. — Respondo levemente as fazendo rir.

— O que quiser. — Denny ri, em seguida aperta o play no controle remoto.

A pizza se vai muito antes de terminar o filme. Agora, Denny, Harlow e eu estamos olhando as revistas de noivas. Harlow tem um bloco de anotações marcando e assinalando em sua lista de verificação. Como dama de honra ela tem o privilégio de ajudar Denny a organizar o casamento. Na verdade, tem sido muito fácil graças ao pai de Denny pagando por tudo, nenhuma despesa poupada. Meu pai provavelmente me daria um orçamento e pela forma como Denny ama suas roupas e sapatos, pensaria que de certa forma



CARTER BROTHERS #3

o pai dela faria isso também. Com toda justiça, Denny não reservou nada extravagante até o momento. Ela manteve tudo elegante e simples.

— De que cor serão os vestidos das damas de honra? — Eu pergunto, folheando uma das revistas de vestido de casamento.

— Gostei de azul marinho, mas depois vi estes vestidos em coral em uma das boutiques da cidade e os escolhi. Você terá que certificar-se de estar disponível ao longo dos próximos meses para uma prova de vestido. — Denny me diz antes de digitar na internet. — Merda, terei que reservar a loja de doces e a cabine de fotos separado. *A festa de casamento* não será mais aberta, será fechada.

— Um, em primeiro lugar, por que preciso reservar tempo para uma prova de vestido? E segundo, por que porra você teria uma cabine de fotos? — Eu rio.

— Um. — Diz ela em um tom arrogante, jogando minhas palavras de volta para mim. — É que você é uma dama de honra, realmente deveria saber disso já. — Ela me diz me dando um olhar *dã*, antes de digitar algo em seu computador novamente. — E segundo todo mundo precisa de uma cabine de fotos em suas vidas pelo menos uma vez. Tivemos uma dessas em uma das atividades da escola, mas as filas sempre duravam para sempre por causa dos rapazes furando a fila para ir novamente. Apesar de tudo, foi incrível e você talvez fique surpresa como muitos noivos as reservam. Além disso, amo doces. Por que ninguém quer



CARTER BROTHERS #3

doces para sua festa de casamento?

— Esta poderia muito bem ser uma festa para Hope. — Harlow ri, enquanto meu rosto está congelado em Denny.

Dama de honra.

Ela me quer, sim, assusta-me, ser dama de honra.

Isso é tão legal!

— Você realmente quer que eu seja sua dama de honra? — Pergunto minha voz não esconde o choque.

— Bem, sim, dã. — Denny ri olhando-me como se tivesse crescido duas cabeças em mim.

Eu grito antes de atirar-me nela, meus braços ao redor dela e a puxo para um abraço apertado. Ninguém nunca me pediu para fazer algo tão especial. Isto é apenas... é muito incrível e estou muito honrada.

Denny ri e eu rio também, sabendo que isso é tão fora do personagem para mim. Antes que perceba Harlow está rindo junto com a gente também e jogando os braços ao redor de nós duas. Nós acabamos rolando para o lado, Harlow e eu rolando em cima de Denny.

— Agora isso é o que eu gosto de ver. — Uma voz cheia de risadas, faz-me gritar.

Harlow e eu pulamos de



CARTER BROTHERS #3

Denny. Harlow está rindo no chão com Max, enquanto meus olhos estão arregalados e minhas mãos estão tremendo. Eu nem o ouvi entrar. Minha respiração acelera até que minha visão começa a se diluir. Deveria tê-lo ouvido entrar. Deveria tê-lo detectado, mas não o fiz.

— Ei, você está bem? — Ouço a voz relaxante de Myles ao meu lado. Levanto minha mão não sendo capaz de falar, enquanto tento controlar minha respiração, mas isso não está funcionando. Meus pulmões se sentem apertados e tenho que fechar os olhos com força para tentar fazer a tontura parar.

Braços fortes me envolvem, puxando-me para seu colo e na hora que sinto seu cheiro forte, picante, meu corpo começa a relaxar. Coloco meu rosto na curva do seu pescoço, meus lábios levemente roçando sua pele quente. Suas mãos começam a se mover, roçando levemente para cima e para baixo em minhas costas. O gesto é doce e suave, começo a sentir-me relaxada em seus braços. Isto não dura muito tempo, assim que me lembro de onde estou e de que me apavorei por nenhum motivo além de Max me assustando para caralho, começo a sentir vergonha. Por que não posso agir normalmente ao redor desses caras?

— Então você não gosta que as pessoas assistam, Kayla? Tudo bem. Eu fico com medo do palco também. — Max me diz de perto. Fecho meus olhos mais firmemente, lutando contra a vontade de rir, especialmente quando ouço um tapa com força contra a pele e em seguida, Max uiva de



CARTER BROTHERS #3

dor. — Sério irmão, você tem uma criança em seus braços. — Max diz em um sussurro, para quem presumo seja Mason.

— Sinto muito. — Sussurro contra Myles. Ele agarra-me mais apertado e estaria mentindo se dissesse que isso não me faz sentir bem, porque faz.

— Está tudo bem, baby.

Sento-me, não me movendo fora de seu colo e olho para os outros. Max e Mason estão tendo uma discussão acalorada sobre o uso da violência na frente de uma menor, enquanto Denny e Harlow estão me enviando olhares preocupados.

— Estou bem. Apenas não os ouvi entrar e fiquei com medo. Sinto muito. — Digo a elas, me sentindo envergonhada.

— Tudo bem garota, você só nos assustou, isso é tudo. — Harlow diz suavemente, em seguida, pula quando a porta se abre.

— Baby? Gata? — Malik grita entrando em casa.

— Sério Malik! Há uma *criança* tentando dormir aqui, mantenha a porra da porta fechada. — Max diz.

Mason revira os olhos e Malik apenas olha para ele antes de voltar sua atenção para Harlow.

— Venha, vamos para casa. — Ele diz e pelo olhar em seus olhos, algo me diz que ela não irá para casa dormir.



CARTER BROTHERS #3

— Mas nós não terminamos o próximo filme. Ainda temos *Pronta Para Amar* para assistir. — Ela geme, cruzando os braços sobre o peito num acesso de raiva.

— Gata. — Avisa com um sorriso nos lábios antes de pisar sobre as revistas, a sobra da caixa de pizza que nos esquecemos de chamá-los, sacudindo todos os outros pedaços e espalhando-os em volta. Uma vez que chega em Harlow ele a pega. Ela grita bem alto, enquanto a joga por cima do ombro e grita rindo para ele parar. Não posso impedir o sorriso se espalhando por todo meu rosto ao ver o quanto os dois estão felizes. Conheço Malik há um longo tempo, ele estava no mesmo ano que eu na escola quando fui pela primeira vez e era sempre tão irritado, entrando em brigas e de mau humor, mas vê-lo com Harlow é como ver uma nova pessoa.

Ele dá um tapa na sua bunda dizendo-lhe para ficar calada. — Quieta, antes que Max tenha um chilique e chame a polícia por acordar Hope. — Malik rosna divertido, então sai pela porta. Uma vez que seus gritos desaparecem todos nós começamos a rir e acabo empurrando meu rosto no pescoço de Myles quando solto um bufo.

— Anjo, você está pronta para cama? — Mason pergunta a Denny suavemente, com um brilho nos olhos e ela sorri acenando com a cabeça.

Ela se levanta e caminha até ele pegando sua mão, a que não está atualmente apoiando Hope que está dormindo profundamente em seus braços, a cabeça



CARTER BROTHERS #3

confortavelmente no seu ombro.

— Ei, você não precisa de seu cobertor? — Eu pergunto a ela, olhando ao redor da sala para as três dúzias de cobertores.

Ela acena-me com um sorriso. — Comprei especialmente para esta noite, por isso não se preocupe. Não se preocupe com a limpeza, vou cuidar disso na parte da manhã. — Ela sorri. — Boa noite.

— Boa noite. — Aceno de volta sorrindo e balançando a cabeça.

— Ela comprou tudo isso *apenas* para esta noite? — Max pergunta, comendo algumas das pequenas geleias que começamos a mastigar antes.

— É Denny, você realmente precisa perguntar? — Myles ri, arrebatando as pequenas geleias de Max que faz uma carranca para ele.

Ficamos em silêncio por alguns minutos, o único barulho na sala é proveniente da televisão. Minhas mãos começam a ficar suadas e quando percebo que ainda estou sentada em Myles, deslizo fora delicadamente, meu rosto corando vermelho.

— Deus, isso é mais estranho do que naquele tempo em que procurei Nárnia no meu guarda-roupa. — Max murmura de pé. — Estou fora. — Com isso, ele se vira e desfila para fora assobiando uma música. Esforço-me para cobrir minhas risadas, mas é difícil, então quando encontro Myles olhando para mim, apenas me faz rir



CARTER BROTHERS #3

mais. Depois de alguns segundos me observando, ele começa a rir também, a cabeça caindo para trás contra o sofá, quando uma gargalhada completa irrompe de sua boca.

— Eu juro, às vezes me pergunto se nós realmente somos gêmeos.
— Ele ri, quando se acalma.

Balanço a cabeça ainda sorrindo para ele. Então Myles vai até a pilha de revistas e resmunga. Quando percebo que está empacotando tudo, chego para impedi-lo.

— Está tudo bem, posso limpar isso. —Falo suavemente.

— Eu sei baby, mas quero ajudar. — Ele sorri e minha barriga faz um salto mortal ao ouvir ele me chamar de *baby*. Adoro quando ele me chama assim, faz meu coração acelerar.

Aceno com a cabeça e o ajudo a limpar todo o lixo, tigelas e a arrumar o laptop e as revistas em uma pilha, colocando-os no sofá. Não há nenhum sentido em dormir lá, apesar de todos os cobertores empilhados no chão serem macios o suficiente para eu dormir.

— Quer que eu vá ou gostaria de ver outro filme? — Myles pergunta quando retorna com uma garrafa gelada de refrigerante.

— Contanto que não seja outro filme de terror, então não me importo. — Sorrio, amando o fato de que vou conseguir passar mais algum tempo com ele. Amo ficar perto dele.

— Deus não! Não me importo com filmes de terror, mas



CARTER BROTHERS #3

prefiro ação, suspense, comédia, porra, até mesmo um romance. — Ele ri.

— Bem, se está tudo bem para você, trouxe *Tartarugas Ninja*, se quiser assistir comigo. Denny e Harlow não parecem apreciar isso. — Nós rimos.

— Você ficará surpresa com o que elas gostam baby. Denny surpreendeu a todos quando descobrimos que ela é uma grande fã de filmes de terror e Harlow quando descobrimos que ela ouve e observa tudo o que lhe interessa. Ela não tem gosto específico. Então, se você perguntasse ficaria surpresa por elas provavelmente gostarem de assistir com você.

Pensei sobre suas palavras na minha cabeça e ao ouvi-lo dizer isso assim, me sinto como merda. Eu julguei. Vendo como elas são lindas, como são femininas e bem vestidas sempre, nunca parei para perguntar-lhes quais filmes gostavam.

Olho para Myles e dou-lhe um pequeno sorriso. — Vou me lembrar disso da próxima vez que tivermos uma noite de garotas.

— Talvez você não deva. — Ele murmura baixinho, mas ouvi claro como o dia quando ele inicia o DVD.

— Por quê? — Deixo escapar, querendo, não, precisando saber por que disse isso.

— Porque se tivesse assistido isso com as garotas, então eu não estaria sentado aqui assistindo



CARTER BROTHERS #3

com você. — Diz ele suavemente, seus olhos fixos nos meus e sinto-me começar a queimar, um rubor subindo em minhas bochechas. Como ele pode parecer tão bem assim, ser um rapaz viril, um garoto popular e ainda ser o mais gentil, mais doce e o mais sensível rapaz que conheço. A maioria dos rapazes da sua idade diria merdas assim apenas para entrar na calcinha de uma garota, mas sei que quando ouço coisas como estas vindas de Myles, ele verdadeiramente quer dizê-las. Isso me faz gostar muito mais dele e estou começando a me sentir como se pudesse facilmente me apaixonar por ele e seu jeito encantador.

Sem saber o que dizer, fico quieta. Meus olhos cintilam até Myles de vez em quando para encontrar seus olhos fixos na televisão, mas às vezes ele me pega o observando, seus lábios se contraem quando desvio o olhar rapidamente e isso faz meu coração disparar.

Não sei quanto tempo de filme vimos antes de começar a sentir meus olhos se fecharem. Minha cabeça pende para o lado e ao fazê-lo cai sobre o ombro de Myles. Ele me puxa para mais perto, seu braço em volta dos meus ombros com os dedos esfregando círculos lentos no meu ombro nu. Alguns segundos disso e posso dormir, meus olhos se fechando, o meu ritmo cardíaco abrandando e minha mente tranquila.



Capítulo Dez

KAYLA

O restante do fim de semana passou sem nenhum imprevisto, e na segunda-feira de manhã, ao acordar, sozinha, desejei poder voltar ao domingo de manhã, quando acordei completamente enroscada em um corpo quente e duro.

Claro, ignoraria a parte em que Denny estava de pé na porta com um enorme sorriso nos lábios. Isso, não era a primeira coisa que eu precisava ver pela manhã, especialmente quando segundos depois, Mason, Max e Maverick entraram vestindo apenas calças de pijama, ou no caso de Max, uma cueca boxer. Todos eles deram uma olhada em mim e Myles e lançaram-se sobre nós. E estou falando no sentido literal. Seus corpos definidos levaram apenas alguns segundos para esmagarem a mim, que sou pequena, delicada e a Myles, tão definido quanto eles. Tenho certeza que ele absorveu a maior parte do impacto considerando que ele teve que aguentar o peso de Maverick e Mason. E tenho certeza de que a mão que pertencia a Max que *acidentalmente* senti me apalpar não foi um acidente, o júri ainda está deliberando sobre isso.



CARTER BROTHERS #3

Todos nós tomamos café da manhã juntos e foi nesse momento que fui persuadida a ir a um parque temático que estava a sete horas de distância. Com todos os irmãos olhando para mim com olhos de cachorrinho e Myles com aquele olhar suplicante, de maneira alguma poderia dizer não a eles.

O restante do dia na escola passou rapidamente, Myles e Max me fizeram companhia na maioria das aulas e no almoço.

Quando saio mais cedo para a minha sessão de terapia, os outros alunos me dão olhares curiosos. A única pessoa, além do professor, que sabe para onde vou, é Myles. Nem mesmo Max tem o privilégio de saber onde estou indo hoje e ele tentou incansavelmente descobrir.

O ponto de ônibus está vazio quando chego lá e fico grata por isso. Preciso de tempo para organizar meus pensamentos e não me concentrar nos movimentos das outras pessoas ao meu redor.

Estou feliz que minha mãe não pode vir para a sessão de hoje, ela ligou para meu pai na noite passada e disse que tinha uma entrevista que precisava ir. O mais provável é que tinha um encontro com algum babaca rico e não queria desmarcar. O idiota nunca saberá o quão grata estou. Quando ela vem comigo para minhas sessões, enche a cabeça do terapeuta com suas merdas e acabo atrasando minha recuperação por causa disso.

Meu pai está esperando na recepção quando chego ao consultório do terapeuta cinco minutos mais cedo.



CARTER BROTHERS #3

— Querida, como foi a escola?

— Boa. Fiz alguns simulados hoje e tenho certeza que fui muito bem. — Sorrio, sabendo que de jeito nenhum eu teria uma nota ruim nesses testes. Estudei como uma louca e sabia a matéria de cor. Não havia resposta que não soubesse.

— Isso é ótimo. — Ele me diz, sorrindo de volta. — Gostaria de comprar alguma coisa para o jantar, quando terminarmos aqui?

— Claro. — Encolho os ombros, deixando cair minha mochila no chão perto dos meus pés. Não consigo evitar quando bufo. Em quase todas as sessões, ele me diz a mesma coisa, mas assim que saio da sala, ele está falando no telefone e tem que se apressar para outra reunião.

— Kayla Martin? — A recepcionista chama.

Levanto-me, logo que meu pai me deseja sorte e ando para a maldita sala. Não é como as salas de terapeutas que você vê na televisão. Sabe aquelas salas que têm os sofás confortáveis, a iluminação levemente escurecida porque está cheia de velas e uma música suave tocando no fundo? Sim, isso não é nada parecido com o escritório do meu terapeuta. É uma sala básica. Ao entrar, a mesa está alinhada na frente, alguns armários se encontram na parede de trás e uma grande janela com cortinas semiabertas na outra parede. Em seguida, à esquerda da porta estão duas pequenas poltronas que fazem as cadeiras da escola parecerem confortáveis, com uma pequena



CARTER BROTHERS #3

mesa de café redonda no centro.

O Sr. Stanley se levanta da cadeira para me cumprimentar, estendendo sua mão rechonchuda para mim. O homem está acima do peso, careca e os poucos cabelos que ainda restam, estão grisalhos. Seu terno parece novo, caro, mas ele obviamente não tomou nenhum cuidado, considerando que ainda tem migalhas sobre a gravata, uma mancha de café em sua camisa e não quero nem imaginar o que seria a outra mancha na manga do seu paletó.

Acho que vou vomitar!

— Kayla, sente-se. Gostaria de algo para beber? — Ele pergunta educadamente. Adoraria dizer que sim, porque depois de andar de ônibus e estar na escola o dia todo, estou morrendo de sede, mas de maneira nenhuma aceitarei uma bebida dele. O pequeno espaço que faz de cozinha é composto de alguns armários que parecem ter visto dias melhores. Tenho certeza que uma vez vi uma aranha subindo no copo dele antes que tomasse um gole. Gostaria de confirmar isso, mas a pobre aranha saiu tão rápido que não tive a chance.

— Não, obrigada. Estou bem.

— Como você sabe na nossa última sessão a sua mãe estava bastante preocupada com seu comportamento. Parece estar se distanciando das pessoas e cada vez mais confrontando sua mãe. Isso mudou desde a última vez que falamos?

Pela primeira vez posso dizer o que realmente quero



CARTER BROTHERS #3

dizer. Minha mãe não está aqui para cravar as unhas falsas no meu braço.

— Uma vez que nós podemos finalmente ter privacidade, Sr. Stanley, gostaria de salientar que não adianta me perguntar nada disso quando minha mãe está nessa sala. Então, também gostaria de salientar que não sou agressiva, nem busco confrontos. Também não posso me distanciar de pessoas que quase nunca vejo. Fiz um enorme progresso desde a primeira vez que me viu e vou acrescentar que fiz amigos e somos muito próximos.

— Sinto muito. Sua mãe apenas parecia estar muito preocupada com você.

Quero rir na cara dele e embora tivesse esse impulso de confiança para finalmente falar o que penso, *não sou* tão corajosa.

— Não quero ser rude, Senhor, mas você não conhece a minha mãe. Ela não está preocupada comigo. Se ela estivesse... — Paro antes que possa dizer mais alguma coisa, sabendo que ele pode denunciá-la.

— Vá em frente. — Diz ele, escrevendo algo em seu papel. Odeio quando faz isso porque seus olhos quase não se afastam dos meus e seu olhar sempre me deixa insegura.

— Não importa. O que estou tentando dizer é que, sou a única que foi estuprada, sou a única que foi forçada pela minha mãe a manter isso em segredo,



CARTER BROTHERS #3

deixando-me envergonhada sobre isso e sou a única que precisa se recuperar depois do que aconteceu. Gostaria de dizer que estou completamente curada, que finalmente cheguei a um acordo com o que aconteceu comigo, mas estaria mentindo. Quem realmente pode superar algo assim? Nunca serei capaz, mas o que posso fazer é tentar seguir em frente, mas sempre terei esses traumas e o fato de ter apenas dezoito anos, não está ajudando, então Sr. Stanley, então estou implorando, para que reconsidere seu último diagnóstico.

— É o meu trabalho cuidar de seus interesses da melhor maneira, Kayla. Você tentou se matar duas vezes, apenas precisamos ter certeza de que está realmente bem. — Tento falar, mas ele coloca as mãos para cima me impedindo. — Dito isto, a última vez que a vi, percebi que você estava muito melhor. Falei com seu pai sobre isso e ele concorda plenamente que superou muito desde que voltou para Coldenshire. Eles estavam preocupados no início sobre como a mudança a afetaria emocionalmente, mas parece que se adaptou de forma brilhante. A partir de agora, nossas sessões serão a cada seis meses. Quanto às suas restrições, já foram removidas. Entrei em contato com sua mãe logo depois da nossa última sessão, ela não mencionou isso?

— Não, ela não mencionou. — Digo, apertando os dentes. O comentário dele sobre tirar a minha própria vida também me irrita os nervos. Ele não sabe de nada, ninguém sabe, a menos que sintam o que senti, sofram o que sofri. Cada dia era uma tortura para mim, tudo que queria era que as vozes dentro da minha cabeça sumissem. As



CARTER BROTHERS #3

imagens do que aconteceu parassem de se repetir mais e mais na minha cabeça. No entanto, isso não aconteceu e cada dia era um lembrete constante do que aconteceu comigo.

Nos primeiros meses tomava os banhos mais quentes possíveis, queimando minha pele e esfregando ao ponto de ficar totalmente vermelha na hora que saía do chuveiro. Minha pele ficou ferida por meses e meses seguidos.

Você pode me chamar de fraca. Dizer que não mereço viver, que existem pessoas lá fora lutando por suas vidas que apreciariam a oportunidade que me foi dada.

Mas imagine ter que viver uma vida onde seu pesadelo está passando constantemente em sua mente, independente se está acordado ou dormindo. Ouvir a voz *dele* em cada esquina que vai e ter muito medo de sair do seu quarto. Então, nunca se sente limpa. Por isso, toma banho a cada chance que tem, mas ainda assim não sente que a sujeira foi embora e ainda sente as mãos *dele* sobre você. Mas a pior parte de tudo isso foi o sentimento de impotência de parar tudo isso. De certa forma, achava que terminar com minha vida era minha maneira de conquistar o poder e não apenas acabar com meu pesadelo.

Essa decisão não foi fácil também, mas não importa o quanto pensei sobre uma forma de tentar fazer tudo melhorar, de fazer toda a dor, a mágoa e as lembranças desaparecerem, sempre voltava para a opção de terminar com



CARTER BROTHERS #3

tudo.

Isso funcionou também. Até o segundo em que acordei na cama de hospital e tudo veio à tona novamente. Assim que tive a chance, o fiz. Eu sou uma pessoa mais forte agora, no entanto, estou aprendendo a lidar com mais do que apenas os meus pesadelos, mas com a vida cotidiana.

— Certo. — Ele murmura, escrevendo no maldito papel novamente, interrompendo meus pensamentos.

— Temos meia hora sobrando da sessão de hoje, há algo que gostaria de discutir?

Encolho os ombros, odeio essa parte. Nunca sei o que dizer. E quando finalmente falo, ele ouve, mas sempre me encara, avaliando cada reação, cada movimento que faço e é tão irritante. Odeio isso. Prefiro ter uma multidão de um milhão de pessoas me assistindo do que ter apenas uma pessoa olhando para mim.

— Ok, eu falarei então. Você mencionou que fez alguns amigos. Gostaria de me falar sobre eles?

E é assim que passo a última meia hora da minha sessão. Digo-lhe tudo sobre Myles, Max, Denny e Harlow. Menciono os outros irmãos Carter também, mas principalmente Myles e Max. Explico quem é Harlow, o que aconteceu com ela e como isso me afetou. Digo-lhe sobre Denny, o que aconteceu com ela e por que ele me ouve, me dá suas opiniões e me faz



CARTER BROTHERS #3

perguntas. Fico feliz por não achar que falar com Harlow, pode não ser uma boa ideia para mim. Ele mesmo disse que era ótimo por ter a coragem de conhecê-la, embora acredite que não tenho nada do que me desculpar. Ele está errado, pois se eu tivesse dito algo antes, tivesse a coragem que Harlow teve, então ele não teria conseguido machucá-la e o irmão dele não teria ferido Denny.

— Carol, você pode, por favor, pedir ao Sr. Martin, para entrar. — O Sr. Stanley chama através do telefone.

Alguns segundos depois batem na porta uma vez e logo meu pai entra com um olhar intrigado, carregando minha mochila da escola.

— Olá, há algo errado? — Pergunta ao Sr. Stanley preocupado, antes de me olhar de cima abaixo para verificar se estou bem.

— Não, apenas queria que soubesse que as restrições de Kayla foram revogadas em nossa última sessão. Parece que a senhora Martin se esqueceu de repassar essa informação para você e Kayla. Também vou aumentar o tempo entre nossas consultas. Nossa sessão será de seis em seis meses, mas com o progresso que tenho visto e a confiança de Kayla na sessão de hoje, posso prever que iremos espaçar ainda mais em um futuro bastante próximo. Você tem alguma pergunta?

— Então ela não precisará de monitoramento vinte e quatro horas? — Viro para meu pai enquanto ele fala. Estou surpresa pelo tom de sua voz. Ele soa quase aliviado e isso me confunde. Quando seus olhos



CARTER BROTHERS #3

começam a acumular lágrimas, meus olhos se arregalam em choque. O que houve...? — Obrigado Senhor. Estava tão preocupado que ela pudesse ter outra recaída. Querida, estou tão orgulhoso de você! — Ele diz, com a voz embargada pelas lágrimas.

— Papai. — Sussurro, sentindo meus próprios olhos começarem a lacrimejar.

Ele apenas balança a cabeça, volta-se para o Sr. Stanley e aperta a mão dele. Depois me pega e nós caminhamos porta afora. Assim que voltamos para a recepção, ele se vira para mim com uma careta e eu automaticamente sei o que virá.

— Eu sei, eu sei... você tem outra reunião. — Reclamo, soltando minha mão da dele, mas ele apenas olha para mim confuso.

— Hã?

— Você estava prestes a me dizer que precisava cancelar o nosso jantar, porque tem uma reunião, não estava? — Digo, saindo para o ar fresco.

— Hum não, eu ia dizer que pode convidar os seus amigos para jantar. Podemos esperar até que cheguem ao restaurante para pedir. — Ele fala e fico completamente surpresa, ainda mais porque ele se vira para me olhar envergonhado. — Realmente abandono muito você, querida?

Não vou mentir então digo a verdade. — Cada maldita



CARTER BROTHERS #3

sessão.

— Deus, sou um pai horrível. Prometo meu docinho, não mais. Na verdade, cancele com seus amigos, podemos fazer isso outra noite, esta noite temos de comemorar. Além disso, tem algo que gostaria de compartilhar com você, é importante.

Quando olho para ele não posso avaliar sua reação, ele parece preocupado com alguma coisa, mas sua expressão facial não dá nenhuma dica. Fico um pouco preocupada, mas como não percebi nada de importante acontecendo ou qualquer tensão por parte dele, aceno com a cabeça e o sigo até a rua onde estacionou o carro.

Ele nos leva a um dos mais agradáveis restaurantes da cidade, o que não deveria ter me surpreendido, mas ainda estou vestindo meu uniforme escolar e me sinto muito fora do lugar. O restaurante é um lugar ao qual se leva um encontro, não sua filha.

Depois de pedir a nossa comida, a garçonete se afasta e olho para o meu pai notando como ele se move em sua cadeira, nervoso.

— O que você me quer dizer? — Pergunto, esperando ansiosamente que não tivesse nada a ver com ficar com minha mãe.

— Bem, você sabe que eu e sua mãe estamos separados por algum tempo? — Pergunta ele lentamente.

Por favor, não me diga que você está voltando com aquela bruxa. — Sim.

— Bem, estou sozinho. Sua



CARTER BROTHERS #3

mãe e eu não tínhamos um bom relacionamento, acho que terminamos antes mesmo de oficializar...

— Papai, apenas fale logo. — Sorrio, mantendo meu tom leve.

— Estou saindo com alguém. Ela trabalha comigo. No início, era apenas um caso, mas recentemente descobri que realmente me importo com ela.

Ele para seu discurso nervoso e olha para mim, tentando avaliar a minha reação. Deveria ter imaginado isso. Ele é um homem muito bonito para sua idade e extremamente rico. Estou apenas insegura sobre como me sinto sobre isso.

— Isso é tudo? — Pergunto, sem saber como realmente me sinto. Acho que estou mais preocupada se ela será como minha mãe. Eu sei que não seria capaz de lidar com outra bruxa oportunista, especialmente se é tão sério como meu pai está fazendo parecer.

— Bem, também queria saber, se está tudo bem para você, se ela vier para jantar no fim de semana?

— Ah pai, era sobre isso que precisava falar com você. Agora que a minha restrição foi revogada, estava pensando se me daria permissão para sair este fim de semana com meus amigos. Eles estão planejando uma viagem a um parque temático e me pediram para ir junto. Eu disse que sim, mas queria checar com você primeiro.

— Tudo bem, querida. Nós podemos remarcar para outro dia.



CARTER BROTHERS #3

Estou mais preocupado com o quão chateada sua mãe ficará. Ela está esperando por você este fim de semana, certo?

— Na verdade, isso é outra coisa que quero falar com você. Não ficarei com a mamãe novamente.

— O quê? Por quê? Você não gosta de lá?

Merda. Falei demais. — Com todas minhas tarefas e todas as outras coisas, é mais fácil ficar em casa. O abrigo onde trabalho aos sábados está mais perto da sua casa do que a da mamãe. Nós ainda não temos o melhor relacionamento e eu realmente amaria se pudesse me apoiar nisso, pai. Sou uma adulta que passou por algumas coisas ruins, mas sei o que preciso. Apenas preciso que me apoie. — Peço com minha voz calma e suplicante.

Ele olha-me nos olhos e começo a entrar em pânico de que ele possa ver mais do que disse a ele. Se ele descobrir o que a minha mãe me faz, ele acabará na prisão ou pior, ela vai me matar. Eu nunca fui corajosa o suficiente para dizer a alguém de qualquer maneira, apenas no caso deles nunca acreditarem em mim. É mais fácil manter tudo para mim mesma.

— Entendo. Apenas não entendo o porquê. Sua mãe ficará realmente decepcionada e chateada.

Até parece que sim. Apenas queria que pudesse dizer isso em voz alta.

— Por favor, ela ficará bem.



CARTER BROTHERS #3

— Ok, deixe-me apenas ligar para ela...

— Não! Apenas... vamos aproveitar a nossa refeição primeiro. Conte-me tudo sobre essa nova mulher. — Digo, seu rosto se ilumina e ele me diz tudo sobre sua nova namorada, que agora tem um nome, Katie.

— Eu o vejo mais tarde. — Aceno para meu pai, esperando que ele realmente tenha me ouvido quando pedi para falar com a mamãe apenas no fim de semana, ao invés de hoje à noite. Ele tentou me convencer do contrário, dizendo que era injusto cancelar um compromisso em tão curto prazo no caso dela ter planos para me levar a algum lugar. Apenas eu sei como realmente age. Então menti e disse que ela tinha um encontro importante esta noite e se descobrir que não vou para o fim de semana arruinaria tudo, porque ela ficará chateada. Pareceu se animar quando descobriu que não estaria sozinha.

— Ligue se você mudar de ideia sobre vir buscá-la. — Ele grita e depois sai com o carro da entrada da casa de Charlie.

Eu entro, sem me preocupar em bater na porta. Nunca precisei. A mãe de Charlie me cumprimenta com um sorriso largo.

— Kayla, é tão bom vê-la. Charlie está no andar de cima em seu quarto. Está se sentindo um pouco cansada hoje, por isso, se importa de ficar com ela no quarto?

— Eu não me importo. —
Sorrio, indo em direção à



CARTER BROTHERS #3

escada.

— Você leva isto lá para cima para mim, por favor, querida?

Eu me viro para ver sua mãe sair da cozinha com uma bandeja de bebidas, lanches e outras coisas juntamente com uma garrafa de água e alguns medicamentos.

— Claro. — Digo a ela, pegando a bandeja, agradecendo mentalmente que não está muito pesado.

— Estou tão feliz que você está aqui para vê-la, Kayla. É uma boa garota. — Ela me diz, com os olhos brilhando com lágrimas antes de se virar e voltar para a cozinha.

A casa de Charlie é menor do que a minha, muito menor, mas ainda assim é do tamanho perfeito para Charlie e sua família. Tem quatro quartos, somente seus pais e Charlie ocupam esses quartos. Eles usam um dos quartos vagos como cinema. É ótimo lá. Estou esperando convencê-la a se mover para o quarto ao lado do dela, para que possamos relaxar e assistir a um filme.

— Ei, você. — Sorrio, entrando em seu quarto e indo direto para sua mesa para colocar a bandeja.

— Ei! — Ela responde baixinho, o rosto amarelado, ainda pálido e seu corpo parecendo esgotado. Ela tem olheiras sob seus olhos e sei que o cinema ao lado está fora de questão. Ela mal consegue levantar a cabeça, imagina caminhar até o quarto



CARTER BROTHERS #3

ao lado.

— Você não parece muito bem. — Murmuro, pegando a medicação e a água. — Sua mãe disse para trazer esses remédios para cima, deve tomá-los agora?

— Sim, desculpe-me. Estou tão cansada.

— Está tudo bem. — Coloco a pílula em sua boca depois de ler o rótulo do frasco e depois seguro o canudo do copo na direção dos seus lábios.

— Eu ia perguntar como você está, mas posso ver que não está nada bem. — Digo a ela, sorrindo gentilmente.

Ela ri, mas acaba se transformando em uma tosse, o rosto fazendo uma careta de dor. Quando acaba ela se vira para mim com os olhos cheios de lágrimas.

— Por favor, conte-me sobre seu fim de semana. — Ela diz com sua voz suave, baixa e cansada.

— Foi muito bom. Queria que estivesse lá no sábado. Denny conseguiu organizar tudo para a festa do pijama, comprando tonelada de cobertores e travesseiros macios para nos deitarmos. Ela disse que irá manter todos eles para que possamos fazer tudo novamente, por isso espero que esteja melhor até lá. — Sorrio.

— Soa como um plano, Stan. — Ela brinca, sorrindo para mim. — Como estão as coisas com Myles?



CARTER BROTHERS #3

— Boas.

— Sério Kayla. Seja honesta. Sou eu.

— Gah, juro que ele me deixa louca. — Digo a ela, levantando-me para andar de um lado para o outro. — Toda vez que me toca, deixa a minha pele em chamas. Toda vez que me olha, meu rosto fica vermelho, para não falar sobre o formigamento que sinto em todo o corpo ou a forma como minha barriga parece ter borboletas quando está próximo. Então, tem a sua voz, oh meu Deus, sua voz, é tão profunda, tão marcante, gentil e amorosa. Poderia ouvi-lo durante todo o dia. Na verdade, seria perfeito para gravar um daqueles livros de áudio.

— Você o ama. — Afirma, sem nenhuma dúvida e olho para ela horrorizada.

— Não.

— Sim, ama. — Ela sorri. — Admita que o ama. Você merece isso, Kayla.

— Estou manchada, no entanto. — Engasgo, uma vez que percebo que de fato tenho fortes sentimentos por Myles. Pode ou não ser amor, não sei. O que sei é que não há outra pessoa com quem eu prefira estar.

— Hã?

— Estou imunda, suja, contaminada, arruinada e usada.



CARTER BROTHERS #3

Sou tudo isso e muito mais. Ele merece alguém pura. Alguém limpa e perfeita, não alguém como eu. — Digo a ela, olhando para baixo agora que estou sentada ao seu lado novamente. Charlie estende sua mão fria e coloca sobre a minha. Ela aperta suavemente e tenho certeza que apenas esse movimento precisou de toda sua força.

— Kayla, você está longe de ser qualquer uma dessas coisas. Myles teria muita sorte em tê-la. A maneira como olha para você, é a mesma forma com que você olha para ele, se não com mais brilho ainda. Ele tem uma queda por você há anos. Dê uma chance a si mesma, por favor. Prometa-me. Preciso que me prometa. — Ela tosse de novo e eu olho preocupada para ela.

— Você não está ficando melhor, não é?

— Ficaré tudo bem. — Ela resmunga, não encontrando meus olhos. — Apenas peguei uma infecção respiratória ou algo assim. — Posso dizer pelo seu tom de voz e por não olhar nos meus olhos que há mais coisas acontecendo do que está deixando transparecer. Deixo por isso mesmo, não querendo perturbá-la ainda mais.

— Eu te amo Charlie e prometo. Não posso prometer que acontecerá algo, mas prometo começar a me ver de forma diferente quando estiver com ele. Apenas... prometa-me que lutará. Que lutará contra o que quer que seja que você tem, porque não posso perdê-la. — Falo com lágrimas caindo dos meus olhos.

— Prometo lutar, Kayla, com todas as forças que tiver em mim, vou lutar, mas você também



CARTER BROTHERS #3

precisa estar preparada para o pior.

Ela diz isso com tanta confiança que parte meu coração. Deito-me, envolvo meu braço ao redor de seu estômago e me aninho ao lado dela.

— Nada poderia me preparar, Charlie. Você é única e especial. — Sussurro, em seguida, ouço um soluço e nós duas ficamos ali, chorando, agarradas uma a outra.

Sua mãe entra não muito tempo depois para me dizer que é hora de ir para casa. Sua expressão é cheia de dor, tristeza e posso ver seus olhos lacrimejando enquanto olha para a filha dormindo. Charlie se cansou de chorar e falar comigo sobre todos seus medos.

— Dirá a ela que eu disse adeus e que voltarei em breve? — Sussurro, passando por uma Charlie desmaiada.

— É claro querida.

Ela espera até que eu pegar meu blazer antes de me seguir para fora da sala e descer a escada.

— Kayla! — Ela chama quando eu chego à porta da frente.

— Sim?

— Obrigada.

— Pelo quê? — Pergunto a ela, confusa.

— Por ser amiga de Charlie, mesmo



CARTER BROTHERS #3

quando se mudou. Ela não tem outra amiga como você, que desperta o melhor nela.

— Eu não fiz nada, senhora Young. Sua filha fez tudo sozinha. Ela me salvou. É extraordinária e prometo que irei rezar todas as noites por ela. — Digo antes de abrir a porta. Ouço seus soluços se transformarem em choro e precisei de todas as minhas forças para não voltar e chorar com ela.



Capítulo Onze

KAYLA

Quando chego em casa, fico pensando sobre Charlie. Estou com medo por ela, mas sei que preciso ser forte. É horrível saber que não há nada que possa fazer para que Charlie melhore, para assegurar de que tudo ficará bem. Sinto que estou prometendo o impossível, mas acho que quando se trata do coração, é o que é.

Estou prestes a colocar a minha chave na porta quando meu pai abre, nós nos olhamos por um tempo.

— Ei. — Vejo seu terno de trabalho, sua pasta e seu rosto corado segurando o telefone.

Interessante.

— Ei. Estava prestes a chamá-la. Tenho que ir para o trabalho, mas depois verei Katie quando ela voltar de seu trabalho.

Ah, então ela não é uma caçadora de fortunas como minha mãe. Ela realmente trabalha duro pelo seu dinheiro. Outro fato interessante que preciso



CARTER BROTHERS #3

adicionar à lista de coisas que sei sobre ela.

— Ok, te vejo na parte da manhã antes da escola.

Ele sorri, inclinando-se para beijar minha testa, me chocando para caralho. Meu pai nunca esteve presente, muito menos foi tão afetuoso comigo, mas desde que deixou minha mãe está diferente. Não apenas comigo, mas com tudo e todos. Até mesmo a maneira como anda é descontraída.

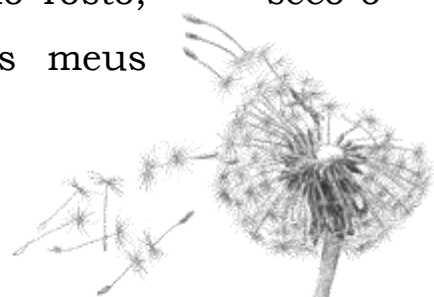
— Tchau, querida... — Diz, andando até o carro. Antes que abra a porta, ele chama de volta, parando-me. — Oh, Myles está em seu quarto esperando por você. Ele disse que é sobre o trabalho da escola. Disse-lhe que você não iria demorar muito tempo.

— O quê? — Pergunto, mas é tarde demais, ele já está no carro ligando-o. Que porra? Meu pai deixou Myles no meu quarto? Ele poderia ter me dito logo. Oh meu Deus, estou uma bagunça. Chorei, meus olhos estão inchados, minhas roupas estão amassadas e não quero nem imaginar com o que me pareço neste momento.

Correndo, tranco a porta atrás de mim antes de ir para o banheiro no térreo. Gemo quando vejo meu rosto inchado refletido no espelho.

Deus, estou uma bagunça.

Depois de espirrar um pouco de água fria no rosto, seco-o antes de passar rapidamente os dedos pelos meus cabelos vermelhos. A maioria das pessoas diz que eu sou loira morango, mas meu cabelo é muito



CARTER BROTHERS #3

escuro, então sempre digo vermelho. Não é como se pudesse fugir dizendo que é loiro morango como uma criança e indo para a escola de garotas, você pode imaginar os nomes dos quais fui chamada.

Balançando a cabeça para espantar meus pensamentos, suspiro de decepção. Não há como domar meu cabelo. Está caindo em ondas suaves nas minhas costas. Parece selvagem como se não tivesse sido penteado em semanas.

Deixar meu cabelo solto é a minha única opção. Nem sequer tenho um elástico para prendê-lo em um rabo de cavalo. Indo até a escada, estremeço quando ouço música tocando no quarto. Sei exatamente o que ele está vendo antes mesmo de abrir a porta. A minha apresentação, há 7 anos, num show de talentos onde cantei *My Heart Will Go On* da Celine Dion.

— O que está fazendo? — Grito, correndo para o leitor de DVD para desligá-lo.

— Oh, vamos lá. — Myles ri e endureço — Estava realmente gostando disso. Antes, assisti você tocar piano, depois outro cantando *Wannabe* das Spice Girls. Estava me divertindo.

— Isso não é divertido. — Digo, certificando-me de fazer uma nota mental para encontrar um melhor esconderijo para os DVDs. Não é algo que quero que alguém veja. Não me interpretem mal, não é a parte do canto que me incomoda, é como pareço. Eu já tinha começado a atravessar a puberdade, meus seios pequenos na exibição do tempo.



CARTER BROTHERS #3

Acabei de completar onze neste vídeo, acho e já tinha menstruado. A maioria das outras garotas da minha idade nem sequer sabiam o que era menstruação, enquanto eu tinha que sofrer com cólicas mensais e alterações de humor.

— Anime-se, Kayla, você estava brilhante. — Diz ele e posso ouvir o sorriso e orgulho em sua voz.

— O que está fazendo aqui? — Pergunto uma vez que o DVD está em segurança em sua capa original.

— Vê-la, mas também para mostrar-lhe a introdução para o projeto. Ei, o que há de errado? — Pergunta ele, preocupado quando me viro.

Porra!

Obviamente, não fiz um trabalho bom o suficiente para esconder meus olhos vermelhos e inchados. Agora, ele pensará que sou deprimente.

— Fui ver Charlie. — Digo a ele. É à minha maneira de explicar tudo. Ele é o único que sabe o que está acontecendo com ela. Ainda não contei a ninguém. A mãe de Charlie contou ao meu pai quando ligou. Foi a primeira vez que Charlie me falou de seu coração.

— Ela está bem? — Pergunta ele, puxando-me para seus braços. É estranho com quão facilmente me derreto neles. Se fosse qualquer outra pessoa não haveria nenhuma chance de deixá-lo chegar perto de



CARTER BROTHERS #3

mim e muito menos me segurar firmemente em seus braços.

— Ela não está indo tão bem. Tem sido realmente cansativo e sente muita falta de ar. Sua mãe está realmente preocupada e com medo de Charlie contrair uma infecção.

— Merda! O que os médicos disseram? Você sabe?

— Não. — Suspiro infeliz, movendo a cabeça para trás para olhá-lo. — Agora, como terminou essa introdução tão rápido? Eu nem mesmo terminei minha pesquisa.

— Ah, pobre Kayla. — Ele ri, dou-lhe um olhar brincalhão. — Fiquei entediado no outro dia quando terminei todas as outras tarefas, então comecei sobre este assunto novo. Preciso que o corrija, porque de forma nenhuma vou pedir a meus irmãos. Eles fariam com que eu pagasse ou algo assim e nem mesmo perceberiam os erros. Todo o processo seria apenas inútil.

Rio disso. O pensamento de Max ajudando Myles a fazer a lição de casa é muito engraçado. Eu podia ver Max fazendo alguma brincadeira, mudando palavras para fazer Myles de tolo.

— Ponto entendido. Quer fazer isso agora? Apenas quero relaxar e relaxar. — Espero não o ofender. Estou apenas muito cansada para olhar a introdução no momento. Apenas o pensamento de fazer me dá dor de cabeça.

— Não, quando você estiver livre. Quer assistir um filme?



CARTER BROTHERS #3

— Você quer assistir a um filme? — Engulo nervosa. Não importa quantas vezes nós assistimos filmes juntos, o pensamento de ficar sozinha com ele, aconchegados na minha cama, tem a minha pele arrepiada. A outra metade da razão pela qual fico nervosa é porque fico chocada que ele sempre quer passar um tempo comigo, longe do nosso projeto.

— Sim, estava esperando que pudéssemos terminar de assistir o que estava vendo. — Myles brinca com um sorriso travesso.

Leva-me alguns segundos para entender e quando entendo envio-lhe outro olhar, querendo envolver meus dedos ao redor de seu pescoço. — De jeito nenhum José¹.

— Oh, vamos lá. — Ele fala, me pegando e meu corpo estremece com prazer.

— Não. — Olho, meus lábios se contraindo, especialmente quando ele começa a me balançar. Meu sorriso se transforma em uma completa risada. — Não, Myles. Deixarei você escolher qualquer outro filme, mas não aquele. Até tenho *Netflix*, assim você pode assistir *Castle*.

Ele ri e praticamente me coloca para baixo, perto do meu armário. — Você joga sujo, Kayla Martin, sabe o quanto amo essa série. Agora vá se vestir para que possamos assistir uns dois episódios antes de começar a roncar.

— Eu não ronco. — Rosno.

¹ Às vezes, para enfatizar ainda mais a negativa, usa-se “**No way, Jose!**”. O nome “José” foi provavelmente escolhido porque rima com a palavra “way” (/houzêy/). Em português temos nesse caso algo semelhante que seria “nem a pau, Juvenal!”

CARTER BROTHERS #3

Sim, rosno.

Ele ri, jogando a cabeça para trás. — Não, você não ronca. Faz esses ruídos bonitinhos que não são completamente um ronco. É como ouvir um filhote que tenta rugir. — Ele ri e dou-lhe outro olhar.

— Eu. Não. Ronco. — Digo franzindo a testa.

Myles dá alguns passos mais perto de mim. Levando a mão para cima, ele levemente passa os dedos em minhas linhas de expressão e por baixo do meu nariz, antes de dar um toque na ponta com o dedo indicador.

— Fofo. — É tudo o que diz antes de se virar e caminhar até a cama para pegar o controle remoto da TV.

Fico parada lá, com a respiração pesada, meu corpo inteiro coberto de arrepios enquanto ele parece estar calmo. Não é justo.

— Kayla. Troque-se, agora! — Ele me lembra e salto de minha posição para encontrar rapidamente um pijama para vestir.

Caminhando de volta para o quarto, Myles já está colado à televisão. Sua boca em um sorriso divertido.

— O que é tão engraçado?

— Huh? — Pergunta, apenas agora parecendo notar que voltei para o quarto.

— Você. Está sorrindo, o que há? — Pergunto, enquanto



CARTER BROTHERS #3

subo sobre ele para chegar ao meu lado da cama.

— Oh, estava lembrando seus movimentos de dança para *Wannabe*. — Ele ri.

— Você é um idiota. — Disfarço, tentando lutar contra meu próprio sorriso.

— Estamos assistindo o episódio congelado novamente, você sabe aquele onde ela é despejada e derrete todo um canteiro de obras?

— Nós já assistimos esse. Por que sempre assiste a todos os antigos? Sabe que há sete temporadas ou algo assim?

— Sim, mas são todos novos na minha cabeça, conheço-os como conheço meus irmãos. — Ele sorri dando-me uma rápida olhada antes de piscar os olhos para a televisão. — Além disso, você dormiu na última vez que assistiu esse e quero que tenha a plena experiência de ver *Castle*.

— Isso parece tão errado. Fazer um acordo com você. Se eu assistir esse, então precisa assistir a um episódio de *Veronica Mars*.

— Você dirige um negócio duro.² — Ele sorri para mim e sorriu de volta. Amo o sorriso dele. Myles realmente é o melhor rapaz que já conheci e não há dúvidas de que será um homem bonito.

— Então temos um acordo? — Sorrio, tentando meu melhor para não gritar. Tenho tentado fazer com que ele assista

² You drive a hard bargain - esperar muito em troca do que você paga ou faz

CARTER BROTHERS #3

Veronica Mars já faz algumas semanas, mas toda vez que tento, me faz assistir algum outro filme. Então nós começamos *Castle* e tem sido sempre assim, mas sempre durmo.

— Combinado.

— Ha, você será convertido, juro. Depois de ver o quão legal é, irá querer ser ela. — Rio e volto minha atenção para Myles quando ele não responde. Está deitado em meus travesseiros olhando para mim com tanta profundidade que me assusta um pouco. — O quê? — Minha voz sai como um sussurro.

— Amo sua risada e seu sorriso, mas quando você ri assim, é apenas... bonito.

Seu rosto está sério. Ele realmente acredita nisso. Meu estômago sente aquelas malditas borboletas novamente e acho que meus olhos são atraídos para seus lábios cheios, macios. Myles faz um som na parte de trás de sua garganta que faz meus olhos serem atraídos para os seus. Eles estão tão cheios de luxúria e desejo que me surpreende. Será que se sente atraído por mim? Sou assim tão burra que não sei a diferença? Quero rosnar para minha própria experiência, mas o que faço é desviar os olhos de volta para seus lábios.

Não sei quem se move primeiro ou se nos movemos juntos, mas me encontro me aproximando dele, com os lábios apenas a um sopro de distância. Minha atenção se desloca para os olhos e o que encontro olhando para mim faz meu estômago dar cambalhotas. Seus olhos



CARTER BROTHERS #3

escurecendo, quase negros, quando olhamos nos olhos um do outro. É quando sinto sua respiração contra meus lábios, segundos depois, a sensação de seus lábios, em minha boca. É tão suave e gentil que me surpreende. Nunca fui beijada e sei que não há ninguém nesta terra em quem prefiro dar o meu primeiro e último beijo do que Myles.

Ele se move mais perto, seus lábios pressionando mais firmemente contra os meus e quando sinto sua língua contra meu lábio inferior, suspiro, dando acesso à entrada. No começo estou assustada, sem saber o que fazer, mas quando sinto sua língua contra a minha, imito os movimentos. Ainda é lento, sensual e tão suave, que sei que é pelo fato de que Myles não quer me assustar. Nunca esperei que fosse tão bom, a maneira como me sinto, como se pudesse flutuar.

Nós dois estamos de lado, frente a frente, nossos lábios ainda presos juntos quando começo a mover minha mão até seu forte e musculoso braço, até o pescoço, bochecha, então finalmente em seu cabelo grosso, indisciplinado. É macio sob meu toque, os fios parecendo como seda e ele geme em minha boca quando passo os dedos por ele, o que me impulsiona.

Sua mão move para baixo na minha cintura e meu corpo enrijece um pouco, mas quando não se move para ir mais longe finalmente relaxo e volto para o beijo. Quando finalmente nos separamos, estamos olhando um para o outro com espanto e admiração. Seus lábios parecem mais vermelhos, mais cheios e quando fecho meus olhos, já sinto falta da sensação tê-los nos meus.

— Deus, você é linda. — Ele geme e me



CARTER BROTHERS #3

sinto tonta de emoção por Myles não estar repelido ou fugindo de mim ainda. Parece ter apreciado o beijo mais do que eu, se isso é possível. Apenas espero que tenha sido tão bom para ele como foi para mim.

— Eu fui, isto foi... oh Deus — Eu gemo.

— Foi perfeito, Kayla. — Ele sorri, movendo-se para beijar meus lábios mais uma vez, antes de beijar a ponta do meu nariz.

— Agora, acho que deveríamos terminar este episódio para que possamos ver essa garota Ronnie, que está destinada a ser durona.

Sorrio para ele amplamente, sabendo que ele não terá o suficiente dela e espero que me beije novamente. Gostei de beijá-lo. Não, *amei* beijá-lo.



Acordar nos braços de Myles nunca será chato. Não importa o quanto estou sobre ele, quão apertado ele me segura, a única coisa que sinto é segurança.

Myles saiu há uma hora para se preparar para a escola. Enviou uma mensagem não muito tempo depois dizendo que estava chegando, então, corro



CARTER BROTHERS #3

para terminar meu cabelo e colocar um pouco de maquiagem que decidi usar e sair. Temos um dia sem uniforme hoje para ajudar a arrecadar dinheiro para a nova biblioteca da escola e é por isso que me levou mais tempo do que o normal, para ficar pronta.

Além de Myles e seus irmãos, Denny, Harlow e Charlie, há outros alunos de fora da escola, então quero ter certeza que causarei uma boa impressão. Com o clima tão frio decidi apenas colocar calça preta com a minha *jumper*³ de malha marrom que paira fora do ombro. Terminei com botas marrons correspondentes que chegam abaixo dos meus joelhos.

Estou com meu cabelo solto e liso pela primeira vez, outra razão pela qual estou correndo. Meu cabelo é grosso, de modo que demora muito tempo para ficar liso. Corro escada abaixo, enquanto fecho o zíper da jaqueta.

Alguém bate na porta e um grande sorriso cheio de dentes me escapa. Faz apenas uma hora, mas senti falta dele e estou animada para vê-lo novamente.

— Por que você demorou tanto... Mãe! O que você está fazendo aqui? — Pergunto assustada, minhas mãos tremendo. Olho para fora e não vejo Myles ou o carro do meu pai. Ele não voltou desde ontem à noite, o que não me surpreende, mas desejava que estivesse aqui agora.

— Você sua pequena meretriz. —
Ela diz, empurrando, passando

³ Vestido cavado, para ser usada com uma blusa, camisa, camiseta por baixo.



CARTER BROTHERS #3

e chutando a porta que se fecha atrás dela. — Acha que eu não iria descobrir sobre seu plano?

— O quê? Eu não... eu... preciso ir para a escola. — Gaguejo, tentando parecer valente.

— Como porra irá, mocinha. Precisamos conversar e depois vamos voltar àquele escritório e você dirá que mentiu. — Ela diz e seus olhos estão vermelhos. Posso sentir o cheiro do álcool em seu hálito.

— Eu não disse nada. — Choro quando sua mão ataca, me batendo na parte superior do braço.

— Mentirosa. Ele ligou me fazendo um monte de perguntas, chamando seu pai e fazendo perguntas também. O que você fez?

— Kayla, vamos lá. Vamos chegar tarde se não apressar o seu doce traseiro. — Myles chama do outro lado da porta. Começo a entrar em pânico, esperando que ele não ouça minha mãe gritando comigo. Deus. Se descobrir que tenho mais bagagem, provavelmente vai querer ir embora. Mal pode deixar seu toque ir mais longe do que a minha cintura na noite passada, Myles não pareceu se importar, mas apenas há tanta coisa que não posso esperar que ele consiga lidar.

— Mãe, preciso ir para a escola. — Digo e ando em direção à porta, mas sua mão agarra meu pulso e torce. Mordo meu lábio bruscamente para me impedir de gritar de dor e quando sinto gosto de sangue, começo a



CARTER BROTHERS #3

entrar em pânico.

— Livre-se dele. — Ela diz, seus olhos me avisando para não a empurrar.

Aceno com a cabeça, mas o agarre no meu pulso apenas fica mais apertado. — Ok, por favor, pare. — Choro, meu pulso lateja. É a primeira vez que imploro para ela parar em um longo tempo. Apenas espero que tudo o que ela tem planejado não seja ruim, mas depois volto para a porta e um plano arriscado cai em minha mente. Ela nunca me machucaria na frente de alguém. Não quer que ninguém descubra sobre o que faz. Então, com isso em minha mente abro a porta para um Myles sorridente.

— Ei, sou o única esperando por você, vamos lá. — Sorrio, esperando que pareça genuíno e ele não possa ver a dor por trás de minhas palavras. Ele olha para mim e sorri até que franze a testa olhando para trás da porta. Puxo meu braço rapidamente, não querendo que ela pense em algo para me segurar. — Eu a vejo mais tarde mãe. — Grito, meu corpo treme enquanto continuo arrastando Myles para a rua.

— Você está bem? — Pergunta ele quando estamos a uma boa distância da minha casa.

— O quê? Sim, por que não estaria? — Pergunto na defensiva, mas no fundo estou morrendo de medo das consequências de desafiá-la. Deveria ter ficado lá, mas estou cansada. Cansada de ser seu saco



CARTER BROTHERS #3

de pancadas, da pessoa que ela atormenta, grita. Apenas queria que pudesse ser como todas as outras mães, suave, gentil e amorosa. Nunca foi essas coisas comigo.

— Você parece um pouco abalada e pálida. Tem certeza que está tudo bem? Foi algo que sua mãe disse?

— O que quer dizer com o que ela disse? — Pergunto rapidamente, preocupada que ele tenha ouvido algo através da porta.

— Nada, sua mãe estava lá, não parece que seu pai tenha voltado para casa desde a noite passada, então deve ser a única pessoa a quem deve satisfação.

— Ah não. Desculpe. Acho que apenas estou cansada e não quero explicar onde o papai estava. — Digo, odiando que tenha que mentir para ele.

— Por que, onde ele está? — Pergunta ele intrigado.

— Ele provavelmente passou a noite com sua nova namorada, Katie. Foi vê-la, mas não quis dizer até que fosse sério. Vou me encontrar com ela na próxima semana.

— Oh, eu sei quem ela é. É uma mulher realmente agradável. É voluntária para muitas coisas ao redor da cidade. Posso ver por que não gostaria que sua mãe soubesse sobre ela, ficaria com ciúmes se conheço sua mãe tão bem quanto acho.

Suas palavras me param e
quero dizer-lhe que ninguém sabe



CARTER BROTHERS #3

quem ela realmente é, além de mim. Sou a única que atormenta, machuca, bate e odeia. Apenas quando olho em seus olhos castanhos profundos que sorrio e aceno a cabeça concordando.

— Então, hum, queria saber se quer ver outro filme na quinta-feira à noite. Posso conseguir com que Maverick nos pegue. Eles decidiram pedir um dos carros de um dos voluntários na igreja local, de modo que todos nós vamos juntos. Joan nos contou sobre ele e disse que o proprietário não se importaria de emprestar para nós enquanto deixarmos um carro para ela.

— Sim, isso soa muito bom. — Suspiro sorrindo, gostando do fato de passar outra noite com ele.

— Então, não a assustei na noite passada? — Pergunta ele, hesitante e quando me viro para olhar para seu perfil, Myles está com a cabeça baixa e olhos focados no chão, com as mãos nos bolsos de sua jaqueta.

— Não, você não me assustou. — Digo a ele honestamente.

— Tem certeza? Você pareceu um pouco fora esta manhã, desde que voltei.

— Myles. — Digo, parando. Quando ele percebe que parei, se vira e caminha de volta para mim. — A noite passada, foi o meu primeiro beijo. Foi o mais extraordinário, de tirar o fôlego. — Eu rio. — Isto também foi algo que não foi tirado de mim, mas algo que felizmente dei a você e não



CARTER BROTHERS #3

mudaria por nada no mundo.

Seu rosto tem uma mistura de expressões. Ele parece chocado, presunçoso e muito feliz. Dou-lhe um largo sorriso, querendo que saiba que cada palavra que disse é verdade. O que sinto por Myles é algo que nunca senti antes, mesmo antes do ataque. É algo que nunca pensei que meu corpo me permitisse sentir, mas quando estou perto dele, é quando sinto que estou segura. Não sou burra em pensar que Davis era meu único inimigo. Ele não é. Há um mundo mau lá fora e sei que o que aconteceu comigo poderia ter sido muito pior. Mas às vezes quando estou com Myles não sinto nada disso. É como se ele rompesse todas as barreiras que construí ao redor do meu coração para me proteger. Nunca tive isso antes. Nunca tive uma pessoa ou um lugar onde pudesse ser eu, me sentir segura e ele me dá isso, mas o mais importante, entrega a si mesmo e serei eternamente grata por isso.

— Estou feliz. — Ele sorri, movendo-se para frente. Sua mão cobre meu rosto e deixo escapar um pequeno suspiro, meus olhos se fecham e meu rosto se aconchega em sua mão. Deus, suas mãos são macias. A mão corre pela minha bochecha, seu toque me faz emitir um som na parte de trás da minha garganta. Ouço-o dizer algo, mas não ouço nada quando sinto seus lábios se conectarem com os meus. A suavidade envolve-me e agarro seus fortes bíceps para me apoiar quando minhas pernas ameaçam cair.

Meu estômago vibra perigosamente e sinto que estou prestes a entrar em combustão, mas sua



CARTER BROTHERS #3

língua contra a minha é tudo o que posso sentir, tudo em que posso pensar enquanto espelho seus movimentos à medida que exploramos a boca um do outro.

Explorar a boca um do outro? Sêrio? Eu podia soar mais melosa? Faço parecer que estou enfiando a língua bem ali e balançando-a ao redor, para conhecer cada parte de seus dentes e gengivas. Agora apenas estou estragando o beijo pensando em gengivas e dentes dele, sou uma idiota.

Minhas mãos de alguma forma estão em seu pescoço, enquanto minha cabeça nada em pensamentos e encontrando coragem corro os dedos pelos seus cabelos, puxando-o mais perto e Myles rosna baixo em sua garganta antes de terminar o beijo. Deixo escapar um pequeno gemido de decepção.

— Deus, nunca vou me cansar de beijá-la. — Ele sussurra contra meus lábios.

Recuperando o fôlego por mais alguns segundos, abro meus olhos para encontrar seu olhar e deixo escapar um pequeno sorriso. — Vamos esperar que não.

Minhas palavras têm duplo sentido. Não quero que ele se canse de mim, mas também sei que não estou pronta para qualquer coisa mais do que beijar e espero que seja o suficiente para ele. Isso é, se durar muito tempo. Caso realmente sejamos um: *nós*.

— Somos um: *nós*? —
Deixo escapar, assustando-o e



CARTER BROTHERS #3

ele ri.

— Sim, baby somos um: *nós*.

— O que isso implica?

Ele ri, balançando a cabeça para mim, olhando com diversão. — Isso significa que você, doce Kayla, é minha e eu sou seu.

Sorrio para ele embriagada. Poderia facilmente me acostumar a pertencer-lhe e ele a pertencer-me.

Myles se abaixa, me beija nos lábios rapidamente antes de dar outro sorriso sexy. — Agora, vamos para a escola.



Capítulo Doze

KAYLA

O restante da semana passa muito rápido e antes que perceba, já era quinta-feira de manhã.

Estive ansiosa por hoje toda semana. Myles ficará para jantar e não vai demorar, porque temos que sair mais cedo amanhã de manhã para o *Exultação*. Nunca fui a um parque temático antes e estou muito além de animada. Estive ansiosa para ir desde que fui convidada.

Estive acordada desde as quatro por outro pesadelo. Eles não são tão ruins quanto costumavam ser e isso me choca. É outra razão pela qual tenho muito a agradecer a Myles.

De qualquer forma, quando meu pai se levantou às cinco e meia para o trabalho, entrou no meu quarto quando ouviu que estava acordada. Comecei a arrumar a minha bolsa para passar o tempo fora e ele me deu dinheiro extra para levar comigo. Não acho que meu pai ficou feliz sobre eu ir, porque adultos não vão. Bem, quem iria chamar de adulto de qualquer



CARTER BROTHERS #3

maneira. Para mim, Maverick e Mason são. Mas quando entregou o dinheiro, disse para ter certeza que me divertisse e se precisasse de mais dinheiro que ligasse, que o transferiria para minha conta. Ele me deixou de boca aberta e em estado de choque.

Quando a campainha tocou meia hora antes de sair para a escola, fico surpresa. Myles disse que iria me encontrar na escola esta manhã, porque iria falar com um dos professores. Feliz que veio para caminhar comigo para a escola, basicamente pulo até à porta da frente com um sorriso enorme, sem me preocupar em fazer minha checagem habitual no olho mágico. Sinto que não o vi em dias, mesmo que tenha sido uma noite. Ele veio para fazer tarefa de casa ontem depois da escola, mas foi embora quando meu pai chegou em casa por volta das dez. Apenas ao pensar em seus lábios contra os meus novamente me faz querer gritar de alegria.

— Sentiu minha falta j...

— Nunca e digo *NUNCA*, dispense-me da maneira que você fez na terça-feira, garota. Quem, porra, você pensa que é? — Minha mãe grita e antes que possa me preparar, um tapa vem ao meu rosto e sinto o sangue no interior da minha boca. Minha mão não chega a tempo de cobrir a bochecha ardendo antes de ser empurrada para o chão com um chute, que me faz gritar de dor.

— NÃO! — Grito, tentando bloquear seus golpes, mas não adianta.

Pontos pretos borram
minha visão e sei que vou



CARTER BROTHERS #3

desmaiar a qualquer momento. Suas palavras soam como um ruído, mas algumas palavras entendo.

Cadela. Arruinou minha vida. Farei você pagar e assim por diante, é sempre a mesma coisa. Ela nunca para e os chutes continuam vindo até que minha visão, finalmente, fica preta e tudo fica dormente.



Quando acordo, minha mãe já se foi e meu corpo está duro e sujo de sangue no chão da sala da frente. Bile sobe a minha garganta e vomito por todo o piso laminado, meu corpo grita de dor quando me viro muito rápido.

Ergo-me de quatro, encolhendo com a dor como se um caminhão tivesse passasse sobre mim. Com minhas pernas trêmulas fico de pé, usando a parede como alavanca, ando pelo corredor, subo a escada e vou para o banheiro, conseguindo fechar a porta sem desmaiar novamente. Tiro o uniforme e não me viro ou inspeciono os ferimentos até que estou totalmente despida e quando o faço ofego com horror. Todo o lado direito da minha barriga está coberto de hematomas feios, roxo e azul, o pior inchaço está perto da área do quadril. Algumas contusões



CARTER BROTHERS #3

cobrem minhas pernas e sei que o short que coloquei na minha bolsa para o *Exultação* não servirá mais. De nenhuma forma posso usar um *eu caí da escada* como desculpa para estas contusões. Elas estão feias e inchadas, com certeza não estarão melhor pela manhã.

Lágrimas caem e abro minha boca, puxando meu lábio inferior para baixo para inspecionar os danos e como previ antes de desmaiar, ela cortou o meu lábio inferior.

Eu a odeio.

Eu, de verdade, a odeio.

Lágrimas de raiva caem dos meus olhos e limpo-as sentindo-me furiosa comigo mesma. Eu nem sei por que continuo escondendo esse segredo. Não sou mais a garota ingênua que uma vez fui. Sou mais forte. Tenho pessoas que me amam, que se preocupam comigo e vão ficar ao meu lado, merda.

Então, por que me sinto tão sozinha? Por que sempre sinto que não posso contar a ninguém como ela realmente é, mostrar-lhes o que é capaz de fazer? Assusta-me pensar na extensão de danos que pode me fazer antes que finalmente encontre coragem para abrir a boca e dizer a alguém. Não é apenas sobre ela, porém, trata-se de proteger-me. Sempre fui tão fraca, a pobre garota que foi estuprada, que ficou intimidada, não quero ser a garota que foi abusada por sua mãe. É estúpido e idiota, eu sei, mas apenas não quero que as pessoas saibam o quão fraca realmente sou.



CARTER BROTHERS #3

No armário, pego um analgésico e engulo-os a seco antes de abaixar a boca na pia para beber um pouco de água da torneira.

O ferimento não é tão ruim como normalmente e deveria ser grata por isso. Ele ainda não me liberta de ir a um parque temático amanhã em passeios que vão me sacudir. Com minhas contusões como estão, não conseguirei fazer nada mais do que sofrer dor o dia inteiro. Arruinará a experiência toda, posso sentir isso já. Com lágrimas borrando minha visão consigo pegar meu roupão atrás da porta do banheiro e me cobrir.

Com um suspiro derrotado tomo outro analgésico, querendo dormir o dia inteiro. Antes de voltar para o quarto, pego meu telefone onde tenho ligações perdidas e algumas mensagens de Myles e Max. Um pequeno sorriso aparece em meus lábios, quando leio a mensagem de Max.

O gêmeo sarado: Vai matar aula sem mim? Não é justo. Eu sei de todos os melhores lugares para se esconder e Myles não precisa saber ;)

Após o registro, um dia descobri que Max programou seu número no meu telefone sem eu saber. Isso até que começou a tocar: *Vamos falar sobre sexo, baby* no meio da sala de aula com: *O gêmeo sarado* chamando. Poderia tê-lo



CARTER BROTHERS #3

matado. Morri de vergonha. Fiquei feliz pelos professores não confiscarem meu telefone.

Desço e encontro a mensagem de Myles e sinto meus olhos cheios de lágrimas novamente. Minha mãe é *nada* para mim. Daria tudo para tê-lo aqui comigo, mas ela arruinou isso. Ele vai me ver por quem realmente sou.

Fraca.

O único gêmeo: Não estou na aula ainda, onde está você?

O único gêmeo: Tenho chocolate quente para você.

O único gêmeo: Agora terá que negociar pesado.

O único gêmeo: Está tudo bem? Estou preocupado. Tenho que ir, mas se não ouvir de você até a hora do almoço, vou aí.

Olhando para a hora no meu telefone, fico grata ao descobrir que não desmaiei muito tempo. Então digito rapidamente minha mentira e odeio cada segundo disso.

Eu: Passarei o dia com o meu pai. Ele se sente mal por passar muito tempo no trabalho e porque sairei no fim de semana, disse que eu



CARTER BROTHERS #3

poderia muito bem dizer que estou doente. Terei que cancelar esta noite também, mas não se preocupe em me buscar, vou encontrá-lo na sua casa. X

Colocando meu telefone de volta na mesa de cabeceira, desço no caso de meu pai voltar e ver o vômito e sangue no chão de sua sala da frente. Não serei capaz de explicar o sangue e vômito.

Não demora muito para limpar a bagunça e quando olho para cima encontro a bolsa da minha mãe no chão, perto da porta da frente. Em pânico por ela voltar, vou lá, querendo lançá-la para fora o mais longe que puder sem me machucar mais. Quando chego a sua bolsa, minhas mãos tremem e acabo deixando cair todo o conteúdo pelo chão. Com rapidez coloco tudo de volta, perguntando por que minha mãe precisa de toda essa porcaria em sua bolsa. Ela tem um abridor de garrafas aqui pelo amor de Deus. Uma carta chama a minha atenção pelo canto do olho e a pego com as mãos trêmulas e abro.

Leio rapidamente, não querendo ser pega fazendo isso, mas são muitas palavras em um papel que não entendo. O básico é que deve dinheiro, mas não é isso que me preocupa, é o *porquê* dever dinheiro. Quando ela e meu pai se divorciaram os custos foram cobertos no acordo, então não entendo.

Não querendo sua bolsa aqui nem um segundo mais, coloca a carta de volta no envelope e me



CARTER BROTHERS #3

lembro de mencioná-la a meu pai quando voltar. Olho para fora da janela e verifico a rua antes de abrir a porta e colocar a bolsa exatamente encostada a ela, não querendo que se perca ou que seja roubada, o que a fará me bater e me punir ainda mais. É mais do que provável que vou levar a culpa por esquecê-la de qualquer maneira.

Eu a odeio, de verdade. Apenas ao pensar nela fico irritada e acabo batendo a porta, outro fluxo de lágrimas de raiva cai dos meus olhos.

Todo meu corpo está latejando e tudo o que quero fazer é me enrolar numa bola, deitar na cama e chorar até dormir. Apenas quero esquecer o dia de hoje e me concentrar em amanhã, sabendo que teria que gerenciar meu fingimento de estar bem, na frente de outras sete pessoas. Faço isso há anos, fingir minha própria felicidade. Aperfeiçoei-me, mas Myles e sua família, podiam ver através dela.

Meus olhos estão doloridos quando acordo e tudo ao meu redor é um borrão, minha cabeça está me matando. Também não ajuda os analgésicos que tomei antes, me dão tonturas e náuseas, mas melhoraram a dor ao meu lado, que parece estar um pouco melhor graças a eles.

Quando alguns dos meus sentidos começam a ganhar vida, sinto uma presença no quarto comigo e todo meu corpo fica tenso. Depois de limpar o vômito no andar de baixo, vesti um pijama e na minha pressa por apenas dormir, apenas peguei o que estava no topo da pilha, que era um top e um short muito pequeno e sei que quem está aqui viu meus machucados.



CARTER BROTHERS #3

Meu rosto está duro e muito lentamente rolo sob minhas costas e imediatamente olho sobre a minha mesa para encontrar Myles sentado na cadeira, parecendo triste. Sua cabeça está baixa e seus olhos parecem vermelhos, mas deste ângulo posso ver que está tenso.

— Myles? — Chamo fazendo-o saltar. Seus olhos alcançam os meus e me rompe quando vejo a profundidade da tristeza que escoa através de sua expressão.

— Quem? — É tudo o que ele consegue dizer, sua voz rouca e firme.

— O quê? — Pergunto, fingindo não saber do que ele está falando.

— Não brinque comigo, Kayla. Quem fez isso com você? Vi os hematomas. Sua camiseta subiu enquanto estava dormindo, então quando vim vê-la, eu os vi. O mesmo com Max. Nós ficamos preocupados quando vimos seu pai na cidade com Katie e disse que não a viu desde esta manhã. Então me diga, Kayla, quem fez isso? — Ele pergunta e meus olhos se arregalaram em choque.

— Realmente não quero falar sobre isso, Myles. Por favor, não me obrigue. — Sussurro.

— Eu nunca faria você fazer qualquer coisa. — Diz ele chateado, levantando-se e vindo até mim.

Olho de perto, tantas emoções correm através de mim, uma delas, o constrangimento. Não posso acreditar que tenham me visto dessa



CARTER BROTHERS #3

forma, que Max me viu assim.

— Onde está Max? — Sussurro, olhando para longe e para baixo, para o cobertor.

— Ele foi buscar comida. Nós não queríamos deixá-la assim.

— Você pode ir. — Sussurro, não querendo torturá-lo mais do que já estava. É óbvio que isso o está incomodando e odeio machucá-lo assim. Apenas queria que ele me segurasse, para dizer que está tudo bem, mas sei que não acontecerá agora. A maneira como está olhando para mim, é algo que nunca quis.

— Eu não vou a lugar nenhum, Kayla. Preciso que me diga quem é. É seu pai?

Sorrio e solto uma risada seca, não me importando com a dor ao meu lado ou que Myles esteja olhando para mim como se eu fosse louca. Se ao menos soubesse qual deles é o louco.

— Meu pai nunca encostou um dedo em mim. Ninguém o fez. Sou apenas desajeitada. Caí no chuveiro. — Minto e sei que ele sabe que estou mentindo, porque não posso olhar em seus olhos quando digo. Meus pensamentos estão gritando para dizer-lhe, para finalmente deixar ir toda essa dor que minha mãe me fez suportar durante anos. Ela me culpou por ter que mudar de casa depois que fui atacada, culpa-me por tudo.

— Você está mentindo, porra.
Quem fez isso, Kayla? Por que
não me conta? — Ele grita, sua voz



CARTER BROTHERS #3

penetrando em meus ouvidos.

— Ei irmão, acalme-se. — Max diz, enquanto ele entra no quarto. Seus olhos vão para mim rapidamente antes de se voltarem para seu irmão e invejo seu vínculo de gêmeo. Invejo sua família inteira. Eles estão sempre lá um para o outro não importa o problema, se um está ferido, todos estão feridos, então todos eles lutam.

— Agora não, Max. — Myles responde, seus olhos lacrimejando enquanto passo os dedos pelos cabelos, puxando nas extremidades em frustração. Ele parece perdido sobre o que fazer e fiz isso com ele. Sinto-me cada vez com mais raiva. Raiva de mim mesma, da minha mãe e de mundo todo.

— Caí no chuveiro. Por favor, não me faça falar sobre isso. — Grito. — Por que simplesmente não acredita em mim, por quê? Se não quer estar aqui, basta ir, nunca lhe pedi para vir. — Lágrimas correm pelo meu rosto e limpo-as sem tirar os olhos de Myles. Max se move, para mais perto de nós antes de se ajoelhar ao lado da minha cama. Sua enorme figura faz meu quarto parecer uma pequena caixa.

— Por que não quer falar sobre isso? — Ele pergunta suavemente e os olhos de Myles encontram os meus, intrigado para ouvir minha resposta.

— Simplesmente não posso. Por favor. Simplesmente não posso. — Defendo-me, tirando os olhos de Myles e me virando para Max. Ele acena com a cabeça parecendo entender, então coloca a mão na cama ao



CARTER BROTHERS #3

lado da minha.

— Então, não. Mas acho que deveria. Se alguém está machucando-a, então nós podemos pará-lo. Estamos aqui e podemos protegê-la. Sei que não fizemos um bom trabalho com os outros dois, mas com Harlow e Denny, éramos como a formação GI Joe. — Brinca, me fazendo rir. Harlow e Denny tiveram seus próprios problemas, seus próprios demônios e eles estiveram ali por elas. Ao ouvi-lo colocar assim me pergunto se não seria seguro dizer-lhes. O meu maior problema é que ninguém vai acreditar.

— No entanto, precisamos saber quem é, Kayla. Talvez possamos ajudar. — Myles fala, sua voz cheia de emoção.

— Estou bem, eu juro. São apenas alguns hematomas.

— São mais que algumas contusões. — Ele diz, os olhos duros, demorando-se sobre as contusões que estão mostrando no braço esquerdo.

— Myles! — Max avisa. — Olha, não vamos pressioná-la esta noite, mas até que decida nos dizer quem é que está machucando-a, então ficará conosco, provavelmente Maverick também, assim como Mason e Malik, não ajudaria se eles perguntassem. — Ele encolhe os ombros e minha mente grita em alerta.

— Não! Não! Não pode falar sobre isso. Foi um acidente. Não é como se tivesse acontecido antes. — Grito, mentindo novamente.



CARTER BROTHERS #3

— Se você diz. — Max diz olhando-me com curiosidade e Myles apenas parece irritado.

— Por favor, não fique com raiva de mim. Não queria que me visse assim. Não queria que soubesse. — Eu digo-lhe suavemente e ouço-o tomar uma respiração profunda.

— Kayla, alguém está a machucando. Vim verificar porque fiquei preocupado durante todo o maldito dia pensando no pior e quando chego aqui é muito pior. Esta não é a primeira vez que acontece, posso ver isso em seus olhos, mas também vi contusões em você antes. Sempre acreditei nas suas desculpas. Deixarei para lá até voltarmos do fim de semana, mas depois tenha certeza que vamos conversar sobre isso e se tiver que descobrir sozinho, não ficarei feliz.

— Ele diz e este é um lado de Myles que nunca vi. Nunca tive ninguém querendo me proteger da forma como ele queria agora e está aquecendo meu coração saber, já que nunca tive isso.

— Isso soa melhor do que a minha ideia. — Murmura Max e Myles e eu olhamos para ele confusos.

— Você disse que iria deixar para lá. — Explico.

— Sim, para você. Não significa que não iria bater em seu pai para ter algumas respostas.

Olho para ele com olhos arregalados e horrorizados e Max apenas ri olhando para mim com um sorriso. — Não se preocupe, papai está seguro... por agora.



CARTER BROTHERS #3

— Ele não fez nada. — Respondo furiosamente. Ele eleva as mãos em sinal de rendição e gostaria de poder apagar esse sorriso do seu rosto.

— Bem, até domingo. — Ele pisca o olho e franzo a testa, esperando que possa pensar em algo antes de estarmos de volta ao domingo. Não existe nenhuma forma que possa dizer-lhes quem é, se é isso o que esperam. Não que ache que vão bater numa mulher, mas eu vi Max, ele adora pregar peças nas pessoas e minha mãe provavelmente vai acordar colada à sua cama ou algo assim.

Apenas balanço a cabeça, em seguida, meu estômago vazio rosna, ecoando pelo quarto silencioso e ambos os rapazes olham para mim com grandes sorrisos.

— Felizmente eu trouxe comida chinesa. — Max sorri, em seguida, levanta-se caminhando até a porta. — Vou buscá-la.

— Vamos descer em um segundo. — Myles diz e posso sentir seus olhos ainda em mim enquanto olho Max sair, deixando-me sozinha com Myles, a tensão ainda está pesada no quarto.

— Você está bem? Precisa de analgésicos? Não tinha certeza se você tomou algum. — Ele pergunta baixinho, o rosto cheio de preocupação e interesse.

— Esperarei até depois que comer. Parece pior do que realmente é.

— Sim e Max é virgem. —
Ele murmura de pé. — Onde está o



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

seu roupão?

— Oh, aqui. — Murmuro, agarrando-o na extremidade da cama onde o joguei antes de ir dormir. Dou um passo fora da cama assim que o visto, escondendo as contusões de seus olhos curiosos. Posso senti-los queimando em minha pele onde sei que marcas cobrem meu corpo.

Depois de comer, Max coloca todos os nossos pratos na máquina de lavar louça antes de caminhar de volta e decidir que todos iriam assistir um filme. Quando me levanto, meu corpo está dolorido e rígido, fazendo-me gemer. Max ouve e move-se para meu lado e por um segundo meu corpo congela até que me lembro que é Max, irmão de Myles.

— O que está acontecendo? — Myles pergunta entrando na sala com três latas de refrigerantes.

— Ela apenas está dura. — Max diz, com os olhos nos meus enquanto cuidadosamente me levanta do sofá. Ele me guia para o corredor e quando alcanço a escada meu corpo está mais flexível e a dor diminui um pouco.

— Vou pegar alguns analgésicos, assim que chegarmos lá em cima. — Myles diz e não estou surpresa que saiba onde estão, pela quantidade de tempo que fica aqui.

Aproximando-nos da cama, Max senta-se ao lado da parede, sento-me ao lado dele e quando Myles entra,



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

olhando para nós, toma o espaço ao meu lado e me tornando um sanduíche de Carter.

Myles me entrega um copo de água junto com dois analgésicos e os tomo avidamente, querendo que a dor surda a meu lado alivie um pouco. Max está quieto desde que entrou no meu quarto e Myles é tão gostoso que está me deixando louca, me acalmando ao mesmo tempo. Posso sentir a tensão pairando no ar do quarto imprensada entre os dois rapazes, que começa a me sufocar. Decido deixar para lá e deixá-los lidar com isso por eles mesmos, aconchegando-me na cama, agradecida por Max pensar em pegar travesseiros adicionais que guardo no closet.

— Está confortável? — Grunhe Max, é quando percebo que ele está tentando não me tocar. Não tenho certeza se é porque Myles está no quarto ou porque não quer me machucar, então decido dar-lhe algum espaço e me aconcho mais perto de Myles, que parece estar bem com isso. Ele olha para mim com um pequeno sorriso, seu braço me rodeia e me puxa para mais perto, então não tenho escolha a não ser usar seu peito como um travesseiro.

— Ahhhh. — Gemo, meus lábios se contraindo um pouco quando o sinto deslocar de novo, sinto meus olhos se fecharem assim que o som do filme começa a tocar.



Capítulo Treze

MYLES

Virei e revirei na cama durante toda a noite, por isso, quando meus olhos se abrem pela manhã com o som estridente do alarme do meu telefone, gemo. Um corpo quente está envolto firmemente ao redor de mim e olho para baixo para encontrar o cabelo vermelho selvagem de Kayla sobre meu peito e seu rosto aconchegado a ele. Sorrio lentamente, amando a sensação dela em volta de mim e quero mostrar o quanto a amo incessantemente. Então, ele aparece.

— Por favor, não tenha uma ereção enquanto estou na cama com você. Isso simplesmente parece muito errado, porra. — Max geme esfregando os olhos. Minha cabeça se vira totalmente para ele e dou-lhe um olhar, esquecendo-me que ele estava na cama conosco.

— Que merda você ainda está fazendo aqui? — Pergunto.

— Jesus, acalme-se. Um, as pernas da sua garota estavam entre as minhas, ela é muito flexível. — Ele sorri e um rosnado baixo vem da minha garganta. Max apenas revira os olhos para mim, ignorando a linha que está



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

atravessando. — E dois, não queria arriscar me esgueirar e o pai dela me pegar. Ele entraria aqui querendo respostas e se o visse aqui iria querer saber o que estávamos fazendo. — Sussurra rapidamente para mim.

— Então você ficou, por quê? — Falo inexpressivo, não me importando com suas desculpas.

— Pelo amor de Deus, eu estava confortável, porra. Nós só dormimos. Eu nem sequer tive uma sensação. — Ele sorri e me inclino para frente e bato-lhe na cabeça, quase esmagando Kayla no processo.

— Por favor, me diga que você é bom imitando a voz de Max e que ele não está deitado ao meu lado. — Kayla geme sonolenta, fazendo tanto Max e eu explodirmos em um ataque de risadas.

— Baby desculpe, estou aqui. — Ele brinca e faz-lhe cócegas sob as axilas, o que a faz gritar e saltar para perto de mim rindo.

— Por favor, pare! Pare! — Ela ri e vejo com diversão como meu irmão a faz rir, cuidando para não prejudicar suas contusões. — Por favor, pare. Misericórdia! Vou fazer xixi. — Ela grita através das risadas.

— Essa é a minha deixa para entrar no banheiro antes da princesa⁴. — Max grita saltando sobre ambos e saindo da cama. — Porra, isso rimou. — Ele ri, saindo do quarto ainda totalmente

⁴ "That's my queue to get to the loo before you,"



CARTER BROTHERS #3

vestido.

Eu rolo-nos de modo que estamos em nossos lados e dou-lhe um sorriso. Em troca ela me presenteia com um sorriso suave e preguiçoso. Porra, ela é linda o tempo todo, mas quando sorri, é outra coisa e faz com que meu peito se aperte. A cada. Momento.

— Bom dia. — falo rouco, dando-lhe um beijo no nariz. Ela relaxa contra mim, suas mãos encontrando meus ombros enquanto olha para mim com aqueles grandes olhos de corça.

Inclinando-me, dou-lhe outro beijo, não sendo capaz de parar, só que desta vez abrindo a boca para saboreá-la. Kayla tenta afastar-se de mim, murmurando algo sobre seu hálito da manhã, mas não dou a mínima. Ela tem um gosto ainda melhor do que normalmente. Ela não tenta lutar contra mim por muito tempo, sua boca se abre e quando a língua doce toca a minha, perco todos os sentidos. Merda, ela pode foder com um beijo. Minhas bolas estão tão apertadas que deu ao termo - bolas azuis - um significado totalmente novo.

— Bom dia para você também. — Kayla fala roucamente quando me afasto e sorrio. Então me lembro da noite passada e perco meu sorriso. Ela olha para mim, preocupada, apagando seu próprio sorriso.

— Como você está se sentindo?

— Bem, eu acho. Aqueles comprimidos funcionaram, mas minha pele ainda está sensível quando me



CARTER BROTHERS #3

movo.

Meu rosto endurece e sei que vou matar seu pai. Nunca serei capaz de olhar para ele novamente, não sem querer socá-lo muito. Ele deve ser o único a ser machucado. Foi a última pessoa a vê-la ontem e mora com ela. Apenas não entendo porquê. Ele parece tão protetor, a adora, mas ainda a fere. Apenas não entendo. Se ela morasse com sua mãe, por outro lado, totalmente entenderia ela machucando-a. Sua mãe era uma lunática delirante. Juro que queria que ela fosse um homem para fazê-la pagar por tudo o que fez Kayla passar. Deixa-me furioso pensar em todas as coisas que ela fez após Kayla ser atacada. A cadela tem Karma vindo para ela.

— Relaxe, caso contrário, seu rosto ficará como um galho seco com todas essas linhas de expressão. — Sussurra Kayla.

Relaxo e decido mudar de assunto e para me certificar de que ela aproveite o fim de semana. — Como dormiu? Teve pesadelos? — Esta é uma pergunta que queria fazer a ela há um tempo. Todas as noites em que fiquei, acordei com ela gritando em seu sono ou a encontrava já acordada.

— Não, não tive pesadelos. — Ela sorri, mas não alcança os olhos. Kayla parece estar ponderando isso em sua cabeça, então faço outra pergunta.

— Você não os tem tido? As últimas vezes que fiquei não teve.

— Eu os tive... — Ela para



CARTER BROTHERS #3

por um segundo antes de seus olhos arregalarem.

— O quê? — Pergunto preocupado.

— Nada. Apenas que... bem, tive um pesadelo na noite anterior, mas agora que mencionou não me lembro de tê-los quando estava na cama comigo. — Diz, mordendo o lábio inferior.

— Maverick virá em quinze minutos assim eu começaria a me mexer, se fosse vocês. Farei algo para comer, tudo bem, Kayla? — Max chama interrompendo.

— Isso é bom. — Ela responde e olha para mim com emoção brilhando em seus olhos. Kayla se ajoelha na cama antes de subir em mim e ir para suas gavetas. — Deixe-me apenas tomar um banho rápido. Já peguei tudo, mas preciso colocar umas coisas de última hora.

— Leve seu tempo. — Sorrio, feliz ao vê-la animada.



— Max, você vai escolher uma música e deixá-la tocar? — Maverick reclama e Kayla ri ao meu lado. Estamos sentados na parte de trás da van com Harlow. Malik, que neste momento está de



CARTER BROTHERS #3

mau humor por ter sido separado de Harlow, está sentado na nossa frente com Denny e Mason. Pobre Maverick, perdeu nos palitinhos e teve que aguentar Max na frente. Azarado é tudo o que posso dizer.

— Quanto tempo falta para chegarmos lá? — Max pergunta novamente pela quinquagésima vez desde que saímos da casa de Kayla há duas horas. — Estou com fome e entediado.

— Você comeu há vinte minutos Max e tomou café na Kayla, nos fez levá-lo ao McDonalds e quando paramos comprou uma tonelada de porcarias para comer. E chegaríamos lá mais cedo se parasse de nos fazer parar a cada dez minutos.

— Você acabou de dizer que comi há vinte minutos e não dez. Não seja tão dramático. Sou um cara em crescimento.

Kayla ri novamente ao meu lado e olho para ela, divertido. Ela não se moveu para longe de mim desde que chegamos na van. Nem sequer precisei colocar meu braço ao redor dela e puxá-la para mais perto, simplesmente entrou e aconchegou-se ao meu lado. Quando todos começaram a olhar para nós com os olhos arregalados e suas bocas abertas, Kayla apenas sorriu e acenou como se não fosse grande coisa. Isso fez meu coração transbordar, juro e outras coisas acontecerem também, mas não quero pensar nisso. Sinto-me bem com ela em meus braços, mas o que deixa meu sorriso permanente no rosto é o fato de que mantenho seus pesadelos longe. Apenas queria que quando não estivesse com ela, eles a deixassem em paz, mas saber que os afasto, é incrível e me faz sentir muito bem.



CARTER BROTHERS #3

— Passe-me isso. — Maverick fala e olha para cima a tempo de vê-lo arrancar o telefone da mão de Max.

— Não, não. — Ele protesta e Maverick o olha lançando o telefone para trás para Mason.

— Escolha uma música. — Ele diz a Mason. O rádio do carro não funciona e nenhum de nós pensou em trazer CDs conosco. Felizmente Maverick pensou em usar o cabo que conecta o telefone ao sistema de som do carro, mas até agora, Max não deixou uma maldita música tocar até o fim.

— Que porra é essa? — Mason ri e Max para de tentar pegar o celular de volta e retorna ao seu lugar, sentando-se com um acesso de raiva. — Ele tem listas de música.

— Então, coloque uma para tocar logo. — Maverick fala, claramente ficando irritado com seus irmãos mais novos.

— Tem certeza? — Mason ri novamente e isso me faz olhar por sobre seu ombro, para a tela. Assim que leio as primeiras, começo a rir junto com ele.

— O que é tão engraçado? — Kayla pergunta quando Denny começa a rir. A próxima coisa que se ouve é *Cotton Eye Joe* começando a tocar no rádio e todo mundo começa a rir, incluindo Maverick. Ele olha para Max com um sorriso enorme no rosto.

— Sério, Max? — Ele ri, em seguida, grita por sobre o ombro para Mason.

— O que mais ele tem?



CARTER BROTHERS #3

A canção da Disney começa a tocar e todos riem ainda mais. — *Frozen*, Max? Porra, *Frozen*? — Eu rio.

— Está na moda, então vá se ferrar. — Ele resmunga.

— Cante então. — Mason provoca e as garotas começam a cantar junto com ele, não sendo capaz de parar as risadas. Quando Max finalmente se junta, sua voz se sobrepõe a delas. É quando noto Malik finalmente saindo de seu mau humor e gravando Max cantando descontroladamente *To Love Is An Open Door* com um sorriso malvado em seu rosto.

Um carro buzina ao lado e nunca ri tanto em toda a minha vida, quando um grupo de garotas em um mini conversível com o capô abaixado para ao nosso lado.

Nem percebi que estávamos em um congestionamento e ganhando audiência.

Quando as garotas começam a rir, Max se vira em seu assento e olha para todos nós. — Isso terá volta, seu bando de idiotas.

Uma das garotas grita algo para ele e ele abaixa o vidro, colocando a cabeça para fora.

— O que você disse, querida? — Ela diz algo de volta, mas de onde estou não posso ouvir. — Meu irmão tem filhos. — Ele encolhe os ombros e todos nós gritamos, mas Mason muda a música e caímos na gargalhada novamente.

Deus, meu rosto dói de tanto rir. Kayla se junta a mim,



CARTER BROTHERS #3

empurrando a cabeça no meu peito quando ela solta um ronco que apenas me faz rir ainda mais.

— Sério, Mason. — Max olha. Mason coloca *Vengaboys We Like To Party*, pulando direto para o coro.

— Será que o cabo estica para que eu possa dar uma olhada? — Eu rio inclinando-me. Mason me passa e chega próximo o suficiente.

Percorro suas listas no telefone. Quando vejo uma não tocar, clico sobre ela. Nela estão todas as canções de amor e de fossa que você possa imaginar.

— Max? Por que você tem uma lista *não tocar* com muitas canções de amor e merdas nela?

— Oh, eu dirigiria na via rápida... — Ele diz quando o tráfego começa a se mover mais rápido, depois se vira para olhar para mim. — Porque eu tenho, ok. Olhe no telefone de outra pessoa.

— Se você não gosta delas por que as tem em seu telefone?

— Porque as garotas amam essa porcaria, por isso tenho. — Ele rosna e todos nós gritamos.

— Aqui, dê-me o cabo. — Kayla diz puxando seu telefone da bolsa e sorrio passando-lhe o cabo para conectar em seu telefone. Quando ela abre um álbum em seu telefone, sorrio para ela. É um com vários artistas.

Olhando para o telefone de Max, ele vibra com uma mensagem de texto.



CARTER BROTHERS #3

Poppy: Pensei que tínhamos algo especial. Por que está ignorando minhas ligações e mensagens? Nós compartilhamos uma noite juntos.

Dou uma risada ao ler e felizmente Max está desligado e não presta atenção, nem mesmo percebe que não é seu telefone que está tocando agora a música. Então decido mandar uma mensagem de volta, para passar o tempo. Kayla olha e percebe o que estou fazendo e sorri.

— Ele não deveria mexer com os sentimentos de garotas como essa. — Ela sussurra.

Aceno com a cabeça em concordância e começo a digitar uma resposta.

Max: Nós tivemos algo especial, ursinha Poppy. Não estou ignorando-a, apenas estou tentando não a magoar, não sou bom o suficiente para você.

Poppy: Oh Max, você é. O que nós compartilhamos foi a melhor noite da minha vida. Quer ser meu namorado?

Ash: Quer se encontrar mais



CARTER BROTHERS #3

tarde?

— Aqui, vou responder à mensagem de Poppy, você à de Ash. Não posso acreditar que ele tem tantas garotas de uma vez. — Kayla repreende, olhando para o telefone.

Max: Poppy, preciso que você saiba uma coisa... não sou bom o suficiente, porque eu gosto de garotos. O que nós compartilhamos foi eu colocando minha frustração para fora sobre um cara por quem sou apaixonado. Desculpe se a magoei, sou um completo idiota que não merece sua amizade. Por favor, me perdoe.

Rio enquanto a vejo digitar, amando este seu lado impetuoso. Ela me passa o telefone parecendo insegura, então rio batendo no queixo com os nós dos dedos. — Está bem. Ele merece. — Ela sorri e acena com a cabeça, os olhos suaves, curvo-me para beijá-la suavemente antes de voltar a prestar atenção ao telefone. Eu releio a mensagem de Ash e não consigo lembrar de nenhuma Ash em nossa escola. Não que todas as garotas que ele conheça sejam de nossa escola.

Max: Adoraria encontrá-la, mas estou com meu namorado esta noite.



CARTER BROTHERS #3

Poppy: *Oh Max, por que você não me contou? Eu teria compreendido totalmente! Se precisar colocar para fora essa frustração de novo, me liga.*

— Que imoral. — Kayla sussurra para mim, me fazendo rir, exatamente quando outra mensagem chega.

Ash: *Que porra é essa?*

Max: *Eu sei que você queria algo especial comigo e entendo que esteja interessada, mas sou comprometido.*

Ash: *Max cara, você é gay?*

Eu releio a mensagem, depois rio. — Você acha que Ash é uma garota ou um garoto? — Pergunto a Kayla e ela encolhe os ombros, sorrindo, seus olhos indo até Max, antes de arrancar o telefone das minhas mãos.

Max: *Quer descobrir?*

Ash: *Oi?*

Max: *Só há uma maneira de descobrir se sou gay, gostaria de ter*



CARTER BROTHERS #3

uma noite com Maxter?

Eu rio lendo a mensagem que ela enviou, *Maxter*, sério? Ela tem assistido muito *American Pie*. Pego o telefone dela querendo enviar o próximo texto.

Ash: Porra, eu não sou gay, seu merda.

Max: Não critique até você experimentar. Cada buraco é um objetivo.

Alguns minutos passam sem resposta e acabamos rindo baixinho na parte de trás.

— Ei, onde está meu telefone? — Max pergunta da frente.

— Aqui. — Grito, sorrindo, certificando-me de apagar as mensagens antes de passá-lo a Mason para passar para Max.

Todos nós caímos em um silêncio confortável, ouvindo a música tocando enquanto pegamos velocidade na autoestrada, agora que o tráfego desapareceu.

Então, Max grita e Kayla e eu começamos a rir.

— Que porra é essa, cara? — Ele grita, seu telefone pressionado em sua orelha. — Por que eu iria



CARTER BROTHERS #3

querer o número de seu primo Adam? Um encontro? Por favor, me diga que isso é alguma brincadeira. O que Ash tem a ver com isso? — Ele rosna e Kayla começa a rir, escondendo o rosto no meu ombro. A cabeça de Max se vira no assento e me envia um olhar maligno. — Não, eu não sou gay. Amo bocetas. Adoro o sabor, amo enterrar meu pau nelas e amo tetas, assim pode colocar isso num cachimbo e fumar. Agora diga a Ash que o senso de humor do meu irmão não é como costumava ser. — Ele rosna antes de jogar seu telefone no painel.

— Não é gay? — Maverick pergunta, sua voz cheia de diversão.

— Este Adam, ele não é seu tipo, Max? — Kayla graceja e isso me choca, ela falou e fez uma piada. Não posso controlar, mas encaro-a antes de rir com o que disse. Ela ri, escondendo o rosto outra vez, quando Max vira e me envia um olhar. Em seguida, o telefone emite um sinal sonoro novamente e ele rosna, o ruído enchendo o carro.

— Agora a porra da Poppy Little está me enviando mensagens perguntando quando quero liberar minha frustração. Que vai me deixar praticar na bunda dela. — Ele fala. — Essa cadela é uma louca. Falei com ela uma noite e agora acha que somos um casal. Aparentemente, estava bêbado o suficiente para beijá-la. Que porra é essa que você fez, Myles? — Ele explode enquanto furiosamente joga longe seu telefone.

— Deixá-la gentilmente? — Eu rio e todos se juntam a mim.

— Isto terá volta, idiota.



CARTER BROTHERS #3

— Sim, sim. — Eu rio, sem muita preocupação.

— Preciso de algo para comer. — Ele reclama, ainda digitando no telefone.

— Não vamos parar de novo. — Todos nós gritamos simultaneamente.



Capítulo Quatorze

KAYLA

Levou mais do que as sete horas programadas para chegar a Glensaugh por causa de Max e seu estômago sempre vazio. Para ser honesta, de todos nós, acho que fui a única que não se queixou sobre todas as paradas. Minhas pernas e costas começaram a doer um pouco, mas estava muito ocupada apreciando a conversa e risadas que todos nós partilhamos ao longo da estrada. Foi de longe a melhor viagem que já fiz.

Agora estamos em um Travelodge⁵ reservado mais próximo do parque temático. É a quinze minutos do parque, mas é o mais próximo que podíamos alugar e ficar no parque teria nos custado uma fortuna.

— Você me ouviu? — Myles pergunta e balanço a cabeça. Estava dividida, olhando para a bela paisagem do lado de fora.

— Desculpa, o quê?

Ele ri, seu sorriso trazendo para fora um dos meus próprios

⁵ Travelodge: Rede de Hotéis



CARTER BROTHERS #3

pensamentos. Eu amo o sorriso dele. — Nós teremos que dividir um quarto, está bem? Não gostaria de dividir um com Max ou Maverick e eles não têm nenhum outro.

— Isso é bom. Dormimos juntos na maioria das noites de qualquer forma. — Sorrio e em seguida ruborizo quando ouço suspiros ao meu lado.

— Bem, vocês pombinhos apaixonados. — Denny brinca.

— Myles e Kayla sentados na árvore, se beijando... — Harlow canta.

Os rapazes apenas sorriem, balançando as sobrancelhas e é então que percebo que eles pensam em dormir como, *dormir juntos* e não dormir, como roncar juntos. Jesus, soou como uma criança de dois anos de idade.

— Eu não quis dizer isso assim. — Ruborizo, meu rosto aquecendo.

— Calma, Kayla. Não precisa ficar toda tímida. — Maverick ri e envio-lhe minha melhor careta. Gosto de Maverick. Ele é o mais quieto do grupo de irmãos o que é dizer algo se já conheceu Malik, o rapaz é apenas direto ao ponto. O máximo que já o ouvi falar foi com Harlow e é muito doce. Maverick, porém, é um mistério, sempre foi para mim e todos que são próximos dos irmãos. Denny mencionou uma noite que ela gostaria de conhecê-lo mais e Harlow disse a mesma coisa.

Acho que ele gosta assim. Ele é próximo, mas ainda mantém as



CARTER BROTHERS #3

pessoas a uma certa distância.

— Cale a boca. — Resmungo com um beicinho, fazendo todos rirem.

— Vamos lá. — Myles sorri, me dando uma piscadela.

Porra! Ele é gostoso fazendo isso também.

Nós chegamos ao quarto e colocamos nossas coisas na cama antes de dar uma olhada rápida em volta dele. É bastante básico. Há uma cama de casal, uma cômoda com um espelho, tomadas ao longo da parede e uma chaleira com copos no canto. Na parede no final da cama está uma TV de plasma e o banheiro é na porta a esquerda. Há também um pequeno local ao lado da porta onde você pode pendurar roupas, mas apenas o suficiente para cerca de seis, sete itens.

— Isso é ótimo. — Sorrio olhando para Myles que está olhando para mim com um sorriso enorme. — O quê?

— Você parece como se estivesse na Terra da Fantasia e não em um hotel básico. — Ele ri.

— Estou feliz por estar aqui. — Sorrio, dizendo-lhe a verdade. Mal posso esperar para explorar a cidade e amanhã o parque. Diz em seu site que eles têm uma floresta encantada e amo a Disney, por isso estou feliz em poder vê-la. Também verifiquei tudo sobre o desfile, a queima de fogos e o barco que tínhamos que ir mais tarde, na noite, e eles disseram sim.

— Bom, agora que lado
você quer? — Pergunta ele olhando



CARTER BROTHERS #3

para a cama.

— Ficarei com o direito. — Sorrio.

— O direito?

— Sim. — Ruborizo e ele me olha com curiosidade.

— Agora, me diga por que o lado direito? — Ele sorri de volta, dando um passo em minha direção.

— Não direi a você, pensaria que eu sou louca ou algo assim. — Eu rio, meu rosto ficando vermelho.

— Nunca pensaria isso de você — Diz ele sério e balanço a cabeça revirando os olhos para ele.

— Ok, mas lembre-se que foi você quem perguntou. — Digo a ele, dando-lhe um olhar aguçado. — Eu não gosto de ficar muito perto da porta.

— Por que isso? — Pergunta ele, curioso.

— Porque se um assassino com uma serra elétrica ou algo assim invadir, irão vê-lo e pegá-lo primeiro e terei tempo para escapar. — Encolho os ombros como se não fosse grande coisa.

Ele começa a rir e tenho que olhar para ele. Sua cabeça está jogada para trás, Myles está morrendo de rir e não posso deixar de sorrir para ele.

— Você iria correr para fora deste quarto e me deixar ser assassinado? — Ele está com o rosto



CARTER BROTHERS #3

vermelho de tanto rir.

— Sim, mas antes, aciono o alarme de incêndio lá fora e chamo a polícia. Certamente não iria correr e me esconder até que chegassem e me encontrassem. — Encolho os ombros e ele começa a rir novamente.

— Você, doce Kayla, é outra coisa. Vamos lá, os outros estão esperando lá embaixo por nós. Max está com fome.

Eu rio com isso. Quando é que Max *não* está com fome? Estou surpresa que fique do jeito que é com o tanto que come. Se comesse a metade do que ele come, seria do tamanho de uma casa e precisaria de um guindaste para levantar-me da cama.

Pego minha bolsa e seguro a mão de Myles quando ele a oferece, dou um sorriso grande quando não solta, mesmo quando chegamos ao grupo.

O jantar é um deleite. Relaxo na minha cadeira e gemo. Estou quase explodindo. A mesa cai em silêncio antes de todos rugirem em risadas. E quando olho para cima, encontro todo mundo olhando para mim, rindo.

— Eu disse isso em voz alta, não é? — Gemo, sentindo meu rosto esquentar.

— Ah, ela vai ficar vermelha. — Mason ri e cubro o rosto em minhas mãos.

— Ela ficará mais vermelha agora. — Maverick ri e sei que ele



CARTER BROTHERS #3

está dizendo a verdade. Posso sentir o calor que irradia do meu rosto.

— Bem, se parasse de falar sobre isso eu não estaria tão vermelha. — Repreendo, fazendo beicinho.

— Tão bonita. — Myles diz à minha esquerda e me viro dando-lhe um sorriso.

— Você terminou então? — É tudo o que Max diz antes de roubar as sobras no meu prato.

— Myles diz que você nunca veio ao parque antes, certo? — Maverick me pergunta.

— Não. Nunca fui a nenhum lugar antes. — Sorrio, feliz pela mudança de assunto para algo diferente do meu rosto que ficou vermelho.

— O que está animada para experimentar? — Pergunta ele e todo mundo começa a falar sobre alguns passeios novos que abriram.

— Quero ver a Floresta Encantada, os fogos de artifício e o barco parece incrível também. Não estou interessada em passeio fantasma, parece assustador, mas Myles disse que há um barco que leva você ao redor do parque ou algo assim. Isso soa legal.

— Essa garota. — Max ri. — Não pense que vou andar em uma Floresta Encantada. — Ele zomba, com a boca cheia de comida.

— Cale a boca, Max. Vamos todos juntos.

Se ela quiser ir, ela irá. —

Myles diz, dando a seu irmão

um olhar de advertência. Fico desconfortável,



CARTER BROTHERS #3

mas então, Max revira os olhos balançando a cabeça.

— Myles está certo. Se ela quiser ir à Floresta Encantada, pode ir.

— Maverick fala antes de Max poder protestar.

— Eu quero ir também. Diz no folheto que chegou pelo correio que a melhor hora para ir é às sete da noite. Não é tão mágico durante o dia. — Harlow fala.

— Eu li isso em algum lugar também. Pelas fotos que vi, toda a floresta acende-se. — Sorrio sentindo-me tonta de excitação já.

— Devemos ir antes do desfile começar às oito e meia. — Denny interrompe, teclando em seu telefone.

— Baby, ela está bem. — Mason geme olhando adoravelmente para sua noiva.

— Não consigo sinal e quero ver Hope.

— Eu tentei muito e não consegui vê-la. — Max fala, terminando sua comida.

— Sério, vocês dois são tão ruins um quanto o outro. Hope é um bebê, ela não tem um telefone e tenho certeza que vovó está muito bem com ela. Ela tem Mark e sua avó lá, Denny. — Harlow ri.

— Ela é minha sobrinha, eu deveria ser capaz de falar com ela quando quisesse. — Max rosna, colocando o telefone no bolso. — Aposto que Joan desligou o telefone ou algo assim, porque desde que liguei uma hora atrás, ela parece estar evitando minhas ligações.



CARTER BROTHERS #3

— Isso é porque entre você, Denny e Mason o telefone não parou de tocar o dia todo. — Malik fala.

— O que você sabe sobre isso? — Denny fala, com os olhos cheios de preocupação. — Ela está bem?

— Jesus, ela está bem, Denny. Joan é boa, mas você está deixando-a e ao vovô, loucos. Entre vocês três, seu telefone está tocando a cada dez minutos. Agora, pare de se preocupar. Joan disse para lhe dizer que ela irá ligar às dez e meia, quando sua última mamadeira for dada.

— Jesus, Malik. Você nos faz parecer como stalkers. — Mason resmunga.

— Que tal irmos ao bar na estrada? Max e Myles nunca são convidados a apresentar identidade e as garotas têm idade suficiente. — Maverick fala. Todos concordam, mas sinto-me apreensiva e gostaria de ter coragem de falar algo para que pudesse recusar educadamente. Nunca bebi antes e realmente não quero. Não quero perder nenhum senso de controle sobre meu corpo e sei que o álcool faz isso com você. Já vi o suficiente disso com minha mãe ao longo dos anos. Também não gosto de lugares lotados. Eles me aterrorizam, e com rapazes bêbados em volta, é mais provável ter um ataque de pânico.

— Kayla e eu trouxemos um filme para assistir. Por que vocês não vão e nos vemos pela manhã?
O parque não abre até dez e meia para que possamos tomar o



CARTER BROTHERS #3

café da manhã primeiro. Há um pequeno restaurante ao lado. — Myles fala e meu corpo relaxa. Não me incomodo em virar-me para olhá-lo e saber que ele deve ter lido a minha linguagem corporal. Sinto-me péssima por arruinar sua noite. Ele é um adolescente que ainda está na escola, não perderia a chance de sair e beber alguma coisa, mas o estou segurando. É a primeira vez hoje que sinto a tristeza que normalmente paira sobre mim como uma nuvem de tempestade.

Sinto seus olhos em mim, mas não me preocupo em olhar para cima do guardanapo. Quando todos nos dizem que vão nos ver amanhã, começamos a recolher nossas coisas para pagar a conta. Quando pego minha bolsa para pegar o dinheiro uma mão toca meu braço me parando. Olho para os olhos castanhos escuros de Myles, confusa.

— Eu pago, baby. — Ele sorri. Seus olhos iluminando-se.

— Não, vou pagar; eu tenho dinheiro. — Digo, pegando minha bolsa novamente.

— Não, vou pagar, fim da conversa. — Ele repreende e passa para as mãos de Maverick nossa parte da conta.

Quando todos saem, andamos de volta para o hotel, nós dois caminhamos em silêncio. Abro a boca algumas vezes, depois a fecho, sem saber como começar. Então Myles fala, rompendo o silêncio.

— Você está bem? Ficou muito quieta desde que terminou de



CARTER BROTHERS #3

comer. É porque paguei pela nossa comida? — Pergunta suavemente e viro a cabeça para olhá-lo. Ele parece triste, um pouco retraído e me pergunto se é porque não está se divertindo com seus irmãos e suas namoradas.

— Não precisa voltar comigo, sabe. Ainda pode alcançá-los, posso ficar sozinha no quarto. — Deixo escapar.

— Hã? Por quê? Está com raiva de mim? — Ele pergunta e para de andar quando chegamos à entrada do hotel. Um homem está sentado na recepção com os pés para cima, lendo uma revista. Acho que não há muito para a equipe da noite fazer já que todos seus hóspedes saíram.

— Não, não estou com raiva. — Sussurro baixo.

— Então o que há de errado? Por que quer que eu saia com meus irmãos? — Pergunta ele com a voz mais forte desta vez.

— Porque a única razão pela qual não está com eles é que está cuidando de mim.

Ele ri, assustando-me e olho para ele com os olhos arregalados. Por que ele está rindo? Quando olha para mim com olhos suaves, plissados, olho de volta confusa.

— Você acha que voltei, porque estou cuidando de você? Não sou babá. — Afirma. — Trouxe alguns filmes para assistir. Planejei isso antes mesmo de mencionarem sair à noite. Sair não estava sequer na agenda, até Maverick



CARTER BROTHERS #3

trazer à tona. Eu juro.

— Então, não quer sair, quer ficar no quarto e assistir a um filme comigo?

— Por quê? Queria sair? — Ele responde a minha pergunta com outra.

— Não! Achei que você disse isso só porque percebeu o quão desconfortável fiquei quando ele trouxe o assunto.

— Não, Kayla, eu não disse. Sim, percebi a tensão em seu corpo, mas juro a você que eu já tinha planejado isso. Temos um longo dia amanhã e depois da viagem de carro hoje, apenas queria me deitar e relaxar. Além disso, sair não é comigo.

— Comigo também não. — Ruborizo, sentindo-me envergonhada com a resposta sobre ele voltar comigo.

— Então, o filme? Quer? — Pergunta ele sorrindo.

— Sim. É melhor ter trazido o filme de *Adam Sandler* com você. — Aviso e ele começa a rir.

— Aquele com a *Jennifer Aniston* nele?

— O primeiro e único. — Sorrio enquanto andamos para nosso quarto.

— Posso ou não ter trazido. — Ele sorri e empurro seu braço suavemente, rindo. Gosto dele me provocando. Não faz por maldade, como outros garotos



CARTER BROTHERS #3

costumavam fazer, faz isso porque ele é assim.

— Esse é bom. É engraçada aquela parte que ele chuta a mulher errada debaixo da mesa. Ainda morro de rir nessa cena — Eu rio. Esse deve ser um dos filmes mais engraçados que já vi. Tinha de tudo, romance, admiração. Eles estavam se apaixonando como se estivessem vendo um ao outro pela primeira vez. Não vou nem mencionar as crianças dela, me fizeram rir muito. A menina tenta representar um sotaque britânico. Juro, não soamos assim, fino, sofisticado e bem... esnobe.

— Quer ver outro? Ainda é nove e meia.

— O que você trouxe... uma loja de filmes? — Eu rio, imaginando quantos ele trouxe.

— Você está me provocando? — Pergunta sério e mordo o lábio para tentar me impedir de rir. Ele sorri, com um olhar divertido nos olhos. Então tira suas mãos de debaixo do cobertor e vem em minha direção antes que possa me alcançar, salto para fora da cama, a risada borbulhando fora de mim. — Oh não, você não vai fazer isso. — Ele grita com diversão em sua voz. Isso é quando sinto suas mãos grandes envolverem minha cintura, tomando cuidado com as minhas contusões e me puxa, minhas costas contra sua frente. Minha risada ecoa pelo quarto e sua risada borbulha enquanto ele me lança do outro lado do quarto, eu suspiro, uma lufada de ar me deixando antes que desse um salto na cama, encolhendo-me um pouco quando pega meu lado. Myles, salta por cima de mim, mas seu corpo não



CARTER BROTHERS #3

toca o meu, simplesmente paira sobre mim.

Estou surpresa que não me apavorei com a posição íntima, mas as palavras de Charlie sobre dar-lhe uma chance me vêm à mente e olho para ele e dou um sorriso. Meu olhar desce até sua boca deliciosa. Deus, seus lábios parecem tão cheios, tão deliciosos e tão meus. Estico-me, minha boca lentamente acariciando a sua e fico surpresa quando ele solta um grunhido, o único outro som no quarto além da minha respiração pesada. A parte de baixo do seu corpo está pressionada contra a minha. Minha boca se abre sobre a dele e suspiro. As sensações que esmagam meu corpo estão se tornando demais. Quando ele abaixa, com a mão no meu pescoço, os lábios na minha boca, não posso fazer nada, além de devolver o beijo.

Merda, ele sabe beijar.

Não que tenha alguma coisa com o que comparar.

Sua língua toca a minha e gemo vergonhosamente e em voz alta. Myles reage, apertando meu pescoço e onde sua mão está em meu quadril.

Arrepios passam pela minha espinha e borboletas vibram no meu estômago enquanto o beijo se aprofunda e sei que nunca senti nada tão bom quanto isto antes. Meu corpo se move por conta própria e esfrega contra sua ereção. Suspiro horrorizada, mas Myles não me dá tempo de congelar ou entrar em pânico, ele apenas move sua perna para cima de modo que agora está montando uma das minhas e naquele momento sei que estou



CARTER BROTHERS #3

definitivamente apaixonada por Myles Carter.

A mão no meu quadril se move lentamente pelo meu corpo até que atinge meu seio, com o polegar, ele o acaricia, ganhando um gemido assustado de mim. Eu o sinto sorrir contra meus lábios antes de se afastar. Quando ele não se move para me beijar de novo, abro os olhos, confusa.

— Você é tão bonita que dói. — Ele sussurra, seus olhos fixos nos meus.

— Não, você é. — Sussurro de volta, meu rosto ruborizando.

Uma risada profunda vibra em seu peito e inclino minha cabeça para o lado me perguntando o que eu disse que era tão engraçado.

— Baby, não sou bonito, nunca me chame de bonito, não na frente de alguém, especialmente Max. — Ele sorri.

— Mas você é. Prefere que eu use as palavras sexy, atraente, robusto, gostoso... — Começo, mas ele me corta, colando seus lábios nos meus e me vejo perdida no beijo. Tão perdida, que não percebo quando começo a esfregar minha boceta em sua coxa, tudo que posso sentir são seus lábios nos meus e as sensações esmagadoras que está me fazendo sentir. Meus movimentos tornam-se espasmódicos e o beijo de Myles torna-se mais faminto, com as mãos explorando cada centímetro da minha barriga, passando os dedos levemente para não ferir minhas contusões e quando para, olha-me nos olhos e diz. — Posso? — Não hesito e aceno com a cabeça, querendo, não,



CARTER BROTHERS #3

precisando que Myles seja a pessoa que me toque intimamente pela primeira vez. Quando suas mãos entram debaixo da minha camiseta, meu corpo enrijece no início com o toque desconhecido, mas ao mesmo tempo bem-vindo. Estou nervosa e honestamente, um pouco assustada. Mas então, Myles se abaixa novamente, pressionando sua boca contra a minha e meus pensamentos ficam incoerentes quando minha mente fica tonta de tesão.

Lentamente, sabendo da minha reação, do meu passado, Myles desliza os dedos contra meu estômago, a sensação suave de sua pele contra a minha e gemo em sua boca. Seus dedos sobem, parando no meu sutiã antes de hesitar.

— Por favor, toque-me. — Eu peço, não tendo tempo para me sentir constrangida sobre quão franca estou sendo. Ele rosna sobre minha boca novamente, o ruído tornando-se um dos meus sons favoritos. Ele não desperdiça mais um segundo antes de lentamente soltar meus seios do bojo do sutiã, arqueio meu corpo em seu toque. Tenho seios fartos, mesmo para Myles que tem mãos grandes e ele geme, abaixando seus quadris em minha perna, esfregando sua ereção contra mim e percebo que não me importo muito, não estou pronta para ir mais longe do que isso.

Seus dedos circulam meu mamilo antes de puxá-lo levemente e meu corpo anseia por algo desconhecido, algo que nunca tive antes e que me assusta loucamente, porém é algo que me excita. Meus quadris começam a esfregar rápido contra sua perna, o atrito formando sensações em meu



CARTER BROTHERS #3

ventre e posso sentir isso comprimindo de uma maneira boa.

Gemo de novo, mais alto, não me importando se alguém pode me ouvir agora, tudo o que importa é Myles e os sentimentos que está proporcionando.

— Porra, você é incrível. — Ele geme em minha boca e explodo. É a única maneira de descrevê-lo. Num minuto senti como se meu corpo inteiro estivesse enrolado e apertado, de repente simplesmente explodo. Meus olhos se fecham com força e um sopro silencioso de ar escapa da minha boca, minhas costas arqueiam fora da cama, minha cabeça agora jogada na curva do pescoço de Myles.

— O que foi isso? — Sussurro chocada e com as sensações ainda formigando por todo meu corpo. Que porra ele acabou de fazer comigo? Não que esteja reclamando, foi bom, *muito* bom.

Ele se inclina antes de olhar para mim, os olhos vidrados e escuros. Ele me dá um olhar terno antes de se inclinar para me dar um beijo na boca.

— Isso Kayla, foi um orgasmo.

— Mas... mas... nós não... você sabe. — Fico ruborizada, sentindo meu rosto ficar vermelho.

Ele ri, um pequeno sorriso está em seus lábios e decido que amo isso nele. Sua ereção ainda está dura e pressionada contra minha perna e me pergunto se isto o está machucando. Não sou ingênua, sei o que os rapazes



CARTER BROTHERS #3

fazem para se aliviar, não sou uma eremita, mas deve ser doloroso para ele.

— Você pode ter um orgasmo sem fazer sexo. Está se sentindo bem? Não machuquei suas contusões? — Ele pergunta baixinho, sua voz preocupada, assim como seus olhos.

— Não. Não, você não me machucou. — Digo-lhe a verdade. Realmente não pensei sobre elas. Doeram durante todo o dia, especialmente sentada no carro por tanto tempo, mas além disso, têm estado surpreendentemente bem. Acho que ajudou que estivesse com Myles e os outros para manterem minha mente fora dela.

— Bom. — Ele sorri, inclinando-se para beijar meus lábios mais uma vez. Isso é quando sinto sua mão ainda no meu seio e rio. Ele olha para mim e quando eu olho para sua mão, ele ri. Puxa meu sutiã de volta antes de tirar a mão. — Vou colocar um filme.

Eu o vejo saltar para fora da cama, ir até sua mochila e puxar outro DVD. Este é um que eu já vi, *Red Riding Hood*⁶. Depois de colocar o DVD, ele está prestes a pular de volta para a cama, mas um barulho do lado de fora o faz parar. Olha para mim e sorri, porque estou me sentindo mole, todo meu corpo relaxado e saciado e não encontro a energia para sentir o mesmo entusiasmo que ele, então apenas dou-lhe um sorriso fraco. Sei que são os outros voltando, posso ouvir daqui Max gritando pelo corredor.

Myles balança a cabeça e salta de volta para a cama, ri quando ouve

⁶ Conhecido no Brasil como "A Garota da Capa Vermelha"



CARTER BROTHERS #3

Max gritar.

— Ela me queria, eu estou lhe dizendo. — Max grita, soando muito certo.

— Irmão, ela jogou uma bebida na sua cara. — Alguém diz, acho que é Malik, mas não tenho certeza, poderia ser Maverick.

— Ela queria que eu... — Ele declara mais uma vez, suas vozes se aproximando.

— Irmão, deixe estar. Ela deixou claro como realmente se sentia em relação a você quando descobriu sua verdadeira idade.

— Eu não iria mentir para ela, cara. Se uma mulher não pode lidar comigo, que se foda, mas digo a você, ela queria meu pau. Nunca viu nos filmes quando as garotas *acidentalmente* tropeçam para colocar as mãos no pau do homem?

— Irmão, como Malik disse, ela jogou uma bebida no seu rosto. — Maverick ri, respondendo à minha pergunta anterior.

— Garotas? — Max geme, obviamente precisando de apoio e eu rio alto para Myles quando não há resposta de Denny nem de Harlow. — Ótimo agora Kayla vai pensar que jogaram bebida na minha cara. — Ele diz e eu rio mais ainda.

— Boa noite, Max. — Denny ri, soando como se estivesse mesmo à nossa porta. Denny e Mason estão no quarto ao nosso lado, Max do outro e abaixo de Max está Maverick.

Malik e Harlow estão um quarto



CARTER BROTHERS #3

depois de Denny e Mason, ambos fora do caminho.

— Kayla, ela me queria. — Max grita através da porta e Myles e eu começamos a rir.

— Ele está bêbado? — Pergunto em um sussurro, mas não foi baixo o suficiente, porque Maverick grita através da porta para me responder antes que Myles responda.

— Sim Kay, ele está. O idiota pensou que era legal virar doses de sambuca⁷ com um bando de idiotas da faculdade. — Ele ri. — Boa noite, gente. — Ele grita através da porta, ainda rindo.

— Noite — Eu grito rindo, Myles gritando o mesmo.

— Noite Gêmeo, que você tenha uma noite de merda. — Max grita. — Amo vocês, irmãos e garotas, mas você Myles, você meu Gêmeo é meu melhor. Deu-me de comer e poderia ter morrido de fome. — Ele grita de novo, mas é silenciado por Maverick. Nós o ouvimos empurrar Max para o quarto dizendo-lhe para dormir um pouco antes de ouvir Max gemer. — Ok, ok, dane-se, eu vou.

— Gêmeo? — Eu rio, mais baixo do que antes.

— Não pergunte. Ele fica afetuoso quando bebe. Fica todo doce. — Myles ri.

— O que ele quis dizer quando estava falando de fome?
— Pergunto curiosa.

⁷ **Sambuca** é um licor de *Sambucus nigra* e anis típico da região de Roma, na Itália. Originalmente, é incolor, com sabor de anis. Sua variedade mais comum é conhecida ocasionalmente como *sambuca branca*, como forma de diferenciá-la de outras variedades, como a de coloração azul-marinho (*sambuca negra*) ou vermelho-claro (*sambuca vermelha*).

CARTER BROTHERS #3

— Oh, eu era o menor, quando nascemos. Max tomou tudo. — Ele ri. — Ele era o maior com 3 kg, enquanto eu tinha apenas 2 kg. Acha que me deve algum tipo de gratidão.

— Deus o abençoe. Isso até que é um pouco doce se você parar para pensar. — Eu rio e depois tremo quando o ar frio da noite me atinge.

— Está com frio?

— Um pouco.

— Venha. Vamos nos cobrir. — Myles diz. Nos levantamos da cama, puxando o cobertor para trás, mas acabamos lutando. Nós olhamos um para o outro e rimos, então ambos puxamos ao mesmo tempo. É como se alguém tivesse colado a coberta, porque é muito difícil de puxar para baixo.

— Merda, eles usaram supercola no colchão ou algo assim? — Myles geme, dando passos para trás quando seu lado do cobertor se solta. Olho para ele e balanço a cabeça, imaginando como ele fez parecer tão fácil. Tento novamente, puxando com toda minha força. Puxo tão forte que não sinto o cobertor se soltando e acabo caindo de bunda, Myles ainda está no outro lado da cama, rindo.

— Jesus, esta cama deveria ter uma etiqueta de advertência. — Eu rio, Myles rindo mais da minha graciosidade.

— Alguns de nós estão tentando dormir.

— Max grita através da parede e Myles e eu começamos a rir.



CARTER BROTHERS #3

— Porra, alguém prendeu meu cobertor na cama. — Ouvimos em seguida e rio ainda mais, caindo de costas.

Nós o ouvimos murmurando sobre o cobertor antes de ouvir um baque no chão e sei que ele fez a mesma coisa que eu, o que só me faz rir mais.

Myles me ajuda a levantar do chão e assim que olho para ele caio em outro ataque de risadas. Não posso controlar, é engraçado. Nós vamos para cama, apagando as luzes e desligando o DVD.

Em menos de dez minutos meus olhos começam a fechar. Com a longa viagem, o orgasmo intenso que tive, as emoções devem ter me drenado, um bocejo escapa da minha boca antes que possa cobri-la.

— Cansada? — Myles pergunta e boceja também.

— Sim. — Murmuro, cansada.

Ele se levanta acendendo a luz ao seu lado antes de sair da cama, desconectando o DVD e desligando a televisão. Volta para cama e sem perder tempo me puxa para ele. Não me incomodo em lutar, eu amo estar em seus braços, adoro a sensação de segurança que ele provoca em mim.

Estou caindo em um sono profundo, quando começam a bater na parede acima da nossa cabeça.

Myles geme e estou me perguntando que porra Max está fazendo para a cama bater contra a parede. Quando ele não para, Myles se levanta e bate na



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

parede.

— Que porra você está fazendo, Max? — Myles grita.

— Quebrando a cama. — Max grita de volta e abafo uma risadinha.

— Você foi para cama sozinho, Max. — Myles ri através da parede.

— Não é isso. — Max grita antes de ouvir outra pancada. — A porra da cama é muito dura, cara. Uma caixa de papelão é mais macia do que ela.

Começo a rir, enterrando meu rosto no travesseiro.

— Max, basta ir dormir pelo amor de Deus. — Myles ri.

— Kayla, pode rir o quanto quiser, porque se eu não tiver minhas oito horas de sono serei um Max infeliz e ninguém gosta de um Max infeliz. Todo mundo adora um Max feliz.

— Quanto você bebeu? — Eu rio.

— Kayla querida, você deveria ter vindo conosco, eu teria abalado seu mundo. — Ele grita, em seguida, ouvimos um grito de outro quarto e provavelmente é um dos outros. Eu também quero gritar, duvido que ele possa balançar meu mundo, seu irmão faz isso apenas por ser ele, no entanto, eles sabem o quão perto estou de Myles e não acho que ele queira compartilhar isso.

— Maverick, vou dormir agora.

Você quebrou sua cama? —

Ele faz uma pausa. — Foda-se,



CARTER BROTHERS #3

sim, boa noite. Noite, Gêmeo. Noite, Kayla. — Diz ele antes que uma última pancada na parede aconteça. Então Myles se vira para o lado, me agarra pelos quadris e me puxa para ele, mantendo a mão longe das minhas costelas machucadas. Aconchego-me nele, minha bunda em sua virilha e antes de perceber, estou dormindo.



Myles
LISA HELEN GRAY

Capítulo Quinze

KAYLA

Depois de uma noite movimentada e de ouvir a luta de Max com sua cama, acordei esta manhã com Myles salpicando beijos em todo meu rosto.

Eu tinha certeza, que depois do que aconteceu entre nós na noite passada, acordaria encharcada de suor por causa de um pesadelo, mas pela primeira vez em mais de dois anos, tive um sonho. Sonhei com Myles beijando-me, tocando-me e fazendo-me rir. Assim, pela primeira vez, não acordei atormentada por um pesadelo, mas com um sonho, um que me senti como se ainda não tivesse acordado.

Chegamos ao parque há poucas horas. O lugar estava cheio com pessoas de todo lugar. Isso me deixou um pouco nervosa, mas então, sentia o toque ou a presença de Myles e meu coração se acalmava. Na verdade, acho que todo mundo percebeu que me senti um pouco agitada. Descobri Maverick pairando perto de mim também e quando íamos a um passeio que tinha três lugares ele sempre fazia com que ficasse sentada entre ele e Myles. Sei que era de propósito. Ouvi Maverick falar



CARTER BROTHERS #3

com Myles sobre isso quando pensaram que eu não estava prestando atenção.

Agora paramos para almoçar. Max está largado sobre um banco de piquenique parecendo um pouco verde.

— Como você está, Max? — Pergunto suavemente. Ele estava sentado à minha frente, Maverick e Myles em ambos os lados e o restante espalhados nos lugares vazios.

— Começando a desejar que não tivesse tomado a última dose de sambuca na noite passada. — Ele geme.

— Bem, *Gêmeo*. — Eu provoco. — Você só tem a si mesmo para culpar. — Eu rio.

— Oh Deus, o chamei de *Gêmeo* de novo, não é? — Pergunta ele mortificado e eu rio. Myles e Maverick também riem ao meu lado.

— Sim. — Rio e quando olho para cima vejo Mason e Malik chegar com nossas bandejas de comida.

Eles colocam as bandejas na mesa e entregam a Max um almoço completo e um copo de suco de laranja.

— Ponha isso para dentro, garoto. Vai fazer bem. — Mason diz a ele com um sorriso. Max geme, mas pega uma faca e um garfo de qualquer maneira e ataca.

Depois que comemos, nos sentamos e conversamos, deixando a nossa comida assentar e decidindo para onde ir quando menciono *O Pântano*.



CARTER BROTHERS #3

Esse não é um passeio que particularmente queria ir, mas com Max parecendo tão verde, soa como a nossa melhor opção. Realmente não quero estar em um dos grandes passeios e tê-lo vomitando, especialmente se estiver sentada atrás dele.

— Esse passeio de barco não é assombrado? Parece ser bom. — Maverick sorri malicioso. Max foi ao banheiro então ele não tem noção, mas tenho certeza que agradeceria, pois, seu estômago terá um descanso.

— Sim, soa bem. Além disso, não precisamos fazer esse passeio para conseguirmos a viagem no cemitério esta noite? — Myles diz. Seu braço envolve minha cintura, puxando-me para mais perto dele.

— Iremos ao *Beco sem Saída*, o labirinto do cemitério? — Eu grito. Isso é definitivamente algo que não queria fazer. Andando em um labirinto, sem saída, com pessoas mortas te perseguindo, é meu pior pesadelo vindo à vida. Posso ver isso agora. Vou correr em círculos gritando pela minha vida e um dos personagens vai saltar em mim e vou acabar perdendo as estribeiras ou pior, tendo um ataque de pânico.

Deus, estou arruinando este fim de semana.

Pare de ser uma desmancha-prazeres, Kayla e se divirta um pouco, ouço Charlie dizer na minha cabeça. Ela está sempre me dizendo para me soltar, me divertir e mandar ao inferno as consequências. Viro-me, olhando para Myles e o vejo dando a Maverick um olhar, o rosto cheio de diversão e



CARTER BROTHERS #3

emoção, sei que se não quiser ir, ele ficará comigo e perderá toda a diversão.

Ele olha para mim, vê minha expressão e seu rosto fica sério, mas suave, ainda relaxado.

— Nós não temos que ir ao labirinto se não quiser. Podemos sentar em uma barraca e beber alguma coisa.

— Não... eu... apenas não me deixe sozinha, por favor. — Eu peço, não fazendo ideia do quanto estar presa sem saída me incomoda. Com Myles, no entanto, sei que ele não me deixará, me faz sentir segura, segura o suficiente para entrar em um labirinto escuro com pessoas mortas perseguindo-me.

— Eu não vou, baby. Prometo. — Ele sorri suavemente.

— Estarei lá também. Se isto for muito ruim podemos correr para a saída, perguntar quem está monitorando a saída para que possamos pregar peças em todo mundo. — Maverick sussurra e eu rio.

Max caminha de volta para a mesa com mais cor em seu rosto e isso me faz pensar se ele simplesmente passou os últimos dez minutos vomitando. Estou prestes a perguntar quando Denny chama minha atenção e me afasto de Max.

— Você está livre daqui a algumas semanas para ver alguns vestidos de damas de honra?

— Posso estar, depende do horário. Estou na escola, lembre-se.



CARTER BROTHERS #3

— Sorrio, ainda animada sobre ser uma dama de honra. Sempre quis vestir um vestido de dama de honra ou mesmo um vestido de noiva. Quando passo por uma loja de noivas na cidade, tenho que parar e olhar, admirando todos os belos vestidos.

— Oh, reservei para um sábado. Consegui para nós um horário na *Flora's Boutique*, perto de Londres. Sei que é uma longa viagem e tudo, mas...

Ela não precisa terminar. Mesmo eu, que não sei nada sobre moda, sei quão maravilhosos os vestidos de Flora são. Ela é uma das principais designers de vestidos de casamento no Reino Unido. Celebidades precisam de meses até conseguirem um horário com ela e muito menos um encaixe. Assim, Denny conseguir uma hora em uma de suas novas lojas é uma coisa grande.

— Será que ela estará lá? — Suspiro, meu corpo trêmulo com excitação. Nunca conheci ninguém famoso. O mais próximo que consegui foi quando fui para o grande centro comercial, onde eles tinham algum *conheça e cumprimente* com um elenco de algum programa de TV chamado *TOWNIE* ou *TWOOIE*, merda, não, era *TOWIE*... eu acho. Não importa, o que importa é que poderia chegar a conhecer a famosa *Flora*.

Denny me dá um grande sorriso cheio de dentes e começa a gritar.
— Sim. Minha avó, pode acreditar, a conhece. Quero dizer, *a conhecia*. Quando a informamos sobre ficarmos noivos ela ligou e lhe disse sobre mim, sobre minha mãe e o que aconteceu. Eu sei que é errado usar o



CARTER BROTHERS #3

que me aconteceu para conseguir um horário, mas Flora entendeu por que minha avó queria o melhor para mim. Flora até se ofereceu para pagar por todos os vestidos de dama de honra. Não pude acreditar.

— Uau! Como? Quer dizer, eu sei que sua avó é osso duro de roer para dizer não a ela, mas isso, isso é enorme. Ouvi que Flora recusou uma atriz que queria um horário. Ela até ofereceu pagar milhões para fazê-la mudar de ideia e arrumar um tempo para vê-la. Esqueci o nome dela agora, estava ocupada demais olhando para os vestidos que tinham na página. — Digo feliz e observo que todos ao redor da mesa, além de nós garotas, ficaram quietos. — O quê? — Eu pergunto olhando para Myles que está sorrindo amplamente para mim.

— Bonitinho. — É tudo o que ele diz, antes de Denny chamar minha atenção novamente.

— Veja, isso é onde fica estranho. Quando disse a vovó que não podia pagar esse dinheiro num vestido de casamento, ela me disse que Flora abriu uma loja de departamentos aberta ao público. Porém, ainda precisa ser colocada em uma lista de espera. Não pude acreditar. Vovó me mostrou alguns dos vestidos antes de me dizer sobre isso, pedindo minha opinião, porque os vestidos são diferentes de outros modelos de Flora. Mas quando olhei para este, meu Deus, ele roubou o meu fôlego. — Ela respira, com os olhos brilhando. Eu pisco desviando meu olhar dela para ver Mason observando-a com uma



CARTER BROTHERS #3

expressão divertida, amorosa em seu rosto. Ele realmente a ama, posso ver pelo modo como a olha, é a mesma forma como Denny olha para ele. Juro que os dois não poderiam ser mais bem feitos um para o outro. Apenas queria que o início de seu relacionamento não tivesse sido tão duro como foi. Denny e Harlow colocaram-me por dentro de tudo o que aconteceu, mas estou feliz que tudo acabou bem no final.

— Estou tão feliz por você. Mal posso esperar para ver o vestido.
— Sorrio, começando a me sentir desconfortável com o silêncio ao redor da mesa.

— Nós também precisamos falar sobre a despedida de solt... — Harlow começa.

— Podemos ir, por favor? Tanto quanto eu te amo como uma irmã, não quero ouvir sobre vestidos de Flora e merdas assim. Podemos ir ao *Passeio* agora? — Max lamenta.

— Nós vamos no... — Eu começo, mas sou cortada por Myles, sua mão segurando minha perna e me interrompendo.

— Vamos.

Olho para ele confusa, imaginando do que se tratava, mas deixo para lá quando ele apenas sorri para mim. A maneira como sorri me faz esquecer meu próprio nome e acabo esquecendo o que estava prestes a dizer de qualquer maneira.

Nós caminhamos até o *Pântano* e Myles segura minha mão, não pela primeira vez hoje também. Gosto



CARTER BROTHERS #3

disso. É macia e quente. Meu olhar é lançado para o chão, para os meus tênis arranhados com um sorriso no rosto.

— Que porra é essa! — Gritam a nossa frente e levanto minha cabeça para ver Max se virando e olhando para todos nós. — Isso é algum tipo de piada de mau gosto?

— Do que ele está falando? — Sussurro para Myles.

— Não faço ideia, baby. — Ele ri. Max ouve a risada de seu irmão e vira a cabeça em nossa direção.

— Você! — Aponta para Myles caminhando até nós. A expressão em seu rosto me faz afastar. Ele percebe e para de avançar sobre nós e ao invés disso, dá a seu irmão um olhar.

— Por que nos trouxe aqui?

— Foi ideia minha. — Deixo escapar, não querendo que ele grite com Myles. Encontro coragem dentro de mim e passo na frente de Myles, bloqueando o que posso dele com meu corpo minúsculo. Os olhos de Max se arregalam por um segundo, seus olhos passando rapidamente entre mim e Myles antes de sorrir para mim.

— Você está defendendo Myles, Kayla? — Ele brinca, diversão em seus olhos.

— Por que você está bravo? — Pergunto confusa e olho em volta, Denny, Harlow e os rapazes estão todos sorrindo para Max ou para mim, eu não sei, tudo que sei é que está me fazendo sentir desconfortável.



CARTER BROTHERS #3

— Bravo? Apenas não quero ir a este passeio. — Ele fala.

— Você está com medo? — Pergunto e suspiro quando sinto Myles passar atrás de mim, seu braço indo ao redor da minha cintura. Outras pessoas caminham, seus olhares curiosos fazendo-me corar. Odeio ser o centro de qualquer tipo de atenção e com a forma como todos nós estamos de pé, parece que estamos em um impasse, especialmente com a expressão irritada no rosto de Max.

— Não. Não estou com medo. Por que ficaria com medo? É um passeio. Não é real, Kayla.

— Então por que está ficando tão nervoso? — Rebato, sentindo-me frustrada. Nunca fiz isso. Nunca rebato. Por nada. Com ninguém.

— Não estou, apenas gostaria de ter sido avisado, apenas isso.

— Bem, agora você sabe, então pare de agir como uma criancinha e mova-se. Na fila diz que é meia hora de espera.

Com isso saio, deixando a risadas de todos atrás de mim enquanto começo a entrar na fila. Todos me seguem e quando Myles para atrás de mim, curvando-se para dar um leve beijo no pescoço, começo a relaxar. Pensei que ele poderia ficar estranho comigo por ter falado com seu irmão daquele jeito, mas parece estar bem. Sei que meu rosto está vermelho vivo, mas não me importo.

Quando o passeio termina, sei porque Maverick deu a Myles aquele olhar malicioso e por que Max ficou tão nervoso.

Nós todos saímos do passeio,



CARTER BROTHERS #3

todos rindo, menos eu. Por quê? Porque não tive escolha, a não ser sentar ao lado de Max no passeio, mesmo depois que tentamos dizer ao operador que queria ficar ao lado de Myles. Ele disse que precisava manter a ordem da fila e não discuti porque ouvi as pessoas reclamando por estarmos empacando a fila, parei de reclamar e entrei ao lado de Max. Não reclamar mais, é um erro que não cometerei duas vezes.

Tenho marcas de unhas impressas nas minhas mãos e braços, a minha orelha esquerda está zumbindo e isso é tudo pelo aperto de morte que Max me deu e os gritos que escaparam de sua boca.

— Você soava como se estivesse sendo assassinado. — Eu o olho quando finalmente chegamos a uma área isolada. Paro para ter certeza de que entenda o que estou falando, sentindo-me corajosa. Poderia ter a ver com o fato de que ele seriamente machucou minha mão.

Chuto-o na canela e ele uiva de dor enquanto todo mundo começa a rir.

— Você não ria, seu... seu garoto mau. — Gaguejo, batendo em Myles.

Ele levanta as mãos em sinal de rendição. — O que eu fiz?

— Você sabia. Todos vocês sabiam. Ouvirei os gritos dele por meses. Meses! Por que fez isso comigo? — Grito defensivamente.

— Nós tentamos colocá-lo ao



CARTER BROTHERS #3

lado de Maverick ou Malik se você não se lembra, mas aquele operador babaca não tirou os olhos de seus, hum, seios tempo suficiente para ouvir alguém. — Myles diz timidamente.

Ele estava olhando para meus seios? Eca. Realmente poderia ter ficado sem saber disso. Myles me dá um sorriso tímido e encolhe os ombros.

— Ele gritou no meu ouvido. — Lamento baixinho, olhando em volta para a pessoa em questão. Ainda não saiu do banheiro para o qual fugiu quando saímos. Bem, *nós* caminhamos, ele correu como um bebezão.

— Sinto muito, baby. Prometo não o deixar perto de você no restante da viagem.

— Ele cravou suas unhas em minhas mãos e braços, sabia que ele tentou subir no meu colo em um momento? Em *meu colo*. No meio do passeio, Myles, foi horrível. Juro por Deus, nem sequer cheguei a ver nada acontecendo, porque ele estava em cima de mim como um carrapato. — Digo, meio agradecida por não ter visto nada. Se os gritos de Max eram alguma coisa, então deve ter sido assustador. Até ouvi Denny e Harlow gritando, mas não tenho certeza com aquela gritaria no meu ouvido. Esfrego meu ouvido novamente tentando me livrar do zumbido, mas não funciona.

— *Agora* nós podemos ir ao passeio? — Max diz atrás de mim, me fazendo pular. Grito bem alto saltando nos braços de Myles e Max ri.



CARTER BROTHERS #3

— Jesus Kayla, não seja um bebê, não é como se eu fosse sorrateiramente para cima de você. — Ele ri e me viro de Myles olhando para Max e rosnando. Ele me dá uma grande expressão, mas eu sei o que aquele filho da puta pode fazer com suas unhas e seus gritos. Estremeço só de lembrar.

— Ok, gato selvagem, vamos continuar o passeio. — Myles ri, me puxando com ele, enquanto andamos pelo parque.



Os últimos raios do sol se foram, a lua e as estrelas estão saindo agora. Quis ir para a Floresta Encantada durante todo o dia, mas pelo que Malik disse, tínhamos que fazer o roteiro do cemitério primeiro. O que provavelmente foi melhor, deu-me tempo para acalmar meu coração.

Nós ficamos na fila por uma hora e meia. Nesse tempo vimos o sol se pôr, as estrelas e a lua aparecerem, Max e Malik comerem o seu próprio peso corporal em besteiras. Juro, os irmãos Carter comem muito.

Estamos chegando ao início da fila. Somos o próximo grupo a passar e começo a ficar inquieta quando Myles me cutuca.



CARTER BROTHERS #3

— Ficar bem fazendo isso? — Ele sussurra para que os outros não possam ouvi-lo. Olho para ele com olhos gentis, amando quão atento esteve ao meu nervosismo durante todo o dia. Sempre que me sentia desconfortável, me segurava e deixava-me à vontade. Depois que fomos ao passeio, meu lado ficou realmente dolorido, por isso, tomei alguns analgésicos. Então vi como era o próximo passeio e Myles entendeu a situação. Não havia nenhuma forma que pudesse ir nesse passeio. O nome dizia tudo.

Torção.

E era isso que o passeio fazia, torcia e virava, torcia e virava, girava tão rápido que notei as pessoas ainda girando ao sair do passeio. Teria causado mais dano ao meu lado já machucado, então Myles disse aos outros que queria ficar de fora desse e na verdade, *perguntou-me* se gostaria de fazer-lhe companhia, como se eu estivesse fazendo um favor.

A única pessoa que sabia sobre as contusões sem ser Myles era Max, de modo que os outros não tinham ideia de que estava apenas fazendo isso por mim. Ele brincou o restante do dia antes de ir a um passeio de terror.

— Kayla. — Ele chama com voz provocante e saio de meus pensamentos.

— Desculpe sim, ficarei bem. — Sorrio, tentando relaxar os nervos. — Apenas não corra e me deixe.

— Meu nome é Myles, não Max.



CARTER BROTHERS #3

— Nós estamos andando.

Olho para Malik que falou e o vejo olhando para Mason com um sorriso diabólico no rosto. As garotas não são nada sábias, elas estão muito ocupadas gritando de emoção e sorrio para suas palhaçadas.

— Vamos Kayla, somos as próximas. — Harlow ri e balanço a cabeça.

— Vou me arriscar com Myles, obrigada. — Digo suavemente, não querendo dizer a elas que tenho a sensação de que Malik e Mason estão pensando em pregar peças nelas.

— Vamos, nós garotas temos que ficar juntas, não temos, Max? — Denny brinca.

— Vão se foder. — Murmura Max, mudando de um pé para o outro.

Isso é quando a fila começa a se mover rapidamente e nós passamos através do primeiro conjunto de portas. Seguimos o restante do grupo à nossa frente. Lá na frente tem um homem vestido com macacão branco, sangue espalhado por todo ele, parado na frente de cinco conjuntos de portas.

— Preciso que vocês formem grupos de seis e fiquem na frente de uma porta. Se vieram hoje em um grande grupo, separem-se. — Ele grita para nós enquanto uma mulher saía e começa a orientar as pessoas onde ficar. Eu me agarro à Myles enquanto noto Denny e Mason serem separados. Ela



CARTER BROTHERS #3

olha para Mason com olhos arregalados, mas ele apenas sorri enviando-lhe uma piscadela.

— Porta número três, por favor. — Diz a mulher e eu pulo sem ter visto sua aproximação. Myles ri e nós caminhamos até a porta três, gemo quando vejo que estamos emparelhados com Max, felizmente Denny está conosco, mas ainda não me faz sentir melhor. Outras duas garotas são adicionadas à nossa porta e em seguida, a música sinistra começa a tocar, uma voz profunda e assustadora sai dos alto-falantes.

— Entre por sua própria conta e risco.

Como se tivesse escolha, penso comigo mesma.

Amontoamo-nos, o lugar está imerso na escuridão e ouço Max gritar o que me faz gritar também. As portas se fecham, uma a uma e o som da trava é ouvido nos alto-falantes ao redor de nós.

As luzes começam a piscar e olho em volta, procurando por aquela pessoa que está quase saltando em você, mas fico ainda mais assustada quando tudo que encontramos são espelhos. Ouvimos Max e Denny gritarem e rio, adoro ter Myles perto de mim, ao invés de Max.

— Encontre a saída e você viverá. — A voz fantasmagórica diz.

Max e Denny começam a tocar o vidro, certificando-se que não tivesse uma saída por eles.

— Oh meu Deus, aquele é
Maverick? — Eu rio, quando olho



CARTER BROTHERS #3

para a minha direita. Maverick e um grupo de pessoas estão lutando igual a nós, tentando encontrar a saída.

— Sim. — Max ri. Ele anda mais perto, percebendo o vidro, é apenas isso, vidro, este não é um espelho, é apenas um divisor separando cada grupo. As luzes diminuem mais, então Max escolhe esse momento para empurrar seu rosto mais perto do vidro, gritando o nome de Maverick sobre a música assustadora que ainda está tocando. As duas outras garotas tomaram a liderança, ambas rindo e indo para a saída. Exatamente quando elas alcançam uma porta em movimento, o vozeirão nos assusta e o lugar cai num breu, todos congelamos.

— Não se movam. Mantenham-se imóveis. — A voz fantasmagórica diz.

— É ruim se eu fizer xixi na calça por causa do medo? — Denny sussurra-gritando e eu silenciosamente concordo com ela, meu corpo congelado e preso ao chão.

De repente um trovão enche a sala e logo aparece uma luz e todos nós gritamos bem alto, Max mais alto ainda. Contra o vidro onde Max estava parado agora está uma mulher morta de aparência assustadora. Seu rosto está deformado, o maquiador fazendo-a parecer como algo de *The Walking Dead*. Todos viramos para correr, Max batendo em um espelho, antes de irmos para os sons das garotas gritando.

— O tempo está se esgotando. — A voz retumba



CARTER BROTHERS #3

acima nos alto-falantes e meus batimentos cardíacos aceleram quando ouço o som distinto de uma serra atrás de nós.

— Oh meu Deus, precisamos ir. — Eu grito, puxando o braço de Myles para avançar. Chegamos até as garotas e percebemos por que elas pararam.

— Aquelas pessoas são reais? — Myles sussurra para mim, sua mão segurando a minha com força. No chão estão vários cadáveres. Obviamente não é real, mas vai saber.

— Talvez este seja o caminho errado? — Uma das garotas em nosso grupo diz.

— Não, olhe, diz que a saída é lá, querida. — Max fala. — Por que você não vai primeiro? — Ele diz a ela, empurrando-a na frente dele. Ela ri empurrando de volta, recusando-se.

— E se forem reais? Não vou pisar sobre eles. — Ela ri.

Myles passa à frente quando ouvimos a motosserra se aproximando. Ele cutuca o corpo com o pé e ri.

— É um manequim. Basta não pisar neles. — Ele ri quando pisa sobre o primeiro. Sigo não tendo nenhuma escolha. Denny segue apertando minha mão livre. Quando estamos no meio do acesso para a saída, as placas do piso abaixo de nós se movem e todos gritamos mais alto quando sprays de água nos atingem de cima. Todos nos movemos mais rápido e não posso acreditar o quão rápido meu coração está batendo. A



CARTER BROTHERS #3

adrenalina está bombeando em minhas veias e não posso deixar de rir quando ouço todos os xingamentos atrás de mim.

Alcançando a porta de saída, um corpo salta ao nosso lado e todos nós gritamos de medo, empurrando uns aos outros para frente para fugir. Uma vez que estamos fora, ficamos recuperando o fôlego, rindo muito. As duas garotas começam a olhar Max e Myles e sinto-me aproximando-me dele, não querendo que elas chamem sua atenção.

Uma das garotas nota e me dá um pequeno sorriso tímido, fazendo-me relaxar. Quando me viro para olhar ao redor, estamos em um cemitério. Não um real. Parece um cemitério, exceto que as lápides são maiores, a grama é mais como trigo e o lugar está cheio de falsas teias de aranha. Ouvimos um grito à esquerda e juro que é Harlow, o que nos faz rir.

— Lembrem-se. — Um anúncio vem do alto-falante na entrada do cemitério. — As regras do início se aplicam. Nenhum ator tocará ou o machucará de qualquer forma. Podem chegar perto, mas não farão contato. Por favor, mantenham a viagem segura para os atores e desfrutem do passeio.

Todos nós olhamos para Max e damos um olhar de advertência. Ele apenas olha ofendido e bufa irritado.

— O homem da motosserra escapou. — Uma mulher usando um vestido rasgado diz, assustando-me para caralho. De onde ela veio? Todo o restante deve estar pensando a mesma coisa quando os vejo olhando na



CARTER BROTHERS #3

direção de sua voz. — Vocês precisam ir... — Ela diz freneticamente, olhando ao redor, com os olhos arregalados de medo. — Ele está vindo, ele está vindo. — Ela grita e em seguida corre.

Depois as luzes cintilam fracamente brilhando no chão e nós entramos no labirinto. As lápides parecem reais e minha mão se estende para tocar uma, mas são apenas blocos decorados. Parecem tão reais. Estou prestes a pegar meu telefone para tirar uma foto quando ouvimos a serra novamente. Todos viramos para o som e gritamos. Um homem vestido como o Massacre da Serra Elétrica está de pé na entrada. Viramos novamente e corremos quando ele dá um passo em nossa direção.

Denny está na nossa frente, Max e as garotas atrás, todos nós gritamos horrores. Acabamos em um campo maior e é obviamente, onde nos juntamos com os outros porque posso ouvir outras pessoas gritando ao nosso redor.

Estou entre rindo e fazendo xixi na calça, quando Max vem empurrando passando por nós, quase jogando Myles e eu no chão. Fica à frente de Denny, quando um zumbi sai da cova aberta. Ele grita, empurrando Denny na frente dele e sai correndo em outra direção, deixando-nos todos para trás.

— Você está bem? — Rio, correndo até Denny, que rapidamente se levanta.

— Matarei aquele filho da puta. Viu o rosto dele? — Ela ri e todos rimos com ela. Viramos para



CARTER BROTHERS #3

descobrir que as garotas se foram e quando viramos na direção que viemos posso ver o porquê. Parado lá está o homem com a serra, o ruído do motor fazendo-me tremer de medo. Foi quando ouvimos *argh* atrás de nós e lembramos do zumbi. Gritamos, logo rimos e corremos na direção onde a fumaça ainda está persistente de quão rápido Max voou daqui.

— Por aqui. — Myles grita, agarrando minha mão. Pego Denny e juntas nos apressamos pela trilha entre o que acho que deve ser um milharal. Virando outra esquina gritamos numa parada súbita, em seguida, começo a rir quando ficamos cara a cara com Maverick e Harlow.

— Onde estão Mason e Malik? — Denny pergunta.

— Mason fugiu antes que esse cara viesse para nos avisar. — Maverick diz rindo.

— E perdemos Malik quando o empurrei para fora do caminho e fugimos. — Harlow ri.

— Max fez o mesmo comigo, mas literalmente me empurrou... então fugiu. — Denny ri e os outros riem com ela.

— Vamos. Vamos. Esse deve ser o caminho para sair, porque estivemos lá e todos os outros caminhos estão bloqueados por zumbis ou um cara com um machado.

Seguimos atrás de Maverick e Myles, nós garotas entrelaçamos os braços e gritamos cada vez que



CARTER BROTHERS #3

passamos por um túmulo com um zumbi tentando escapar. Não demora muito antes de vermos o outro prédio. Um diz saída o outro diz Floresta Encantada. Tomamos a Floresta Encantada e caminhamos para encontrar Max, Malik e Mason todos sentados rindo.

— Sério Max, você deixaria a mãe de sua sobrinha ser assassinada? — Denny fala, caminhando até Mason.

— Ela estaria em boas mãos comigo. — Ele diz revirando os olhos. Eu rio.

— Sim, até que outro zumbi andante entre em sua vida e você a deixe para se defender sozinha.

— Eu não faria isso com ela, é minha princesa.

— Mentiroso. — Denny rebate e Mason abraça-a ao seu peito, beijando seu pescoço.

— Ótimo baby, foi muito bom ter me deixado chegar até aqui sozinho. Quase fui levado por um grupo de garotas e este... — Malik rosna, parecendo chateado com Max.

— Precisava investigar o lugar antes de deixar qualquer um de vocês entrar. — Max diz, defendendo-se.

— Seja como for, irmão.

— Desculpe, pensei que estivesse atrás de mim. — Harlow diz ruborizando.



CARTER BROTHERS #3

— Baby, você correu para fora de lá tão rápido que estou surpreso que seus pés não pegaram fogo.

Todos rimos e depois entramos na fila, ainda falando sobre o passeio e no quão medroso Max é. Estamos todos em nosso próprio mundinho que não sentimos o ar do lado de fora até que paramos em um arco.

Assim como no passeio da água que fomos mais cedo eles têm uma plataforma se movendo no sentido horário com minibarcos à espera de serem carregados.

— São quatro por barco. — O homem diz quando estamos mais perto da linha.

— Max não vem comigo. — Grito rapidamente e em seguida ruborizo quando Max se vira para mim, encarando.

— Nós vamos com você. — Malik e Harlow oferecem e eu sorrio.

Myles segura minha mão quando é a nossa vez de entrar no barco e rapidamente corremos para entrar, o restante do grupo no barco atrás de nós.

— Estamos no passeio certo? Pensei que caminharíamos através da floresta. — Pergunto a Myles, não vendo nada sobre barcos no folheto.

— Sim, ouvi um dos grupos na nossa frente mencionar isso enquanto caminhávamos de volta. Quando chegar ao fim do passeio,



CARTER BROTHERS #3

podemos andar até a área principal do parque. Dessa forma, não temos que andar todo o percurso e perder o desfile de barcos.

— Ok. — Aceno e depois me aconchego ao seu lado começando a sentir o ar frio da noite. Não ajuda estar molhada pela pulverização no cemitério.

— Acha que há crocodilos nesta água? — Ouvimos Max no outro barco e todos rimos, o outro barco se enche de gemidos. Não querendo perder um minuto, inclino a minha cabeça no ombro de Myles, seu braço me envolvendo, logo vejo as lanternas, luzes de fadas e decorações brilhantes cercam a bela vida selvagem. Posso ver por que está atração não fica aberta o tempo todo. Deve dar muito trabalho manter as decorações em bom estado, para não mencionar a iluminação e todas as lanternas de velas.

Eles mudam o tema de vez em quando, mas as luzes de fadas sempre estão lá.

A atmosfera no barco é suave e relaxante. Com toda a iluminação atenuada e o brilho da lua que desprende, cria uma sensação romântica.

Malik e Harlow estão se pegando na frente do barco e ruborizo antes de olhar para longe. Isso é quando Myles vira minha cabeça, seus lábios se movendo em direção aos meus antes de me dar um beijo amoroso. É suave e gentil, sinto-o com cada fibra do meu corpo. Toda vez que ele me beija, apenas fica melhor e melhor.

Quando nos afastamos, ambos



CARTER BROTHERS #3

estamos sem ar, meu coração batendo rápido. Ele me dá um pequeno sorriso e puxa-me em seus braços. Suspiro, sentindo alegria e descanso minha cabeça em seu ombro. O passeio continua por mais cinco minutos antes de terminar.

Myles sai antes de me ajudar, então estamos ao lado esperando pelos outros, este momento do dia se tornou uma das melhores partes, e se tornou uma das minhas melhores lembranças.



Capítulo Dezesseis

MYLES

— Este foi o melhor dia da minha vida. Estou arrasada que Charlie perdeu, teria ficado maluca com aqueles carros alegóricos. Ela adora tirar fotos. — Kayla fala do outro cômodo. Seguro um sorriso.

O resto do grupo já foi para cama, querendo acordar cedo para voltarmos amanhã, mas Kayla e eu fomos pegar algumas bebidas e lanches no restaurante da esquina.

— Não é a mesma coisa, mas tiramos algumas fotos, talvez possamos revelar para mostrar a ela. — Digo, com a boca cheia de pasta de dente.

— Oh meu Deus. — Kayla diz. — Charlie iria adorar. Por que não pensei nisso antes? Talvez possamos colocar uma foto dos fogos de artifícios em um quadro para ela. Charlie ama os fogos de artifício. Sempre amou. Quando nos mudamos ela veio me visitar durante as seis semanas de férias e me arrastou a um espetáculo pirotécnico que estava acontecendo onde morávamos. Emocionou-se com isso por meses e me lembro



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

dela dizendo que se pudesse, iria pintar seu quarto para parecer exatamente como aqueles fogos.

— Adoro ver você assim. — Sorrio, saindo do banheiro. Kayla mal está se contendo com entusiasmo e energia, relatou cada detalhe de hoje como se eu não estivesse lá junto com ela.

Ela está adoravelmente me enlouquecendo.

Ela é adorável.

— Assim como? — Pergunta Kayla, com o rosto vermelho e corado. Eu a vejo pegar o pijama apressadamente, não fazendo contato visual comigo. Está nervosa e é quando percebo que é porque estou vestindo somente minha cueca Calvin Klein.

— Feliz, despreocupada, animada. — Eu rio e ela olha para mim intensamente, mas depois olha para meu corpo e fica toda atrapalhada novamente.

Sento-me na beirada da cama, empurrando a roupa de hoje em minha mochila ouvindo Kayla divagar sobre o passeio pela Floresta Encantada. Normalmente não curto essa merda feminina, mas tenho que admitir, o lugar era incrível.

Olho para cima quando ouço roupas farfalhar. Kayla entrou tão rápido no banheiro que se esqueceu de fechar a porta, então quando olho para cima, todo meu corpo congela. Aperto os dentes e minhas mãos firmemente.

As contusões de Kayla são piores do que pensava. Estão



CARTER BROTHERS #3

vermelho-fogo, azul e roxo, com um aspecto horrível em todo o lado, costelas e no estômago. Sabia que eram ruins, mas não isso, não que se espalhavam por sobre seu estômago e lado, machucando sua pele impecável. O fato de que alguém poderia machucar uma pessoa tão amável, tão inocente e já frágil, faz-me querer retribuir o favor. Estou tentando controlar minha raiva para não assustar Kayla e não a ouço voltando. Ela deve ter olhado para mim e soube que algo estava acontecendo.

— Está tudo bem? Sei que já falei muito... e estou divagando novamente.

— Estou bem, desculpe. Apenas cansado. — Digo a ela, levantando a cabeça e dando-lhe um sorriso caloroso. Ela sorri de volta, mas seu olhar é inseguro quando se deita na cama. Coloco a última das minhas coisas na minha mochila, certificando-me de tirar a roupa para amanhã antes de me juntar a Kayla na cama.

— Teve um bom dia? — Ela pergunta baixinho.

— Tive o melhor dia. — Sorrio, meu corpo relaxando.

— Sim? — Pergunta ela sorrindo e é linda.

— Aposto minha bunda que sim. — Eu rio antes de me inclinar e lhe dar um beijo. E como sempre, meus lábios alcançam os dela e todo meu corpo se acende. Ninguém deixa meu corpo em chamas como ela faz. Deus, é como se queimasse somente por Kayla. Ela apenas precisa se encostar em mim, para meu pau ficar duro, como agora com os



CARTER BROTHERS #3

lábios me levando ao ponto em que poderia facilmente gozar na cueca.

— Boa noite, Myles. — Sussurra sonolenta.

— Noite, baby. — Sorrio, inclinando para lhe dar mais um selinho nos lábios.

— Obrigada por hoje. — Ela sussurra novamente antes de ouvir sua respiração já adormecida.



Minha mente tem estado em Kayla desde que a deixei três horas atrás. Ela iria jantar com seu pai e não havia nada que pudesse fazer para fazê-la mudar de ideia. Queria que ela ficasse comigo, viesse jantar comigo, apenas algo para afastá-la daquela casa. Ainda não tenho certeza de quem a está machucando, mas com minha experiência do passado o meu palpite é que seja o pai dela. Ele era o único lá naquela manhã que poderia ter feito isso com ela. Kayla não tem tido quaisquer problemas na escola, por isso não é algo que poderia ter começado a partir daí e não há ninguém mais em sua vida. Sei que sua mãe é filha única então, não tem nenhum tio ou tia com lado bruxa e seu pai tem um irmão e irmã, mas ambos vivem a quilômetros de



CARTER BROTHERS #3

distância para ela ter algum contato com eles. Então a única pessoa que poderia ser é o pai dela.

E finalmente me bateu, precisando sair de casa, me levanto e vou em direção à porta, mas paro quando meu avô caminha segurando um prato de comida.

— Joan queria que trouxesse um prato. Está tudo bem filho?

— Sim, por que não estaria? — Minto.

— Não minta para mim, rapaz. Fale comigo! — Ele exige, colocando o prato sobre a mesa e tomando um assento na poltrona reclinável à frente.

Gemo, esfregando as mãos pelo meu rosto antes de me dirigir a ele. — Vovô, se soubesse que alguém está sendo ferido, mas não pudesse provar quem o feriu, o que faria? — Pergunto, olhando para ele com olhos suplicantes. Tem me matado não saber como ajudar Kayla, mantê-la segura. Ela está evitando minhas ligações e mensagens desde que a deixei e prometeu que iria falar sobre isso quando voltássemos. Sei o que ela está fazendo, mas não pode me evitar para sempre.

— Alguém está machucando Kayla? — Pergunta ele chocado.

— O quê? Eu não...

— Seu rosto diz tudo e ela é a única por quem posso ver você disposto a cometer um assassinato.

— Max e eu fomos procurá-la na quinta-



CARTER BROTHERS #3

feira quando não apareceu na escola. Ela me mandou uma mensagem dizendo alguma besteira sobre estar com seu pai, mas depois o vimos na cidade com sua nova namorada. Então, Max e eu fomos lá e a encontramos dormindo na cama, mas o cobertor escorregou e mostrou que ela tinha alguns hematomas em seu lado. Vovô, estava horrível. Teve contusões antes, marcas de dedos e sei lá o que mais, mas apenas empurrei minhas preocupações de lado esperando que Kayla viesse a mim, mas nunca o fez. Então, na noite passada vi os hematomas completamente e vovô, parece que alguém acertou a porra de um martelo em seu estômago e costelas. Não sei o que fazer. Deixei-a sozinha com o pai dela esta noite e só pode ser ele quem a está machucando. — Gemo, sentindo-me mais irritado a cada segundo.

— Que porra é essa? — Retumba uma voz atrás de nós e eu salto, virando para encontrar Maverick nos observando com uma expressão ameaçadora.

— Não deixe que ela saiba que você sabe, irmão. — Peço-lhe em pânico.

— Quem iria machucá-la, porra? Ela é como uma maldita fada. — Ele explode.

— Sentem-se, vocês dois. — Vovô exige, olhando para nós dois com uma expressão determinada. — Maverick, acalme-se antes de se exaltar ainda mais e Myles, como sabe que é seu pai?

— Quem mais poderia ser?



CARTER BROTHERS #3

Ela está comigo todos os dias na escola e eu teria ouvido se alguém a estivesse machucando lá. O único outro lugar onde poderia ser ferida é em casa. E a única outra pessoa lá logo cedo para machucá-la é seu pai. Deixei-a antes de ir para a cama, a menos que ele o fez logo depois ou esperou até o amanhecer, não sei, mas tudo faz sentido.

— Eu não sei, filho. Conheço o pai dela por algum tempo e embora ele tenha deixado muita merda acontecer antes, ele ama essa menina.

— O que Kayla disse? — Maverick pergunta.

— Ela não me disse nada, disse que iria falar sobre isso hoje, mas agora está me ignorando.

— Talvez ela esteja fora ou dormindo. — Ele oferece, o que poderia ser verdade, são quase dez da noite.

— O que eu faço? — Pergunto.

— Filho, apenas tive o privilégio de ver a garota algumas vezes até agora, mas ela é forte. Sim, está além de frágil por dentro, mas acredito que com você ao lado dela, irá falar. Não a pressione por respostas ou a sufoque, não funcionará. Sua vontade foi tirada toda sua vida, ela não precisa disso de você também.

— Mas o que...

— Mas nada, filho. Eu sei como vocês rapazes são. Você é extremamente leal e quando ama, faz isso com força e lutando. Kayla não precisa disso, ela



CARTER BROTHERS #3

precisa de você, apenas você. — Ele sorri suavemente.

Meus olhos transbordam e não me importo se pareço um bebê na frente deles. Ela é tudo para mim. Não pude protegê-la na primeira vez e não quero cometer o mesmo erro duas vezes. Saber que não poderia fazer algo está me matando. Ela poderia estar em casa agora desejando que alguém a salvasse de seu pai.

— Ele está certo, Myles. Eu vi o jeito que olhou para ela no fim de semana e a garota adora o chão que você pisa. Não estou dizendo que concordo com o vovô, de que devemos esperar até que ela concorde em nos dizer quem a está machucando, mas concordo que precisa ser ela a tomar a decisão. Tudo o que você pode fazer até lá, é esperar e estar lá no momento. — Oferece Maverick, vindo se sentar ao meu lado, acariciando minhas costas no que chamamos de nosso abraço fraterno.

— Quando você se tornou tão sentimental? — Eu rio, meus olhos embaçando mais.

— No dia em que tive que criar vocês e os vi se transformarem em homens. — Ele encolhe os ombros antes de se levantar e andar até o vovô. Ele dá um tapinha nas costas dele antes de nos deixar com mais uma coisa. — E os homens que vocês se tornaram é graças a este homem, então aceite seu conselho. — E com isso ele vai embora, subindo a escada e quando ouço a porta do quarto se fechar, viro para o vovô que está me observando com olhos curiosos.

— Então o que fará?



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

— Não vou correr até lá com uma faca ameaçando o filho da puta se é isso que está o preocupando. Esperarei até que ela responda, se não me ligar até amanhã de manhã antes de sair para encontrá-la na escola, então com certeza irei vê-la.

— Bom rapaz. Estou muito orgulhoso de quem vocês se tornaram. Não tiveram uma ótima educação e em parte foi devido à minha negligência.

— Não vovô, não foi. Foi porque nós tivemos pais que não deveriam ter filhos. Você foi a melhor coisa que já aconteceu com qualquer um de nós, sem você provavelmente iríamos ficar em apuros, roubando lojas para nossa próxima refeição. Nunca se culpe.
— Digo a ele calorosamente.

Ele fica ofegante, seus olhos lacrimejando e eu sei que deve ser difícil para ele demonstrar emoções assim. Vovô não é um homem para sentar e ter uma conversa de coração para coração, ele geralmente nos diz para *sacudir a poeira e seguir em frente* ou *construir uma ponte e deixar isto para trás*.

Ele acena com a cabeça duas vezes antes de se levantar e andar até o sofá. — Estarei a seu lado se você precisar de mim filho, dia ou noite para o que precisar.

Espero ele fechar a porta da frente antes de levantar e trancá-la. Max saiu para alguma festa. Uma garota enviou uma mensagem quando estávamos a vinte minutos de casa convidando-o para ir e ele disse que sim.



CARTER BROTHERS #3

Sabendo que levou a chave da porta dos fundos, passo a corrente ao lado da porta da frente antes de ir para o andar de cima para cama.

Deitado na cama olho para o teto, observando os reflexos que as luzes da lua e da rua estão causando. Estive na cama durante uma por uma hora, estupidamente pensando em Kayla. Ela está consumindo minha mente mais e mais, especialmente desde que nos beijamos pela primeira vez. Desejo o sabor dos seus lábios de cereja e o cheiro de baunilha da loção para o corpo que ela usa.

Estou prestes a desistir que ela responda minha mensagem quando a luz do meu telefone se acende no quarto, a tela pisca.

Correndo para saber notícias dela eu me jogo na cama, meus joelhos batem no chão atapetado com um baque.

— Porra! — Uivo, virando e lentamente desta vez, agarrando o meu telefone.

Kayla: Desculpe, fui à casa de Charlie após o jantar com papai. Estava muito animada para contar a ela sobre nossa viagem para esperar até amanhã. O meu telefone acabou a bateria e voltou só agora. Está tudo bem?

Eu: Sim baby. Você lhe mostrou as fotos? Está bem? Seu pai está em casa?

Eu espero o que parecem horas depois de enviar-lhe uma mensagem de



CARTER BROTHERS #3

volta. Odeio a ideia dela estar sozinha com ele naquela casa, especialmente quando seus vizinhos não poderiam ouvi-la gritar por socorro. Apenas o pensamento faz meu corpo estremecer e tenho que morder os lábios para me acalmar.

Kayla: *Ela me implorou para mostrá-las, mas disse que queria que fosse uma surpresa ;) quando acha que ficarão prontas? E meu pai está na cama, dormindo já. Estava roncando quando eu passei. Estou bem, por que não estaria?*

Eu: *Podemos ir terça-feira depois da escola se você quiser. Dessa forma, podemos terminar mais uma parte da nossa apresentação. Sinto sua falta xx*

Kayla: *Own! Você é um doce. Terça está bem. Sinto sua falta também <3 x*

Eu: *De verdade?*

Kayla: *Sim, de verdade. Achei que estaria dormindo agora.*

Eu: *Não, estou sentindo falta de você dormindo ao meu lado.*

Kayla: *Você pode dormir aqui na terça-feira. Papai passará a noite fora novamente. Acho que o ouvi dizer a alguém no telefone que vai passar um fim de semana fora em algumas semanas também. Talvez possamos reunir todos aqui para assistir um filme?*

Eu: *Está combinado. Você está ansiosa*



CARTER BROTHERS #3

para ele ficar fora durante o fim de semana?

Quando ela não respondeu de imediato e quando os três pontos piscando não apareceram para me mostrar que ela está escrevendo de volta, começo a entrar em pânico. É apenas a confirmação de que é o pai dela quem a está machucando. Caso contrário, ela responderia simplesmente em vez de demorar tanto tempo. Estou prestes a discar o número dela depois de mais alguns minutos de silêncio, até que meu alerta de mensagens dispara.

Kayla: Não realmente. Odeio quando ele está longe. Não gosto de ficar sozinha em casa.

Eu: Bem, agora não ficará mais.

Kayla: Promete?

Eu: Prometo de dedinho.

Kayla: LOL Promessa de dedinho LOL Estou indo para a cama. Você ainda vai me encontrar na loja da esquina de manhã para irmos à escola?

Eu: Sim, vou encontrá-la às 8:15. Noite bebê e certifique-se de sonhar comigo ;)

Kayla: Sempre ;) xx Noite



CARTER BROTHERS #3

Coloco meu alarme com um sorriso no rosto. Saber que ela sonhará comigo me deixa duro como rocha. Deus, a garota é além de sexy. Não vou nem mencionar quando se esfregou em minha perna no hotel. Porra, aquela merda foi sexy.

Relendo as mensagens, fico surpreso por não estar feliz por seu pai sair. Isso apenas faz com que fique cada vez mais confuso. Kayla me confunde. Por que ela não me diz quem a está machucando, por que está os protegendo? Apenas não entendo, não é como se ela tivesse irmãos que pudessem se separar e tem idade suficiente para morar sozinha. Deve haver mais do que isso. A sensação que tive no primeiro dia em que vi aqueles hematomas em seus pulsos, soube bem lá no fundo que algo está acontecendo e isso apenas vai piorar até que fique melhor.

Embora vá vê-la amanhã, pretendo esperar até terça-feira para tentar que ela fale comigo. Preciso que saiba que pode confiar em mim não importa o quê e acredite que farei tudo ao meu alcance para ajudá-la. Kayla não deveria ter que viver com isso. Não deveria ter que sofrer mais do que já sofre.

Apenas espero que minha garota seja forte o suficiente para suportar o interrogatório que acontecerá na terça-feira, porque de jeito nenhum aceitarei um *não* como resposta.



Capítulo Dezesete

KAYLA

Parecia que algo estava errado com Myles ontem, ele parecia desligado e de mau humor e isso me deixou preocupada, com medo dele ter se arrependido do que fizemos no fim de semana.

Bem, do que eu fiz.

Não quero que ele se arrependa de mim ou que se afaste. Nossa amizade significa mais do que me livrar da minha mãe. Não saberei lidar se perdê-lo.

Myles estava tão calmo, arredio e distante, foi difícil não chorar. Apenas queria implorar e negociar com ele para que dissesse o que eu fiz.

Eu o amo.

Amo tanto que ontem me assustou mais do que qualquer coisa que já experimentei. Tenho pensado mais e mais sobre o que poderia ter feito, mas continuo sem descobrir.

As batidas na porta me assustam e olho



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

para o relógio. Ele está adiantado. Cancelamos nossa reunião, que seria para terminar as fotos, porque ele conseguiu fazê-lo ontem em seu período livre. Tinha Biologia, então deixei que levasse meu celular. Ele iria pegá-las hoje e disse que estaria aqui às cinco horas, depois que tivesse tomado banho e se trocado. São apenas quatro horas.

Ao abrir a porta, fico surpresa ao encontrar Maverick ali.

— Hmm, oi! — Suspiro, surpresa por encontrá-lo aqui e se for honesta, nervosa. Alguma coisa aconteceu com Myles? Ele enviou Maverick para me dispensar?

— Oi, posso entrar? Preciso falar com você. — Ele diz suavemente e ignoro todos os horríveis pensamentos na minha mente.

Nem mesmo hesito em abrir a porta, sabendo que Maverick nunca me machucaria.

— Está tudo bem? — Pergunto, gesticulando para que se sentasse. Sento-me na cadeira, enrolando meus pés debaixo de mim.

— Estava esperando que você pudesse me dizer. — Diz ele evasivo, olhando para mim com os olhos tristes.

Maverick é mais musculoso que os outros rapazes, também é o mais rude e o único que tem tatuagens.

— Desculpe-me. Estou confusa. — Digo a ele calmamente, sentindo meus nervos se agitarem.

— Myles alguma vez falou com você sobre



CARTER BROTHERS #3

nosso passado?

— Sim, um pouco. — Respondo ainda me sentindo confusa. Minhas mãos começam a tremer, então as coloco debaixo das minhas pernas numa tentativa de mantê-las imóveis.

— Bem, o que quer que ele tenha lhe dito é verdade, mas há mais. Nosso pai, ele era doente, quero dizer realmente doente. Não ligava para o que acontecesse com a gente, se éramos alimentados ou vestidos. Não se importava quando nos machucava ou se as pessoas nos feriam, porra, ele assistiria com sua fascinação doentia.

— Nossa mãe era tão ruim quanto ele. Os rapazes eram jovens demais para lembrar e acho que Mason apenas bloqueou isso. Não tenho certeza. Mas me lembro de tudo. Eu me lembro da sensação dos cigarros que ela apagou em mim, a picada de suas unhas cravadas em minha pele e a sensação dos seus saltos altos chutando minhas costelas. — Ele termina calmamente, seus olhos distantes como se estivesse perdido nas lembranças.

O que ele dizia soava tão familiar. A forma como minha mãe me queimava de propósito com um ferro quando não conseguia desmanchar os vincos de suas roupas ou quando ela me chutava depois de chegar em casa bêbada, após uma noite com seus amigos. Isso nunca tinha fim e acho que nunca esquecerei a dor dessas lembranças.

— Eu... não sei o que dizer. — Digo-lhe francamente, confusa sobre o porquê dele estar me contando



CARTER BROTHERS #3

tudo isso. Algumas lágrimas caem dos meus olhos e solto as mãos para limpá-las.

— Você não precisa dizer nada. Apenas preciso que saiba que eu sei como é isso. Sei como é quando a única pessoa que deveria protegê-la, amá-la incondicionalmente, ser supostamente seu herói, o fere.

— Ele contou. — Sussurro, sentindo-me ferida.

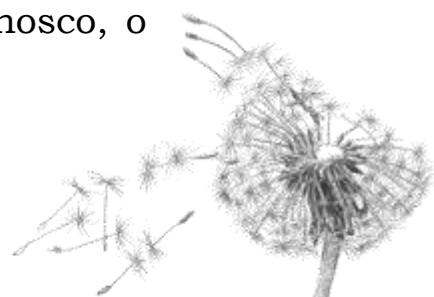
— Não fique brava com ele. Eu o ouvi conversando com nosso avô, cheio de preocupação. Não ouvi tudo, mas senti sua preocupação, o desgosto em sua voz. Eu sei que está matando-o não ser capaz de protegê-la e pior ainda não saber quem está realmente a machucando.

— Ninguém está...

— Não minta. — Ele exige pegando-me desprevenida. Sou surpreendida por sua brusquidão, por quão áspera sua voz é.

— Sinto muito.

— Não sinta. Quando Myles vier daqui a pouco precisa conversar com ele. Não proteja a pessoa que a está machucando, porque se os papéis fossem invertidos, eles iriam jogá-la na frente de um ônibus. Não quer conversar com seu pai, então converse com Myles. Você já tem idade para sair de casa, pode vir morar conosco, o que quiser, mas precisa saber que tem opções. — Diz baixinho e viro minha cabeça para a ele,



CARTER BROTHERS #3

olhando-o em seus olhos.

— O quê? Não é meu pai quem está me machucando. — Digo, o pânico em minha voz.

Oh Deus! Eles acham que é meu pai quem está me machucando. E se forem à polícia e acusarem-no disso? Ele nunca me perdoaria e então iria descobrir que alguém estava me machucando.

Isso é uma bagunça.

— Eu sei. Apenas precisava confirmar que era a cadela maluca da sua mãe. Conte a ele. E não chegue perto dela. Se ela a incomodar, ou aparecer, ligue para mim ou Myles. Não vamos deixar que a machuque, mas Myles precisa saber.

— Mas você disse... como? Eu não entendo. — Digo chocada, minha mente atrapalhada com tudo o que foi dito.

— Eu sabia que seu pai não iria machucá-la. Ele foi ao bar algumas vezes com parceiros de negócios e a elogiava sem parar. Mas Myles acha que é ele desde que descobriu, porque você mora com seu pai. Precisa dizer a verdade e acabar com todo este suspense. Também precisa nos ajudar a ajudá-la, assim ela não vai mais feri-la e se decidir que quer ir à polícia, então estaremos aqui para apoiá-la.

— Por que está fazendo isso por mim? — Sussurro, lágrimas caindo dos meus olhos.

— Porque nós somos sua família.

— Diz e olhe para ele exatamente quando um soluço



CARTER BROTHERS #3

escapa. Maverick se levanta e se ajoelha na frente da minha cadeira, as mãos apoiadas sobre meus joelhos dobrados. — Não chore. Você não está sozinha e ninguém vai entender mais do que nós o que está passando.

— Dizer a alguém irá torná-lo real, fará com que os anos que sofri se tornem ainda mais dolorosos. — Sussurro.

— Também poderá libertá-la, torná-la mais forte. — Ele me diz suavemente.

— Quando fui estuprada, andei pela casa e chorei por ela, implorando-lhe para fazer com que a dor parasse, mas sabe o que ela fez? Empurrou-me para longe como se eu estivesse suja, dizendo-me para tomar um banho e deixar de ser dramática. — Solução. — Tudo o que queria era que me amasse, me abraçasse e foi nesse momento que soube que eu era tudo o que ela pensava de mim, mas depois voltei e Myles mudou isso. Faz com que eu me sinta limpa, digna e não quero perder isso ao contar para ele.

Maverick estava tenso, as mãos apertando minhas pernas e sei que ele está controlando sua raiva.

— Ele nunca a verá de forma diferente. Você o vê de forma diferente por causa de sua educação?

— O quê? Não! Eu nunca...

— Exatamente. Tenha mais fé nele, Kayla. Ficará surpresa com quão longe iria para protegê-la.



CARTER BROTHERS #3

— Não posso perdê-lo. — Solução e Maverick me puxa para seus braços e em seu colo, enquanto ele se move para posicionar-se contra o sofá.

— Não vai perdê-lo, mas se continuar chorando pode perder seu cunhado. Myles deve estar aqui a qualquer momento, não é? Se nos encontrar assim, vai estrangular minhas bolas por fazê-la chorar. Ou pior, trará Max e conspirarão contra mim e não posso lidar com os dois juntos.

Eu rio perguntando o que fizeram com ele no passado para ficar com medo dos dois se unindo, mas mantenho a boca fechada e me afasto.

— Obrigada. — Digo, desejando que Maverick saiba o quanto ele ter vindo falar comigo significa para mim. Eu sei que é porque não quer ver seu irmão ferido ou pior, envolvido, mas vir aqui e compreender-me é refrescante.

— Eu não fiz nada, Kayla. Você apenas precisava de alguém que entendesse tudo pelo que passou, para dizer-lhe que tudo ficará bem.

— Você fez mais do que jamais saberá. — Digo, dando-lhe um pequeno sorriso.

Maverick me dá um sorriso de volta e me levanta, literalmente, até que fica de pé, então sou colocada na sua frente.

Merda, ele é forte.

— Melhor ir antes que Myles venha e me dê um soco por



CARTER BROTHERS #3

pensar que estou dando em cima de sua garota.

Sua garota!

— Ele não faria isso... não sou... — Gaguejo, ruborizando.

— Você é o seu *começo, meio e fim*, Kayla. Nunca duvide disso. — Ele pisca antes de caminhar até a porta.

Não sei o que dizer, então não digo nada, apenas aceno a cabeça, sentindo-me perplexa.

— Até logo. — Maverick diz antes de tranquilamente sair da casa, enquanto minha mente ainda está se recuperando do que ele disse.

— Até logo. — Sussurro, sabendo que ele está muito longe até mesmo para me ouvir.

Eu não sei quanto tempo fico de pé ali olhando para a porta trancada, mas quando uma batida forte soa, assusto-me tanto que quase caio. Sorrio balançando a cabeça por quão ridícula sou. Fico tão perdida em meus próprios pensamentos que, por vezes, o tempo me escapa. É sempre assim. Acho que é a forma de minha mente proteger a si mesma.

Vou até lá, abro a porta e dou um pequeno sorriso para Myles quando vejo que é ele. Devolve meu sorriso e borboletas entram em erupção na minha barriga.

Ele está lindo hoje, vestindo um jeans lavado, com uma camiseta branca e tênis Vans. Odeio que ele possa usar as coisas mais simples e ainda



CARTER BROTHERS #3

ficar tão lindo.

— Ei, você está bem? — Myles fala e então percebo que está acenando com a mão na frente do meu rosto. Pisco, recuperando meu foco e rio.

— Desculpe. — Respondo.

— Admirando-me? — Ele ri e ruborizo sabendo que me pegou.

— Cale-se. Você comeu? Tenho almôndegas na geladeira.

— Estou bem, baby. Seu pai está aqui? — Pergunta ele, seus dentes apertados. Agora que sei o que está se passando em sua mente, noto seu desgosto por meu pai. Também explica as milhões de perguntas que fez sobre meu pai durante o fim de semana.

— Não, ele passará a noite fora, lembra? Você disse que iria ficar a noite toda. — Eu o lembro, sentindo medo de que isso não tenha nada a ver com o que Maverick disse mais cedo. Talvez realmente me queira sozinha para que possa terminar comigo de uma maneira gentil. Existe mesmo uma maneira gentil de partir o coração de alguém?

— Oh merda, sim! Desculpe. Sim, ainda vou passar a noite. — Myles sorri, mas não alcança seus olhos. Quando tenta pegar minhas mãos, puxo para longe no último segundo. Seu rosto se ergue para o meu, mágoa e confusão escrita nele.

— O que está acontecendo? Está tudo bem? Eu fiz alguma coisa? Você esteve desligado comigo.



CARTER BROTHERS #3

— UAU! Vá com calma. Nada está acontecendo, juro. Apenas preciso falar com você sobre uma coisa. É sobre a quinta-feira e as marcas no seu corpo. — Diz ele em voz baixa, sem encontrar meus olhos.

— Sim? — Pergunto, metade aliviada, mas a outra metade em pânico por ter que falar com ele sobre isso.

— Hmm... por que parece tão satisfeita com isso? — Pergunta ele.

— Pensei que estivesse terminando comigo. — Admito timidamente, sentindo meu rosto queimar.

— Nunca. — Ele diz, uma careta em seu rosto.

— Bom. — Sorrio. — Quer ir lá para cima e conversar? Eu me sentiria mais confortável lá. — Meu quarto é meu porto seguro. Eu juro, sempre que estou doente, me sentindo solitária ou qualquer outra coisa, gosto de ficar no meu quarto, na minha cama. Meu pai tentou por meses me fazer sair mais ou fazer com que me sentasse no térreo, mas depois de nos mudarmos, ele parou de tentar quando começou a trabalhar muito. Não que o tenha ouvido. Eu amo meu quarto.

Nós subimos a escada depois de pegarmos uma lata de Coca-Cola e logo sentamos na minha cama, puxando os travesseiros atrás de nós.

— Então... — Começo quando ele não fala.

— Eu sei que é seu pai. Não quero empurrá-la, não quero força-



CARTER BROTHERS #3

la e certamente não quero que se sinta sufocada, mas quero que considere ir à polícia ou ao serviço social.

— Tenho dezoito anos, Myles. O que o serviço social poderia fazer por mim? — Pergunto, porque tenho pensado sobre isso. Apenas em fantasias ou em meus sonhos, mas o pensamento tem permanecido.

— Ele está a machucando por um tempo, Kayla. Isso começou quando recebeu sua custódia? — Pergunta suavemente, seus dedos passando pelo meu cabelo.

— Não é meu pai, Myles. — Faço uma pausa antes de continuar. — É a minha mãe.

— O quê? A porra da sua mãe? Foi ela... foi ela quem machucou você? Por que não percebi isso antes? — Ele rosna antes de se levantar da cama e andar de um lado para o outro na minha frente. Desço até à beirada da cama, olhando-o com os olhos arregalados. Maverick estava certo. Ele está preocupado e assustado com tudo isso e é culpa minha.

Meus olhos se enchem de lágrimas e tanto quanto quero escondê-las, não consigo tirar meus olhos dele, observando seus músculos tensos, o ritmo de suas pernas fortes e sua bela face oscilando diante de mim com diferentes emoções.

— Por favor, pare. — Sussurro, minha garganta embargada.

— Deveria saber que aquela cadela tinha algo a ver com isso.



CARTER BROTHERS #3

Quando você foi atacada, Joan e meu avô nunca puderam entender por que sua mãe foi tão longe para impedi-la de testemunhar, sua assim chamada, mãe iria deixá-la passar pelo que aconteceu como um castigo. Eles a intimidaram. — Ele discursa e sinto meu coração parar de bater.

— Por favor, pare de falar. — Sussurro, minhas mãos e meu corpo agora tremendo. Não posso pensar sobre isso, não posso voltar naquele lugar, naquele tempo. Foi horrível e não importa quanto tempo passei na terapia, nunca serei capaz de seguir em frente com as provocações, as intimidações, xingamentos ou as brincadeiras que eles tão cruelmente jogaram em mim.

— Sabia que bati em alguns garotos da sua sala? — Ele balança a cabeça, seu temperamento subindo. — Meu avô pensou que tivessem me confundido com Max, porque era Max quem arrumava brigas. Fui eu. Odiava vê-la sair daquelas salas continuamente depois de tudo o que faziam. E sua mãe era a causa de tudo isso. Ela estava a machucando muito antes disso, não é? — Pergunta, finalmente olhando para mim e nesse momento o sangue sumiu de seu rosto quando me olha. Estou tremendo, sentada na beirada da cama, com lágrimas escorrendo pelo rosto. — Sinto tanto. Merda Kayla, eu... não queria. Porra!

Ele me agarra debaixo dos braços e me levanta no ar, colocando-me em seu colo. Eu o abraço, meu corpo frio pela agitação. Quando sinto o edredom sendo jogado sobre mim, eu o abraço mais apertado.



CARTER BROTHERS #3

Sua respiração é irregular. Sei que ele está tentando controlar seu temperamento por mim e o amo por isso. Maverick me avisou que estava ficando louco com isso, era apenas uma questão de tempo até que explodisse também.

— Minha mãe começou a me machucar quando meu pai me tirou do internato para garotas. Katherine, que cuidou de mim a maior parte da minha vida, morreu quando eu tinha treze anos. Ela era tudo para mim e me mostrou o amor que meus pais nunca mostraram. Quando meu pai me disse que voltaria para casa, para morar com eles e frequentar uma escola pública, fiquei tão emocionada. Amava meus pais. Bem, acho que amava a ideia deles.

— Meu pai e eu tínhamos um bom relacionamento. Ele vinha me ver todo fim de semana e algumas vezes durante a semana, mas a maior parte do tempo as nossas visitas eram agendadas nos feriados. Minha mãe era sempre distante. Realmente nunca tivemos um relacionamento, mas aos treze anos de idade, acho que queria um. Então vim para casa e ela era tão formal. — Digo a ele, lembrando-me de sentar à mesa de carvalho grande, o cheiro da comida que os cozinheiros faziam na cozinha e então a conversa na mesa. Não era nada como experimentei com Katherine. Ela sempre me fazia rir, falávamos dos nossos dias e nos divertíamos com comerciais estúpidos. Eu até tentei mencionar um comercial na mesa com os meus pais para quebrar o gelo, mas minha mãe me olhou com uma expressão horrorizada, dizendo ao meu pai que eles não pagaram milhares de dólares por mês para eu ser criada dessa forma.



CARTER BROTHERS #3

— Você está bem? — Myles pergunta quando fico perdida em pensamentos.

— Sim. — Digo, depois limpo a garganta. — De qualquer forma, o fim de semana seguinte ao meu retorno, meu pai precisou sair novamente para o trabalho. Acho que foi quando tudo começou. — Digo, não querendo mais mergulhar nisso. Ele sabe tudo o que precisa saber e isso é tão longe quanto estou disposta a ir, por esta noite de qualquer maneira.

— Seu pai sabe? Deve ter visto os hematomas. — Myles me diz, os dedos ainda correndo pelo meu cabelo, deixando-me sonolenta.

— Acho que não, se sabe esconde muito bem esse conhecimento. É ridículo como você e Maverick adivinharam tão rapidamente sobre o que estou passando, mas meu próprio pai, com quem moro, não sabe de nada. — Rio, mas soluço ao mesmo tempo, minha garganta rouca e seca.

— Maverick? — Pergunta confuso, uma pitada de dor em sua voz.

— Oh hmm... bem, ele veio antes de você aparecer. Queria conversar comigo, disse algumas coisas e a maneira como o fez, me deixou perceber algumas coisas. Por favor, não fique bravo com ele. Maverick o ama e apenas estava preocupado com você. Acho que minha situação é tão similar à de vocês que estava preocupado em como isso o afetaria. Eu não sei. — Encolho os ombros, de repente sinto-me embaraçada.

— Ele não me disse. Isso a incomodou? — Myles sussurra.



CARTER BROTHERS #3

— Não, Deus, não. Maverick apenas queria conversar comigo antes de você. Queria saber a minha reação e explicar que o fato de não conversar a respeito o estava machucando. Não estou pronta para lhe dizer tudo e não sei se algum dia estarei, mas não quero que se preocupe comigo por causa disso.

— Sempre me preocuparei com você. — Ele diz, inclinando-se para beijar minha cabeça. — Não percebeu ainda? Não importa o que esteja acontecendo, sempre me preocuparei. Porque você, Kayla Martin, é tudo para mim.



Capítulo Dezoito

KAYLA

Mais uma semana na escola que passou voando. Não posso acreditar o quão depressa passou. Formarei-me em breve e logo serei capaz de começar a procurar uma faculdade, trabalho, qualquer coisa que me tire daquela casa, para longe *dela*.

Este é o primeiro sábado que me sinto feliz ao chegar ao banco de alimentos *Salvação*. Depois de terça-feira, pensei que Myles me trataria e me olharia diferente, mas não o fez. Era animador.

— Bom dia, Joan. — Digo feliz enquanto ando em direção a uma das caixas do lado de fora.

— Bem, se não é uma maravilha, criança. Se não estivesse enganada, diria que está apaixonada. — Ela brinca, piscando para mim.

Eu rio. Adoro como é fácil lidar com Joan. Mesmo os voluntários que tem a metade da sua idade, não são tão descontraídos quanto ela. É uma das razões pelas quais amo ajudá-la.



CARTER BROTHERS #3

Quando não digo nada, ela para o que está fazendo com sua ficha, analisa-me mais uma vez antes de sorrir maliciosa para mim.

— Ah, se ao menos pudéssemos fazer nosso Max se apaixonar. — Ela sorri maliciosa. — Sei que meu Myles poderia se apaixonar e sei, por uma questão de fato, que não poderia ter escolhido ninguém melhor para aquele garoto, quanto a Max, bem, irei me divertir com Max agora. — Ela ri.

— Acho que Max não é do tipo que sossegue. — Digo, não querendo que ela comece a sentir esperanças, mas também não quero esmagá-las.

— Oh Kayla, tem muito que aprender. Esse garoto receberá o que está chegando para ele mais cedo ou mais tarde. Fomos de carro até a delegacia ontem à noite, porque ele foi pego invadindo e vandalizando o celeiro de alguém.

Suspiro, não acreditando que Max faria uma coisa dessas.

— Oh meu Deus, por que ele faria isso?

— Esse garoto nunca vai aprender. Mesmo que eu e o avô dele tenhamos falado, ele ainda ficou sentando lá com um sorriso arrogante naquele rosto. De qualquer forma, isso me fez pensar que uma punição boa o suficiente seria ele se apaixonar. — Joan fala de forma doce, mas seu sorriso parece tudo, menos animado.

— Não acho que isso funcionará, Joan. Ele ama



CARTER BROTHERS #3

muitas garotas. — Digo me sentindo estranha.

— Sente-se e observe querida, tudo será revelado muito em breve.

— Ela ri e depois sai. Fico olhando para a porta aberta, por onde saiu, não tenho certeza se sinto pena de Max ou Joan.

— Olá moça. — Uma voz doce soa atrás de mim.

Viro-me não vendo ninguém, mas então sinto alguém puxando minha blusa, olho para baixo. Uma menina bonita, com cerca quatro ou cinco anos de idade está de pé na minha frente. Ela parece tão assustadoramente adorável. Suas roupas não são as mais limpas e parecem dois tamanhos menores, mas tem as bochechas rechonchudas, cabelos loiro ondulados e os grandes olhos azuis são o que se destacam.

— Olá, menina bonita. — Cumprimento, ajoelhando-me.

— Minha mãe vai receber um pouco de comida. Você *precisa* de comida também? — Pergunta ela suavemente.

— Todo mundo precisa de comida, querida. Vamos ver quais brinquedos e roupas podemos encontrar, se sua mãe permitir, ok? — Pergunto, não querendo ultrapassar o limite de qualquer coisa.

Ela acena com a cabeça animada, agarrando minha mão e me arrastando para a porta, em direção ao salão principal. Este é o lugar onde pedimos que as pessoas esperem e tomem uma xícara de chá com biscoitos enquanto preparamos suas sacolas.

— Mamãe, essa *senhola* disse



CARTER BROTHERS #3

que posso conseguir alguns novos *blinquedos* e *ropas*. Posso? — Pergunta, olhando para uma mulher de meia idade. Ela está vestida com uma calça rasgadas nos fundos que é muito comprida para ela, uma camiseta que desbotou provavelmente pela quantidade de vezes que esteve na máquina de lavar, mesmo assim, ainda era bonita como sua filha.

— Oh Pippa, não acho que...

— Caso esteja tudo bem para você, posso conseguir algumas sacolas de roupas enquanto ela escolhe alguns brinquedos. Alguém nos trouxe uma grande quantidade de doações, por isso está tudo bem.

A mulher sorri para mim calorosamente e posso dizer que isso significa alguma coisa para ela. Obviamente é uma mãe solteira, com problemas para pagar as contas, manter um teto sobre suas cabeças e manter também uma criança em crescimento, alimentada e vestida. Eu vi tantas famílias como está e isso parte meu coração.

— Tem certeza? Dean, quer ir com sua irmã? — Ela pergunta para um menino com oito ou nove anos de idade. Ele está sentado em uma das cadeiras mastigando um biscoito, parecendo como se preferisse estar em qualquer lugar menos aqui. Balança a cabeça negativamente e a mãe se vira para sua menina e sorri.

— Seja boa e obedeça está simpática moça, ok?

— *Semple*, mamãe. — Ela sorri amplamente, antes de pegar minha mão novamente. Mostro o



CARTER BROTHERS #3

espaço até à parte de trás, onde nós normalmente não deixamos ninguém, que não seja os voluntários, entrarem e mostro-lhe os brinquedos. Ela grita bem alto falando que Papai Noel chegou cedo enquanto olha para tudo como se apenas tivesse segundos antes de passar para o próximo item.

Dou risada a observando por alguns segundos antes de passar para as roupas. Pego uma caixa de vestidos e pelo que imagino ser sua idade, começo a vasculhar, escolhendo alguns vestidos e dobrando-os em cima da mesa. Faço o mesmo com as calças, blusas, e sendo afortunada, acho um casaco quente e agradável com o tamanho certo para ela. Sorrio quando encontro coisas o suficiente para animá-la, em seguida, examino a caixa de meninos rotulada de oito a nove anos. Não sabendo sobre o menino ainda, mesmo assim continuo e faço outra pilha apenas para ele.

Quando termino, dobro tudo e coloco em sacolas grandes de compras, que temos especialmente para as roupas e me dirijo até Pippa para encontrá-la brincando com uma boneca de pano. É uma coisa muito pequena, a mesma que admirei quando vi há algumas semanas. Aparentemente, uma das voluntárias da igreja as confecciona. São muito bonitas.

— Você gosta dela? — Pergunto me sentando ao seu lado, calmamente colocando os brinquedos que ela tirou de volta.

— Eu *anei*. Eu quero isso, *pó favoi*?

— Pode ficar com a boneca.

Gostaria de alguns livros e



CARTER BROTHERS #3

quebra-cabeças também?

Ela acena com a cabeça que sim, mas sua atenção está focada em sua boneca. Sorrio e passo para o final da pilha, onde notei algumas coisas de meninos que foram doadas de segunda mão. Quando vejo um velho jogo Game Boy Nintendo, o agarro junto com os jogos trazidos com ele e os coloco na sacola para o menino. Rezo para que ele não tenha um.

Quando termino, estou carregando duas sacolas cheias de roupas e um par de sapatos para cada criança, uma sacola com um livro e quebra-cabeças para Pippa, que não soltou sua boneca e outra sacola com algumas peças de roupas femininas, que acho que são do tamanho de sua mãe. As roupas ainda estão com as etiquetas, por isso espero que ela não se ofenda.

Quando saímos sua mãe arregala os olhos e corre para nós. — Oh meu Deus, não podemos provavelmente levar tudo isso. — Ela se apressa em dizer.

— Está tudo bem. Precisamos nos desfazer destas coisas antes que novas caixas de doação cheguem. Espero que não se importe, mas peguei algumas roupas para ambas as crianças. Imaginei seus tamanhos, por isso, se não servirem, apenas traga-as de volta e vou encontrar algo novo. Nós também temos roupas que algumas mulheres doaram há algumas semanas. Todas elas ainda estão com etiquetas. Espero que possa ter alguma utilidade para você, se estiver tudo bem. —
Ruborizo, odiando essa parte do trabalho. Sinto como se



CARTER BROTHERS #3

estivéssemos bisbilhotando a vida deles, quando não estamos. Apenas queremos que se sintam bem-vindos e saibam que desejamos ajudar a tornar a sua vida em casa mais fácil.

Os olhos da mulher enchem de lágrimas e ela balança a cabeça quando a primeira lágrima cai livre. — Obrigada. Muito obrigada. — Ela diz, tirando as sacolas da minha mão. Rapidamente pego o jogo, que deixei na parte de cima de uma sacola separada para dar ao menino.

— Oi, sou Kayla. Trouxe isto para você. Não tinha certeza se já tem um. — Digo em voz baixa, quando lhe entrego a sacola. Ele parece entediado até que olha para o conteúdo dentro e seus olhos se arregalam como sua mãe fez anteriormente, então seu rosto se ilumina como luzes de Natal. São em momentos como este, que adoro o voluntariado aqui. Nada pode ficar muito melhor do que isso.

— De jeito nenhum! Mamãe olha para isso! — Ele grita sorrindo, antes de correr até sua mãe para mostrar-lhe seu novo jogo. Meu peito dói ao vê-los e sinto meus olhos se encherem de lágrimas assistindo o olhar de pura felicidade em seus rostos. É agradável como pequenas coisas como, um Game Boy usado, pode agradar a um menino.

A maioria das crianças com quem cresci não ficava feliz a menos que tivessem aparelhos eletrônicos de última geração ou bolsas. Sim, bolsas aos dez anos de idade. É a mais nova geração, precocemente acham que são adultos. É alarmante.



CARTER BROTHERS #3

Precisando terminar de desempacotar as encomendas de alimentos, ando de volta, quando um corpo duro me impulsiona para frente e pequenos braços se envolvem ao redor das minhas pernas. Alargo o sorriso quando me viro para encontrar Pippa sorrindo.

— *Obrigada.* — Ela sorri genuinamente.

— O prazer é meu, querida. — Dou-lhe um abraço e ela envolve seus pequenos braços em meu pescoço e aperta, fazendo-me rir. Ela é assim, estupidamente, linda.

Pippa me dá um beijinho na bochecha antes de correr de volta para o lado de sua mãe, que está esperando na porta com a mão estendida para a mão dela. Eu os vejo sair com um sorriso em meu rosto antes de me virar para encontrar Lake me observando.

— Oh olá, não sabia que você estaria aqui hoje. Ficou escondida? — Sorrio.

— Estava na parte de trás arrumando algumas prateleiras. Isso que fez para aquela família foi realmente doce. — Diz ela calmamente.

— É o que fazemos. — Encolho os ombros ignorando suas palavras, sabendo que qualquer um de nós teria feito o mesmo. Bem, talvez nem todos. Há muitas garotas voluntárias que não fazem nada, mas tiram sarro de quem vêm aqui precisando de ajuda. São garotas como estas que nos impede de ajudar mais. É o mesmo com lojas de caridade. As pessoas torcem o nariz para a ideia de entrar e selecionar itens, entretanto não têm nenhum problema em comprar itens de



CARTER BROTHERS #3

segunda mão no Facebook.

— Nem todo mundo aqui faria o que você fez Kayla. Aceite um elogio. — Ela pisca e caminha comigo para o depósito. — Joan me quer aqui com você. Uma das garotas está me dando nos nervos e acho que Joan sabe que estou prestes a explodir.

Estou surpresa que Lake converse tanto comigo. Mesmo quando saímos uma vez para almoçar, ela quase não falou sobre qualquer coisa. Sou uma pessoa tímida, quieta, assim manter a conversa foi muito difícil. Também me sinto confiante ao seu redor.

— O que elas fizeram desta vez? — Pergunto, mesmo que não precise perguntar qual o grupo de garotas fez algo. É o mesmo grupo que mencionei que fazem as pessoas se sentirem desconfortáveis. Eu não sei por que permitem que elas ainda sejam voluntárias.

— O mesmo. Não sabem quando manter a boca fechada. — Ela encolhe os ombros enquanto começa a esvaziar uma caixa.

— Não sei por que ninguém disse nada até agora. Elas são assim desde que as conheço.

— É porque são seus pais que fazem as grandes doações para a igreja. Eu já fiz uma reclamação sobre elas. Não posso me dar ao luxo de entrar em apuros por retrucar algo.

— É por isso que não as responde quando estão falando merda? — Pergunto sem rodeios.

— Sim. — Ela suspira. —
Se fosse há alguns anos, ficaria cara



CARTER BROTHERS #3

a cara, gritaria *qual é seu problema*, mas suponho que seja meu castigo. — Diz ela, a parte final soa quase como um sussurro que quase não ouço.

Abrindo a boca para questioná-la ainda mais, paro quando Myles entra parecendo lindo como sempre.

— Olá. — Sorrio surpresa ao vê-lo aqui. — O que você está fazendo aqui?

Corro até ele e o beijo, então antes que perceba estou ruborizando, esquecendo que temos público. Olho timidamente para Lake, que apenas sorri e balança a cabeça.

— Vá, tenho tudo sob controle — Diz ela antes que possa falar.

— Bem, isso me poupa de perguntar. — Myles ri. — Queria saber se sairia comigo.

— Como um encontro? — Pergunto enrugando meu nariz.

— Gracinha. — Ele murmura me confundindo. — Sim, um encontro. Mason precisa de mim para limpar o depósito do trabalho, então pensei em vir pegá-la agora.

— Ok. Deixe-me apenas verificar com Joan.

— Já perguntei. Ela nem sequer me deixou terminar as palavras, antes de dizer para ter certeza de mimá-la. — Ele sorri.

Sorrio de volta. Isso soa como Joan. Então me lembro da nossa conversa mais cedo e abro a



CARTER BROTHERS #3

boca para falar para Myles advertir Max, mas desisto. Acho que ver o que ela tem preparado para Max será muito mais emocionante se ele não estiver preparado.



— Onde vamos? — Pergunto assim que saio do táxi.

— Nós vamos a uma pista de patins. Tem mais de dezoito anos que ela existe, aqui no centro de diversões. — Myles diz enquanto aponta atrás de mim.

Meu Deus. Ele deve estar brincando. Por favor, me diga que ele está brincando.

— Por favor, me diga que você está brincando. — Peço com olhos arregalados, temendo pela vida das pessoas que estou prestes a tirar.

— Não. — Myles sorri e não consigo evitar, derretendo-me com a visão. Ele fica muito gostoso quando sorri assim. Acho que já disse isso algumas vezes antes. Ou talvez cada vez que ele sorri.

— Podemos alugá-la somente para nós? As pessoas sabem que vai me deixar entrar lá?

— Você não pode ser tão ruim. — Ele ri olhando para a minha expressão de cervo pego nos faróis.



CARTER BROTHERS #3

— Não! Porque sou pior do que ruim, estou em pânico. Sou como Bambi aprendendo a andar enquanto tento colocar os patins. Tentei uma vez quando tinha treze anos. Tirei dois dentes da frente de uma menina da minha idade e quase quebrei o braço de um garotinho que patinava na pista. Então eles me expulsaram depois que patinei em direção a caixa de som e a derrubei no chão. Isto será um desastre. — Gritei sem me importar em chamar a atenção das pessoas.

Em vez de me levar a sério, ele ri. Ri tanto que seu rosto fica vermelho, ao ponto de parecer que foi pintado.

— Não ria. — Digo, batendo meu pé, mas isso apenas o faz rir ainda mais.

— Isto é apenas... gostaria de chamar Max agora. — Ele diz através das risadas, movendo-se para pegar seu celular.

— Não se atreva! Não entrarei lá se você o chamar. — Digo, em seguida, lamento quando percebo que disse a ele que vou entrar.

Merda!

Realmente não estava brincando sobre a destruição que causei quando vim na última vez. Juro, tinha apenas treze anos, mas todos ao meu redor pareciam dançarinos profissionais, como se patinassem por anos e anos. Eles definitivamente não pareciam como aos treze anos. Isso me deixou louca.

— Eu não vou.

—Vamos lá, vamos pagar nossos bilhetes. Reservei os patins



CARTER BROTHERS #3

também. — Ele ri.

— Precisa de um seguro de vida enquanto estiver lá. — Murmuro e ele ri guiando-me para a pequena fila à espera para entrar.

Quando pagamos e pegamos nossos patins, estou tremendo e pronta para fugir. *Não posso fazer isso!* Digo para mim mesma que tudo ficará bem, mas então entramos e eu surto.

— Oh meu Deus, eles são profissionais. Olhe para ele patinando de costas! Não vou lá com aquele cara ali. Não posso fazer isso. Esta deve ser uma sessão avançada ou alguma coisa assim. Nós estamos no lugar errado. — Divago. Fico tão perdida tentando convencê-lo a me levar embora que não percebo quando me empurrou para o outro lado do corredor. O local é onde eles devem jogar bola, jogos e outras coisas. É como um enorme ginásio da escola.

A música está pulsando através dos alto-falantes em todo o corredor e mal posso ouvir o que Myles está dizendo.

— O quê? — Eu grito.

— Apenas segure-se em mim e ficará bem. — Ele sorri e olho confusa. Será que Myles acredita seriamente que ficarei na vertical em qualquer ponto durante o nosso tempo aqui? Deveria ter deixado bem claro que estarei no chão, na horizontal, o tempo todo.

Oscilo quando ele me move para frente, seu braço não está mais na minha cintura para me manter estável e acabo não conseguindo patinar para a



CARTER BROTHERS #3

direita. Tento agarrar Myles para não cairmos, ao mesmo tempo em que ele tenta me pegar com mais firmeza, mas acabo acertando sua boca e o levo ao chão comigo. Nós pousamos com um grunhido alto e Myles deitado em cima de mim. Nós nem sequer chegamos ao grupo de patinadores que estão patinando em um círculo, no sentido horário.

— Merda, garota. Tanto quanto amo essa posição em que estamos, agora não é o momento. — Ele sorri. Apenas reviro os olhos e o afasto. Meu rosto fica vermelho como uma beterraba quando noto alguns rapazes e moças olhando fixamente em nossa direção. Alguns estão gargalhando e outros estão tentando esconder sua diversão.

Eles não viram nada ainda.

— Por que não fico apenas caminhando enquanto você patina? — Pergunto esperançosa.

— Não é permitido, a menos que seja um membro da equipe. — Ele sorri. Está mentindo totalmente. Eu vi um grupo de garotas usando salto alto de dez centímetros. Em um gesto de brincadeira, tento socá-lo quando ele nos coloca de pé, mas acabo balançando e caindo de bunda novamente. Pelo menos não caiu comigo desta vez.

Jesus, minha bunda ficará machucada.

Myles estende a mão para me ajudar a levantar e aceito com gratidão. Quando fico estável, empurro meu cabelo para longe do rosto e respiro profundamente.



CARTER BROTHERS #3

Certo, podemos fazer isso. Apenas uma vez ao redor do círculo e vamos embora, canto para mim mesma, na esperança de que uma volta seja o suficiente para deixar Myles feliz. Vamos enfrentá-lo, estamos aqui há dez minutos e nem sequer chegamos ao círculo ainda.

— Não se mova, espere um segundo. — Ele grita perto da minha orelha sobre a música. Ouvi o que ele disse, realmente ouvi, mas estou em pânico. — São patins, pelo amor de Deus. Eles têm rodas. Acabo rolando um pouco, mas felizmente ele está pronto para isso e coloca as mãos em volta da minha cintura. Silenciosamente, agradeço, não me importando que não possa ouvir.

Quando Myles está atrás de mim, pressiona seu corpo contra as minhas costas, com as mãos firmes na minha cintura. Ele firma meus pés suavemente, mas não o suficiente para me derrubar, então se inclina novamente.

— Mantenha seus pés assim, não os levante ou tente se mover. Vou patinar e você vai... acompanhar. — Ele ri e a rouquidão da sua voz soa em meu ouvido.

Ele começa a se mover e eu grito, por conta própria meus pés começam a se separar, deslizando longe um do outro.

Como eu disse. Bambi!

— Não posso fazer isso. — Lamento e me amaldiçoo por tornar-me essa garota. Você sabe, do tipo que lamenta as coisas mais estúpidas.



CARTER BROTHERS #3

— Vamos lá, você consegue. Vamos tentar desta forma. — Ele me diz antes de patinar sem esforço na minha frente. Derrapa até parar e pega minhas mãos e começa a patinar para trás. — Mantenha seus pés juntos. — Ele grita e eu me concentro muito em manter meus pés, juntamente com minhas mãos agarradas firmemente nas suas.

Nós finalmente chegamos ao círculo e grito de felicidade e é aí que o primeiro incidente acontece. Acabo voando para frente, mas para recuperar o equilíbrio uso as mãos de Myles para me puxar para cima e ao mesmo tempo, ele faz a mesma coisa, o que me leva voando para trás. Rolo ao contrário, meus braços batendo em todos os lugares antes de pousar em um corpo duro. Antes que perceba, fiz um *strike* no círculo.

Myles patina para mim sorrindo de orelha a orelha antes de me ajudar a levantar do chão. Olho atrás de mim para pedir desculpas, mas suspiro quando vejo o rapaz em que esbarrei segurando o braço e grunhindo de dor. Olho horrorizada para Myles, mas ele apenas balança a cabeça, parecendo se divertir.

Então olho para o caos ao redor do rapaz que causei e sinto vontade de chorar. Uma garota não muito atrás tem um sangramento no nariz, a outra está apertando seus dedos vermelhos, outro rapaz está esfregando freneticamente sua perna, enquanto a cabeça tem uma protuberância em forma de ovo nela.

— Nós precisamos ir. — Eu digo a ele antes de tentar patinar para fora, mas acabo caindo de joelhos. Os membros da equipe vêm correndo para os



CARTER BROTHERS #3

feridos e meu rosto inflama de constrangimento. Quando alguém pergunta o que aconteceu, aquele que eu acho que está com um braço quebrado, vira para mim com uma expressão de trovão.

Oh, merda.

Retiro meus patins, sem me preocupar em pegá-los, antes de correr para o corredor. Estou estupidamente envergonhada.

Myles sai correndo atrás de mim com seus patins e o rosto cheio de diversão. Ele está carregando meus patins e ficou feliz que os pegou, quando me lembro que não posso colocar meus sapatos de volta sem devolvê-los.

Ele entrega ao rapaz os patins e espera a devolução dos nossos sapatos.

— Então, você quer falar sobre... — Myles começa, mas levanto minha mão para impedi-lo.

— Agora não. Agora não. — Adverti.

Ele fica quieto por alguns segundos até que o ouço rindo novamente, com as mãos nos joelhos curvados ofegando por ar.

— Oh meu Deus, isso foi... isso foi. Como pode ser tão ruim na patinação? — Pergunta ele divertido.

— Eu sou, ok? Podemos não falar sobre isso? Quero esquecer todo o calvário. — Gemo, sentindo meu rosto esquentar quando um casal sai do salão me encarando. — Oh Deus, eles estão cancelando



CARTER BROTHERS #3

o resto da sessão, não estão?

Quando mais pessoas saem com caras mal-humoradas posso dizer que devo ter causado algumas lesões graves lá. Olho para Myles com os olhos arregalados, mas ele apenas ri entregando-me meus sapatos. Antes que alguém possa saltar e começar a me dizer palavras desagradáveis, os calço e saio correndo do edifício, suspirando quando o ar frio atinge meu rosto quente.

— Vamos. Foi divertido. Deveria ter visto seu rosto. Tenho um lábio inchado, um cara tem um braço quebrado e eu não sei quais foram os ferimentos dos outros. Tinha lágrimas bloqueando a minha visão. — Ele ri, enxugando as lágrimas imaginárias.

— Engraçadinho. — Digo, em seguida, observo um cinema mais abaixo da rua e uma ideia se forma em minha cabeça. Meu autor favorito acaba de lançar outro filme esta semana e aposto que não é algo que Myles normalmente assiste.

— Vamos lá, vamos embora.

Ele olha para o cinema e sorri. — Baby, não há nada de bom aí. Há apenas alguns filmes românticos de baixa qualidade e alguma porcaria de desenho animado.

— Baby, nós vamos assistir um filme romântico. — Digo suavemente. Myles apenas olha para mim chocada antes de sorrir. Então, leva poucos passos para ficar diretamente na minha frente, abaixando-se e me levantando por cima do ombro. Meio grito e meio dou risada quando



CARTER BROTHERS #3

ele corre ao longo da rua comigo ainda sobre o ombro.

— É como um esconderijo, enquanto a equipe de patinadores acalma seus patins. — Ele grita através do tráfego e da minha risada.

Mesmo tendo quase matado uma sala cheia de pessoas, ele ainda me faz rir. Apenas Myles poderia fazer isso comigo e sou grata a cada dia por tê-lo em minha vida.



Myles
LISA HELEN GRAY

Capítulo Dezenove

MYLES

Kayla e eu saímos de mãos dadas do cinema, ambos confortáveis com nossos próprios pensamentos. Quando ela disse que não podia andar de patins não acreditei. Charlie me ligou dizendo para tirá-la de sua zona de conforto e andar de patins era uma coisa que ela sempre quis fazer. Tenho a sensação que Charlie estava pregando uma peça em mim e sei exatamente o que estava fazendo quando me ligou.

Nós caminhamos para o ponto de táxi vazio para esperar e estou surpreso que ela não comentou o filme. Normalmente, quando assistimos algo novo, ela começa a contar tudo como se eu não estivesse bem ali ao lado dela. Ultimamente tem saído mais de si mesma. Também notei que sua atitude está mais confiante desde que vi os hematomas na última semana. Kayla está mais audaciosa, mais corajosa, é uma mudança real e uma que acho que ela precisava.

— Então, falarei sobre o
elefante na sala ou na rua. —



CARTER BROTHERS #3

Kayla menciona e olho confuso para ela.

— Huh? — Digo me perguntando se estava tão desligado que perdi um pouco da conversa. Faço muito isso quando estou pensando nela. Divagando, é isto.

— Oh, vamos lá. — Ela ri empurrando meu ombro. — Eu vi, Myles. Não sou cega.

— Não disse que você era cega, apenas não tenho ideia do que está falando.

— As lágrimas, você chorou.

Porra! Porra! Porra!

Pensei ter escondido muito bem. Como ela pode implicar comigo? Isso faria alguém sofrer um transtorno emocional.

— Eu tinha cisco nos olhos! — Minto, sem olhá-la. Ela ri. A pequena atrevida ri. Olho e rio também. Estou totalmente perdido. — Ok, ok, assim como você, então pare de ficar me tirando.

— Eu posso. — Ela ri. — Você disse antes dele começar que filmes assim são tão irreais que fariam as piriguetes parecerem autênticas.

— Não vamos entrar nisso agora, ok? Vamos apenas para sua casa, desfrutar o resto de nosso sábado com pizza e um filme. — Digo a ela e meu telefone começa a tocar.

Respondo com um *Olá* quando o



CARTER BROTHERS #3

de Kayla começa a tocar também.

— Oi, Denny... — Ela responde, mas sua conversa é abafada pelo som irritante no meu ouvido.

— Cara, você tem de vir agora. Hope disse *ma ma*. — Max grita como uma menina.

Dou um grande sorriso, embora me sinta triste por ter perdido. Essa menina é algo de especial e bonita nem sequer começa a descrevê-la. Está parecendo mais com seu pai a cada dia, pobre coitada, mas felizmente no momento, ainda tem a aparência da mãe.

Olho para Kayla que está olhando para mim, sorrindo. Eu sei o que vai perguntar antes mesmo de falar. — Estaremos aí em dez minutos. — Digo a ele antes de desligar. Um táxi aparece ao mesmo tempo em que Kayla se despede. Nós damos o endereço de Denny e sentamos atrás.

— Não posso acreditar que ela disse *ma ma*. — Kayla diz.

— Ela provavelmente apenas soprou. — Eu rio.

— Não, ela está com sete meses agora, vai começar a falar mais e mais. — Sorri.

— É verdade, quando Hope caminhar será uma festa. Quando sorriu a primeira vez foi para Max e nós nunca paramos de ouvir o fim dessa merda. Levou mais de um dia antes que ela fizesse isso de novo.

— Ele realmente a ama, não é?



CARTER BROTHERS #3

— Sim, queríamos uma irmã, mas ter uma sobrinha é muito melhor. Ela será muito mimada.

Nós chegamos a casa e mal pagamos o motorista, quando Max sai da garagem com Hope em seus braços.

— Diga *ma ma*. — Ele fala como um idiota.

Hope ri, batendo em sua boca com a pequena mão gordinha antes de repetir suas palavras.

— Maaaa Ma.

— Oh meu Deus, se não é a menina mais inteligente. Sim, você é, não é? — Kayla diz e tenho que rir. Não sei por que estou rindo, falo com ela da mesma maneira. Não posso fazer nada sobre isso. Além disso, Hope adora quando fazemos. Acho que sabe que somos todos fora do normal.

Hope diz novamente, fazendo o jogo e amando a atenção que está recebendo.

— Você será menina mais inteligente do mundo. Não é, Hope? Porque, você é uma Carter não é? Sim, você é, você é. — Max começa e nos leva de volta para Denny.

— Pediremos pizza para o jantar, estão dentro? Nós pensamos em esperá-los antes de pedirmos algo. — Mason diz enquanto entramos.

— Sim, estou dentro.
Estávamos querendo pizza de qualquer maneira. — Digo a ele enquanto me



CARTER BROTHERS #3

sento.

Kayla agora está segurando Hope em seus braços, então quando vem para ficar ao lado da minha cadeira a puxo para meu colo, trazendo Hope com ela.

— Quem é seu tio favorito, pequena? — Pergunto, levemente passando meu dedo por sua bochecha macia. Ela é tão linda.

Ela divaga algum *goo goo, ga ga* e sorrio. — Eu sei, pequena. Eu também te amo.

Kayla ri e beija o pescoço de Hope que cheira a framboesas. Hope ri alto, seu punho agarrado ao cabelo de Kayla. Tento desembaraçá-los, mas apenas faz com que Hope o segure mais apertado.

— Ei princesa, pode soltar o cabelo da minha garota? — Pergunto, ainda tentando tirar as mãos dela. Ouço a respiração de Kayla se aprofundar por um segundo antes que relaxe. Toda vez que a chamo de minha garota tem a mesma reação. É como se não acreditasse e sempre que ouve, é como um choque. Terei que trabalhar mais para perceber que ela é e sempre será a minha garota.

Hope finalmente solta o cabelo de Kayla, mas apenas para que possa lançar seus braços para mim, seu corpo voando em minha direção. Eu rio e a pego de Kayla, que não se move do meu colo. Faço cócegas debaixo dos braços de Hope e vejo como ela se joga para trás, quase voando para fora da cadeira completamente.

— Então, o que vocês dois



CARTER BROTHERS #3

fizeram hoje? — Denny pergunta e antes que possa pensar nas consequências, abro minha boca grande.

— Kayla derrubou uma sala inteira cheia de patinadores por apenas estar lá. — Rio e todos olham para mim sorrindo.

— O que aconteceu? — Mason ri.

— Ela literalmente fez uma montanha que você veria nos noticiários, mas com patinadores. Oh meu Deus, um cara teve um braço quebrado e o restante estava sangrando e ferido. Kayla estava tão linda. Ela disse que não sabia andar de patins, que já causou acidentes antes, mas não acreditei nisso. Olhe este vídeo que fiz. — Digo, em seguida, levanto-me estendendo a mão para o telefone. Hope tenta agarrá-lo, ao mesmo tempo em que Kayla.

— Não, não, não! Você não fez. Não pode mostrar isso. — Ela grita horrorizada, tentando agarrar o telefone de mim, mas o levanto fora de seu alcance rindo.

— Oh, vamos lá, baby, eles precisam ver isso. Esta merda pertence ao YouTube. — Eu rio enquanto movo o telefone para o outro lado antes que ela possa agarrá-lo. Tenta me fazer cócegas para deixar cair o telefone, mas não funciona. Hope pensa que é um jogo e começa a bater os punhos contra mim, enquanto ri.

O telefone é arrancado do meu lado e me viro para ver Maverick olhando para a tela antes de gargalhar.

— Merda. Como você conseguiu tudo isso? — Ele ri.



CARTER BROTHERS #3

Mason e Max passam por cima e pedem para reproduzir. Todos eles racham de rir e Kayla suspira, amuada no meu colo. Eu a puxo para mim, ainda rindo.

— Baby, foi engraçado! — Eu rio. Ela não diz nada e isso me faz rir mais.

— Vamos, como isso aconteceu e por que você não gravou desde o início? Estou enviando para Malik. — Maverick sorri, enquanto digita no meu telefone.

— Não posso andar de patins. Demorou dez minutos para chegar até o local e estava fora de equilíbrio. Então, quando Myles finalmente conseguiu com que eu andasse sem cair, fiquei animada e você sabe o resto. — Ela faz beicinho não parecendo feliz. — Apenas, por favor, não publique em nenhum lugar. — Ela implora para mim e o olhar em seus olhos me diz que ela fala sério.

— Eu prometo baby. — Digo e espero que ela possa ver a verdade em meus olhos. Eu sei que já recebeu esse tipo de brincadeira de um valentão, que gravou para sua própria diversão.

Seu telefone toca, vibrando contra meu colo. Ela franze as sobrancelhas dessa forma linda que faz, antes de pegá-lo de sua bolsa.

— É meu pai. — Ela murmura antes de responder. — Alô. Estou com Myles na casa de Denny, por quê? Ah não! Sinto muito pai. Não, não comi. OK. Vejo-o em um segundo. — Diz antes de desligar. — Era meu pai.



CARTER BROTHERS #3

Esqueci que tinha um jantar esta noite para conhecer Katie.

— Oh merda. — Digo esquecendo tudo. Sei que ela estava preocupada sobre isso, não sabendo o que esperar. Não tem nada para se preocupar, Katie é uma mulher adorável.

— Sim. — Ela suspira. — Ele vai me pegar em um segundo, mas me sinto mal por esquecer. Bem, eu sabia, mas com tudo o que aconteceu esta tarde, esqueci.

— Isso é o que acontece quando você derruba todas as pessoas de uma sala! — Eu rio e ela bate no meu braço. Esfrego onde me bateu, fingindo estar ferido, mas vê através de mim e revira os olhos.

Uma buzina soa e Kayla suspira, levantando-se. — Vejo todos vocês outro dia. Tenho que ir. Esqueci que tinha um jantar com meu pai. — Diz ela para a sala antes de se abaixar e beijar Hope na cabeça. — Tchau espertinha.

Ela levanta-se parecendo insegura, levanto-me para entregar Hope a Maverick, mas Max está lá a pegando de meus braços. Dou-lhe um olhar *que porra*, mas ele apenas encolhe os ombros e começa a falar com Hope.

Eu a levo para fora, mas antes de chegar à rua, pego seu braço e puxo-a para trás contra mim.

— Quer que eu vá após o jantar? — Pergunto suavemente, as mãos envolvendo sua cintura.

— Posso mandar uma
mensagem para você quando



CARTER BROTHERS #3

decidir? — Ela pergunta timidamente e sorrio balançando a cabeça. Faria qualquer coisa que me dissesse para fazer, por isso, se quer que espere por sua mensagem, então o farei. Alguns podem chamar-me de gatinho dominado, mas chamo de saber que vale a pena esperar. E qualquer coisa de Kayla vai definitivamente valer a pena todo o tempo do mundo.

— Claro, baby. Agora beije-me! — Sussurro, mas não me incomodo esperando que ela se incline e beije-me, em vez disso a beijo suavemente.

A buzina do carro soa novamente e sorrio. Kayla parece hesitante em ir, mas dou-lhe um sorriso encorajador. — Você ficará bem. Ligue. A qualquer momento. — Pisco.

— OK. Escreverei mais tarde. — Ela sorri, mas não alcança seus olhos. Gostaria de ter mais tempo com ela, mais tempo para convencê-la de que tudo ficará bem, mas seu telefone toca e ela rosna me fazendo rir.

— Vá em frente. — Eu rio e ela avança tão rapidamente que não tenho tempo para me preparar antes que seus lábios estejam contra os meus em um beijo rápido e suave. Antes que volte a meus sentidos, Kayla se foi.

Volto para casa com um sorriso no rosto. Os outros param de falar quando entro, olhando para mim como se tivesse crescido duas cabeças.

— O quê? — Pergunto jogando minhas mãos para cima.



CARTER BROTHERS #3

— Você está de quatro, irmão. — Max geme, ainda segurando Hope em seus braços.

— Diz a pessoa que não pode ficar dez minutos sem ver sua sobrinha? Não é saudável e não me refiro apenas a você. — Digo a ele, brincando.

— Um dia encontrará uma garota, ficará de cabeça para baixo e se perguntar por que não fez isso antes. Vai derrubá-lo tão forte que levará um tempo para se recuperar. — Denny canta com uma voz provocante.

— Sim, até eu pegar minha sanidade mental de volta e perceber o erro que é ser um gatinho submisso. Vocês não se cansam? Não estou perguntando a você Myles, antes de vir com seu *kung fu* em mim, estou perguntando aos outros. Sabe, ter a mesma boceta a cada noite, todas as noites.

— Melhor coisa. — Mason diz.

— Sem a coisa toda de namorada, mas deve ser melhor do que encontros aleatórios. — Murmura Maverick olhando para Max com desagrado. — Podemos não falar sobre isso, por favor, são como minhas irmãs.

Resmungo de acordo e Denny se inclina batendo no lado da cabeça de Max, fazendo Hope rir.

— Seja como for, apenas estou dizendo, se apaixonar e ter uma garota simplesmente não é para mim.



CARTER BROTHERS #3

Façam como quiserem, mas para mim, compartilhar é lema de carinho. — Diz Max.

— Assim é como DST se espalha. — Mason interrompe. — Talvez compartilhar e se importar não deveria ser o lema a seguir?

— Quando é que a pizza chega? — Max fala, querendo sair da conversa, me fazendo sorrir. — Limpe esse sorriso de sua cara Myles, não combina com você.

— Chato! — Provoco rindo. Ele atira um dos blocos de Hope em mim, mas consigo pegá-lo antes que chegue a minha cabeça.



Capítulo Vinte

KAYLA

Na viagem de volta para casa, meu pai não faz nada além de reclamar por eu ser tão sem consideração. Tentei explicar que esqueci, que Myles me levou para sair e perdi completamente a noção de tudo. Ele apenas deu um olhar que dizia desejar que pudesse falar mais, mas não queria embarçar a si mesmo ou a mim. Apenas podia imaginar como *essa* conversa séria. Iria literalmente chorar.

Chegamos à nossa casa, ele se vira para mim, sua expressão séria e preocupada.

— Você tem certeza que está tudo bem eu estar saindo com Katie. Sei que você ama sua mãe, mas estamos separados. — Ele suspira.

Quero bufar.

Amo minha mãe? Ele está doido agora? Não querendo tocar no assunto minha *mãe*, o alcanço, colocando minha mão suavemente em seu braço.



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

— Pai, estou bem. Estou muito feliz por você. Merece ser feliz! — Sorrio verdadeiramente, porque nunca entendi como ele ficou com minha mãe por tanto tempo ou porque continua ajudando-a. Nem sequer quero ir para sua casa e planejo nunca mais pisar lá dentro.

— Bom, agora vamos entrar, ela deve chegar a qualquer momento. — Diz ele, nos empurrando. Um carro vermelho para atrás do meu pai e enquanto nós saímos, uma morena pequena com cabelo selvagem e encaracolado sai do lado do motorista.

— Ei, querida! — Meu pai cumprimenta, um sorriso enorme no rosto. Seus olhos são suaves e ele está olhando-a de um jeito que nunca o vi olhar para ninguém antes. Um sorriso se espalha no meu rosto, mas então os observo olhando hesitantes na minha direção e começo a tremer.

Por que estão me olhando assim?

Meu pai me envia um olhar e acena com a cabeça apontando para Katie ao lado dele. Ela parece tão tímida quanto eu, mas não deixarei que me engane. Minha mãe pode atuar melhor do que a maioria das atrizes de Hollywood, então sei muito bem quão falsas as pessoas podem ser.

— Sinto muito. Olá, sou Kayla. — Apresento-me e ela sorri timidamente antes de estender a mão. Movo minhas mãos de trás das costas e pego a dela. É quente, macia e rapidamente puxo minha mão e abaixo meu braço.

Ela sorri, não parecendo ofendida por meu movimento



CARTER BROTHERS #3

repentino.

— Bem, vamos entrar, está ficando mais frio. — Meu pai diz, com a mão na parte inferior das costas dela. — Kayla fará seu bife com tempero especial.

Estou atrás deles com minha boca aberta. Desde quando era eu que iria cozinhar? Realmente começo a desejar nunca ter atendido meu telefone e apenas ficado na casa de Denny aninhada em Myles e comendo pizza. Pizza e então não teria que ficar quase uma hora ou mais cozinhando.

Ando atrás deles e vou direto para a cozinha. Estava pegando todos os ingredientes da geladeira e armários, não ouvi Katie vindo atrás de mim, assustando-me até a morte.

— Sinto muito, não queria assustá-la. Apenas queria ajudar, se estiver tudo bem.

— Ah não! Tudo bem, posso cuidar de tudo. Não me importo. — Minto, mas as palavras são apressadas, não querendo que ela ache que estou sendo rude ou que não seja capaz de fazer o jantar. Caralho, provavelmente preparo jantares mais do que realmente como.

— Eu não me importo, querida. Seu pai está atendendo uma ligação, então voltará logo. Gosto de me manter ocupada. — Diz Katie e antes que possa piscar ela está agarrando o descascador da gaveta e descascando as batatas.



CARTER BROTHERS #3

Aceno com a cabeça e dou-lhe um pequeno sorriso, em seguida, continuo com a preparação da carne, antes de colocá-la ao lado, para que possa preparar o restante do jantar.

— Você gosta de ervilhas? — Pergunto baixinho e vejo pelo canto do meu olho que ela está curiosamente observando cada movimento meu.

— Sim. Então, seu pai disse que quer se tornar uma assistente social, é isso mesmo?

— Sim, mas estou mais interessada no lado terapêutico. Quero ser capaz de ajudar as crianças a passarem por certas áreas de sua vida. — Digo a ela.

— Isso é ótimo. Minha mãe é uma mãe de adoção. Ela cuida principalmente de adolescentes problemáticos e ajudou-os muito, então invejo que queira fazer isso para ganhar a vida.

— Quantos adolescentes ela adotou? — Pergunto curiosa para saber tudo sobre isso.

— Acho que está atualmente em seu vigésimo nono. Ela tem um adolescente chamado Daniel, que foi abandonado por seus pais quando tinha oito anos. Ele foi morar com alguns parentes, pouco depois, mas eles morreram e por causa de sua idade, é difícil encontrar alguém para adotá-lo. Também, há uma garota chamada Sally-Ann, ela não chegou há muito tempo, depois de sofrer anos de abuso de seus pais. É o mesmo caso de Daniel, ela é muito velha para ser



CARTER BROTHERS #3

adotada.

— O que sua mãe está fazendo é incrível. — Sussurro, pensando na garota que sofreu anos de abuso. Gostaria de saber se isso teria acontecido comigo se tivesse falado com alguém mais cedo. Não. Não acho que meu pai teria deixado alguém me levar.

— Ela é uma mãe incrível. Poderia falar com ela sobre fazer um estágio, precisará de horas para completar sua graduação. — Diz Katie. Olho para ela depois de colocar as batatas para ferver. Ela está querendo comprar minha aprovação, atraindo-me para uma falsa situação? Ainda não tenho certeza se posso confiar nela.

— Pensarei sobre isso. — Digo em voz baixa, sem olhá-la.

Estou olhando para as batatas por um tempo, observando-as ferver e perco a noção do tempo. Não é até que uma mão toca meu braço que salto fora do meu transe, gritando de susto. Katie está olhando para mim com uma expressão de horror, com as mãos para cima em posição de defesa.

— Sinto muito. Sinto muito. Não queria assustá-la. As batatas estão fervendo. — Sussurra e se não me engano, ela realmente soa realmente preocupada.

— Você me assustou, apenas isso! — Digo a ela, virando-me para abaixar o fogo. Coloco outra panela para fazer os bifes. Minhas mãos estão visivelmente tremendo e Katie anda até mim lentamente, colocando a mão na minha.



CARTER BROTHERS #3

— Terminarei o jantar, por que não se senta ou arruma a mesa.

Aceno com a cabeça, querendo algum espaço para mim por cinco minutos. Ela me dá um leve sorriso antes de voltar sua atenção para o fogão.

Meu pai sai de seu escritório, enquanto saio da cozinha e me olha preocupado.

— Katie está bem? — Pergunta. Suspiro, sabendo que não deveria ter sequer pensado que estaria preocupado comigo. Isso só faz o meu peito doer e meus olhos encherem de lágrimas.

— Sim, ela está terminando o jantar. Apenas preciso enviar um e-mail para meu professor. Esqueci de entregar um trabalho ontem. — Digo, então me apresso subindo a escada, mas não antes de ouvi-los rindo na cozinha.

Quando desço, ainda não acalmei meus nervos. Eu sei o quanto meu pai gosta de Katie e não quero arruinar isso para ele e irei se ela pensar que sou essa pequena anormal medrosa.

Estou sentada na mesa quando Katie entra lutando com alguns molhos. Levanto rapidamente quase tombando minha cadeira para trás para ajudá-la. Pego os molhos e coloco-os no centro da mesa antes de ir para a cozinha pegar os pratos.

Pego os dois mais próximos a mim enquanto Katie pega o outro, juntamente com um prato de pão de alho.

— De quem é o quê? — Pergunto



CARTER BROTHERS #3

a ela quando chego à mesa.

— Esse é seu e aquele é o meu. — Ela sorri e minhas mãos começam a tremer. Apenas lembrando como minha mãe ficaria com raiva se eu sentasse e comesse com ela ou Deus me perdoe, comesse qualquer comida. Assim, com as mãos trêmulas, passo para o outro lado da mesa, enquanto ela toma um assento ao lado do meu pai. Estou prestes a colocar o prato quando minha mão treme tanto, que o deixo cair. Vejo com horror enquanto ele cai no colo de Katie, seus gritos de dor zumbido nos meus ouvidos.

— Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus. — Canto, lágrimas enchendo meus olhos. Pego um pano de prato ao lado e limpo a comida quente de sua saia justa, na altura do joelho. — Sinto muito. — Digo a ela, em seguida, vejo-a elevar a mão na minha visão lateral. Pega de surpresa, lanço-me para trás, batendo a cabeça na mesa com as mãos cobrindo o rosto. Quando não sinto nada por alguns segundos, espreito por entre meus dedos e através das minhas lágrimas vejo meu pai e Katie olhando para mim com uma expressão que apenas posso descrever como perplexa. Meu pai parece que quer explodir em xingamentos, mas está muito chocado com minha reação e Katie parece que quer dizer alguma coisa para mim ou meu pai, talvez estrangular um ou ambos de nós. Estou tão passada que um soluço sai da minha boca.

— Eu não queria, apenas... sinto muito, estava nervosa. — Choro, sentindo-me constrangida e quando mais ninguém fala, pior me sinto.



CARTER BROTHERS #3

As minhas palavras devem ter batido em Katie, porque ela olha para meu pai antes de correr seus olhos para onde estou com minha bunda no chão.

— Está tudo bem, foi apenas um acidente. Por que não vai lá para cima se limpar e então, vem e come seu jantar, sim?

— Não! — Eu quase grito na cara dela. — Estou bem. Pode ficar com o meu. Comi um jantar ótimo antes de vir. — Minto, enxugando minhas lágrimas. — Sinto muito, pai. Por que você não come com Katie e vou limpar tudo na parte da manhã. Sinto muito. — Fujo antes de correr para o andar de cima, pulando dois degraus de cada vez. Uma vez que entro no meu quarto, bato a porta atrás de mim e me jogo na cama, enterrando a cabeça no travesseiro.

Como posso ser tão desajeitada? Será que serei normal alguma vez? Não ficaria surpresa se meu pai tiver uma consulta com meu terapeuta já agendada para segunda-feira de manhã.

Ouçoo minha porta se abrir e viro a cabeça a tempo de ver Katie fechando a porta devagar atrás dela. Sabia que meus instintos para me proteger tinham razão. Ela veio dar o troco, tal como minha mãe.

— Eu realmente sinto muito. — Sussurro quando ela não faz ou diz qualquer coisa.

— Eu sei querida. — Suspira, então se senta na cama ao meu lado. Meu corpo congela e eu completamente enrijeço, não tenho certeza de como agir ao redor dela. Com minha mãe, sei o que acontecerá, como



CARTER BROTHERS #3

reagir, não que isso importe, mas ainda assim, aprendi a não deixar tudo pior. — Lembra que disse sobre a minha mãe? — Katie pergunta subitamente, com a mão lentamente chegando para tocar meu joelho. Tento não me afastar, mas meus esforços são incansáveis.

— Sim. — Sussurro, sem mover meus olhos da mão no meu joelho. Ela não fez nenhum movimento para mim, para me machucar ou para suas unhas cravarem em minha pele, mas ainda assim, mantenho meu corpo tenso e em alerta.

— Bem, eu me lembro que uma vez morei na rua de um velho amigo da minha mãe. Sua filha sempre vinha a nossa casa e brincava, mesmo que fosse alguns anos mais velha que eu. Ela era mais feliz quando estava conosco, apenas eu, minha mãe e meu pai, mas se íamos para a casa dela, ficava sempre tensa. Sempre distante. Notei depois de algum tempo que nunca me convidou para brincar em seu quarto, não importa o quanto implorasse. — Diz Katie antes de respirar. Ainda não olho para ela, com medo de onde esta história está indo e porque está me dizendo isso. — Íamos para o jantar pelo menos uma vez a cada duas semanas em sua casa. Seus pais eram realmente bons amigos dos meus. Então um dia, quando fomos para o jantar pedi para ir ao banheiro. Eles concordaram e como seu banheiro no térreo estava com problemas permitiram que usasse o do andar de cima. Em vez de ir para o banheiro, fui para o quarto dela e estava voltando, tão confusa, que fui para o quarto seguinte. O quarto era de seus pais, todo decorado de forma extravagante, cama de casal e todas



CARTER BROTHERS #3

suas bugigangas. Não havia quaisquer outros quartos.

— O que era tão confuso sobre seu quarto? — Pergunto antes que possa me conter, meus olhos se afastando de sua mão para seus olhos. Eles estavam distantes e tristes, sinto-me mal por perguntar no caso de machucá-la falar.

— A única coisa em seu quarto era um colchão de espuma e um balde. Mais tarde naquela noite disse a meus pais e eles não acreditaram em mim, não de primeira. Até brincaram sobre isso com seus pais que riram sobre isso com eles. Não entendi, até o dia seguinte, quando ambulâncias e carros de polícia chegaram à nossa rua, todos estacionados de qualquer jeito. Eles a mataram. — Diz Katie calmamente.

Suspiro, sentindo minhas lágrimas começarem novamente. Como? Por quê? Apenas... estou prestes a perguntar, mas a voz de Katie invade o silêncio do ar.

— Culpei-me por anos, por não dizer nada e por dizer alguma coisa. Se nunca tivesse dito aos meus pais o que vi, ela poderia estar viva hoje. Levei um tempo para perceber que estava errada. A forma com que seus pais a espancavam, foi nos dito mais tarde, que ela teve sorte de ter sobrevivido tanto tempo. Ela tinha nove anos quando morreu.

— Por que está me dizendo isso? — Falo em voz alta.

— Porque sei como é não saber em quem confiar. Por muito tempo depois, fiquei com medo de



CARTER BROTHERS #3

contar aos meus pais qualquer coisa e não apenas a eles, mas a outros adultos também. Pode não ser o mesmo, mas sinto que precisa de um adulto, que possa apenas estar aqui para você, para orientá-la sobre o que fazer e estar ao seu lado.

— O que quer dizer? — Pergunto rapidamente, meus olhos arregalados de medo. Ela sabe? Será que sabe que minha mãe me machuca? Como? Eu sei que deixei cair o prato no seu colo, encolhi-me algumas vezes, mas ninguém poderia saber apenas por ver isso. Porra, se viver por aqui tempo suficiente, então saberá que tenho outras razões para recuar também.

— Eu tenho que perguntar e por favor, não ache que vou correr para as autoridades ou lá embaixo para seu pai. Prometo manter entre nós até que possa descobrir uma maneira de ajudá-la. — Katie diz suavemente, trazendo seu braço em volta dos meus ombros. Endureço novamente e me afasto para olhar para ela. Para realmente olhá-la. Tem feições suaves, olhos suaves, um tom claro de azul e é tão pequena que pode encaixá-la em uma prateleira, mas é a bondade que brilha em seus olhos enquanto olha para mim que me faz respirar profundamente. Katie poderia realmente ser a pessoa a quem posso recorrer? Sabe o que é não saber a quem recorrer, quem vai rir na sua cara ou simplesmente ignorá-la. Acho que foi um dos meus piores temores, especialmente depois de ter sido estuprada e as pessoas não acreditarem em mim.

— Não entendo onde você está querendo chegar. — Fujo, não querendo falar com uma estranha sobre



CARTER BROTHERS #3

isso.

— Seu pai bate em você, Kayla? — Ela pergunta e engole em seco.

Eu rio. Rio tanto que caio na cama, as lágrimas correndo livremente pelo meu rosto. Por que todos acham que meu pai me bate? Será que ele realmente parece mau? Eu sei que as aparências podem enganar, não me interpretem mal, mas vamos lá, meu pai? É como um urso de pelúcia gigante que pode ser um pouco ignorante, às vezes. Ok, a maior parte do tempo, mas não vamos entrar nisso.

— Não, meu pai não me machuca. Ele nunca colocou um dedo em mim. Por um lado, teria que ser muito mais presente para querer me machucar e como não é, você não tem nada para se preocupar. — Eu digo, sentando-me.

— Desculpe-me. Apenas precisava ter certeza. — Ela responde suavemente.

Eu rio novamente, mas parece errado, perturbado e sei que preciso pensar no que digo antes de acabar gritando a verdade.

— Você não poderia estar mais errada na tentativa, Katie. Perguntou, porque realmente se importa ou porque queria saber se estava namorando um abusador de crianças?

Minhas palavras duras soam tão estranhas aos meus ouvidos que me encolho, mordendo meu lábio inferior até que sinto o gosto de sangue na boca.

— Desculpe, não quis dizer
isso. — Sussurro.



CARTER BROTHERS #3

— Não, você está certa, mas está mortalmente errada. Nenhuma criança, não importa a idade, deve sofrer abuso, Kayla. Não, nunca teria um encontro com seu pai se ele fizesse isso, mas também não iria deixá-la sozinha. Posso não a conhecer, mas eu quero. Não vou mentir, seu pai passou a significar muito para mim, mais do que jamais saberá.

— Sinto muito pela maneira como reagi a tudo. — Digo-lhe sinceramente, esperando que não tenha atrapalhado seu encontro com ele.

— Então, podemos chamar isso de um recomeço? E talvez quando começar a confiar em mim possa dizer sobre o que está realmente acontecendo. — Quando vou interromper, ela ergue a mão me parando. — Posso acreditar que não é seu pai, ouvi o jeito que ele fala sobre você, então não preciso de muito convencimento, mas alguém lá fora está a machucando e quero ajudá-la. — Diz antes de inclinar-se e beijar minha cabeça. Estou tão em choque com suas palavras que nem sequer digo adeus quando ela se levanta e sai.

Em vez de ir lá embaixo para dizer a ela que está errada, que ninguém está me machucando, caio de volta na cama em soluços. Estou soluçando tanto que meu peito dói, minha garganta está inflamada e meus olhos ardem das lágrimas constantes.

Conheci Katie por cinco minutos e ela já me mostrou bondade e amor. Sua suavidade e a forma como me tratou com cuidado significa mais do que jamais saberá, também é estranho para mim receber



CARTER BROTHERS #3

bondade assim e isso está me virando ao avesso. Então, estou aflita com minha estupidez, minhas constantes reações, mas também com a mãe que nunca cheguei a ter.

Além de Katie, apenas recebi bondade e amor de alguns outros adultos mais velhos. Joan, avó de Harlow é uma e uma senhora que conheci chamada Hannah no banco de alimentos *Salvação* é outra.

Eu não sei quanto tempo fico chorando, mas quando a luz do corredor brilha através do quarto me cegando, afasto meus pensamentos. Um grande corpo está bloqueando a porta e suspiro de susto até sentir o cheiro dele.

— Myles. — Engasgo e ele não perde tempo quando se apressa e sobe na cama comigo. Myles me puxa em seus braços e choro mais, com palavras cortadas explico tudo o que aconteceu, desde o início até o final, quando Katie saiu do meu quarto. Durante todo o tempo Myles ficou quieto correndo os dedos pelo meu cabelo.



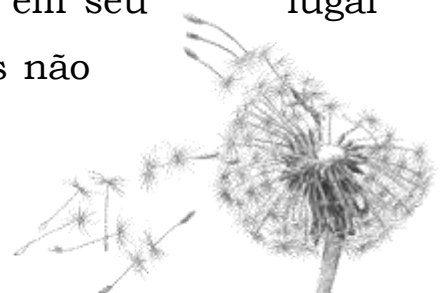
Myles
LISA HELEN GRAY

Capítulo Vinte e Um

KAYLA

Mais algumas semanas se passaram desde o jantar desastroso com Katie e meu pai. Felizmente fui capaz de fazer as pazes com os dois no domingo, quando preparei um assado. Acho que tudo foi melhor devido a Myles estar lá.

Depois que Katie retornou do meu quarto, ela informou meu pai como eu estava chateada e se havia alguém que pudesse chamar. Quando ele viu meu telefone ao lado, ligou para Myles, sabendo que passava todo meu tempo com ele. Não disse a ele que somos um casal, mas a partir das regras que colocou no domingo de manhã, acho que tem uma ideia. Meu pai basicamente disse a Myles que, sob nenhuma circunstância, era permitido dormir no meu quarto quando ele não estivesse na casa. Sim, como o *que está* para acontecer. Katie piscou para mim. Depois que comecei a me sentir mais à vontade ao redor dela, gostando de como colocava meu pai em seu lugar quando estava errado. É engraçado assistir, pois não faz isso de forma desagradável ou maldosa.



CARTER BROTHERS #3

Hoje nós estamos indo para Londres experimentar os vestidos de noiva e dama de honra. Os rapazes decidiram ir junto, já que vamos passar a noite em um hotel.

É bom que eles tenham uma desculpa para ver seus ternos, caso contrário, acho que a avó de Denny teria um chilique, embora mencionasse que gostaria de ver aqueles rapazes Carter.

O que quer que isso signifique.

Meu telefone toca quando saio do banheiro do restaurante, em que estamos comendo.

Papai ligando.

Ugh.

Ele me disse que não iria ligar para me checar a cada hora, quando o deixei esta manhã. Desde a refeição desastrosa, aconteceu dele se tornar mais próximo, envolvido em todos os aspectos da minha vida. Fazendo perguntas sobre a escola, meu futuro, sobre Myles e meus amigos. Quando disse que fui convidada para ser dama de honra, seus olhos se arregalaram, embora se você perguntasse por que, teria dito que uma mosca voou em seu olho.

Tanto faz!

— Papai. — Gemo ao telefone, embora secretamente ame que ele me verifique agora. Antes me deixava por conta própria.

— Ei, Kayla. Sinto muito interromper o que está fazendo, mas recebi um



CARTER BROTHERS #3

telefonema de Bob, em Leeds. Ele precisa de mim lá para resolver algumas contas para ele antes de fechá-la. Volto na segunda-feira, mas sua mãe se ofereceu para ficar o fim de semana com você.

Leva-me um segundo para não entrar em pânico. O pensamento de minha mãe contaminando mais daquela casa é inquestionável. — Papai, não irei para lá de qualquer maneira. Além disso, você já me deixou dormir sozinha antes.

— Bem, isso foi antes de cair sentada, o medo encher seus olhos, com lágrimas pelo rosto. — Ele rosna. — Desculpe. Apenas estou estressado. Tenho sido um pai de merda para você por anos, Kayla e sei que não importa o que eu faça, isso nunca trará de volta aqueles momentos preciosos em sua vida que perdi. Nunca deixarei de lamentar isso, mas quero estar em sua vida agora, quero ser o pai que sempre mereceu.

Fico sufocada e vou para trás de um grande pilar, de modo que da mesa onde todos meus amigos estão não possam me ver.

— Está tudo bem pai, mas não há necessidade de ligar para a mamãe, ficarei aqui até segunda-feira, irei dormir na casa da Denny lembra? — Minto. Não dormirei na Denny. Dormirei com Myles pela primeira vez. Estou realmente muito animada por isso.

— Liguei para ela agora. Fique segura, ligo quando chegar em Leeds. Estarei de volta na terça-feira à noite, o mais tardar. — Ele me diz antes de nos despedirmos e desligar.

— Tudo bem? — Myles pergunta,



CARTER BROTHERS #3

fazendo-me pular. Bato em seu braço, sorrindo.

— Não me assuste assim. Era meu pai. Ele ligou para dizer que iria chamar minha mãe para vir ficar comigo, mas expliquei que não estarei lá. — Digo a ele e vejo como ficou tenso ao ouvir seu nome. Não temos conversado muito sobre ela desde que contei a ele quem estava me machucando. Sei que Myles está tentando me dar espaço e sou grata por isso. Também sou grata por ele não me pressionar a dizer-lhe mais nada. Preciso dele apenas para estar aqui para mim, sem mexer em toda minha bagagem.

— Está tudo bem em dormir na minha casa? — Pergunta ele, seu olhar terno e um sorriso.

— Sim. Ele acha que ficarei com Denny. É apenas uma meia mentira. Estarei lá, mas vou dormir em sua casa, em sua cama. — Sorrio, o alcançando e beijo-o. Envolver meus braços ao redor de seu pescoço e gemo quando Myles envolve o meu em volta da minha cintura, puxando-me contra ele.

Deus, nunca me canso de beijá-lo. Nunca!

— Hmmm. — Gemo e rio quando nos afastamos para ver que ele tem o rosa do batom manchando seus lábios. Antes que tenha chance de dizer a ele ou limpá-lo, Joan chama nossa atenção quando ouvimos seu grito em frente ao restaurante.

— É isso aí, diga a ele, chute a bunda desse perdedor. — Ela grita e todo mundo se vira para olhar para ela em estado de choque. Nós olhamos para



CARTER BROTHERS #3

onde está gritando e acredite ou não, é apenas algumas mesas na nossa frente. O jeito que ela estava gritando, pensaria que estava lá fora na calçada.

— Vovó. — Harlow sibila e sorri um pedido de desculpas para o casal, mas a garota na mesa se levanta balançando a cabeça.

— Você está certa, senhora. Darei um chute em seu traseiro. Ele dormia com minha mãe e minha irmã, sabe. — Ela grita, pegando a taça de vinho e jogando-o sobre a cabeça de seu namorado. Suspiro, tentando cobrir minhas risadas quando ele se levanta para defender-se, apenas para ver um molho verde sendo jogado nele.

— Vovó, não jogue comida. — Harlow fala mais alto. — Fará com que sejamos expulsos.

— Oh menina, você não sabe de nada. Irmãs precisam ficar juntas, me ouviu? Hei, a garota foi fodida por sua mãe e irmã, não sou velha. Tenho mais vigor do que a maioria de vocês, jovens. — Joan diz e a mesa irrompe em gemidos e protestos. Outras mesas estão olhando, assistindo ao show com diversão. Myles leva-nos de volta para nossos lugares, certificando-se de nos manter fora da atenção de todos.

— Eca, foi assim não foi? Você enfiou seu pau na minha mãe, irmã e em mim, isso significa que nós compartilhamos mais do que DNA, eww. — A loura grita, então dá um tapa no rosto do homem.

— Isso não significou nada.
Pensei que ela fosse você. — Ele se



CARTER BROTHERS #3

defende, quando uma senhora e uma garota se aproximam.

— Ei mãe, Sandra, venham aqui. — A loira grita e as cabeças de todos se viram rapidamente para ver as recém-chegadas. Elas caminham lentamente para a mesa, olhando em volta do salão para os olhares curiosos de todos.

Dois garçons vieram para intervir, mas o gerente que nos conhece, caminha para impedi-los, balançando a cabeça e sorrindo.

— Senhora, ela pode ser confundida comigo? — A loira pergunta e Joan sendo Joan, se levanta e olha para a outra garota, de cima abaixo, com desgosto.

— Espero que você tenha doenças. — Joan sibila antes de virar para o homem na mesa da loira. Ele parece pálido e olha ao redor procurando uma forma de fugir, mas a loira agarra seu braço.

— Nem sequer pense nisso. E então?

— Você é loira, magra, alta, tem seios e bunda falsos, os olhos azuis. Sua irmã tem cabelo castanho, é pequena, carnuda, sem peito, mas uma bunda enorme, não há nenhuma maneira que ele poderia ter confundido vocês duas e qual é a desculpa para a mãe? — Joan pergunta, sentando novamente.

— Por favor, fique de fora vovó; você não é *Jeremy Kyle*⁸. — Harlow assobia baixinho, mas sua avó apenas acena. Todo mundo está simplesmente paralisado

⁸ Jeremy Kyle (nascido em 7 de julho de 1965) é um apresentador de rádio e televisão inglês, mais conhecido por hospedar o polêmico programa de entrevistas com tabloides *The Jeremy Kyle Show* na ITV desde 2005. Em 2011, Kyle começou a hospedar uma versão americana de seu show que decorreu por duas temporadas.

CARTER BROTHERS #3

com a comoção que está acontecendo na mesa. Não sei que porra nós perdemos, mas de repente, um prato de comida é jogado no rosto da irmã e o cabelo de sua mãe está gotejando com sopa. Quando olho para a mesa na frente deles posso ver de onde veio. A loira, obviamente, usou a chegada delas para obter sua vingança.

— Saúde, senhora. Realmente deveria ter seu próprio programa.
— A loira diz antes de sair do restaurante com a cabeça erguida. Quando ela chega à entrada, um homem caminha para cumprimentá-la, sussurra algo em seu ouvido, fazendo-a rir antes de ambos caminharem de mãos dadas.

Em seguida, olha para trás, para a mesa onde os três estão ensopados com alimentos, olhando de um para o outro com expressões que não posso explicar.

— Então, acho que agora não é o momento para dizer-lhe que estou grávida? — A mãe diz antes de segurar a mão de sua filha e correr para fora. Nós todos olhamos atordoados, observando o homem sair correndo atrás dela, antes de todos olharmos um para o outro. Em seguida, todo o restaurante irrompe em risadas e conversas intermináveis.

— Que porra foi isso? — Sussurro, sentindo como se tivéssemos entrado em um episódio de Jerry Springer⁹.

— Isso, minha querida, é Londres. Cheio de drama.
— Joan graceja antes de tomar um gole de

⁹ Gerald Norman "Jerry" Springer é um apresentador de televisão e político estadunidense nascido no Reino Unido. Apresenta desde 1991 o programa The Jerry Springer Show, conhecido por tratar de problemas familiares.

CARTER BROTHERS #3

seu Martini.

Balanço a cabeça antes de olhar para Myles. Ele ainda está rindo e quando me sente observando-o, me olha com uma expressão suave.

— Tenho uma surpresa para você depois. Está tudo bem ou está cansada? — Ele sussurra para que ninguém mais possa ouvir.

Aceno com a cabeça. — Sim.

— Irmão, por que porra você está usando batom? — Max grita do outro lado da mesa e rio descontroladamente, me lembrando que não limpei. Ele me dá um olhar que apenas me faz rir ainda mais. A mesa, em seguida, continua provocando-o quando termina a sua comida e olho em volta para as pessoas que aprendi a amar e chamar de família.



— Oh meu Deus, você me trouxe para o London Eye. — Grito pulando. Envolver meus braços ao redor de Myles, apertando-o contra mim. Sempre quis vir à London Eye¹⁰.

Myles ri de meu comportamento, mas não me importo. Estou tão estupidamente

¹⁰ A London Eye também conhecida como Millennium Wheel, é uma roda-gigante de observação. Situada na cidade de Londres, da Inglaterra, foi inaugurada no ano de 2000 e é um dos pontos turísticos mais disputados da cidade.

CARTER BROTHERS #3

animada que se pudesse gritaria aos quatro ventos. Rio alto, não me importando se as pessoas pensam que sou louca.

— Você está feliz, então? — Pergunta e dou-lhe um olhar antes de abraçá-lo novamente.

— Obrigada, obrigada. — Digo e agarro sua mão animada enquanto ele nos puxa até a pequena fila. A vista aqui é linda. O lugar é iluminado com tantas luzes, passando de azul, para verde e em seguida, para rosa. É de tirar o fôlego.

Nos movemos em uma sala para fotos e olho para a tela verde atrás de mim em confusão. Por que iríamos querer uma foto com um fundo verde? Ignoro-o e sorrio para Myles assim que a foto é tirada. Ruborizo quando o fotógrafo ri e nos diz para ir em frente. Não muito depois, estamos sentados em um cinema 4D e gargalhando.

Myles recebe algumas ligações e mensagens de texto quando estamos lá, mas pressiona ignorar antes de colocar no silencioso.

— Isso foi incrível. — Rio, meu cabelo um pouco molhado quando saímos da sala de cinema. Myles ri, sua mão ainda segurando a minha.

Notamos pessoas na fila em uma cabine e quando vamos até lá, notamos que são as fotos que tiramos antes de entrar no cinema. Suspiro quando vejo a nossa. Estou de pé, voltada para o lado de Myles, olhando para ele e sorrindo. Não sabia quando a foto foi tirada, mas Myles também está de frente para mim e sorrindo. Nós parecemos...



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

parecemos um jovem casal apaixonado. Eu sei que o amo, mas não acho que ele está lá ainda. Não querendo desanimar nossa noite, pego minha bolsa para pegar a carteira, mas a voz de Myles me impede.

— Levarei duas do número 109, por favor. — Ele diz entregando uma nota de vinte.

— Poderia ter pago, você pagou os bilhetes. — Digo, enquanto esperamos nossas fotos serem impressas.

— O prazer é meu e ver seu rosto se iluminar como uma árvore de Natal vale cada centavo. — Ele me diz baixinho. E me derreto.

— Você realmente sabe como ser doce. — Digo suavemente, beijando seu rosto.

— Qualquer coisa para você. — Myles diz antes de pegar as fotos das mãos da senhora. Ele mantém as sacolas, enquanto caminhamos até os portões, as filas ficando cada vez menores à medida que chegamos.

Nós caminhamos para uma cabine de passageiros e sinto-me tonta, de emoção e nervosa. Corro rapidamente até a extremidade da cabine, olhando para a água. As portas se fecham e ficamos em uma cabine com seis ou sete outras pessoas, todos tiraram fotos uns dos outros ou fazem *selfie*. Sorrio para eles antes de olhar o rio iluminado do lado de fora.

Não é muito antes de estarmos no topo, que o passeio para, para dar a todos nós tempo para apreciar a



CARTER BROTHERS #3

vista. A casa do parlamento acende dourada e olho todas as luzes da rua e suspiro. É mais bonito do que imaginava. É perfeito.

— É bonito. — Suspiro, inclinando a cabeça contra o ombro de Myles.

— Sim, é. — Sussurra, sua mão esfregando círculos lentos no meu quadril. Viro a cabeça, afastando-me um pouco e olho para ele, esperando vê-lo observando a vista, mas está olhando para mim, com os olhos vidrados.

— Eu te amo. — Deixo escapar, em seguida ofego, cobrindo minha boca com a mão. Merda! Por que simplesmente vou e arruino tudo dizendo isso. As lágrimas enchem meus olhos e pela primeira vez desde que entrei na cabine, gostaria de poder fugir dela, fugir da minha boca grande.

— Eu também te amo. — Eu o ouço, mas acho que não ouvi direito. Não é?! Ele acabou de dizer o que eu acho que disse?

Olho para ele com os olhos arregalados, sem me preocupar em enxugar minhas lágrimas ou verificar para ver se as pessoas estão olhando. A cabine começa a se mover novamente, mas não tiro os olhos dos dele.

— O que? — Pergunto, balançando a cabeça, sentindo-me como se estivesse em um sonho.

— Eu disse que te amo. Eu te amo, Kayla.

— Myles sussurra, seus lábios agora contra minha boca.



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

Quando foi que ele se aproximou tanto? Jesus, preciso entender isso.

— Eu... eu... eu... — Mas sou cortada quando seus lábios chegam aos meus, a textura macia contra a minha e gemo em sua boca, passando os braços em volta de seu pescoço.

As mãos sobre meus quadris apertam um momento antes de passar ao redor para a parte inferior das minhas costas, os dedos pressionando e me puxando contra ele. Posso sentir sua excitação contra meu estômago, longo e duro entre nós e em vez de me sentir apavorada, como normalmente, apenas faz-me gemer em sua boca. Sabendo que faço isso com ele e sabendo que está sentindo isso, não apenas por desejo, mas por amor, significa tudo para mim. Nunca pensei que alguém iria se sentir assim em relação a mim, especialmente depois de Davis.

Uma tosse nos interrompe e rapidamente dou um passo atrás, minha respiração irregular.

— É hora de sair. — Um membro da equipe diz, diversão em sua voz.

Aceno com a cabeça e seguro uma das mãos de Myles. Não estou triste porque perdi o restante do passeio, ele dizer que me ama é de longe, a melhor experiência que já tive.

— Quer comer alguma coisa antes de voltar? — Myles pergunta.

Aceno, sentindo meu rosto ruborizar. — Sim, quero



CARTER BROTHERS #3

skittles. — Digo a ele, lembrando que esqueci de trazer. Adoro eles.

— Ok. — Ele ri e nos afasta da London Eye, de volta para o hotel no qual estamos hospedados.

*

De volta ao hotel, estamos deitados na cama de casal, assistindo a um filme no laptop a nossa frente. A TV no quarto não tem fio HDMI, ou nem mesmo um leitor de DVD integrado, por isso foi bom Myles ter pensado em trazer seu laptop.

Estamos assistindo *Damas de Honra* - e sim, eu sei é uma ironia - quando me movo pela milionésima vez. Não consigo ficar quieta, desde que voltamos do London Eye e Myles tirou a roupa se preparando para dormir. Não sei o que há de errado comigo. Em um minuto estava bem, no seguinte, estava quente e incomodada. Até me levantei e abri a janela do quarto, mas não está fazendo nada para me resfriar.

— Você tem certeza que está bem? — Myles sussurra e sua voz bate direto em meu núcleo.

— Aham. — Murmuro, apertando as pernas juntas para ver se consigo me livrar da dor.

— Kayla? — Myles chama suavemente e me viro para olhar para ele. Está me olhando com os olhos



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

estreitos, com uma expressão suave.

— Sim?

— Você está excitada? — Pergunta, movendo o laptop para o lado de sua cama.

— Ei, estava chegando em uma parte legal. — Protesto. Curiosa para saber sobre o que ele está falando.

— Não me ignore. É por isso que você está inquieta, cruzando e descruzando as pernas? — Pergunta ele, sua língua lambendo o lábio inferior.

— Eu não sei. — Digo-lhe a verdade.

— Posso tocá-la? — Pergunta ele, movendo-se para frente. Sua boca se movendo mais perto da minha.

— Eu não sei. — Sussurro, sentindo meu peito subir e descer mais rápido.

Seu dedo passa levemente pela minha bochecha e fecho meus olhos, apreciando a sensação. Sua respiração faz cócegas em meus lábios por um segundo, antes dele pressioná-los contra os meus. Minha mão automaticamente vai até ele, pousando em seu forte e duro peito.

Sua mão desce levemente pelo meu lado, o calor de suas mãos se infiltra através do meu pijama.

Quando atinge minhas costelas, eu rio. — Isso faz cócegas. — Sussurro.



CARTER BROTHERS #3

— Faz? — Ele sussurra de volta, seus lábios no meu queixo, beijando até minha orelha, onde toma minha orelha em sua boca.

Suspiro completamente surpresa pelas sensações correndo pelo meu corpo. Não consigo oxigênio suficiente para os pulmões, os sentimentos são esmagadores. Quando seus dedos passam em minha pele nua, onde a camiseta está levantada, gemo contra sua bochecha. Meus dedos movem-se até seu rosto, ele nos rola, de modo que está posicionado em cima de mim. A posição não me assusta, especialmente quando olho em seus olhos e não vejo nada além de amor. Minha mão viaja até seu peito, vai para seu cabelo e na parte de trás do seu pescoço. Ele move o rosto no meu pescoço, a textura áspera de sua mandíbula esfregando contra a pele sensível abaixo da minha orelha.

Meu corpo dói e o desejo de mover meus quadris mais perto dele como fiz da última vez está aumentando até o ponto de dor. Sinto que todo meu corpo está tenso, que levará apenas um toque para que exploda.

Sinto-o afastar e quando ele não faz nenhum movimento para me tocar, abro meus olhos para encontrá-lo olhando para mim com preocupação em seus olhos.

— Eu não sei o que fazer. — Ele geme, parecendo triste. — Você não está pronta.

Ele continua se movendo, mas coloco minhas mãos em volta do seu pescoço, parando-o. — Não



CARTER BROTHERS #3

pare. Não estou pronta para ter sexo, mas por favor, toque-me. Não me refiro apenas aos meus seios. — Eu digo, sentindo meu rosto ruborizar.

— Você está me matando.

— Se você não está pronto, então podemos esperar. — Eu entro em pânico, não pensando que não possa estar pronto.

— Apenas fiz sexo com uma pessoa, quero que isso seja bom para você. — Diz ele mordendo o lábio inferior.

Meus olhos se arregalam. Mesmo quando tinha quatorze anos e ele tinha treze, ouvi rumores sobre Myles com as garotas. Elas falavam sobre ele no banheiro, como se fosse um pedaço de carne. Isso sempre me fazia ruborizar, especialmente quando era uma das garotas mais velhas falando.

— Tudo que você faz é bom. — Digo, não querendo pensar mais sobre ele com outras garotas.

Myles sorri para mim antes que sua mão atravessasse a abertura entre minha camisa e short. Quando ele se senta e puxa o top para cima, levanto os cotovelos, ajudando-o removê-lo.

Deito-me olhando para ele com emoção, o único som no quarto é a minha respiração pesada e o laptop, que ainda está passando *Damas de honra*. Seu olhar queima no meu e vejo fascinada como ele olha para mim, sua íris negra.

Seu dedo cruza levemente sobre meu decote e gemo alto,



CARTER BROTHERS #3

minhas costas arqueando para ele.

— Sente-se. — Ele diz com voz rouca.

Faço o que ele pede e sento-me, mordo o lábio quando passa os dedos pelas minhas costas para soltar o sutiã. Seu toque é uma tortura, especialmente quando abaixa as alças dos meus ombros lentamente, seus olhos jamais deixando os meus.

Tudo depois parece como um sonho, do qual não quero nunca acordar. Ele está chupando, lambendo e mordendo, seus dedos puxando meus mamilos tensos.

Quando estou pronta para implorar, gritar, Myles finalmente tira meu short e calcinha. Seu olhar de novo, nunca deixando o meu, o que me dá a força e encorajamento que preciso. Ele me faz sentir sexy, bonita, algo que nunca senti antes, mas também me permite experimentar o suave, que é algo que nunca pensei que teria depois de tudo o que passei. Apenas o pensamento das mãos de alguém me tocando intimamente me faria vomitar, mas com Myles, sinto que morrerei sem seu toque.

Seus dedos exploram minha boceta e arqueio as costas acima da cama, amando as sensações que ele está trazendo a meu corpo.

Precisando tocá-lo, passo minhas mãos contra seu peito, lentamente tocando os pelos até seu abdômen. Exploro as linhas que definem cada músculo e com o dedo traço pelo meio até chegar a uma trilha de pelos, que segue até sua cueca.



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

Olho para Myles insegura e é aí que noto que ele parou de se mover. Seus olhos estão firmemente me olhando, fazendo-me tirar minha mão rapidamente.

— Toque-me. — Ele geme, segurando minha mão e colocando-a de volta onde estava. Traço o elástico da cueca com meu dedo, mergulhando um pouco, antes de puxar para trás e para fora. Estou tão nervosa. Não sei o que fazer. Quando seus dedos encontram meu clitóris gemo alto, não sentindo o constrangimento que senti da primeira vez, quando ele me tocou lá embaixo.

Myles se levanta de joelhos e me choca, quando puxa sua cueca boxer para baixo, movendo-se, assim não está mais posicionado entre as minhas pernas. Seu pau é grande, grosso, a ponta está vermelha e engulo assustada com o pensamento dele entrar em mim. Estendo a mão lentamente, enquanto ele se move para mim ainda de joelhos, pega minha mão obviamente entendendo minha insegurança.

— Lembre-se, a qualquer momento que quiser parar, apenas diga e paramos. — Ele diz suavemente, sua voz profunda.

Aceno a cabeça com um *ok* e então envolvo minha mão ao redor de seu pau. Estou surpresa com a suavidade e quão grande parece na minha mão, quando ele empurra me assusta e Myles solta uma risada.

— Agora mova para cima e para baixo, assim... — Ele sussurra com a voz rouca, tensa. Posso sentir-me cada vez mais molhada e sinto meu rosto ficar



CARTER BROTHERS #3

rosa e espero que ele não perceba.

Depois de alguns segundos entrando no ritmo e Myles mostrando como ele gosta, tirando suas mãos das minhas, seus dedos continuam explorando minha boceta. Minhas mãos param para desfrutar a sensação, porém Myles para comigo.

— Você para eu paro. — Ele me diz e quando o olho, seu olhar está brilhando com malícia.

Balanço a cabeça, sorrindo para ele e continuo movendo minha mão para cima e para baixo, de vez em quando a umidade da ponta escorre para minha mão e pego a ponta com o polegar, o que Myles gosta, se o barulho que faz é alguma indicação.

Juro que parece se passar horas, mas apenas alguns minutos depois sinto meu corpo apertar e sei o que está prestes a acontecer, estou a ponto de ter um orgasmo. Minha mão segurando seu pau se move mais rápido e mais rápido, combinando com o ritmo da minha respiração e sinto-o inchar. Então, aperto os dedos, fecho meus olhos e um silvo escapa da minha boca, ao mesmo tempo em que o sinto pulsar em minha mão e jorros quentes de seu orgasmo, no meu estômago e peito.

Quando acaba, olho para Myles e meus olhos começam a lacrimejar.

— Ei, o que há de errado? — Pergunta ele preocupado e balanço a cabeça.

— Eu não surtei. Eu o



CARTER BROTHERS #3

toquei, você me tocou e não fiquei louca. Nunca pensei que isso fosse possível. — Digo e explodo em lágrimas.

— Não sei se aceito suas lágrimas como um elogio ou como um mau sinal. — Ele resmunga me segurando.

Eu rio e ao mesmo tempo, enxugo meus olhos e olho para ele. — Foi lindo, Myles, incrível.

Seus olhos suavizam, um dedo correndo suavemente pelo meu rosto. — Você é linda. — Ele sussurra.



Capítulo Vinte e Dois

KAYLA

A noite passada foi incrível e não fui capaz de esconder o grande sorriso do meu rosto durante toda a manhã. Todo mundo estava me dando olhares curiosos ou no caso de Max, com notáveis piscadelas, as quais eu ignorei.

Depois que todas nós nos despedimos dos rapazes, fomos para *Flora's Boutique*. A loja era enorme. Depois que Denny disse que era um lugar menor, presumi que seria uma pequena loja, mas é tudo menos isso.

— Estou tão animada, mas tão nervosa. — Denny exala, brincando com os dedos.

Mary anda atrás de nós, no mesmo momento em que outra senhora de sua idade, sai da parte de trás. Ela está usando um terno floral com fundo branco, a saia ampla vai até os joelhos e uma fita métrica envolvida ao redor de seu pescoço como uma peça de joalheria. Seu cabelo branco está preso em um coque baixo na parte de trás de sua



CARTER BROTHERS #3

cabeça. Ela exala dinheiro.

— Mary, querida! — Murmura Flora, envolvendo Mary em seus braços.

— É tão bom vê-la Flora. Você está fa-bu-lo-sa. — Ela pisca e Flora ri levemente batendo no braço dela.

— Você também. — Ela sorri — Agora quem é Denny? — Pergunta, sorrindo.

Nós empurramos Denny para frente e o sorriso de Flora se alarga. — Meu Deus, você é uma beleza ambulante. Tenho o vestido exato. — Diz ela entrando em modo *negócios*. Conduz Denny ao andar de cima.

— Charlotte, você pode levar a senhorita Denny para o provador cinco e providenciar bebidas para suas convidadas? — Flora ordena e me viro para ver uma linda garota, mas tensa, balançando a cabeça. Ela está usando um terno semelhante ao de Flora, mas em um azul escuro com uma blusa branca. Parece uma aeromoça, mas opto por não falar isso.

— Sim, Flora. — Nós seguimos Denny, subindo a escada que está decorada com buquês de noiva. O lugar é lindo. Os vestidos parecem caros e completamente fora deste mundo.

Quando chegamos ao topo, todas nos sentamos em uma namoradeira em formato de meio-círculo. O lugar é ainda maior aqui. Na nossa frente, há vários provadores e Charlotte encaminha Denny a um



CARTER BROTHERS #3

exatamente em frente a nós.

— O que é isso? — Harlow pergunta baixinho ao meu lado e me viro para encontrá-la olhando para o suporte no centro da sala.

— É aí que as noivas ficam de pé quando estão mostrando seus vestidos. — Sussurro, sentindo como se estivesse em uma biblioteca. O lugar é tão tranquilo, o único barulho é a música soando ao fundo. Se ficarmos aqui por muito tempo, com certeza estarei dormindo na hora de sair.

Um barulho batendo à minha direita me faz pular e sigo a direção de onde o som veio. Flora sai de um elevador, empurrando uma arara cheia de vestidos de noiva.

— Este maldito elevador será minha morte. — Ela murmura antes de olhar para Mary. — Alguns funcionários deram uma olhada, mas afirmaram que está tudo bem, que estava apenas enferrujado. Isso soa bem para você? — Ela pergunta para Mary e olho para ela.

— Está tudo bem. — Ela ri.

— Então nos apresente. Suponho que seja Joan. Eu já ouvi muito sobre você. — Flora pisca para Joan e todos riem.

— Tudo o que ela disse é provavelmente verdade. — Joan tagarela de volta acenando para ela.

— Eu e você seremos melhores amigas, então. — Flora ri, antes de olhar de volta para Mary.

— Esta é Harlow, a madrinha. E esta



CARTER BROTHERS #3

pequena aqui é Kayla, a dama de honra.

— Olá. — Harlow e eu acenamos e ela sorri.

— Oh Deus, será doloroso escolher o seu vestido. — Ela murmura e eu a noto olhando para meus seios. Cubro-me autoconsciente, o que apenas a faz sorrir.

— Por quê? — Mary pergunta olhando preocupada.

— Você já viu seus seios? Eles terão um decote que chamará atenção de todos sobre eles e não na noiva ou um vestido onde eles ficarão sem respirar para cobri-los.

— Não quero as pessoas olhando para mim ou para o meu decote. — Entro em pânico e os olhos de todos viram para mim. Abaixo minha cabeça me sentindo patética e embaraçada. Mas, em seguida, a mão de Joan vem do meu outro lado e dá um tapinha suavemente me fazendo relaxar um pouco.

— Garota, você ficará bem, não se preocupe. — Ela me assegura e quando olho para trás, noto Mary dando a Flora um olhar silencioso de que conversará com ela mais tarde. Eu sei que Joan e Mary sabem sobre meu passado e como me afeta, então fico meio que feliz por elas estarem aqui para me apoiar.

— Não sou rica sem nenhum motivo. Terei a certeza de deixá-la linda. — Flora sorri antes de ir até uma Denny nervosa.
— Você, minha menina, precisa de uma taça de champanhe.

Como se por mágica, Charlotte



CARTER BROTHERS #3

sai com uma bandeja com taças, um balde de gelo com champanhe e uma tigela de morangos.

— Há também uma pequena cozinha na parte de trás, se precisar de uma bebida quente. — Flora aconselha. — Apenas deixe Charlotte ou eu sabermos ou sirvam-se vocês mesmas.

Harlow e eu temos idade suficiente para beber, então quando pegamos nossas taças, Mary faz um brinde.

— Para Denny, que ela possa encontrar o vestido de noiva dos seus sonhos e a lingerie que fará Mason explodir em sua calça. — Ela pisca e todos riem.

Sem pensar, tomo um gole do champanhe, o gosto doce de uva borbulha na minha língua. Tusso com o gosto e coloco a taça na mesa. Eu não bebo. Mesmo que sejamos só nós garotas, ainda não me sinto segura o suficiente para beber. Não quero me sentir fora de controle novamente.

— Agora você, vamos tentar este vestido. Deixaremos o melhor para o final. — Flora sorri e move-se para a arara pegando um dos vestidos que estão escondidos dentro de um saco.

— Deus, é normal estar tão nervosa e animada?! — Murmura Denny novamente e todas nós rimos.

— Tire suas roupas e coloque isso para mim, mas mantenha sua calcinha. — Flora instrui. — Grite quando terminar.

No sétimo vestido todas



CARTER BROTHERS #3

concordamos com um. Denny está tentando o último agora, o que Flora disse ser o melhor que ela tem na loja e que Denny, vai com certeza, se apaixonar.

— Estou pronta. — Ouvimos Denny sussurrar e todas nós esperamos. Denny não aprovou nenhum dos vestidos que experimentou e eu sei que ela está começando a se sentir nervosa, mas esta é a primeira vez que ouvi sua voz em reverência.

No segundo em que sai por detrás da cortina toda a sala suspira, com nossas mãos cobrindo a boca. Ouvi um soluço a minha esquerda e quero rir. Cada vestido que ela experimentou, não importa qual, Mary chorou, mas ao ouvi-la soluçar, sei que este é o *vestido*. Denny tem lágrimas em seus olhos e está olhando para nós, querendo nossa opinião enquanto está no pequeno palco redondo.

— Você está tão linda. — Diz Mary.

— Completamente de tirar o fôlego. — Joan acrescenta.

— Muito sexy. — Harlow pisca e dou risada.

— Como uma princesa. — Adiciono com meu próprio olhar.

— Ê este com certeza. — Ela sussurra e se vira para olhar para o espelho que vai do teto até o chão. Mason perderá a cabeça quando a ver nesse vestido, não importa qual lingerie esteja usando.

O corte princesa, com um decote em formato de coração, sem alças, está apertado em seu busto, realçando seu decote. A cintura encaixa



CARTER BROTHERS #3

naturalmente e tem *strass*, pérolas de cristais, terminando com uma fita prata que ajusta, confortavelmente na cintura. O vestido abre-se em camadas e camadas, parecendo elegante, saído de um conto de fadas.

Mary lhe pede para que dê uma volta e a parte de trás é linda. A fita foi amarrada em um laço e a parte traseira é fechada como um espartilho.

— Amei esse. — Denny murmura, as lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Nós teremos que fazer algumas alterações, mas nada que vá demorar muito. Terá que voltar para mais uma prova, mas é só isso. — Flora sorri. — Sabia, quando entrou pela porta, que este vestido seria perfeito para você. Tem a cintura fina, o que é perfeito para este vestido. Agora, quais cores que está pensando para os vestidos de dama de honra? Recomendo cinza escuro. Temos dois modelos e como terá apenas uma dama de honra e uma madrinha... vou buscá-los. — Ela finaliza antes de correr pela escada.

— Denny, você está linda. — Mary fala, enxugando os olhos enquanto vai até ela.

— Você realmente parece como uma princesa. — Eu sorrio, tomando um gole da água que peguei mais cedo. Harlow concorda, antes de continuar a digitar em seu telefone.

— Espero que você não esteja enviando mensagens de texto ao seu garoto. — Mary repreende



CARTER BROTHERS #3

Harlow.

O rosto de Harlow fica vermelho e ela olha com ar culpado para o seu telefone franzindo a testa. — Por quê?

— Porque dá má sorte.

— Enviar um texto ao meu namorado para ver como a compra do terno está indo? — Ela franze a testa parecendo adorável. Joan ri de maneira estridente e leva a garrafa de champanhe, quase vazia, para longe dela. Harlow tomou um gole de sua bebida, depois a deixou de lado, assim como eu, mas isso não impediu Mary e Joan de terminar nossas taças, afirmando que *não queriam desperdiçar*.

— Oh, pensei que estivesse espionando para Mason. Eu sei que ele está desesperado para ver o vestido. — Ela ri, provavelmente meio embriagada com a quantidade de álcool em seu sistema. — Apenas não tire fotos.

— Aqui está. — Flora grita, saindo do elevador, que faz um barulho estridente em meus ouvidos.

— Antes de você se trocar para que as garotas possam experimentar, precisa decidir se este é o vestido. Nós temos este que é elegante, um cinza brilhante, mais leve para Kayla. Ele tem babados de flores para esconder os seios. É um vestido longo, mas as flores cinzas escuras no peito lhe dão personalidade. É sem mangas também. Então, para Harlow temos este, que irá fazer você se destacar como madrinha. É um pouco como um vestido grego, aquele que envolve um ombro.



CARTER BROTHERS #3

Poderia usar seu cabelo desta forma. — Ela diz. Em seguida, mostramos uma imagem de outra garota usando um vestido similar. Seu cabelo está penteado como uma faixa em volta da cabeça, vindo em um amontoado na parte inferior do pescoço. Ela parece muito bonita.

— Claro que não precisa aceitar o meu conselho, tem que ser como você acha que é certo. Também usaria seu cabelo para baixo, Kayla. Eu sei que não quer atenção aí. — Diz ela, apontando para os meus seios com os olhos. — Então, o deixe solto, em cachos, talvez tê-lo um pouco preso para dar-lhe personalidade, com um broche de flor na parte de trás para prendê-lo.

Quando ela termina, Denny está de pé com os olhos arregalados e com a boca aberta. — Você acabou de descrever exatamente o que eu queria. — Ela diz e Flora acena naturalmente.

— É o meu trabalho, querida. Agora vá com Charlotte se trocar, enquanto nós colocamos essas garotas em seus vestidos. Charlotte, quando terminar, ajude Harlow aqui com seu vestido. — Ela ordena antes de pegar o vestido para mim. — Vamos.

Levanto-me e olho para Joan nervosa. Eu não achei quando me pediram para vir que teria que me vestir na frente de pessoas. Agora que tenho que me trocar na frente de um estranho, sinto-me como se fosse desmaiar. Não querendo causar drama, sigo Flora para o vestiário ao lado de Denny e começo a despir-me lentamente. Sei exatamente o segundo em que ela vê minhas cicatrizes. Seu suspiro enche o vestiário e posso sentir meus olhos lacrimejarem.



CARTER BROTHERS #3

— Certo. Está bem. Vamos colocar você nesta beleza. Vou me virar enquanto você o coloca. — Diz ela, entregando-me um sutiã sem alças. Dou-lhe um pequeno sorriso, mas não olho em seus olhos, não querendo ver a expressão de horror em seu rosto.

Quando estou pronta giro. — Estou pronta. — Digo a ela, ainda não a olhando.

— Olhe para mim, querida. — Diz ela em voz baixa. Olho para cima assustada por ela me chamar e encontro seus olhos lacrimejando e em vez de um olhar horrorizado, ela parece completamente chateada. — Eu não sei a sua história e não vou perguntar, mas nunca tenha vergonha. Deve levar as cicatrizes como um símbolo de força, não de fraqueza, minha querida. Apesar de tudo o que passou e o que lhe causou isso, você sobreviveu. Deve ficar orgulhosa. A maioria das pessoas nunca poderiam passar por esse tipo de dor. Você, minha doce menina, segura o mundo em seus ombros, posso ler isto em seus olhos, mas por hoje deixe tudo ir e vamos começar com o vestido. — Ela sorri suavemente, sua mão esfregando suavemente para cima e para baixo no meu braço.

Algumas lágrimas caem dos meus olhos e aceno com a cabeça. Nunca olhei para minhas cicatrizes dessa maneira. Toda vez que as vejo, apenas lembro-me de tudo o que aconteceu, tudo o que elas representam, mas com Flora colocando desse jeito, poderia ser capaz de começar a olhar para elas e me lembrar do que superei, do que passei.

Coloco o vestido, o tecido suave deslizando contra minha pele.



CARTER BROTHERS #3

Ela mexe algo na parte de trás, antes de senti-la fechando o vestido.

— Vire-se. — Ela ordena, de volta para o modo profissional. Viro-me e fico vermelha brilhante quando ela começa a mexer com a costura nos meus seios, não pedindo permissão para me tocar. Quando posiciona meus seios para que eles não estejam mostrando muito decote, quase corro do vestiário. Myles ficaria maravilhado, se soubesse que outra mulher estava tocando meus seios. Sorrio só de pensar nisso e Flora, sendo a mulher que ela é, apenas olha para mim e sorri.

Eu saio e vejo que Harlow ainda não está pronta. Todo mundo ainda está de pé, incluindo Denny e quando saio, ela começa a chorar.

— Tão ruim assim? — Provoco, o que a faz rir.

— Não. Você está linda. Este dia será tudo o que sonhei. Não achei que estivesse pronta para um casamento enorme, apenas desejava mantê-lo pequeno, mas estou feliz que deixei Mason me convencer a fazê-lo corretamente. Escolher um vestido e ver como vocês estarão ao meu lado é apenas... oh Deus, eu vou chorar de novo. — Ela balbucia antes de assoar o nariz em um lenço de papel.

Fico feliz quando Harlow sai e Joan assobia. Ela parece uma deusa grega em seu vestido.

— Então? — Harlow pergunta, girando. — São estes os vestidos? Porque se não forem, vou comprá-lo de qualquer maneira. — Todos riem,



CARTER BROTHERS #3

inclusive eu. Ela se vira para mim e sorri, fazendo-me sentir nervosa.

— Myles terá um ataque cardíaco quando a vir. — Ela ri e eu ruborizo. — Ahhh, ela está corando, de novo.

— Pare. — Dou risada.

— Eu não costumo fazer isso, mas para você garota, irei. Onde está seu telefone? — Flora pergunta e aponto para a mesa onde ele está. Meu pai enviou uma mensagem para me checar e acabei por deixá-lo lá.

Ela o pega da mesa, aperta alguns botões antes de tirar uma foto de mim no vestido. Pressiona mais alguns botões antes de olhar para mim sorrindo.

— O que acabou de fazer? — Pergunto, mas tenho um sentimento que já sei.

— Bem, eu brinquei com ele. Apenas tirei foto de uma parte do vestido, apenas o suficiente fazê-lo querer ver o restante. — Ela pisca, depois ri quando uma mensagem apita imediatamente. Estava indo pegá-lo, quando o telefone de Harlow e Denny apitam também. Ambas pegam seus telefones e começam a rir, enquanto estou pegando o meu de Flora.

— Mason disse: ***Por mais que eu quero vê-la em seu vestido, posso ter uma ideia do que está por baixo? Com uma carinha piscando.*** — Denny ri.



CARTER BROTHERS #3

Harlow ri, em seguida, lê a sua mensagem.

— Baby, porque é que Myles está recebendo fotos, mas estou sendo deixado no escuro? Mande uma selfie para mim, quero vê-la no vestido novo. Apenas certifique-se de não mostrar seus seios de novo, porque não aguentarei as brincadeiras de Max a noite toda.

— Esse menino é terrível. Não posso esperar para o dia que os papéis forem invertidos. — Joan repreende, sorrindo. Merda! Esqueci-me sobre isso. Eu ia dizer a Myles para que pudesse avisar Max.

— O que Myles disse? — Denny pergunta e olho para a minha tela e sorrio.

— Eu mal posso esperar para o dia que a levarei até o altar em um vestido de noiva, especialmente com o quão bonita você está em um vestido de dama de honra.

Eu coro, meu sorriso cada vez maior. *Ele quer se casar comigo.* Quero gritar, mas ao invés disso, faço dentro da minha cabeça. Todos admiram sua doçura e Joan comenta sobre como economizar para o próximo casamento, fazendo-me rir. Estamos muito



CARTER BROTHERS #3

longe para esse tipo de compromisso, mas sei que Myles será o homem para se casar, então não digo nada.

— Vamos levar vocês para se trocarem, meninas, para que possamos ver o último vestido.

— Último vestido? — Joan pergunta confusa e Flora sorri.

— Vovó, você realmente não achou que eu teria um casamento sem a minha mãe, pensou?

— Certamente esperava que sim. — Mary responde olhando com raiva, mas Denny apenas ri.

— Vovó. — Diz ela pegando suas mãos. — Estou falando de você. Eu sei que não é minha mãe, mas foi mais para mim do que a minha própria já foi e em vez de mãe da noiva, terei uma avó da noiva, assim terá seu próprio vestido especial. — Denny sorri suavemente.

Mary, finalmente entendendo começa a chorar novamente. Felizmente, Joan já tinha a caixa de lenços à mão e entregou um a Denny para dar a Mary.

— Mas eu já comprei um vestido. — Mary sussurra e acho que ela se sente totalmente pega de surpresa. Não acho que ela esperasse nada parecido. Pude ver em seus olhos o quanto o gesto significa para ela.

— Pode guardá-lo para o casamento de Harlow ou Kayla. — Ela brinca. — Ou o batismo de Hope.

— Bem então, como posso dizer não a isso.



CARTER BROTHERS #3

— Ela diz para Denny antes de se virar para Flora — Preciso arranjar um homem jovem, então empurre essas belezinhas. — Diz ela agarrando seus seios através de sua blusa, fazendo todos rir.

— O quê? — Diz Mary — Preciso de um homem que possa ficar comigo a noite toda e não conseguirei um desses, a menos que as minhas belezinhas estejam empinadas e não penduradas em direção ao chão.

Todos nós rimos e Flora apenas balança a cabeça antes de ir para o vestiário com Mary.

— Este foi o fim de semana perfeito, obrigada por terem vindo. — Denny diz antes de explodir em lágrimas.



Capítulo Vinte e Três

KAYLA

O fim de semana foi perfeito, mas as noites com Myles, no hotel, foram a melhor parte. Nós não fizemos nada depois daquela noite, o que me deixou meio frustrada com ele por isso, mas grata ao mesmo tempo. Meus sentimentos estão muito confusos, mas sei que me conhece melhor do que eu mesma e por isso estou feliz que estamos levando isso tão lento quanto podemos. Embora, não me importaria de tocá-lo novamente.

— Vejo você amanhã. — Digo a ele enquanto caminhamos até a porta. O local está escuro porque meu pai ainda não voltou. Minha bateria acabou na noite passada, na casa de Myles, então não tive chance de falar com ele.

— Não posso. Tenho que ir a uma entrevista da faculdade. — Ele geme. — E depois meu avô quer nos levar para almoçar.

— Bem, temos toda a semana de folga, por isso vamos deixar para



CARTER BROTHERS #3

quinta-feira. OK?

— Ok, mas me envie mensagens. Sentirei sua falta. — Diz me abraçando. Eu sei, com certeza sentirei sua falta também.

— Eu também sentirei muito sua falta. — Sussurro contra seus lábios, odiando ter que dizer adeus depois de passar alguns dias perfeitos com ele.

Beija-me e agarro-me a ele, com os braços em volta do seu pescoço e os dedos brincando com seu cabelo. Amo fazer isso. E quando puxo, ele faz esse som rosnado que vai direto a minha boceta. E adoro. Então faço isso muitas vezes para que o ouça, mas não o suficiente para que ele se acostume.

— Eu te amo. — Ele sussurra quando se afasta e Mason buzina para Myles se apressar. Myles geme e eu sorrio.

— Eu também te amo. Agora vá. Ele sente falta de suas garotas. — Digo a ele, dando-lhe outro beijo. Ele me beija de volta, hesitando em ir.

— Eu não quero ir. Não sei. Apenas sinto que deveria ficar com você. — Ele diz franzindo a testa e rio, empurrando-o em direção ao carro.

— Vá antes que ele venha e o pegue. Eu ficarei bem. — Eu rio.

Ele me dá mais uma olhada, preocupação refletindo em seus olhos, mas ignoro. Eu sei que ele sentirá minha falta, porque também vou sentir, mas



CARTER BROTHERS #3

prometemos nos ver na quinta-feira. É apenas um dia.

— Mande-me mensagem. — Ele diz e vai para o lado do passageiro. — Amo você. — Ele grita e grito de volta.

— Também te amo, baby. — Mason fala e caio na gargalhada. Balanço a cabeça antes de virar e ir para dentro. Eu me viro para ver os faróis do carro a distância, então giro e fecho a porta atrás de mim. Acendo a luz e grito, um objeto voa diretamente em minha direção, antes que tudo caia em escuridão.



Eu não sei quanto tempo posso aguentar. Foram horas, talvez dias. Minha mãe mantém-me trancada no meu quarto, espancada, amarrada, dolorida e tenho certeza que meu braço está quebrado. Ele pende mole contra meu peito inchado e latejando. A dor foi esquecida, medo e choque substituem-no. Minha boca está dolorida e seca de gritar, não ter água ou comida durante dias. A última coisa que me lembro antes de tudo ficar distorcido é que estava me despedindo de Myles. Depois disso, todo o restante é um borrão. Acordei amarrada à cama com o braço torcido em um ângulo estranho, inchado e latejando demais para aguentar a dor, então acabei desmaiando.

As poucas vezes que acordei foi para receber uma surra da minha mãe. Toda



CARTER BROTHERS #3

vez que tentava falar com ela, apenas alimentava sua raiva.

A porta da frente bate, a única indicação de que sei que não é alguém que vem em meu socorro. Seus passos são pesados na escada antes da porta do meu quarto abrir.

Ela fica na porta, com o rosto trovejando de raiva. Suas roupas normais de grife estão bagunçadas. Seu cabelo que estava em um coque esta manhã antes de sair, agora está em ondas bagunçadas, solto sob os ombros, como se ela o tivesse puxado em fúria.

— Por favor, posso tomar um pouco de água? — Imploro novamente. Não que funcione, mas preciso me manter forte, eu preciso tentar.

Ela ri loucamente e estremeço ao ouvir o som. — Água? Água? Não querida, não. — Ela começa a andar na minha frente murmurando coisas que não consigo entender até que vem em minha direção, com um olhar maligno em seus olhos.

— Seu pai acha que é inteligente. Tomou meu anel de casamento no divórcio porque era de sua família há gerações, mas é meu. — Ela ri, olhando para o teto antes de olhar para mim. Ela me chuta na canela e estremeço de dor, sem me preocupar em gritar, isso apenas a agrada. — Peguei todas suas joias e ele não será capaz de provar quem foi, porque você, sua pirralha, não vai dizer, porque se disser, vou tornar sua vida um inferno. Ele acha que me proibir de vender seu anel vai me impedir, mas não irá. Um comerciante comprou-o de mim por uma pequena



CARTER BROTHERS #3

fortuna, mesmo que valha muito, muito mais.

— Você está fazendo isso pelas jóias? — Suspiro perplexa.

— Não. Estou fazendo isso pela porra do dinheiro. Quando você decidiu que era boa demais para visitar sua mãe, seu pai decidiu que era hora de parar de me enviar dinheiro. Agora tem uma grande vagabunda como namorada, uma pirralha de filha e acha que a vida dele está perfeita.

— Você tem o que quer, então por que não vai embora? — Peço, assim que começam a bater na porta. Meu nome é chamado e meu coração bate mais rápido.

Alguém está vindo por mim.

As lágrimas enchem meus olhos, mas minha mãe aproveita isso para zombar, então seus olhos se arregalaram de medo quando ouve um som alto de chutes contra a porta.

— Eu disse que alguém viria por mim. — Sorrio presunçosamente, odiando as palavras que ela diz para mim. Sem dúvida, o mesmo está prestes a sair de sua boca agora.

— Por você? Ninguém a ama, Kayla. Você é uma garotinha fraca que ninguém nunca vai respeitar. Acha que o rapaz a ama? — Pergunta ela e meus olhos se arregalaram. Como sabe sobre Myles? — Sim, eu sei sobre você abrindo as pernas para ele. Estou surpresa que ainda não tenha chorado sobre estupro. — Ela ri. — Não apenas farei da sua vida um



CARTER BROTHERS #3

inferno, mas farei da dele também. — Em seguida, pega algumas coisas antes de voltar a olhar para mim. — Mantenha *ela* fechada. — Diz ela apontando para a boca antes de desaparecer.

Outro grande estrondo me assusta antes do meu nome ser gritado pela casa.

Myles.

Sorrio, pela primeira vez em dias, abro minha boca e grito tão alto quanto minha garganta consegue. — Aqui, Myles. Myles!

Myles vem voando na escada como um morcego saído do inferno e tropeça no meu quarto. Ele dá uma olhada em mim e seus olhos se arregalam em horror.

— Puta merda! — Vem de trás dele.

Myles, saindo de seus pensamentos corre para mim, seus olhos uma mistura de raiva, culpa e alívio.

— Você está bem? — Pergunta ele, tentando libertar minhas mãos.

— Acho que meu braço está quebrado. Fora isso, estou bem. — Ofego, meu corpo tremendo. Estou livre. Finalmente livre.

— Jesus, você não está bem. Quem fez isso, porra? — Pergunta ele, com a voz mais forte e mais alta que me faz estremecer.

— Minha...

— A cadela da sua mãe. — Ele rosna.



CARTER BROTHERS #3

— O que está acontecendo, irmão? — Mason pergunta parecendo preocupado e para ser honesta, um pouco horrorizado, que é o que me faz começar a soluçar.

— A mãe dela a espancou. Vamos, temos que levá-la ao hospital. — Ele diz enquanto me levanta, deixando-me ficar de pé. Balanço com tontura por alguns segundos e por não ter ingerido qualquer alimento ou água, começo a ter náuseas.

— Que dia é hoje? — Pergunto silenciosamente enquanto caminhamos pela escada.

— Merda! — Mason geme.

— Sexta-feira, baby. Estive tentando ter notícias suas desde quarta-feira de manhã. Mason, vá ligar o carro. — Ele ordena e Mason corre.

Sinto o ar fresco vindo da porta quebrada, mas uma vez que damos um passo para fora da casa, estou cega pela luminosidade do dia. As nuvens estão cinzas e miseráveis, a chuva caindo em gotas grossas, mas nunca estive tão agradecida por estar do lado de fora.

Liberdade.

— Precisamos fazer uma queixa. — Murmura Myles enquanto andamos para fora da estrada para o carro de Mason.

— O quê? — Pergunto, parando. — Não podemos. — Digo a ele entrando em pânico. — Isso vai piorar as coisas, ela disse... disse que faria minha vida



CARTER BROTHERS #3

um inferno se eu dissesse a *alguém*. — Digo a ele. — Ela fará você sofrer também. — Sussurro em silêncio.

— Ela não fará merda nenhuma, Kayla. Você precisa realmente pensar. Estudou em Educação infantil o abuso de crianças por alguns anos na escola, diria isso a uma criança que está aos seus cuidados? Para não contar a ninguém, para manter isso para si e apenas sofrer?

Horrorizada, olho para ele através da chuva, ignorando os apelos de Mason para nos apressar.

— Claro que não diria Myles. É por isso que quero esse trabalho. Quero ajudar as crianças que já passaram pelo que eu passo.

— Então por que não ajudar a si mesma? — Ele grita, jogando as mãos para cima.

Abaixo a cabeça, sentindo-me envergonhada. Aceno em concordância, sabendo que ele está certo. Porra, sei disso por um longo tempo, mas sempre deixei o medo ignorar o que é certo.

Myles pega meu braço de novo e me ajuda a andar até a rua. Minhas pernas estão trêmulas, mas estou conseguindo. Quando ouço um motor de carro tento acelerar meu ritmo, não querendo que ninguém diminuísse o suficiente para ver o estado em que estou.

Um empurrão em minhas costas me joga no chão, perto do carro de Mason e grito de dor. A próxima coisa que ouço é um baque forte, o som de uma



CARTER BROTHERS #3

janela se quebrando e os gritos de Mason. Rolo lentamente a tempo de ver Myles sendo atropelado por um carro que está acelerando para longe, suas lanternas desaparecendo pela distância.

— NÃO! — Grito, rastejando até seu corpo sem vida. — Myles, Myles, acorde. — Grito para ele.

Mason vem por trás de mim, seu telefone no ouvido com os olhos cheios de lágrimas.

— Vamos, irmão. Acorde. — Ele engasga, ficando de joelhos. Mason não faz um movimento para tocar Myles e posso ver o porquê. Sua perna está em um ângulo estranho, sua cabeça está sangrando muito e seu rosto está coberto de sangue.

— Por favor, não me deixe, por favor. — Imploro.

— Foi a cadela da sua mãe, não foi? — Mason grita e eu tropeço para trás, na minha bunda. Olho para ele com os olhos arregalados. Ela saiu. Não faria isso. Meu Deus. Encolho-me sufocando a bile enquanto um poderoso soluço e lágrimas atravessam meu peito.

— Não, não, não, não. — Canto mais e mais até que ouço as sirenes, não muito longe. — Sinto muito, Mason. Sinto tanto. — Digo e ele me olha com olhos suaves.

— Não culpo você, Kayla. Culpo a cadela da sua mãe. Eu sei quem ela é, a reconheci quando passou.

— Sinto muito.

A ambulância para e colocam Myles em uma maca na parte de trás. Quando



CARTER BROTHERS #3

perguntam quem mais vai, Mason diz a eles para me levar, pois também estou ferida. Eles nos informam que a polícia fará perguntas, mas nós dizemos para nos encontrar no hospital. Tudo parece acontecer tão rápido. Em um minuto estou amarrada no meu quarto, sendo salva pelo amor da minha vida e no próximo estou sentada na parte de trás de uma ambulância rezando para que ele sobreviva. Eles não dizem o que está acontecendo, saberemos mais uma vez que os médicos do plantão o verifiquem.

Meu braço está quebrado em dois lugares e o estão engessando. Estou no limite para saber de Myles, para ver como ele está, mas ninguém me dá nenhuma informação e não posso ir embora, até que o veja.

A polícia chamou meu pai, informando-o do incidente e do envolvimento da minha mãe, bem como os itens roubados que ela furtou e vendeu. Eu não sabia dizer o que pegou, a única coisa que especificamente falou foi do anel de casamento que meu pai pegou no divórcio.

— Você pode ir agora, senhorita. — Uma enfermeira me diz quando retorna.

— Sabe para onde levaram o rapaz que veio comigo, Myles? — Eu pergunto, limpando as lágrimas.

— Deve ir até a área de espera do terceiro andar, sua família e amigos estão esperando pela enfermeira para obter notícias.

Aceno e me apresso até o



CARTER BROTHERS #3

elevador, minhas pernas ainda trêmulas por não comer, nem beber nada. Parece que o elevador leva uma eternidade e quando atinge o terceiro andar, estou uma pilha de nervos. Corro pelo corredor e vou até a sala de espera.

A cabeça de todo mundo gira e me sinto mal por estar correndo. Estão aqui esperando para ver se seu irmão está vivo ou não, a espera de um médico que entre e lhes dê essa resposta.

Maverick é o primeiro a vir até mim, envolvendo seus braços ao meu redor. Choro silenciosamente em seu peito, dizendo-lhe o quanto lamento.

— Você não tem culpa, Kayla. — Ele me diz, com a voz áspera.

— Se ele não tivesse vindo, se não me conhecesse, isso não teria acontecido. — Grito com ele.

Harlow caminha até mim lentamente, seu comportamento triste e me pergunto se eles já tiveram a notícia.

— Ele está bem? — Pergunto a ela, sabendo que ela sabe de alguma coisa. O jeito que está olhando para mim, como se meu mundo estivesse prestes a mudar e desejasse haver uma maneira mais fácil de dar a notícia. Olho ao redor da sala, todos têm expressões similares. A atmosfera na sala está carregada. A intensa sensação de desconforto me supera. A única pessoa que não olhou para cima é Max. Ele está sentado no chão duro com os joelhos até o peito, o rosto enterrado neles. Parte meu coração vê-lo parecer tão indefeso,



CARTER BROTHERS #3

tão devastado. Seu avô percebe onde minha atenção está e olha com olhos tristes para Max, balançando a cabeça como se ele não tivesse ideia do que fazer.

— Kayla, estávamos tentando entrar em contato com você desde ontem de manhã. Quando não pude acha-la e Myles também não, já imaginávamos a razão. Então Myles disse que iria dar-lhe mais um dia. Estava preocupado com você. Disse que se sentia desconfortável, mas pensou que fosse apenas por causa da notícia.

— O que você quer dizer? O que não está me dizendo? — Eu pergunto a ela, sentindo-me histérica. Tento empurrar o conforto de Maverick para longe de mim, não o querendo, mas ele agarra meus dois braços atrás de mim, abraçando-me pela frente. — Diga-me. — Grito, lutando contra Maverick. Lágrimas escorrendo tanto em meu rosto quanto no de Harlow.

— É Charlie. Ela foi trazida na segunda-feira. A mãe dela tentou ligar para você e quando não a respondeu, ela me ligou para informar. Quando não conseguimos achá-la, presumimos que entrou em contato com você. — Ela chora.

Meus joelhos cedem, mas Maverick está pronto e me levanta, puxando-me contra ele, apoiando meu peso.

— Ela está... ela está? — Eu choro, mas não consigo encontrar as palavras.

— Não. Mas não é bom. Está no andar abaixo de nós, se você quiser ir vê-la.



CARTER BROTHERS #3

— Não posso deixar Myles. — Sussurro, sentindo-me rasgada.

— Mas é o que Myles iria querer. — Maverick me diz.

— Descerei com você. Preciso esticar as pernas. Vai me chamar se tiver alguma notícia? — Denny pede a Mason, falando pela primeira vez desde que cheguei. Malik está sentado na cadeira ao lado de onde Max está sentado no chão, com os olhos abatidos.

— Sim, irei. — Ele concorda.

Denny leva-me para fora da sala e vamos até o elevador, nós duas em silêncio até que estamos sozinhas no espaço confinado.

— Você poderia ter-nos dito, Kayla. Eu sei o que é ter uma mãe abusiva. Sim, minha mãe era emocionalmente, mas teria entendido. — Ela me diz soando magoada.

— Eu não sabia que isso iria acontecer, nunca queria vê-lo ferido. — Choro e ela balança a cabeça, decepção brilhando em seus olhos.

— Esse rapaz pulou na frente de um carro hoje para salvá-la. Isso é prova do quão especial é, do quanto ele a ama e sem dúvida você o sente o mesmo de forma tão intensa que faria o mesmo se os papéis fossem invertidos. Nós todos nos preocupamos com você. Todos e cada um de nós fariam o mesmo, Kayla. Deveria ter sentido que poderia vir até nós. Nunca a teríamos deixado machucá-la novamente. — Diz ela, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Estou sozinha por tanto tempo. Estou acostumada a manter



CARTER BROTHERS #3

tudo para mim mesma, engarrafar tudo. Não sabia como mostrar meus sentimentos. — Admito. Estive tão fechada, especialmente desde o estupro. Depois disso, me fechei mais.

— Bem, de agora em diante, não mantenha nada para si mesma.
— Ela me avisa antes de me dar um abraço, nós duas chorando.

— Não vou, prometo. — Digo a ela, quando o elevador abre a porta.



Quase não reconheço a garota deitada na cama do hospital. Ela está tão pálida, parecendo meio amarelada. Quero correr e abraçá-la, mas ela parece tão frágil.

— Kayla? — Sussurra Charlie, os olhos arregalados quando ela me vê. — Oh meu Deus, o que aconteceu? — Ela pergunta e apenas ouvir a sua voz me quebra e corro até ela. Sento-me na cama e coloco minha cabeça em seu estômago.

— É tudo minha culpa. Ele poderia morrer e é tudo minha culpa. Se ao menos eu tivesse dito a alguém sobre o que ela estava fazendo antes, nada disso teria acontecido. Sinto que estou perdendo todo mundo. — Grito.
Sinto seu braço se levantar antes dos dedos



CARTER BROTHERS #3

começarem a correr pelo meu cabelo, seus dedos ficam emaranhados nos fios do meu cabelo ainda embolado.

— Kayla, o que aconteceu? — Ouço seu sussurro, seu choro preso na garganta.

Olho para ela, enxugo minhas próprias lágrimas e imediatamente sinto-me uma egoísta. — Sinto muito. Estou sendo egoísta. Como está se sentindo? O que eles disseram?

— O que aconteceu, Kayla?

— Minha mãe, ela me bateu e me manteve amarrada no meu quarto. Eu nem sei por quanto tempo. Então Myles estava me levando para o carro quando minha mãe o atropelou. — Digo, ainda tremendo.

— Ah não! Onde está seu pai? Eles já a pegaram?

Eu nego com a cabeça, sentindo-me vazia. — Eu não sei o que fazer Charlie.

— Você descobrirá. Precisa se lembrar que fizemos um pacto. — Ela me diz e reviro meus olhos.

— Tanto faz. Agora, o que os médicos disseram?

— Não muito. Tenho uma infecção no peito e meu fígado, outras coisas estão parando. Acho que se não receber um transplante em breve... — Ela encolhe os ombros, os olhos de volta para o cobertor. — Estou tão assustada, Kayla. O que minha mãe fará



CARTER BROTHERS #3

quando me for? Será que ficará bem? Como meu pai lidará com isso? Todo mundo que conheço conseguirá seguir em frente, mas então, o que acontecerá comigo? Para onde irei? Será que estarei lá, ainda serei capaz de pensar, de lembrar? Está tudo girando em minha cabeça, um milhão de perguntas correndo e eu nunca saberei as respostas até que morra e então será tarde demais para saber alguma coisa.

— Oh, Charlie. Se há uma coisa que acredito, é que irá reencarnar. Sua alma vai renascer e com o tempo vamos nos encontrar novamente. A única outra solução é que vá para o céu, nos assombrará e cuidará de nós pelo resto de nossas vidas até que possamos estar com você. Também posso dizer-lhe que os dias podem transformar-se em semanas, semanas em meses e meses em anos, mas não importa quanto tempo passe, ninguém que já conheceu irá esquecê-la por um segundo. Juro. Mas precisa ser forte. Não estou pronta para perdê-la. Não posso. Você é minha melhor amiga e não posso viver sem minha melhor amiga. Precisa estar aqui para se certificar de que sairei de casa, comerei e mantereí nosso pacto, porque nós duas sabemos que vou jogar essa porcaria no lixo. — Eu rio, ainda com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Ela ri comigo, mas sua risada é breve, logo se transforma em soluços e é de partir o coração. Todos seus medos, todas as suas perguntas são naturais e não vou mentir e dizer que não tenho me perguntado as mesmas coisas.

Quando tentei o suicídio
após o estupro, fiz todas essas



CARTER BROTHERS #3

perguntas e muito mais. Eu iria para o inferno por tirar minha vida? Seria aceita? Será que reencarnaria ou me matar iria arruinar minhas chances?

— Sentirei sua falta. — Ela soluça. — Apenas me prometa que, não importa o que aconteça, se eu morrer, irá viver o suficiente por nós duas. Não desperdice a vida com: *e se*. — Ela bufa quando a porta de seu quarto se abre.

— Ei, como você está se sentindo? — Denny pergunta baixinho.

— Melhor do que ela. — Charlie ri.

— Eu sei, não posso deixá-la sozinha por cinco minutos. — Denny brinca de volta.

— Estou bem aqui. — Digo, sentando-me na cama de Charlie.

A mãe de Charlie entra no quarto não muito tempo depois, sorrindo quando ela vê que estou finalmente aqui, mas chocada quando vê meu estado. Não faz qualquer pergunta, apenas me dá um abraço antes de nos dizer que estará lá fora.

Meia hora se passa e embora queira ficar com Charlie, estou ansiosa para ouvir o que está acontecendo com Myles. Charlie boceja enquanto a médica entra para a leitura dos equipamentos.

— Oh meu Deus, Myles está bem? — Denny suspira quando a vê e isso me deixa em alerta.

— Oh, Myles Carter? —
Pergunta ela, confusa.



CARTER BROTHERS #3

— Sim.

— Não posso discutir sobre os pacientes com você, sinto muito. Estou aqui para ver Charlie. Estamos com uma equipe pequena de médicos. — Explica.

— Oh. — Ela suspira parecendo decepcionada. — Bem, devemos ir e ver o que está acontecendo.

— Eu a vejo mais tarde, Charlie. Voltarei. — Prometo e me aproximo para abraçá-la. — Eu te amo.

— Também te amo e lembre-se do que eu disse.

Inclino-me para cima e olho em seus olhos, lendo o forte apelo neles. Aceno, dando-lhe outro abraço apertado, sentindo-me rasgada ao sair. Quero ficar aqui com ela, mas também quero ver como Myles está.

A atmosfera de volta na área de espera é tensa. Todo mundo ainda está sentado nos mesmos lugares em que estavam quando saímos um pouco menos de uma hora atrás, com os olhos vermelhos das lágrimas que derramaram.

— Alguma notícia? — Denny pergunta caminhando até Mason, envolvendo os braços ao redor dele. Fico me sentindo estranha na porta, odiando ver a miséria no rosto de todos e sabendo que é minha culpa. Odeio isso. Odeio que isso tenha acontecido com pessoas tão boas.

— Não, nós ainda estamos esperando. A enfermeira disse que



CARTER BROTHERS #3

eles estão com uma equipe pequena e alguém voltará aqui o mais rápido possível. — Ele diz sarcasticamente. — Poderia estar morto e esses filhos da puta têm-nos aqui como pássaros.

— Patos. — Denny corrige e balança a cabeça antes de deixá-la cair no peito de Mason.

— Ele está bem. — Max diz e pelo som rouco em sua garganta, acho que esta pode ser a primeira vez que ele falou desde que chegou.

— O quê? — Malik pergunta, olhando para o irmão.

— Ele não está morto. — Max responde soando mais forte. — Eu saberia certo? Saberia se minha outra metade tivesse ido. Saberia. Tenho que saber porra. — Ele grita, fazendo todo mundo saltar.

— Ele ficará bem. É forte como o restante de vocês, rapazes. — Joan diz-lhe suavemente.

— Eu sei. Ele é o mais forte. — Ele sussurra antes de deixar cair a cabeça para frente em seus joelhos, com os ombros tremendo.

— Sente-se. — Maverick sussurra, fazendo-me saltar. Eu ainda estou de pé, ao lado da porta, sentindo-me em um lugar que não pertenço. Quando os outros ouvem sua voz todos me olham, fazendo-me sentir incomodada.

Isto é tão estranho.

Aceno e com as pernas trêmulas vou para o assento vazio entre Maverick e Max. O tempo passa e quanto mais ouço o relógio na parede, mais sinto que



CARTER BROTHERS #3

vou enlouquecer.

Tick tack! Tick tack!

Quando a porta se abre para a área de espera, todo mundo levanta de seus assentos, mas eu sei, eu sei, assim que vejo seu rosto e seus olhos encontram os meus.

— Não! Não, não, não, não. — Grito, no mesmo momento em que minhas pernas bambeiam.



Capítulo Vinte e Quatro

KAYLA

Isso não pode estar acontecendo.

Não, não, não, não, não, não, eu não posso... eu não posso respirar.

— Kayla, respire. Respire. — Ouço Maverick gritar, mas tudo soa nebuloso em meus ouvidos. Como ele pode estar tão calmo?

— Ela está morta, não está? — Pergunto. A dor em meu peito parecendo como se mil facas me atravessassem, é excruciante. — Isso dói. Oh meu Deus, isso dói. — Soluço, esfregando meu peito.

— A Sra Roberts me pediu para vir e informá-los que sua filha se foi. Ela ainda está com ela. — Ouço a resposta triste do médico, antes que ele comece a falar com outra pessoa na sala. Eu nem sei sobre o quê, não consigo ouvir pelo o toque alto em meus ouvidos.

— Kayla, você precisa sair disso.

Nunca senti nada parecido com isso.
Fui machucada, estuprada,
espancada e amarrada por minha



CARTER BROTHERS #3

mãe, mas prefiro sofrer com esse tipo de dor do que isso. Pelo menos posso me recuperar de contusões, mas isso, isso é algo que nunca superarei.

— Como? — Sussurro. — Estava com ela, ele não pode estar certo. O médico deve ter entendido errado. — De repente eu deixo escapar, ficando de pé com as pernas trêmulas. Oscilo, perdendo o equilíbrio, até que os braços fortes de alguém pegam na minha cintura. — Não é verdade. Não é.

— Acho que você precisa se sentar. — Maverick me diz baixinho, mas afasto suas mãos longe da minha cintura.

— Não. Não. Vou falar com ela. Provavelmente vai rir de mim por ser boba. Por me exaltar. Eu sei, certo? Saberá se ela morresse. Ela não se foi. — Digo a eles antes de virar e correr para fora da sala.

Passos barulhentos batem forte no chão atrás de mim, mas minha mente está focada em chegar a Charlie. Passo pelo elevador e vou para a saída, correndo pela escada para seu andar. Os passos atrás de mim ficam mais perto e se a pessoa me seguindo falou algo, eu não ouvi.

O quarto de Charlie está à vista e relaxo. Seu pai está sentado fora de sua porta em uma cadeira com a cabeça baixa.

Viu? Certamente, se ela tivesse morrido ele não estaria sentado lá? Certo?

Meu coração bate no meu peito rápido, minha respiração



CARTER BROTHERS #3

vinda em arcadas curtas e rápidas. Seu pai nem sequer olha para cima quando me aproximo, a cabeça fica curvada e minha ansiedade aumenta mais.

Abro a porta surpreendendo Hannah, a mãe de Charlie, mas não lhe dou um segundo olhar, minha atenção está exclusivamente sobre Charlie. Ela está dormindo. Meu corpo relaxa e mais algumas lágrimas derramam do meu rosto. Ela parece tão tranquila.

— Eles me disseram que ela estava morta. — Sussurro para ninguém. Minha mão estendendo até à de Charlie. Ela está aqui, está viva, está respirando.

— Querida, ela se foi, seu coração não podia suportar mais nada. — Sua mãe geme e olho para ela, realmente a olhando pela primeira vez e vejo lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Seus olhos estão vermelhos, seu rosto desgastado e cansado, ela parece ter envelhecido dez anos.

— Não, ela está apenas dormindo. Sempre parece sossegada ao dormir. — Eu digo a ela, dando-lhe um pequeno sorriso.

Ela me dá um sorriso triste, seu queixo treme e desvio o olhar. — Querida, ela se foi. Por favor, ela se foi. — Ela sufoca um soluço.

— Não, ela não foi! — Grito, outro soluço se liberta. — Ela não. Charlie, acorde, acorde. — Peço, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Ela não faz nenhum movimento para abrir os olhos e sinto-me cada vez com mais raiva.



CARTER BROTHERS #3

Não, não, não, não!

Por favor, Deus, não!

— Querida. — É tudo que Hannah diz antes de cobrir a boca com a mão. Noto que algumas outras pessoas entraram no quarto e me viro para encontrar Denny, Maverick e o pai de Charlie de pé olhando para mim.

— Ela está viva, não se foi. — Grito. — Ela não pode. Acorde, acorde. — Peço soluçando, balançando seus ombros delicadamente. — Por favor, acorde. Você tem que acordar. Temos muito para falar.

— Maverick, faça alguma coisa. — Ouço Denny chorar.

— Vamos, Kayla. Vamos dar à mãe e ao pai dela um momento para dizer adeus. — Ele sussurra, vindo atrás de mim. — Myles está acordado, ele quer vê-la.

— Não, não até que ela acorde. Não até que diga a todos que isso é apenas uma grande mentira. — Engasgo, olhando para ela. Olhando mais de perto a sua pele que está pálida e seus lábios ficando azulados.

Maverick puxa minhas costas à sua frente, envolvendo os braços ao meu redor e me inclino para trás engasgando com um soluço. A Sra. Roberts caminha ao redor da cama com um envelope branco em sua mão e balanço a cabeça mais e mais.

Isso não pode ser real.

Prefiro acordar de volta em casa, amarrada a uma cama e ter a minha



CARTER BROTHERS #3

mãe me chutando para seu divertimento, para que isso não seja real.

— Ela escreveu isso ontem, quando ninguém sabia ainda de você. Ela sabia que estava indo, querida. Fez-nos prometer coisas que nunca nos faria se ela soubesse que iria sobreviver. — Ela sufoca. Seu marido vem e envolve seus braços ao redor dela e cai neles chorando.

Olho para a carta e me afasto de Maverick, sentando-me na cadeira ao lado de Charlie.

— Podemos ter cinco minutos? — Sussurro, esperando que eles nos deem esse tempo.

— Claro, estaremos lá fora. — Ouço seu pai dizer.

Sinto uma grande mão no meu ombro, dando um aperto rápido antes de murmurar que estarão lá fora.

— Sinto muito. — Denny sussurra, sua voz rouca de lágrimas. Aceno não tendo nada a dizer. O que posso dizer? Não há nada a dizer. Acabo de perder minha melhor amiga, minha razão de sair da cama todas as manhãs após o estupro, ela me ajudou muito e tudo que podia fazer era sentar-me e vê-la morrer. Nunca deixei que ela estar morrendo me incomodasse, porque, com toda honestidade, nunca pensei que iria morrer. Era forte, era uma lutadora e não merecia isso.

Estou de pé em frente à cadeira e bamba ando até sua cama para me sentar. Ela parece calma, como



CARTER BROTHERS #3

se estivesse dormindo, não parece real. O cobertor está dobrado sob as axilas para que os braços descansem ao lado do corpo, com as mãos uma sobre a outra em seu estômago.

A carta na minha mão se enrugou. Quando olho para baixo noto minhas lágrimas encharcando-a e a movo rapidamente fora do caminho não querendo estragar ou borrar suas palavras.

Sinto que preciso de toda minha força enquanto rasgo o envelope, tirando duas folhas de papel.

Kayla,

O que diz a sua melhor amiga sabendo que não estará lá para consolá-la? Difícil, não é? Quero ir e falar sobre quão fabulosa eu sou, mas já sabemos de tudo isso, então vamos chegar até você.

Quando a conheci, eu estava mal. Estava sozinha, intimidada e sem amigos. Então você entrou na minha vida e me senti como se fosse a garota mais popular da escola.

Você tem essa coisa que atrai as pessoas. É gentil ao ponto que acho que um dia será postado no YouTube ajudando um caracol a atravessar a estrada apenas para se certificar de que faz isso com segurança. Estou rindo (ok, gargalhando) escrevendo isto.

Você é gentil, amorosa, supersticiosa, ama os mesmos programas que eu e odeia filmes de terror tanto quanto eu. Também é a pessoa mais genuína que alguém poderá



CARTER BROTHERS #3

encontrar. Tive a sorte de tê-la na minha vida e me matou quando a vi lentamente matar a si mesma, não quero ver isso novamente, mesmo que dos céus.

Então todas aquelas promessas que por sorte a fiz me fazer, mantenha-as e nunca as quebre. Porque a minha vida foi curta, não significa que a sua precise ser.

Também pedirei para fazer mais duas coisas e sei que com seu choro quase não pode ver estas palavras, mas PRECISO que faça isso por mim.

1) Quero que cante no meu funeral, porque vamos enfrentá-lo, sua voz sempre me acalmava e ouvi-la me fazia sentir como se estivesse flutuando, livre e viva, tudo de uma vez. Então, por favor, não importa o quão difícil seja para você, cante para mim, apenas para mim e ignore as pessoas na igreja que estão ali para se despedir. Apenas concentre-se em mim. Ou melhor, traga seu telefone e cante para ele, assim como sempre fazia.

2) Quero que fique com minha mãe. Eu sei que é pedir muito com sua própria dor, mas preciso saber que ela ficará bem. Que não importa o que aconteça, mamãe ainda terá uma parte de mim próxima. Sempre disse que você era mais como uma irmã do que uma amiga.

Enquanto tudo o restante será difícil, preciso que você também faça algumas outras coisas, mas estão na outra folha. Olhe para ela como uma lista de realizações e não uma lista de tarefa.

Minha mão está começando a ter câibra, então realmente deveria terminar isso, mas saiba que eu te amo. Eu te amo demais.

Não gosto de pensar que não serei capaz de alcança-la do lugar para onde estou indo, mas se há uma coisa que sei, é que



CARTER BROTHERS #3

a amarei para sempre.

Por favor, não chore por mim para sempre, não é o que quero. Quando pensar de mim, saiba que não estou sofrendo, que não terei que passar por outra operação, outro procedimento que fará com que fique no hospital por semanas. Saiba que estou livre, livre de tudo.

Eu te amo, Charlie.

PS: Diga a minha mãe que há cartas para ela e meu pai e que estão na minha gaveta de roupa íntima em casa. Não podia arriscar que as lessem antes. Você sabe como ela é. Teria informado os meios de comunicação.

Eu amo você.

Fico olhando para as palavras, mas há apenas um borrão agora pelas minhas lágrimas. Eu choro, choro por tudo o que ela está perdendo, tudo o que nunca experimentará. O papel cai dos meus dedos e soluço em minhas mãos.

Enxugando as lágrimas para limpar a visão, vejo o pedaço de papel que estava por baixo e rio. Em negrito na parte superior lê-se:

A lista de realizações de CHARLIE / KAYLA!

Eu não espero que você assinale todos, mas espero que saiba quais



CARTER BROTHERS #3

prefiro. Eu te amo independente de qualquer coisa. Mesmo que não marque nenhuma, mas saiba, vou te assombrar.

- 1) Apaixone-se, embora, eu sei que você já está lá, apenas nunca desista disso.
- 2) Faça amor. Sinta como o sexo deve ser. Você nunca teve uma experiência suave, mas acredito que com Myles, será assim e muito mais. (Certifique-se de vir para a minha sepultura e contar-me tudo)
- 3) Contar a alguém sobre a cadela da sua mãe. Eu sei que você pensa que escondeu bem, mas não o fez. Ainda posso estar errada, mas no caso de estar certa, empurre aquela bruxa de um penhasco e esqueça tudo sobre ela.
- 4) Faça amigos. Você é merecedora de ter amigos. Há alguém lá fora, sentindo-se tão só, como eu, que adoraria sua amizade.
- 5) Fique bêbada. Sim, eu fiz isso. Acho que se você estiver em um lugar seguro onde possa tomar uma bebida, vomitar e saborear a ressaca furiosa no dia seguinte, deixe acontecer. Eu já disse a Denny para trabalhar nisso.
- 6) Faça algo imprudente. Pessoalmente, gostaria de vê-la fazer, porque e se há algo que você não é, é imprudente.
- 7) Faça uma tatuagem... sabe que quer. Eu a vi olhando asas de anjo, não negue.
- 8) Faça uma brincadeira com alguém por quem já foi intimidada um dia. Eu tenho o candidato perfeito. Bruce Lockwood. Ele era um idiota e como brincadeira, eu iria mostrar às pessoas o pequeno pau que ele tem. RI MUITO
- 9) Esta será uma difícil. Diga para alguém sobre o que aconteceu com você. As pessoas devem saber o quanto sofreu.



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

As pessoas devem ver a força que tem dentro de si.

10) Nunca me esqueça e por favor, não fique triste quando pensar em mim. Quero que sorria quando eu for mencionada. Tem algumas semanas para colocar todas as suas lágrimas para fora, mas depois disso, todas as apostas estão encerradas. Precisa seguir em frente e não chafurdar. Não quero isso para você, quero que seja feliz.

O último número na lista me deixa com outro ataque de soluços e caio sobre Charlie, minha cabeça descansando em suas mãos, enquanto choro.

Não muito tempo se passa quando a porta range ao abrir e passos vêm em minha direção. Pensando que é Maverick viro-me para encontrar meu pai no lugar, os olhos vermelhos e preocupação enchendo sua expressão. Não sei ao que vem, mas salto da cama e caio em seus braços chorando. Ele parece querer voltar atrás até eu sentir seus braços me envolverem.

— Sinto muito, Kayla. Eu realmente sinto muito. — Ele me diz baixinho.

— Não é justo. — Eu choro, ainda sem entender por que Deus tira a vida das pessoas boas, mas mantém os maus aqui na terra. Às vezes, acredito que nós vivemos no inferno e quando morremos vamos para o céu ou apenas



CARTER BROTHERS #3

reencarnamos para ficar aqui no inferno. Isso faria sentido, não é? O que quer que eu acredite não importa, porque sei que em algum lugar lá fora, a alma de Charlie está flutuando ao redor e olhando para nós, certificando-se de estarmos todos bem. Posso sentir isso.

— A polícia está aqui. Eles pegaram sua mãe. Não entendo o que está acontecendo. Vi uma ligação dizendo que teve um acidente, mas o policial disse que sua mãe estava envolvida. — Ele me diz, completamente perturbado.

— Preciso dar-lhes minha declaração. — Digo a ele, sentindo-me como um zumbi.

— Vamos lá fora, mas acho que eles vão entender se você quiser alguns dias até que se sintam bem. Dessa forma posso ver sua mãe.

Não entendendo o que quer dizer sobre a minha *mãe*, deixo para lá, mas um sentimento mesquinho me faz perguntar se ele se importa. Certamente sabe o que ela fez, se já lhes disseram do seu envolvimento, mas a maneira como diz *ver a sua mãe*, não parece rancoroso.

Nós saímos pela porta, Denny e Maverick levantam-se do chão onde estavam sentados. Maverick dá a meu pai um olhar duro e seus olhos suavizam para mim.

— Como está indo? — Pergunta ele, seus olhos passando rapidamente pelas folhas em minhas mãos.

Encolho os ombros e salto quando um suspiro me assusta



CARTER BROTHERS #3

à minha esquerda. Viro-me para encontrar Katie correndo pelo corredor, o rosto perturbado e vermelho.

— Oh meu Deus, querida. — Ela suspira, respirando com dificuldade quando chega ao grupo. Abaixo a cabeça sabendo que ela verá a vergonha nos meus olhos por mentir. Sou grata quando ela começa a atirar perguntas ao meu pai e consigo me afastar deles e andar até a Sra. e o Sr. Roberts.

— Ei Hannah. Sinto muito pela maneira como agi. — Digo a ela, sentindo-me envergonhada por minha reação.

— Oh, querida. Você está bem? — Pergunta ela, enxugando os olhos.

Aceno, mas no fundo estou caindo aos pedaços e preciso de algum espaço para me recompor.

— Ela queria que dissesse que tem cartas escritas para cada um de vocês em seu quarto. Estão em sua gaveta de roupa íntima.

Hannah olha para o marido com olhos arregalados, lágrimas enchendo-os e posso ver que está dividida entre ficar com Charlie e ir ler as palavras que ela escreveu.

— Darei meu depoimento à polícia, mas voltarei logo para vê-los. Charlie queria que cantasse em seu funeral. — Digo a ela, sem olhar em seus olhos.

— Sempre disse que se sentia em paz de verdade quando você cantava para ela, mas nunca



CARTER BROTHERS #3

me deixou ouvir. — Hannah diz, o que me faz olhar para ela chocada.

— Ela não deixou?

— Não. Dizia que você não estava pronta para o mundo ouvir sua voz de anjo. — Ela diz e posso ouvir Charlie dizendo isso.

— Tentei gravar algumas músicas em seu telefone uma vez por causa de nossas contas de telefone que estavam altas, mas ela disse que não era o mesmo. Tive que pedir a meu pai um telefone de conta apenas para que pudesse cantar para ela. — Rio, mas é baixo e triste.

— Bem, vá e resolva o que precisa, a veremos em breve, querida. — Ela me diz, antes de cair suavemente nos braços de seu marido e, silenciosamente, chorar.

— Kayla. Kayla Martin? — A voz profunda fala e me viro para encontrar dois policiais que estão atrás de mim.

— Sim?

— Gostaríamos que viesse conosco à sala dos enfermeiros, vamos usá-la para fazer algumas perguntas. Entendemos que esse é um momento difícil para você, mas precisamos abrir um registro sobre sua mãe.

— Registro? — Meu pai pergunta chocado, olhando para mim com olhos curiosos. Olho para o outro lado para ver Maverick dar um passo em direção ao meu pai, mas Denny estende a mão para impedi-lo.

Aceno para eles. — Eu os encontro na sala de espera? — Falo com



CARTER BROTHERS #3

Denny e Maverick.

— OK. Não sei se me ouviu, mas Myles está acordado e está bem.

— Maverick responde e lágrimas de alívio enchem meus olhos.



Capítulo Vinte e Cinco

KAYLA

Estamos em uma sala que acredito ser apenas para funcionários. Tem uma mesa de centro localizada bem no meio com quatro cadeiras ao redor. Uma pequena pia com gabinete em uma das paredes e caixas preenchem outra.

Os policiais pedem para Katie aguardar do lado de fora. Eles tentaram o mesmo com meu pai dizendo que gostariam de falar comigo a sós, mas ele não permitiu. Como não queria ter que repetir a mesma história várias vezes, perguntei aos policiais se poderia ficar comigo. Não pareceram muito satisfeitos, mas acho que na verdade, acreditam que não falarei sobre o que minha mãe fez, mas estão errados. Estou prestes a dizer-lhes tudo.

— Sou o detetive Howard e este é o meu parceiro detetive Smith...

— Desculpe, mas não entendi porque vocês prenderam Jessica. — Meu pai interrompe, mas o policial pede para que ele se mantenha em silêncio até depois da entrevista. Ambos os oficiais tomam notas e isso me deixa nervosa. Isso me lembra muito do meu terapeuta quando



CARTER BROTHERS #3

estamos em uma sessão.

— Hoje, mais cedo, recebemos a ligação de uma enfermeira daqui, alegando que foi solicitado por você. De acordo com a pouca informação que temos, parece que quer prestar queixa contra sua mãe por agressão, essa informação está correta? — O policial começa, mas meu pai levanta a mão interrompendo. Seu rosto está vermelho de raiva e os punhos estão fechados, essa não era a reação que estava esperando. Vai piorar antes que fique melhor. Por que achei que ele iria me defender, ficando do meu lado?

— Sr. Martin, direi novamente, por favor, evite interromper ou pediremos que saia. Precisamos falar com sua filha e fazer algumas perguntas.

— Pedi para a enfermeira ligar para vocês. — Falo confirmando, apenas querendo aliviar a tensão na sala. Mas fica ainda pior e está vindo de apenas uma pessoa.

Meu pai.

— Por que você faria isso? — Meu pai pergunta, mas o ignoro e falo diretamente com os oficiais, querendo ou melhor, precisando, colocar tudo isso para fora de uma vez por todas.

— Na terça-feira meu namorado me deixou em casa. Observei o carro dele sair antes de fechar a porta. Eu nem sequer cheguei a me virar. — Digo, engolindo o nó na minha garganta.
— Não me lembro de muita coisa, apenas de acordar amarrada à minha cama, sangrando e ferida. Ela



CARTER BROTHERS #3

me bateu por não sei quanto tempo. — Digo e minha voz sobe o tom um pouco. Estou irritada com ela, com raiva por me machucar, mas ainda mais irritada por ela ferir Myles. Ele não tinha nada a ver isso.

— Você já foi examinada por um médico? — O detetive Howard me pergunta olhando diretamente para mim. Isso me faz sentir segura, como se fosse um lugar seguro para me abrir. Aceno confirmando, antes que ele continue. — Sua mãe a machucou antes de terça?

— É claro que não! — Meu pai grita, indignado.

— Sim, toda vez que eu ficava sob seus cuidados. — Respondo honestamente.

— Kayla? — Meu pai pergunta. — Como? Quando? Por quê?

— Senhor, entendo que essa é uma situação difícil, mas realmente precisamos conversar com Kayla. — Ele diz ao meu pai, antes de voltar sua atenção para mim. — O que fez desta vez pior? Diferente?

— Não sei o que aconteceu para fazer o que fez desta vez. Geralmente, se certifica de que ninguém veja os hematomas. Ela pegou as joias que ganhei do meu pai e não parava de falar que iria vendê-las, porque estava precisando de dinheiro. Sempre agiu como se eu estivesse em dívida com ela, mas ficou pior quando eles se divorciaram.

— E sobre o atropelamento e fuga?

— Meu namorado, Myles, ficou preocupado quando não enviei nenhuma mensagem e nem mesmo



CARTER BROTHERS #3

liguei. E nós planejamos de nos encontrar na quinta-feira, então quando não apareci, ele soube que alguma coisa estava errada, especialmente quando minha amiga... — Engulo, sentindo dor no peito quando penso em Charlie. Não parecia real.

— Não tenha pressa. Você está em um lugar seguro. — Ele me encoraja.

— Minha amiga estava doente e nós somos como irmãs, por isso, quando não apareci ou atendia suas ligações, ele soube. Então, Myles apareceu na minha casa. Chutou a porta e me encontrou amarrada à cama. Minha mãe estava lá quando isso aconteceu, não sei como ela saiu sem ser vista, mas conseguiu. Ele sabia o que minha mãe fazia, algumas coisas pelo menos e me disse que precisava contar a alguém. Isso foi quando um carro veio do nada e ele me empurrou para fora do caminho. Myles salvou a minha vida. — Explico com meus olhos cheios de lágrimas. — Precisam de mais alguma coisa? Quero vê-lo. — Digo, sabendo o que preciso fazer.

— Está dispensada, por enquanto. Nós manteremos contato para fazer uma declaração oficial. Sua mãe foi pega pouco mais de uma hora atrás. Outra testemunha na cena identificou-a como a responsável pelo atropelamento.

— O que acontecerá com ela? — Pergunto, mas realmente não me importa.

— Ela será indiciada pelo atropelamento e fuga e pela agressão a você.

Aceno em entendimento,



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

esperando que ela receba uma longa pena de prisão e tenha que compartilhar a cela com uma mulher bem masculina que peide muito e coma com a boca aberta.

— Posso ir? — Pergunto suavemente. — Não vi meu namorado ainda.

— Apenas um segundo. — O detetive Howard pede antes de abordar meu pai. — Poderia esperar lá fora por dois minutos? Há uma questão que gostaria de perguntar a Kayla, algo em particular.

Meu pai parece muito atordoado, completamente abalado com as notícias que acabou de ouvir. Não posso culpá-lo. Ele sempre escondeu a cabeça nas nuvens. Até mesmo Katie percebeu o que estava acontecendo comigo e me conheceu por apenas cinco minutos.

Meu pai se levanta, olhando para mim com os olhos lacrimejantes. — Esperarei lá fora. — Ele diz baixinho, tocando meu ombro de leve antes de sair, deixando-me com os dois oficiais. Minha atenção se volta para eles para observá-los olhar um para o outro.

— Kayla, sei que foi um dia difícil para você, mas sua segurança é importante para nós.

— Ok. — Murmuro, perguntando-me onde eles querem chegar com isso. Eles estão com minha mãe sob custódia, que é o mais segura já estive desde sempre.

— Gostaria que arranjassemos um lugar para você ficar esta noite ou está segura ficando com seu



CARTER BROTHERS #3

pai?

— Meu pai nunca me tocou, se é isso que você está se perguntando. Juro.

— OK. Vamos deixá-la visitar seu namorado e entraremos em contato em breve para obter uma declaração completa.

— Obrigada. Obrigada por tudo.

— É nosso trabalho, Srta.

Aceno, não concordando. Ninguém se torna policial pensando *que é apenas um trabalho*. As pessoas entram para a polícia sabendo que farão a diferença, ajudando as pessoas.

Meu pai está do lado de fora quando saímos, os policiais acenam um adeus antes de seguirem pelo corredor.

— Vou até Myles, há algo que preciso fazer. — Falo ainda entorpecida. Apenas quero processar tudo, mas minha mente não para com o turbilhão de pensamentos. Sinto-me como se fosse um furacão indo em direção a um vulcão.

O quarto está em silêncio quando entro para ver Myles. Ele está em um quarto particular até encontrarem um leito. Quando falei com Mark, seu avô, do lado de fora, ele me disse que Myles seria liberado até o final da próxima semana, o que me fez dar um suspiro de alívio.

— Ei. — Sussurro quando ele encontra meus olhos. Tem hematomas e arranhões cobrindo seu rosto.



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

Uma perna está elevada no ar, coberta por gesso. Também tem uma bandagem enrolada na cabeça e parece que foi atropelado por um caminhão, ao invés de um carro. — Como você está se sentindo?

Não posso olhar para ele por mais tempo, a culpa de tudo está pesando sobre mim.

Ele tosse, fazendo um som estremecido e olho para cima, preocupada por ele estar ferido.

— Não é culpa sua. — Ele diz como se estivesse lendo meus pensamentos.

— Não diga isso, nós dois sabemos que é. — Sussurro envergonhada. — O que os médicos disseram?

— Estou bem. Apenas uma perna quebrada, algumas costelas machucadas e uma concussão devido ao ferimento na cabeça. Eles já falaram com você sobre sua mãe? — Pergunta ele, sem me olhar nos olhos.

— Sim, ela foi presa. Quero que saiba que eu disse tudo à polícia. Ela foi presa. — Digo com a voz em pânico, não querendo que ele ache que continuaria encobrindo-a. Depois de ver do que é realmente capaz, não há como encobrir as atitudes dela novamente, principalmente agora que feriu Myles.

— Eu não tinha certeza... eles vieram falar comigo antes. Ouvi sobre Charlie, sinto muito. — Diz ele, com a voz ainda fraca.

Sinto que agora há uma barreira



CARTER BROTHERS #3

entre nós e isso está nos deixando mais e mais distantes. O silêncio está me matando, isto está nos afastando mais e mais entre cada palavra.

— Estamos bem? — Pergunto num sussurro, com medo de repetir, se ele não me ouviu.

— Sim, amor. Apenas estou cansado. As drogas que me deram estão me deixando sonolento.

Concordo, feliz por estarmos bem, mas com medo de sua reação ao que vou dizer.

— Preciso fazer algo e para fazê-lo, preciso de um tempo sozinha, mesmo que seja apenas um pouco.

— Não precisa fazer isso. — Ele diz, tentando se sentar, mas coloco minha mão em seu peito para pará-lo.

— Não estou terminando, mas depois de tudo o que aconteceu, percebi que sou muito dependente de você. Preciso aprender a ser forte por mim mesma, sem ter que me apoiar e jogar tudo em você. Quase morreu hoje por minha causa e isso está me matando por dentro.

— Não a culpo. — Ele fala, olhando para mim com os olhos arregalados e em pânico.

— Sei que não, mas eu sim. Se fosse mais forte, nada disso teria acontecido, Myles. Estar com você me fez mais forte. Bom, agora preciso provar isso, não



CARTER BROTHERS #3

apenas para você, mas para mim mesma. Eu sei o que preciso fazer para conseguir isso, mas preciso fazê-lo por conta própria. Preciso ser a única a tomar a decisão.

— Então, não estamos terminando? — Pergunta ele, olhando esperançoso.

— Não. Nunca. Nunca poderia terminar com você. Eu te amo. — Sorrio.

— Eu também te amo. Como você está? — Pergunta ele, sua mão esfregando levemente os dedos onde o gesso no meu braço quebrado termina.

— Estou bem. Meu pai está esperando por mim lá fora, então preciso ir. — Digo-lhe com pesar.

— Quando a verei novamente? — Pergunta, com lágrimas nos olhos.

— Isso é outra coisa. Eu sei que você precisa descansar, mas preciso que esteja na escola na próxima quinta-feira.

— Estarei lá. — Ele diz e me inclino para dar-lhe um beijo leve, mas como todas as vezes que os nossos lábios se tocam, a intensidade aumenta, nossas línguas se encontram e perdemos completamente o foco. Lágrimas caem no nosso beijo e percebo que estou chorando e me afasto. — Não será para sempre.

— Eu sei. Eu te amo. Fique melhor logo. — Suspiro e antes que ele possa responder, me viro e



CARTER BROTHERS #3

saio correndo do quarto, sabendo que as próximas duas semanas serão um inferno, mas preciso fazer isso. É também uma pendência que preciso retirar da lista de Charlie, estou triste porque ela não estará aqui, mas espero que, onde quer que esteja, me ouça.

Todo mundo me cumprimenta do lado de fora, dando-me suas condolências, o que me deixa pior, além de ir direto para os braços de Katie, dentre todas as pessoas.

Maverick é o único que sabe sobre meu plano e prometeu me manter informada sobre os progressos de Myles, se certificará de que ele esteja na escola na quinta-feira. Tudo que preciso fazer agora é combinar com a escola.

Quinta-feira será o dia em que direi a todos meus segredos mais sombrios.



Capítulo Vinte e Seis

KAYLA

— Ei, apenas queria que você soubesse que deixei Myles no corredor. — Maverick diz me fazendo pular.

Jesus.

— De onde você saiu? — Pergunto, olhando ao redor pelos bastidores. Estou na sala de teatro da escola, onde nossa escola apresenta nossas palestras. Hoje irei fazer uma e estou morrendo de medo.

— Desculpe. — Ele ri. — Não queria assustá-la. Vi um antigo professor meu e perguntei se ele sabia onde estava, bem, aqui estou eu. — Ele ri. — Como está se sentindo?

— Nervosa. — Digo-lhe sinceramente, torcendo os dedos.

— Você conseguirá. — Complementa, levando-me pelos ombros. — Ele sente sua falta, sabe.

Ouçó a tristeza em sua voz. Tem sido tão difícil ficar longe, não responder as mensagens de Myles



CARTER BROTHERS #3

ou os telefonemas. A única pessoa com quem falei, além da polícia e meu pai, foi Maverick.

— Sinto falta dele também.

— Certifique-se de ir até ele depois do seu discurso. Quer estar lá com você amanhã.

Inspiro, a minha frequência cardíaca aumenta quando penso no dia seguinte. Tentei não pensar sobre isso, dói muito, mas sei de qualquer maneira que amanhã darei o melhor adeus a Charlie. Ela merece depois de tudo o que passou.

— Como seu pai está depois de tudo o que aconteceu? Está tudo bem em casa? — Pergunta ele, pensativo.

— Ele está mal, mas acho que vai superar. No começo, não queria acreditar no que aconteceu com minha mãe, em quanto tempo estive me machucando, mas mostrei a ele algumas coisas. — Murmuro, olhando para longe.

— Eu sinto que há um: *mas*. — Ele diz curioso.

— *Mas*, ele está me deixando louca. Eu sei que nunca será o pai que aparece para uma peça da escola, que passe tempo comigo ou me leve para tirar férias, mas me ama. Eu sei que ama. Apenas queria que me desse algum espaço, sabe?

— Ele está apenas se sentindo culpado. Isso aconteceu com você enquanto deveria protegê-la. — Ele encolhe os ombros.



CARTER BROTHERS #3

— Kayla, estamos prontos. — A Diretora Collins interrompe. — Olá, Maverick. É bom vê-lo. — Ela sorri calorosamente para ele, não é o mesmo olhar frustrado que a vi dar a Max.

— Você também Sra. Collins. — Ele sorri para ela antes de voltar para mim. — Boa sorte, Pequena. Irá arrasar.

— Deus, estou tão nervosa. — Admito, limpando as palmas das mãos suadas em minha calça.

— Vá! Ficar bem. — Ele me diz com a confiança que gostaria de ter agora. Aceno, com muito medo de engasgar e explodir em lágrimas incontroláveis sobre ele. Eu o vejo sair dos bastidores antes de me virar para as cortinas e dar um passo, ouvindo a Sra. Collins, enquanto ela me apresenta. A escola aplaude deixando-me mais nervosa e acabo andando para o palco com as pernas trêmulas.

Odeio ser o centro das atenções, especialmente assim. Todo mundo está olhando para mim, toda a atenção exclusivamente dirigida a mim. Fico na frente ao pódio, movendo o microfone em uma posição melhor antes de olhar nervosa ao redor da sala. Todos, como eu temia estão olhando para mim, parecendo confusos a respeito de porque estou de pé aqui hoje dando uma palestra.

Meu foco se move para a parte de trás da sala e meu coração para. Myles está sentado em sua cadeira de rodas, no centro do corredor, dando-me uma visão clara de seus ferimentos. Mesmo daqui de cima posso ver que ele está se curando bem e quando olho em seus olhos, quase caio para



CARTER BROTHERS #3

trás quando o encontro olhando de volta para mim. Dou-lhe um sorriso trêmulo quando noto que o resto de seus irmãos, Harlow e Denny estão de pé lá também. Estão todos com expressões orgulhosas. Sabendo que tenho apoio na audiência, meus nervos começam a se acalmar um pouco.

— Oi. Para aqueles que não me conhecem, sou Kayla Martin. Estou aqui hoje em nome da Diretora Collins para apoiar o *anti-bullying* e para a apresentação que a Srta. Watson me deu em Educação Infantil sobre os efeitos do abuso infantil.

— Como ambos os assuntos são algo que conheço muito, ofereci-me para ficar de pé aqui hoje, contar a minha história e como tudo me afetou.

— Mais de 50.000 crianças são identificadas com necessidade de proteção infantil no Reino Unido, mas e o outro grande número de pessoas que sofrem em silêncio? As que não foram adicionadas às estatísticas? O que acontece quando eles não têm ninguém para conversar, ninguém a quem recorrer? Pela minha experiência pessoal, isto apenas termina mal para as pessoas que você ama, elas acabam se machucando.

— Estáticas mostram que a maioria dos agressores estão sofrendo ou sofreram em casa abusos e jogam suas frustrações sobre as pessoas mais fracas do que eles, outros apenas fazem para se sentirem grandes, para se sentirem melhores sobre si mesmos. Mas perguntem a vocês mesmos: o que acontece com as pessoas que estão assediando



CARTER BROTHERS #3

moralmente ou fazendo da vida delas um inferno depois que saem daqui, deixando as salas de tortura, será que saem para um ambiente feliz, seguro ou têm que aguentar mais *bullying* e tortura quando chegam em casa.

— Toda minha vida eu vivi não me sentindo amada, não me sentindo querida e sempre me sentindo como um pária no mundo. Então fiz treze anos e me inscrevi aqui, pela primeira vez estava animada, animada com todas as possibilidades. Queria fazer amigos que durassem a vida toda, conhecer rapazes pela primeira vez e agir como uma adolescente, apenas para ser aceita. Em vez disso, comecei aqui e sofri *bullying*. Minhas roupas *não estavam na moda*, era *muito magra*, meus seios *muito grandes*, era *estranha*. — Ruborizo, odiando notar a atenção de alguns rapazes para meus seios na primeira fila.

— Eles me fizeram sentir indigna, inadequada, solitária e me odiei por deixá-los ter esse poder sobre mim. Mas o que mais doía era aqueles que apenas olhavam e observavam, ficavam parados e não faziam nada. Estas pessoas poderiam ter me ajudado, mas o mais importante, eu gostaria de ter me ajudado. Levei muito tempo para entender que os nomes pelo qual me chamavam eram apenas isso, nomes. Ignorei-os, passei por eles e comecei a acreditar em mim mesma. A menos que dissessem algo *que eu acreditasse* ser a verdade, não prestava atenção.

— Então, quando os abusadores descobriram que não podiam me machucar mais, um deles levou para o próximo nível, ele me estuprou. Não apenas roubou



CARTER BROTHERS #3

a minha inocência, roubou minha alma, minha dignidade. Não estou dizendo isso para vocês sentirem pena de mim, estou lhes dizendo porque é a minha história, é o que eu sei, o que eu vivi. A primeira pessoa que procurei foi a minha mãe sabem como ela reagiu? Lançou-me um olhar de desgosto. Foi então que senti vergonha de ser eu mesma, senti-me muito suja e demorou até recentemente para parar de tomar banhos a cada chance que tivesse.

— Daquele dia para frente, minha vida piorou. Achava as tarefas diárias difíceis, até sair de casa, estar em um lugar público era muito mais difícil, fazendo-me ter ataques de pânico. A escola tinha o adicional de ter outros alunos me provocando, seu nome constantemente mencionado, lembrando-me todos os dias do que ele fez comigo. Não podia suportar isso. Fez-me querer acabar com minha dor, o que tentei fazer, sem sucesso, duas vezes. — Digo a eles, sentindo-me sufocar ao admitir essa parte. Enxugo minhas lágrimas antes de olhar para cima novamente.

— Felizmente, me mudei pouco depois e rezei tanto para ser capaz de relaxar com meu próprio corpo. Mas era tudo uma fantasia. Saí da escola e fui educada em casa, minha vida ali ficou muito pior. Para encurtar a história, desde que tinha treze anos minha mãe agredia-me. Não apenas fisicamente, mas também com suas palavras cruéis. Muitas pessoas que estão na minha situação irão dizer-lhes que prefere levar uma surra do que ter palavras cruéis jogadas sobre eles e posso entender. Essas palavras cruéis ficarão com você pelo resto de sua vida, irão comê-los de dentro para fora, até começarem a



CARTER BROTHERS #3

acreditar nelas.

— Minha vida tem sido preenchida com tantas dúvidas, e tantos se's. Mas uma coisa que aprendi foi que, sofrer em silêncio apenas me deixa mais solitária.

— Então, estou de pé aqui hoje para pedir-lhes, não, para implorar, para lutar. Quer se trate de um valentão ou um pai, fale. Não se prenda ao silêncio. Podem assustá-los, porque são eles que sentem medo. Medo das consequências prestes a acontecer. Caso os ameacem para não dizer nada, é apenas por causa do controle que têm sobre você. Tome de volta o controle e fale. Consiga provas do que estão fazendo, grave em seu celular, tenha um amigo para gravá-lo. Não estou aqui dizendo que será fácil, sei em primeira mão o quão assustador é, mas a partir de hoje tome uma posição.

— Também quero dizer que se eles estão ouvindo, repensem sobre suas ações quando estiver colocando para baixo outra pessoa. O que consegue com isso? Se for poder o que você quer, junte-se a um clube da escola, não traga outra pessoa para baixo com você. Minha educação foi colocada em risco, o emprego dos sonhos, a minha saída do abuso em casa, por causa de um valentão.

— Então sairei hoje com isto. Os pais devem ser alguém para quem você corre, aqueles em quem pode confiar e alguém que irá apoiá-los, por isso, quando um deles o está destruindo, deixa-o em ruínas.

— Isso aconteceu hoje.
Depois de muito implorar, tenho



CARTER BROTHERS #3

o financiamento da escola para ter um conselheiro em sua folha de pagamento. Não será como seus conselheiros de carreira, este será para conversar e confiar.

— Espero que minha história faça as pessoas olharem para a vida de forma diferente, mudar a maneira como se comportam em relação a outro ser humano.

Meu coração está acelerado e minha mente está em transe, mas reajo quando ensurdecadores aplausos começam ao longo do corredor. Pisco rapidamente, com lágrimas borrando minha visão quando encontro todos de pé me aplaudindo. Dou um sorriso trêmulo antes de olhar para minha família e congelar quando meus olhos encontram meu pai e Katie. Nem sequer vi-os entrar.

Precisando de *seu* conforto, desço do palco, sorrindo para algumas pessoas antes de sair correndo pelo corredor em direção a única pessoa de quem preciso agora.

Caio em seu colo, enterrando minha cabeça em seu pescoço e soluço. Choro por tudo o que acaba de ser dito, toda a dor e mágoa que tinha presa dentro de mim.

— Como se sentiu? — Myles sussurra, o braço esfregando suavemente para cima e para baixo nas minhas costas.

Olho para ele e sorrio. — Libertador.

— E como *você* se sente? — Ele sorri.

— Mais leve. — Admito, contente por tirar tudo do meu



CARTER BROTHERS #3

peito. O que quer que as pessoas decidam fazer com o que eu disse hoje é com eles, para mim, foi uma maneira de deixar sair tudo o que me fez mal.

— Estou feliz, baby. — Seu sorriso é brilhante e percebo então, o quanto realmente o amo e não quero dizer amor paixão, mas um tipo para sempre de amor.

Ele se inclina, seus lábios tocando os meus e pela primeira vez, não me importo com o público nos observando, pressiono meus lábios nos dele e dou-lhe tudo através de um beijo, meu amor, minha gratidão e minha alma. Assobios alcançam meus ouvidos e rio contra sua boca. Olho em volta ruborizando, mas ainda sorrindo como uma idiota.

— Então, agora que você está livre, qual é a primeira coisa que fará? — Myles pergunta.

— Viverei. — Respondo imediatamente.



— Kayla — A Sra. Roberts saúda com tristeza. — Acabei de falar com seu pai, ele me contou sobre ontem. Lamento perdemos.

A Sra. Roberts sempre soube



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

que algo não estava certo comigo em casa, mas sempre sentiu antipatia por meus pais, principalmente com relação a meu pai, não minha mãe. Charlie sabia e até mesmo me disse uma vez ou duas, que a mãe dela a questionou sobre mim.

— Não foi grande coisa. — Digo, olhando em volta para as pessoas que entram na igreja. Há tantas pessoas aqui. Muitos reconheço de quando estava na escola com Charlie e quero gritar com eles e perguntar que porra estão fazendo aqui. Nenhum deles falou com ela quando estava viva, nenhum, mas então percebo isso é algo que Charlie veria e se sentiria amada. Ela iria vê-los percebendo sua presença, o que era difícil não fazer, era uma pessoa incrível com uma personalidade brilhante. Apenas queria que as pessoas caminhando pela igreja a conhecessem como eu conhecia.

— Parece que muitos amigos vieram, não sabia que ela tinha tantos. — A Sra. Roberts engasga, pegando um lenço de papel da bolsa.

— Ela era amada Sra. Roberts. — É tudo o que consigo dizer, antes de me mover ao redor dela e para a igreja. Conversamos na semana passada, quando organizou o funeral que iria acontecer. Cantarei uma canção enquanto o caixão é levado até o altar e novamente quando a levarem para fora. Myles ligou para a Sra. Roberts há uma semana e disse-lhe que seus irmãos se ofereceram para carregar o caixão de Charlie. O Sr. Roberts concordou imediatamente, então irão colocá-lo na frente da igreja.

Caminho pelas pessoas que



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

conheço e alguns me dão suas condolências. Dou-lhes um pequeno sorriso, em dez minutos, talvez mais, finalmente chego à frente, onde o padre está falando com Myles e esperando por mim.

— Ei garota. Os rapazes Carter, o Sr. Roberts e seu irmão estão prontos. Todos estão tomando seus lugares agora, por isso, faltava apenas você. — Ele me diz baixinho, batendo uma vez sobre o ombro antes de ficar de pé no centro dos degraus perto de onde o caixão será colocado.

Concordo antes de olhar para Myles, meus olhos enchem de lágrimas.

— Você conseguirá. — Ele me diz baixinho.

— Meu coração dói. — Digo-lhe sinceramente, grata pelo seu apoio. Ficamos juntos na noite passada. Meu pai não teve escolha no assunto, mas fez questão de dizer que não poderia fechar a porta, o que realmente não me importou.

— A dor vai se acalmar com o tempo, baby. Vamos apenas levá-la por hoje, agora vá cantar o que está em seu coração. — Ele sussurra contra meus lábios. Nossos lábios estão juntos enquanto a primeira lágrima cai dos meus olhos e ficamos assim, nos beijando suavemente, até que Myles se afasta para me abraçar, seus braços dão-me a força que preciso.

De pé ali, limpo a garganta antes de tomar um gole da água que Myles me trouxe. Na verdade, sou grata porque minha boca está seca e engolir com



CARTER BROTHERS #3

um nó na minha garganta tornou-se difícil.

Quando todos estão sentados, começo com minha voz suave e doce soando em todo o salão.

*Passa todo seu tempo esperando
por aquela segunda chance
por uma oportunidade que deixaria tudo bem
sempre há um motivo
para não se sentir bem o suficiente
e é difícil no final do dia
eu preciso de alguma distração
oh, belo descanso
a lembrança escorre por minhas veias
deixe-me ficar vazia
e sem peso e talvez*

encontrarei alguma paz esta noite

*Você está nos braços de um anjo
voe para longe daqui
deste escuro e frio quarto*



CARTER BROTHERS #3

*de hotel
e da imensidão que você teme
você é arrancado das ruínas
de seu devaneio silencioso
você está nos braços de um anjo
Que você encontre algum conforto aí*

Olho para cima, pela primeira vez e sufoco as próximas palavras, o nó na garganta aumenta quando vejo o Sr. Roberts e seu irmão na frente levando o caixão que transporta minha melhor amiga. Charlie está lá, está deitada ali, no escuro, mas depois me lembro, sua alma não está nessa caixa, ela é um anjo agora.

*Tão cansada de andar em linha reta
e para todo lugar que você se vira
há abutres e ladrões nas suas costas
e a tempestade continua se retorcendo*

*você continua
construindo a mentira*



CARTER BROTHERS #3

*que você inventa por causa de tudo o que não tem
não faz nenhuma diferença
escapar uma última vez
é mais fácil acreditar nesta doce loucura, oh
esta gloriosa tristeza que me deixa de joelhos*

*Você está nos braços de um anjo
voe para longe daqui
deste escuro e frio quarto de hotel
e da imensidão que você teme
você é arrancado das ruínas
de seu devaneio silencioso
você está nos braços de um anjo
Que você encontre algum conforto aí
(Angel - Sarah McLachlan)*

Termino a canção com um soluço sufocado. Minha voz tremendo desde o segundo em que ergui os olhos para vê-los carregando o caixão até o altar.

Sem pensar duas vezes
desço os degraus do pódio e vou até o



CARTER BROTHERS #3

caixão, onde o corpo de Charlie está dormindo.

— Eu te amo tanto. — Sussurro, lágrimas caindo dos meus olhos e sobre o caixão. Meus pés estão pesados, assim como meu coração enquanto me distancio e me encontro com Myles e seus irmãos.

Perco metade do que o padre está falando, meus olhos estão voltados para o caixão, odiando que ela esteja ali, dormindo e não em movimento. É tudo o que continua acontecendo na minha cabeça e odeio isso. É o primeiro funeral no qual vou, minha mãe não me deixou ir ao da Srta. Niles, dizendo que não era da família, mesmo que a mulher tenha me criado como sua própria filha. Nunca esperei que fosse assim, o quão difícil seria ver o caixão, saber que Charlie está lá, parte meu coração.

Sinto Myles se mover e olho para ele, para vê-lo me olhar com preocupação. Ele olhar mais para a frente e balanço a cabeça.

— O seu discurso, baby. — Ele sussurra e suspiro, horrorizada por esquecer. A Sra. Roberts queria que eu me levantasse e dissesse alguma coisa. Quando perguntei quem mais falaria ela ficou triste e não sabia dizer, não podia ir lá em cima, deixaria-a ainda mais arrasada. Posso entender. Cantar a música que Charlie escolheu quase me matou.

Limpando a garganta, levanto-me, dando a Myles um pequeno sorriso quando ele aperta minha mão me encorajando. Preparei um discurso, algo pequeno e simples, memorizei, mas de pé aqui, olhando para os rostos



CARTER BROTHERS #3

marcados pelas lágrimas, minha mente fica em branco.

Limpo minha garganta novamente, antes de me dirigir a todos, precisando que eles saibam que ela era especial.

— Este é o segundo discurso que faço em dois dias e é de longe o mais difícil. — Engasgo, enxugando outra lágrima, elas apenas continuam vindo. Preparando-me, me recomponho, respirando fundo. — Poderia ficar aqui por dias e dizer-lhes o quão especial Charlie era, quão bela e gentil também, mas quem a conhecia já sabe disso. Sabem como tiveram sorte por tê-la em suas vidas, por tê-la como amiga.

— Então, em seu lugar, direi o que ela significou para mim. Charlie não era apenas a minha melhor amiga, era minha irmã, minha rocha. Era o arco-íris em um dia chuvoso, as estrelas em uma noite escura e a luz em um dia escuro. Era tudo e nem por um dia esquecerei isso ou a esquecerei.

— Eu te amo e sentirei sua falta. — Digo, agora de frente para o caixão, minha mão descansando no topo. Ouço a Sra. Roberts chorar, deixar escapar um soluço e me movo rapidamente, sem ser capaz de olhar para ela, sabendo que vou despedaçar. Não deveria ter me preocupado, assim que senti os braços fortes de Myles ao redor de mim, desabo, meus soluços pesados e fortes, agarro-me a ele com toda a força que me resta.

Vagamente ouço a missa do padre, sobre o quê eu não sei, mas quando o ouço dizer sobre como as



CARTER BROTHERS #3

doações vão para a Fundação Britânica do Coração e outras informações sobre doação de órgãos estarão disponíveis na parte de trás da igreja, sei que preciso me recompor. Charlie não apenas queria que eu cantasse uma canção, mas também sua canção favorita, a qual adorava ouvir-me cantar.

Levanto-me limpando o rosto encharcado com o lenço que Denny me entregou antes. Ele já está encharcado, mas é tudo o que tenho. Volto para o púlpito, minhas forças começando a enfraquecer, meu humor afundando e minha energia caindo, exausta demais.

— Charlie pediu uma canção muito especial, perto de seu coração, para ser cantada por sua melhor amiga, Kayla. Por favor, permaneçam sentados até Kayla vir para cima e de pé atrás do caixão. — O Padre fala, pouco antes da melodia da música que irei cantar começa a tocar.

Myles sabia que eu não seria capaz de cantar toda a música, no caminhar de Charlie de volta pelo corredor, por isso, decidi que iria cantar a metade antes que os rapazes levantassem o caixão e então abaixo lentamente a minha voz até que o cantor real começa a cantar.

*Quando chegar o amanhã
estarei por conta própria
sentindo-me assustada com
as coisas que não
conheço*



CARTER BROTHERS #3

quando o amanhã chegar

amanhã chegar

amanhã chegar

E mesmo que a estrada seja longa

olharei para o céu

no escuro, descobri a esperança perdida de que não

voarei

eu canto junto, canto junto e eu cano junto

Eu tenho tudo o que preciso quando você está comigo

olho a minha volta e vejo uma vida doce

presa no escuro, mas você é minha lanterna

você me guia, me guia pela noite

meu

coração quando você ilumina meus olhos

não dá para mentir, é

uma vida doce



CARTER BROTHERS #3

Presa no escuro, mas você é minha lanterna

você me guia, me guia pela a noite

Porque você é minha lanterna

minha lanterna, você é minha lanterna

(Flashlight - Jessie J)

Viro uma bagunça chorosa até o final do meu verso. Minhas lágrimas inundam meu rosto e minha garganta dói de tanto chorar. *Flashlight* foi a música que Charlie sempre me fazia cantar quando não conseguia dormir. Mas agora que se foi, a música tem um significado tão profundo, ela é a minha lanterna. Deu-me esperança em meus dias escuros, deu-me luz e definitivamente fez-me passar pela escuridão e uma coisa é certa, com Charlie ao redor eu tinha uma vida doce, agora tudo o que posso fazer é orar, sua presença sempre vivendo ao meu redor, guiando-me através de todos os bons e maus momentos.

Desço com Myles até onde seu avô trouxe a cadeira de rodas para eu empurrá-lo para fora, a Sra. Roberts queria um amigo próximo de Charlie logo atrás dela quando os rapazes carregassem o caixão de volta pelo corredor.

Olhando para cima, observo os rapazes, o Sr. Roberts e seu irmão irem até o caixão. O pai dela está uma bagunça, soluçando e chorando



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

enquanto se esforça para ganhar compostura, Mark caminha batendo-lhe nas costas e sussurra algo em seu ouvido. Quando o Sr. Roberts balança a cabeça e olha para sua esposa com uma expressão perdida, quase entro em colapso. Somente Myles deve sentir que estou prestes a perder o controle e segura minha mão segurando as alças de sua cadeira de rodas e me dá um beijo leve. Vejo os homens levantarem Charlie e estou tão orgulhosa deles, observando-os levá-la como o anjo precioso que ela era.

A música ainda toca ao fundo quando nós vamos até o altar, a Sra. Roberts segurando o marido em apoio. Minhas próprias lágrimas ainda caem, mas continuo, a necessidade de dar-lhe o apoio que ela precisa é mais importante.

Mesmo com o adeus a minha melhor amiga, sei que isto não é o fim para nós, que um dia vamos nos encontrar novamente em uma vida após a morte e continuaremos sendo amigas.



Epílogo

KAYLA

Passou mais ou menos um mês desde o funeral de Charlie e todos os dias tem sido difíceis sem ela, mas esta noite foi uma daquelas em que eu precisei dela mais do que nunca.

Myles me convidou para o baile da escola e achei que fosse apenas uma festa. Sabe, uma discoteca escolar em que você pode simplesmente usar alguma fantasia. Mas não! Ao invés disso, foi-me dito ontem por Denny e Harlow que deveria usar um vestido especial. Então, agora estou ferrada.

Estou tirando roupas do meu guarda-roupa pela última hora, tentando encontrar algo bom o suficiente, nenhum dos meus vestidos são de baile. Após o ataque, comprei roupas que escondessem meu corpo ou que não mostrassem muita pele. Agora estou arrependida. Quero que esta noite seja perfeita, mas já está sendo um desastre.

Alguém bate na porta do meu quarto e solto um: —
Entre. — E suspiro.

Quando Katie coloca a
cabeça pela porta, fico chocada. Não sabia que



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

ela viria esta noite. Meu pai disse que iriam a um jantar e passariam a noite em casa dela para que eu e Myles tivéssemos privacidade. Acho que a privacidade foi mais ideia de Katie do que do meu pai. Tenho certeza que ele estava mordendo a língua quando me disse.

— Ei. — Ela sorri.

— Ei, o que você está fazendo aqui? — Sorrio de volta. Aproximei-me de Katie e adoro estar perto dela, por algum motivo ela ama meu pai. Estou feliz que ele tenha alguém assim em sua vida. Katie não se parece em nada com a venenosa da minha mãe, que por sinal, ficará um tempo na prisão e está passando por uma avaliação psicológica.

— Comprei-lhe algo. — Ela sorri, abre mais a porta e passa um saco de roupa branca e um saco preto menor.

— O quê? — Suspiro surpresa. — O que... eu... o que. Não sei o que dizer. — Rio quando me perco nas palavras. Ela ri de volta antes de pendurá-lo na porta. Ainda estou de pé com uma toalha enrolada em volta do corpo e outra enrolada na minha cabeça.

— Myles ligou dizendo que Denny ligou para ele, dizendo-lhe que você não tinha um vestido. Ele perguntou se eu tinha algo que pudesse usar já que Denny e Harlow não vão ao seu baile de formatura.

— Ele fez isso? — Pergunto, derretendo.

Deus, eu o amo. Realmente amo.

— Pode pegar querida. —

Ela sorri e apenas aceno sorrindo de



CARTER BROTHERS #3

volta. — De qualquer forma, eu tenho esse...

Katie revela um vestido de baile rodado preto e verde impressionante. A parte superior é justa, de um verde metálico com desenhos pretos. Não consigo dizer de onde estou, se é uma rosa na parte inferior com pequenos galhos e espinhos saindo dela ou se é apenas algo aleatório. Não me importo. O que me interessa agora é que esta mulher saiu de sua rotina para me trazer o vestido de baile mais impressionante. A parte inferior é a minha favorita. Da cintura para baixo cai em camadas e camadas. Ele tem pequenos pontos brancos que brilham, quase fazendo com que pareçam brilhantes.

— É lindo. — Sussurro, os olhos lacrimejando. Minha mãe teria me feito ir de calça e top, não se importando com o que usasse. Na verdade, ela provavelmente me arrumaria o vestido mais horroroso que pudesse encontrar apenas para me humilhar.

— Não faça isso. Vai me fazer chorar. — Katie diz, acenando. — Myles disse que tinha um tema: *Far Away*¹¹ e isso foi tudo o que encontrei na loja. É mais para o lado de conto de fadas, mas servirá. A mulher disse que a maioria dos vestidos das garotas eram parecidos. — Ela encolhe os ombros.

— Obrigada. — Digo a ela, apressando-me para abraçá-la, mantendo uma mão na minha toalha para que não caia. — Agora tudo o que tenho a fazer é algo com meu cabelo. — Gemo, quando me afasto. Preciso cortá-lo. Está ficando muito longo e enrolado, mas é a única forma de que ao ficar solto

¹¹ Tão Distante



CARTER BROTHERS #3

apareçam pequenos cachos.

— Não se preocupe, na hora que eu terminar com você, estará digna de uma rainha. — Ela pisca e me empurra para a mesa, onde coloca-me sentada na cadeira.

Depois disso, tudo vira um turbilhão. Ela faz alguma magia em meu cabelo, maquiagem e quando termina e estou em meu vestido, tenho dois minutos antes que Myles chegue. Eu me viro quando Katie acaba de fechar a parte de trás do vestido e vou até o espelho.

Ainda estou em estado de choque, não acreditando no que ela fez. Meu cabelo é o que apenas poderia ser descrito como uma obra de arte. Katie pegou meus cachos e colocou-os em um coque no topo da cabeça, mas também fez duas tranças descendo ao redor da cabeça indo para trás fazendo Deus sabe o quê. Minha franja foi seca para o lado, parecendo cheia e saltitante. Lindo. Sinto-me como Cinderela.

Minha maquiagem está bem clara, a não ser pelos olhos. Ela fez um esfumaçado nos olhos, com um pouco de sombra verde fazendo meus olhos verdes destacarem-se perfeitamente.

O vestido, é outra história. Ele se encaixa perfeitamente e embora tenha um decote nos seios, não mostra muito. Não que realmente me importe.

Quando ouço um farfalhar atrás de mim, giro para encontrar Katie mexendo no outro saco que ela trouxe.

Quando finalmente pega o que precisa, joga o saco na cama



CARTER BROTHERS #3

e vem até mim.

— Levante a mão. — Katie diz sorrindo. Ela não parou de elogiar como estou bonita e se não fosse pelo fato de ter visto o magnífico trabalho que fez, diria para calar a boca.

Ela coloca uma brilhante pulseira preta no meu pulso que corresponde perfeitamente com meu vestido, depois coloca um anel correspondente.

A campainha toca e estou grata por terminarmos a tempo. Isso é até que Katie olha para mim com os olhos arregalados em pânico.

— Oh Deus, vire-se. — Ela corre e faço o que diz, rapidamente me viro. Quando sinto algo frio contra meu pescoço olho para o espelho atrás da porta e suspiro. Colocou o colar mais impressionante que já vi. Tem diamantes negros em cadeia, com um diamante verde no meio, se encaixando confortavelmente em meu colo.

— É perfeito. — Sussurro, sentindo-me animada.

Katie me lança uma bolsa e agarrando-a pego meu telefone, chaves, dinheiro e rio. Ela realmente é como uma mãe. Vai até a outra sacola e pega algo antes de vir até mim.

— Merda! — Diz, fazendo-me rir, então quase sufoco quando pulveriza perfume em mim.

— Está bem, está bem. Vamos antes que ele pense que fugi. — Eu rio.

— Pelo menos ele pode andar com o gesso agora. — Ela pisca e abre a



CARTER BROTHERS #3

porta do quarto para mim.

Myles não tirará o gesso por mais quatro semanas. Os médicos lhe fizeram outro raio-X há algumas semanas e ainda precisa de um pouco mais de tempo de cicatrização. Está pelo menos grato por agora poder andar por conta própria.

— Obrigada, Katie, por tudo isso. — Digo a ela, antes de chegar à porta.

— O prazer é meu. Você está linda. Tenho que encontrar seu pai, mas se precisar de mim é só ligar. — Katie sorri antes de me beijar na bochecha. Ela vai até a porta e abre, ao mesmo tempo em que Myles está prestes a bater. Ele para com a mão para cima e abre a boca, mas não sai nada. Está olhando para mim com se em choque ou uma expressão espantada, realmente não sei dizer, tudo que eu sei é que me deixa nervosa.

Katie ri antes de passar por ele, acenando para mim por trás das costas de Myles.

— Ei. — Sussurro, quando ele não diz nada.

— Ei. — É tudo o que ele sussurra de volta, antes de balançar a cabeça. — Meu Deus, Kayla. Você está muito linda. Realmente muito bonita.

— Obrigada. — Digo a ele timidamente.

— Vamos, cara, a festa está esperando por mim. — Max grita da limusine que nós dividimos.



CARTER BROTHERS #3

E antes que você pergunte, Max não apenas trouxe um encontro, ele trouxe três. Sim, três. Como porra conseguiu isto está além de mim. Estou feliz por apenas ter uma conosco na limusine e ela parece a mais tranquila de todas. Mas não tome a palavra tranquila como característica, quando você a encontra, fica louco para que ela se cale.

— Lembre-me novamente porque decidimos dividir a limusine com ele. — Myles geme, seus olhos ainda me olhando de cima abaixo. — Deus, eu nem sequer quero sair. Não podemos ficar para que eu possa olhar e admirá-la a noite toda?

— Não. — Eu rio. — Katie passou horas para me deixar linda para você, então nós vamos.

— Você sempre está linda. — Diz, fazendo-me ruborizar quando uma figura escura vem por trás de mim, fazendo-me pular.

— Porra, muito gostosa. Sinto a necessidade de dispensar meus encontros e levá-la ao baile. — Fala Max, olhando-me de cima abaixo, até que Myles lhe dá um tapa na cabeça.

— Cara, é minha namorada e seus olhos estão mais acima. — Myles aponta para onde os meus olhos estão e não para o meu peito, onde os olhos de Max param.

— Merda, desculpe. Fico excitado quando bebo. — Ele encolhe os ombros, os olhos se afastam até que ouve Myles gemer.

Eu rio e seguro a mão de



CARTER BROTHERS #3

Myles antes de fechar a porta.

Hoje será uma noite muito boa. Fiz uma promessa para Charlie, de aproveitar cada dia como se fosse meu último e isso é o que farei.



Myles
LISA HELEN GRAY

Deus, ela está impressionante. Tenho que ajustar minha calça antes de entrar no Rosemary Hotel onde a escola está fazendo nosso baile. Sinto-me como um tarado. Não fui capaz de tirar os olhos dela e para minha grande consternação, nem Max, porra. Ele quase se esqueceu de seus encontros.

Kayla começa a brincar com seu vestido e tenho que esconder um sorriso.

— Você está bonita. Pare de agitação. — Brinco, minha respiração roçando sua orelha.

— Não posso controlar. Oh meu Deus, isso é incrível, parece um castelo. — Kayla suspira e olho para ela em confusão. Está de tirar o fôlego.

Quando não digo nada, ela vira a cabeça para me olhar e me dá um pequeno sorriso quando percebe que estou olhando-a.

— Por que você continua olhando? — Pergunta ela, o rubor subindo em seu rosto me fazendo rir.

— Por que... — Digo agarrando-a pelos quadris e puxando-a mais perto. — Você está muito bonita e não posso tirar meus olhos. Como poderia,



CARTER BROTHERS #3

quando parece tão gostosa? — Falo, deixando-a de boca aberta em um O. Inclino-me para beijá-la levemente no canto da boca, quando, alguns flashes nos cegam. Viro-me para ver Liam, um garoto na minha aula de ciências, segurando uma câmera na nossa frente. Quando ele acena com a mão sem tirar o olho da câmera, indicando a pose para nós, pego Kayla pela cintura e a puxo para meu lado. Ela sorri para mim, ao mesmo tempo, dou-lhe um sorriso suave e novamente o flash aparece, cegando-nos mais uma vez.

Kayla ri de novo e olha ao redor da sala. Pela primeira vez tiro meus olhos dela para olhar ao redor e tenho que admitir, parece bom. De baile de máscaras, a um tema conto de fadas.

Seguro sua mão e nos movo pela pista de dança. Eu a pego em meus braços, balançando-me em sintonia com a música, amando a sensação dela ali. Não acho que esta noite poderia ficar muito melhor do que isto.



Estava errado.

Ela fica muito melhor.

Já voltamos faz vinte minutos, quando Kayla pediu



CARTER BROTHERS #3

licença para ir tirar seu vestido. Nós deixamos a limusine com Max. Ele estava muito ocupado se embebedando, até mesmo tivemos o cuidado de dizer que estávamos saindo.

Meu queixo cai quando ela volta, vestindo apenas um sutiã sem alças e calcinha de renda.

Caralho!

— O que... Kayla... eu... o que você está fazendo? — Eu gaguejo, minha voz rouca.

— Eu estou pronta. — Ela me diz, seus braços rodeando seu abdômen.

— Kayla, não precisa fazer isso. — Digo, precisando que ela saiba que esperaria o tempo necessário.

— Eu sei que não, mas quero. Sei que esta noite é um pouco clichê, mas não posso pensar em um melhor momento do que este. Esta noite foi perfeita e que melhor maneira de acabar do que estar com a pessoa que amo. — Kayla diz suavemente, as faces coradas antes que perca o sorriso. — Quero ser capaz de acordar amanhã e saber que você foi a última pessoa a me tocar, a estar dentro de mim. Quero ser capaz de ir dormir esta noite sabendo que irei pensar em seu toque e não no *dele*, mas principalmente porque quero você Myles. Quero mostrar o que significa para mim, o que queremos dizer um ao outro, estou pronta para este passo.

Putá Merda.

CARTER BROTHERS #3

Não estava esperando isso. Seus olhos se enchem de lágrimas e me mata. Sei que foi muito *mencioná-lo* esta noite, por isso dou-lhe um sorriso gentil e levanto-me da cama para ir até ela. Seu corpo está muito quente. Sei que está autoconsciente de suas cicatrizes, mas para mim, suas imperfeições apenas a tornam mais perfeita.

— Ter você em meus braços a noite toda seria o suficiente, Kayla, mas se isso é algo que você quer, então vamos tentar, está bem?

— Sim. — Ela sussurra, encontrando meu olhar.

Lentamente, para não a assustar, levanto minha mão, encontrando sua pele quente e macia. Meus dedos tocam seus quadris, indo da sua calcinha de renda e até seu estômago. Ela estremece, arrepios seguindo meu toque e logo ri.

— Isso faz cócegas. — Ela sussurra e olho para cima para encontrar seus olhos.

— Você é tão bonita que dói.

— Você me disse. — Ela sorri, levantando a mão para minha camisa. Tirei meu terno e gravata no minuto em que entramos na limusine, odiando ter que usá-los. Uma coisa que não sou fã é de vestir ternos de pinguim.

Minha mão treme quando a levo ao peito, nervoso sobre fazermos isso. Não quero assustá-la ou trazer de volta lembranças ruins, quero que isso seja bom para ela e diferente da crença popular, não dormi com tantas garotas



CARTER BROTHERS #3

como as pessoas presumem. Dormi com uma garota, isso foi há anos e apenas porque eu estava bêbado e em péssimo estado depois do que aconteceu com Kayla. Se soubesse que ela voltaria para a minha vida, a teria esperado.

Eu a amo.

Em um minuto, vejo-me de pé diante dela com apenas minha cueca e pisco em surpresa. Minhas mãos ficaram tão ocupadas explorando sua pele macia que eu nem sequer a percebi me despir.

Ela segura minha mão e me puxa para a cama, estou tão perdido em luxúria que me deixo. Eu a seguiria para qualquer lugar. Não é até que ela se deita na cama e começa a tirar o sutiã, que acordo, balançando a cabeça. Isto é sobre ela, não sobre mim.

Meus dedos acariciam levemente seus seios, puxando a renda que cobre seus mamilos e a deixo cair no chão.

Descendo, junto meus lábios aos dela, beijando-a com todo meu amor, mostrando-lhe o quanto este momento significa para mim. Mesmo que ela me diga não, este momento, este dia, esta noite, ainda será uma das melhores noites da minha vida.

Nosso beijo se transforma em algo faminto e nenhum de nós interrompe para respirar. Ela se agarra ao meu cabelo, puxando-o fazendo-me gemer, Deus, é tão bom. Quando sua calcinha roça contra a ponta da minha ereção quase gozo e tenho que afastar-me dela com a respiração irregular.



CARTER BROTHERS #3

— Tem certeza? — Pergunto, não reconhecendo minha própria voz. Porra, ela me deixa desequilibrado.

Kayla balança a cabeça incapaz de falar e suspiro contra sua boca, dando-lhe outro beijinho antes de levantar-me sob os cotovelos para olhar em seus olhos.

— Preciso ouvir, baby.

— Sim. Sim, tenho certeza. Eu quero você. — Kayla diz com urgência, puxando minha cabeça para aproximar-me mais. Porra, ela está me matando.

Levanto-me de joelhos e passo as mãos por sua barriga, minha pele bronzeada contra sua pele pálida. Minhas mãos são ásperas contra sua pele suave, mas meu toque parece acender seu fogo. Sua respiração está pesada e me olha com os olhos pesados. Sua calcinha fica do tamanho de um fio enquanto a rolo por suas coxas, pernas e em seguida tiro de seus pés. Kayla ri quando a jogo para trás, antes de cobrir seu corpo com o meu. É a primeira vez que ambos estamos nus assim, nesta posição íntima e apenas a sensação de sua boceta molhada esfregando contra a cabeça do meu pau, deixa-me a ponto de explodir. Sinto-me como se estivesse perto de acontecer e não sei se serei capaz de me controlar quando estiver dentro dela.

— Por favor, Myles. Não me trate como se fosse feita de vidro. — Ela pede e a olho com admiração.

— Estou nervoso, baby. Apenas quero que isso seja bom para você. — Admito. Meus irmãos



Myles
LISA HELEN GRAY

CARTER BROTHERS #3

tirariam sarro de mim se me ouvissem falar assim, mas não me importo, com Kayla sinto que posso lhe dizer tudo.

— Estou muito nervosa, mas se continuar me sentindo assim, como agora, será incrível. — Ela responde.

Meus dedos descem pela sua barriga, até sua boceta, onde esfrego sua umidade sobre o clitóris. Porra, ela está encharcada. Um gemido escapa de seus lábios antes que Kayla me peça para parar de provocá-la.

Eu me levanto da cama para terminar de tirar a cueca e seus olhos se arregalam, um pequeno sorriso aparece em meus lábios. Adoro quando ela olha para mim assim. Isso é céu.

Quase sobre a cama, estou prestes a me posicionar em sua entrada quando me lembro de algo.

— Merda!

— O quê? — Pergunta ela em pânico.

— Baby, não tenho preservativos. — Gemo, empurrando meu rosto em seu pescoço. Por mais que me mate ter que parar, pelo menos ainda posso fazer isso bom para ela, bem, até que ela respira em meu ouvido.

— Eu tenho um. Peguei mais cedo. — Ela me diz e empurra sua mão debaixo do travesseiro, agarrando um pacote. Suas bochechas estão vermelhas de vergonha, mas apenas a olho.



CARTER BROTHERS #3

— Estava pensando em me seduzir por um tempo, então? —
Provoco, beijando sua boca levemente.

— Uh huh. — Ela respira, gemendo quando deixo beijos sobre sua mandíbula e até sua orelha, onde pego o lóbulo com a boca e dou uma suave mordida.

Pegando o preservativo de sua mão, o abro e o coloco sobre meu pau, gemendo quando sua mão se estende para ajudar a rolá-lo até o final.

Meu coração bate com força contra o peito, o sangue bombeando em minhas veias. Posicionando-me, preciso me conter antes de olhar em seus olhos mais uma vez, a necessidade de ver se Kayla está pronta para isso. Quando ela me dá um sorriso ofuscante e suas mãos agarram meu bíceps, dando um aperto, eu empurro, avaliando o tempo todo, sua reação.

Seu rosto mostra um pouco de dor, então paro, deixando-a se acostumar ao meu tamanho. Quando ela se move, empurrando para cima, gemo e continuo.

— Você está bem? — Pergunto. Sentindo suas paredes apertarem em volta do meu pau, é tão bom e quando um formigamento começa a ficar muito forte em minhas bolas, sei que não vou durar, especialmente se ela continuar me apertando com tanta força.

Kayla balança a cabeça e move seus quadris novamente, o movimento fazendo-nos a gemer.



CARTER BROTHERS #3

— Deus, isso é muito bom. — Digo a ela, empurrando um pouco mais.

— Oh Deus. — Ela grita e a olho com preocupação.

— Devo parar? — Pergunto, preparando-me para sair.

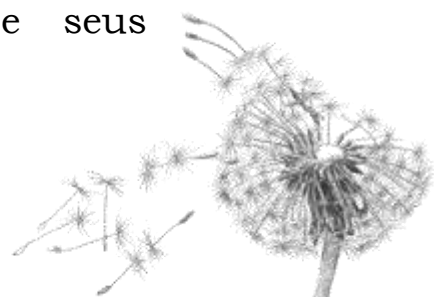
— Não, Deus não. — Kayla geme e se move novamente. Deixo-a definir um ritmo enquanto movo minha mão entre nós para esfregar círculos em seu clitóris, fazendo-a se contorcer e gemer sob mim. Posso sentir sua umidade escorrendo em minhas bolas e leva tudo em mim não sair e sentir seu gosto.

— Mova-se, por favor. — Ela implora e desvia o olhar embaraçado, não acho que Kayla planejava dizer isso em voz alta.

— Mantenha seus olhos em mim. — Exijo, segurando seu rosto. — Eu te amo. — Empurrando o restante, ela solta um suspiro assustado antes de deslocar seus quadris. A dor das unhas cravando minha pele, provoca um arrepio que corre pelas minhas costas, enquanto empurro dentro e fora dela, meus movimentos lentos e constantes.

— Oh Deus. — Ela grita, sua boceta se aperta ao meu redor.

Oh Deus, não faça isso. Estou pendurado por um fio. Minha garganta se fecha com emoção quando olho para ela, seus olhos selvagens com desejo, as faces coradas e seus movimentos e toques cheios de amor. Posso sentir isso. Direto na minha alma.



CARTER BROTHERS #3

Meus movimentos aceleram fazendo Kayla gemer e seus movimentos combinam com os meus.

Não muito tempo depois nós dois chegamos ao orgasmo e nossos corpos suados ficam deitados juntos.

— Isso foi... porra, Kayla. Eu te amo. — Respiro profundamente.

Umidade cai sobre meu ombro e endureço, movendo-me para ficarmos de lado nos olhando.

— Kayla, você está bem? Machuquei-a? — Fico em pânico, esperando que não tenha a machucado. Estava tão envolvido com o que esperava ser seu prazer, que nem sequer pensei que pudesse feri-la. Com cada grito de prazer alcançando minhas orelhas, apenas me estimulou mais, fazendo-me flutuar em êxtase.

— Obrigada. — Ela disse, com a voz rouca de lágrimas, mas também de seus gritos de prazer.

— Baby, fale comigo. — Imploro, meus dedos segurando-a possessivamente. — Você está me preocupando, baby.

— Não! Não estou chorando porque estou triste, mas porque estou feliz. Eu te amo, Myles. Você não sabe quanto tempo esperei por este momento. Nem sequer percebi até agora, o quanto. Foi perfeito. Você é perfeito. Somos perfeitos. Este momento guardarei para sempre. — Ela me diz, suas palavras um sussurro no final.

— Oh baby, você não tem ideia de quanto tempo esperei você ser minha. Eu também te amo,



CARTER BROTHERS #3

sempre amei e sempre vou amar. Deu-me algo precioso hoje à noite e se um de nós irá estimá-lo, serei eu. — Digo a ela, inclinando-me e beijando-a.

Não muito depois o beijo fica mais faminto e nós estamos tomando o corpo um do outro de novo, mesmo estando pegajosos de suor e exaustos das atividades da noite.

As últimas palavras que falo antes de cair, com o amor da minha vida em segurança em meus braços é. — Eu te amo.



Algo me tocando me tira de um sonho bom, que eu não queria acordar, mas então sinto o corpo nu de Kayla pressionado contra o meu e percebo que nada disso era um sonho. Gemo, quando sinto minha ereção pressionando sua bunda. Ela geme sonolenta, mas o toque que me acordou começa de novo me fazendo rosnar.

Uma pequena risada me faz pular e faço cócegas em seu osso do quadril, fazendo-a gritar de tanto rir. Inclino e pego minha calça, agarrando meu telefone do bolso. Quando vejo o nome de Maverick na tela faço uma careta.

Kayla se senta e acende a luz do lado da cama, enrolando as cobertas ao redor de si, cobrindo o peito.



CARTER BROTHERS #3

Balanço a cabeça em desapontamento, fazendo-a rir e golpear meu braço. Dando-lhe uma piscadela e com um sorriso brincalhão atendo o telefone.

— É melhor que seja bom. — Paro por um minuto para olhar o relógio antes de continuar. — Quatro da manhã. Porra! Ok, merda, vou para lá, tudo bem, eu o vejo em cinco minutos. — Digo a ele antes de abaixar o telefone e olhar para Kayla com uma expressão de sinto muito.

— Tenho que ir, baby. — Digo a ela, odiando ter que sair, especialmente depois de compartilhar o que compartilhamos. Queria acordar com ela, trazer seu café da manhã na cama e descansar, assistir filmes durante todo o dia, mas em vez disso, Maverick vem me buscar em dez minutos.

— O quê? Por quê? O que aconteceu? — Pergunta, pálida e com os olhos arregalados.

— É Max... ele foi preso.



Reconhecimento

Amo e odeio escrever isso. Sinto que estou deixando alguém de fora ou minhas palavras não parecem ser o suficiente para agradecer às pessoas que me apoiaram durante toda essa jornada. Tem sido um caminho difícil e sei que apenas ficará mais difícil, mas com todo o apoio que tenho recebido, sei que valerá a pena.

Fiquei chocada pela quantidade de amor que recebi por Malik e Mason. Quando comecei a escrever Myles ele me levou muito mais tempo do que os dois juntos. Não quero deixar ninguém decepcionado. Fiquei preocupada com o que as pessoas diriam: Oh, o primeiro foi bom, mas ficou chato depois, ou algo nesse sentido. Quero que as pessoas amem os irmãos Carter, tanto quanto eu. Amei escrever sobre eles e criar suas histórias em minha cabeça. Tem sido uma estrada divertida e não posso esperar para escrever Max.

Para meus filhos que nunca são pacientes comigo quando estou escrevendo, mas ainda assim me animam a escrever. Pela ajuda que me deram, pegando as malas para os vencedores e até mesmo a dar-me nomes de personagens. Eu os amo com todo meu coração.

Para minha melhor amiga,
minha irmã de outro pai e minha



CARTER BROTHERS #3

geek, Charlotte Perry. Obrigada. Obrigada por me ouvir divagar quando perdia minha escrita ou quando projeto outra linha da história. Obrigada por se oferecer para ser minha assistente na sessão de autógrafos que terei e por ser a minha maior incentivadora. Não que lhe dei uma escolha ou nada. Eu te amo muito, mas você realmente precisa parar e sair das minhas costas sobre terminar os irmãos Carter LOL

Para minha editora, Elisia. Ela é nova na minha equipe e editou este livro em um curto período de tempo. Então, por essa razão, pode haver alguns erros aqui e ali.

Não posso realmente agradecer o suficiente. Eu venho dizendo mais e mais, mas ela nunca saberá o quanto. Você não imagina o quão duro ela tem trabalhado para mim. Ou o tempo que gasta com ele.

Assim, do fundo do meu coração, Elisia, obrigada. E bem-vinda à equipe.

Para meus leitores beta, vocês garotas, realmente arrasam e sem vocês estaria perdida. A fé e apoio significam o mundo para mim, palavras nunca irão descrever o quanto sou grata.

Para Rachel, por se tornar minha assistente on-line, ajudando-me com festas de lançamento, posts e tudo o mais que poderia fazer toda a internet. Você realmente arrasa e se tornou uma boa amiga.

Para Cassy Roop, minha designer de capa, obrigada. A partir



CARTER BROTHERS #3

de uma simples foto, traz meu livro à vida, projetando a capa perfeita para mim. Meu livro não está completo sem você e sempre estarei em dívida. Eu te amo, garota!

Para todos os meus amigos autores, obrigada por seu apoio inquebrável. Vocês ajudam a deixar meus lançamentos bem-sucedidos, aprecio toda a ajuda que gentilmente me dão, e esperança, que um dia, possa devolver o favor.

Para todos os blogueiros e leitores lá fora, que leram e me apoiaram desde que me tornei uma autora independente. Obrigada.

Este é um daqueles momentos que agradecer não é suficiente. O que vocês, senhoras fazem por mim é algo que eu nunca poderia pagar.

Obrigada, do fundo do meu coração.



Myles
LISA HELEN GRAY

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).